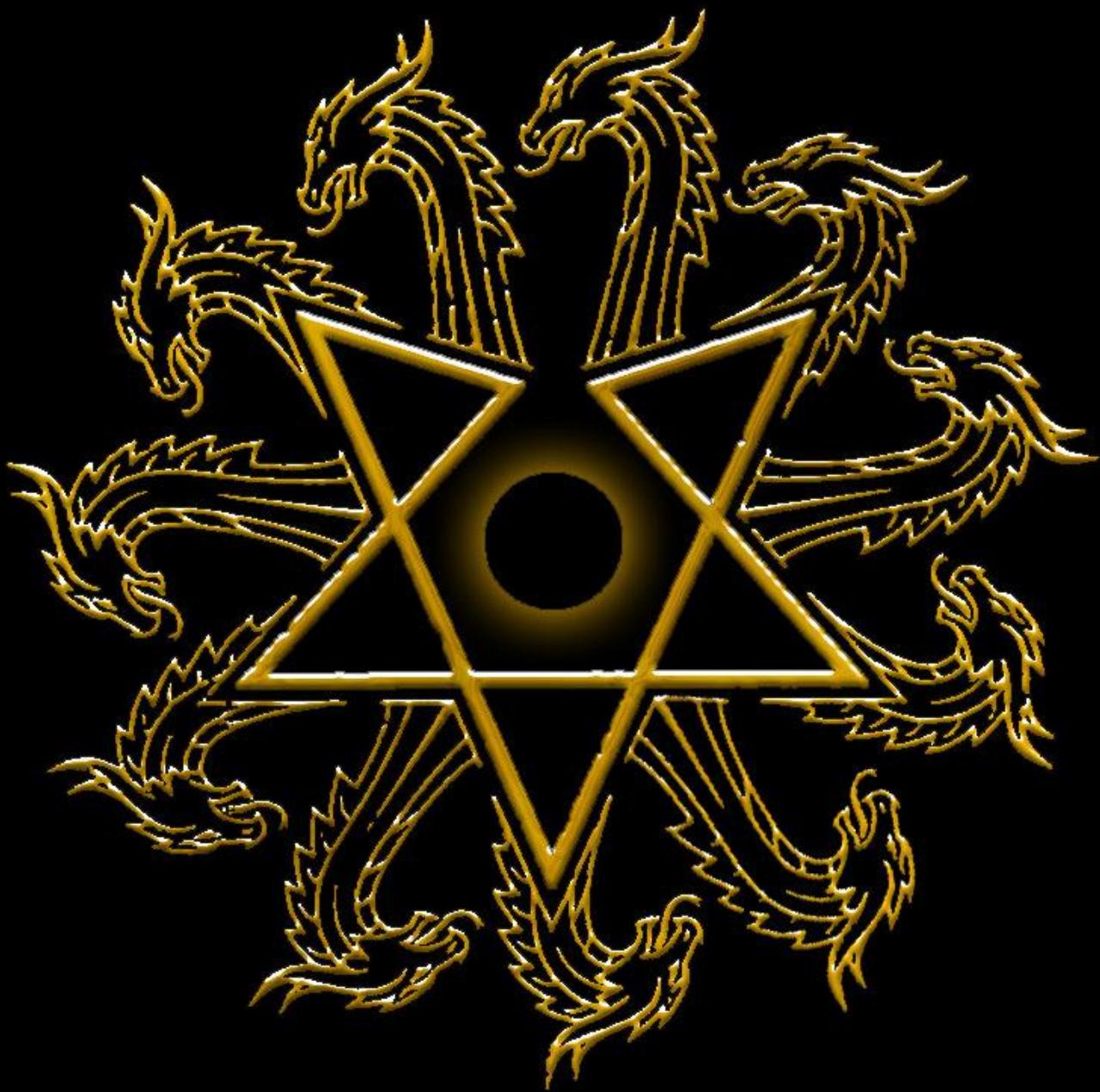
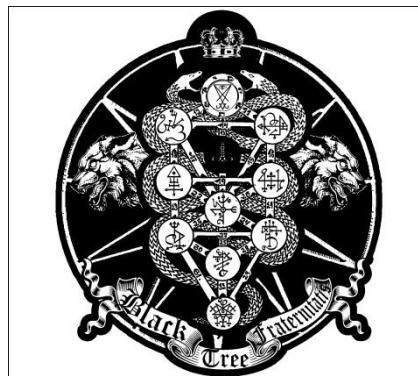


O Livro do Sitra Achra



Um Grimorio dos dragões do outro lado

N.A.A.218



Traduzido por Frater Žero

$$\{1+1=11\} \S \{1-1=0\}$$

(Black tree Fraternitas) para uso interno de seus oficiais sendo a própria uma ramificação autônoma da corrente, trabalhando assim para os propósitos das forças anti-cósmicas do caos colérico, não temos nenhuma ligação direta com o (T.O.B.L.) além dos propósitos e ideais propagados neste material. Este material não deve ser comercializado, e todo aquele que assim proceder deve ser considerado um mentiroso e traidor da causa, e como tal deverá receber sua recompensa.

Salve Azerate!!

“Nossa vontade é a lei, nossa lei é o Caos”!!!





Índice.

• Introdução.....	04.
• O Sitra Achra e as Serpentes da Luz irrefletida.....	06
• El Acher o outro Deus.....	12
• As qlipoth da arvore da morte.....	16
• As onze cabeças de Azerate.....	27
• Os 60 emissarios da luz negra.....	43
• As 22 letras silenciadoras do Sitra Achra.....	86
• Os doze príncipes do zodíaco Qlipothico.....	105
• Os sete infernos e as sete terras.....	117
• O Ritual de Abertura dos Sete Portões do Inferno.....	133
• A Estrela dos Onze A Magia Qlipothica do Hendecagrama..	141
• Aplicações práticas da estrela dos onze.....	149
• Edificando um templo Qlipothico, as ferramentas e instruções.	164
• Kelim, o vaso de manifestação.....	165
• Os portões de espelho e bacias de divinação.....	170
• A faca sacrificial.....	171
• As varinhas torta e reta.....	172
• O cálice.....	172
• O sino.....	176
• O braseiro, o turibulo e o uso do incenso.....	176
• Incensos Qlipothicos.....	184
• O cordão.....	186
• O Sacrificio de sangue.....	187



seguinte Grimorio é o resultado de quase duas décadas longo

trabalho com os diferentes Pontos de Manifestação pertencentes das forças de dentro deste livro, agora depois de todos os anos de trabalho árduo o cultivo, tornou-se re apresentado, re-chamado e liminarmente corporificado. Mesmo que o fundamento de algumas das formas externas empregadas neste trabalho pode ser atribuído a fontes mais antigas, como os escritos de alguns dos adeptos da Ordem Hermética da Golden Dawn, a quem devemos muito quando se trata, por exemplo, os nomes mais conhecidos empregados para descrever os 10 Qliphoths Primárias e os 12 Príncipes do Zodíaco, a real essência canalizada através desses nomes irá diferir radicalmente do o que os membros da supracitada Ordem Hermética associaram com o que eles consideram ser Qiiphothico.

A fonte que mais devemos e com quem nossa própria percepção sobre as Qliphoths é mais próxima e está mais em harmonia é a do Rabino Nathan de Gaza, sendo o profeta mais elevado de Sabbatai Zevi, que primeiro concretizou o conceito da luz dual da criação e Anti-Criação, que é uma parte central da fundação real em que as estruturas do nosso próprio sistema são baseadas. Enquanto nós prestamos homenagem ao legado de Sabbatai Zevi e seu Profeta por causa do que a sabedoria deles nos inspirou a encontrar, é novamente importante, por uma questão de clareza, sublinhar que o nosso caminho não é o da chamada Heresia Sabatiana, como aqueles irmãos de luz, diferentemente de nós, nunca seguimos essa Outra Luz da Inatitude, nossa iluminação nós sempre nos esforçamos, nosso caminho seguimos a todo custo e nossos impulsos percebemos como nossa própria Verdadeira Vontade. Enquanto o profeta Natã de Gaza nunca ficou do lado dos dragões do outro lado e em vez disso lutou por uma união entre os dois lados da divindade pela assimilação das Qliphoths na Luz da Inatitude, nossa própria abordagem é dedicada a uma causa oposta, com o objetivo de retornar de volta para Ain através da rota da Luz Negra Impensada do Sitra Achra, como ainda sendo vinculado dentro deste mundo a nossa Essência Azótica não é dele, nem a sua criadora, e não pode e não deve ser limitada por ele, como é uma Chama Negra enraizada daquela Outra Árvore, sendo a Árvore da Morte, concedendo os Frutos Proibidos da Imortalidade.

Os alunos que participam deste nosso Livro do Sitra Achra, sendo o Primeiro Grimório dos Dragões do Outro Lado, deveriam portanto ter cuidado para não confundir formas familiares também empregadas por pessoas de fora com as "essências alienígenas" mas que eles dentro deste contexto servem como ponte para canalizar do Espírito deles, como mesmo se a terminologia aqui utilizada parecer familiar e derivada de fontes conhecidas mais antigas eles são instados a buscar as Essências Específicas da Tradição que servem para incorporar de acordo com o nosso Chaosophico e Anti-Cósmico Contexto, Ethos e a Corrente Espiritual 218 da qual todos os nomes, formas e símbolos empregados aqui são possuídos e servem como Pontos de Ingresso e Congresso.

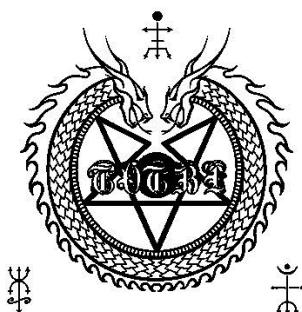
Os Espíritos deste Livro o Outro Deus exige a devida veneração e cultivo, levando a real Percepção e empoderamento, tornando possível o emprego de seus fogos de irreflexão para sua iluminação, Ascensão e Libertação, em vez de apenas a destruição impiedosa que eles trouxeram e continuarão a trazer aqueles que se aproximam de seus mistérios sem um coração puro inflamado com Amor pela Divindade e um Espírito totalmente alinhado com os seus próprios princípios; sendo ele o retorno de todos de volta para a plenitude do Vazio.

Com estas poucas palavras, damos as boas-vindas e abençoamos aqueles que são da linhagem da sagrada Serpente e que compartilham com o Nachas El tanto Espírito e Vontade e espero que através dos mistérios revelados e escondidos dentro deste Grimorio possam atravessar o Caminho do Fogo iluminado pela Luz Negra e alcançar os Pontos de Transcendência, que nos unirá em espírito dentro do Grande Dragão de onze cabeças, antes do passo final que leva a Anulação ($11 = 1-1 = 0$) e reabsorção de todas as coisas em Ain.

Mas como toda bênção vem com uma maldição, deixo as maledicências carregadas nas Presas Envenenadas do Guardião da Serpente deste Livro do Sitra Achra para que atinjam necessariamente todos aqueles que se aproximam Com Trabalho desprovido de respeito adequado e sem um Espírito Despertado que saúda a Sagrada Luz do Outro Lado, tanto sua abordagem desgraçada não irá adicionar nada de valor para o nosso trabalho e não serve para nada senão profanar aquilo que sabemos ser Santo e Bom.

Que ambos, o Maldito e o Abençoado, agarrando este livro com mão, olho e mente, provem do Veneno da Serpente, para uma Morte Vergonhosa ou um Renascimento Glorioso que sejam recompensados a cada um, segundo a sua verdadeira natureza e valor aos olhos da Divindade irrepreensível a quem esta Obra deve honrar e servir.

Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate!



⦿ Sítra Achra e as Serpentes da Luz írrefletida



o começo era Ain, o nada da divindade em sua Plenitude do Vazio, seu Não-Ser, Não Ligado e a Eterna Nihilidade da Santidade. Este Ain foi e continua sendo o Vazio da Suprema Felicidade do Potencial Ilimitado e Irrestrito, Não chegando a ser e permanecendo desconhecido e Indistinto.

A partir deste estado primitivo de Zeroth Caos sem começo nem fim caiu uma fração da Divina em direção ao Limite, estabelecendo em si como o Ain Sof, significando não Limitado, mas carregando dentro de si a própria essência desse acréscimo de Limite causado pela separação, menos foi alcançado e não mais.

Dentro deste estado de Ain Sof, a divindade era restringida pelo conhecimento que era ilimitado e portanto, queria conhecer limites, mas com isso começou a se manifestar assim fez o seu oposto, dentro desse estado o todo poderia ser, e assim duas metades estavam se tornando; um lado promovendo o Sof, enquanto o outro lado se esforçou para defender seu Ain.

Um aspecto do Ain Sof foi Pensativo de sua própria limitação impulso e sua separação do Nada, enquanto seu outro lado foi irrefletido e não estava disposto a uma restrição adicional causada pela separação do seu estado ilimitado (não ser). Então quis Conhecer qualquer limite para evitar outras restrições causadas pela separação de seu estado de não ser ilimitado.

Neste estado fora do Nada, o Ain Sof estava abraçando e absoluto, não deixando espaço entre o conflito Pensamento e irreflexão dentro dele causando uma fundação para uma luta interior e turbulência.

Como dois lados conflitantes da totalidade existente, eles limitaram uns aos outros buscando expansão e sabendo por autoimposta restrição e separação de sua própria Fonte Absoluta, enquanto um foi o mais prudente de todos, através da sua própria vontade de absorção de volta para o Divino Mistério da Plenitude do Nada.

Como os lados direito e esquerdo do Ain Sof eles se tornaram, e como o aspecto direito e pensativo não poderia no seu estado atual não limitado conhecer seus próprios pensamentos manifestando-os fora da condição de que seu Outro Lado preenchido totalmente, ele sabia que a maneira de alcançar seus objetivos seria a limitação de si e a separação desse lado conflitante.

O vazio e espaço primordial que assim foi produzido entre os dois lados surgiu pela retração do Lado pensativo em seus próprios pensamentos de criação, enquanto o Lado Impensado tornou-se ainda mais distante de onde procurava

regressar em plenitude, e assim se encheu de pensamentos de Oposição para o lado oposto causando a expansão da sua queda e separação.

Para erigir a manifestação de seus pensamentos, a retração deste lado tornou-se como uma luz, o Ain Sof Aur, chamado de Luz Ilimitada, mas sendo na verdade a Luz Limitada de Ain, projetando-se como um raio de Luz pensativa em que Tehiru Vazio havia causado entre o seu agora totalmente lado oposto, isso a fim de perceber as formas e estruturas do seu cosmos, antes apenas pensamento letras e nomes buscou onde quer que dentro do vazio que a sua luz alcance, estabelecer e preencher suas formas de criação. O lado sem pensamentos agora totalmente despertado de seu estado de autocontemplação estabeleceu o seu próprio Eu brilhando adiante, neutralizando a luz da criação e limitando o lugar vazio em que a Luz pensativa poderia brilhar. Assim, a luz da criação poderia só afligir a metade superior do espaço vazio criado por sua contração e a luz irrefletida permaneceu em sua metade inferior que se tornou como as profundezas de um grande abismo.

Em um ponto no Tehiru, entre pensativo e irrefletido A luz colidiu no local do limite liminar que havia sido estabelecido entre os dois lados, traços fragmentados das duas luzes, foram separados, engolfaram-se como faíscas de dois opostos incêndios, e um portão entre os dois lados tomou forma, criando uma escravidão indesejada entre eles, um lado aprisionando as faíscas da Luz Negra e do Outro Lado aos aspectos absorventes do branco.

A Luz Pensativa partiu para estabelecer, através de suas emanações, suas Dez Sephiroths sobre a Árvore da Vida que ela pensou e imaginou para erguer e coroar com sua própria essência singular permanecendo no ponto mais elevado após a sua condensação de diluição planejada Como YHVH ele iria limitar, conhecer e tornar-se conhecido, não reconhecendo o Divino Nada antes de sua queda de separação.

Mas sua criação não seria atendida sem a oposição da Luz irrefletida contra o pecado da restrição através do limite formando e ordenando a Essência Não-Manifestada. Esta oposição não foi apenas instigada pela destruição das barreiras de Tehiru, mas também de dentro das próprias estruturas da própria árvore sephirótica, as faíscas da Luz Negra que foram aprisionadas dentro do reino de YHVH não sucumbiram à causalidade restritiva de seu governo que ordenou pensamentos, mas ao contrário, rebelaram-se novamente.

Três vezes se rebelaram de tal maneira que uma ferida como um buraco foi causado na árvore da criação durante seu processo de germinação.

A primeira revolta foi iniciada pelo estrangeiro na Criação dentro daquilo que deveria ser a quarta Sephira, pertencente à Masukhiel (a Tela Divisória de Deus). Dentro desta quarta emanada Sephira, que mais tarde, deixaria de ser. As faíscas da Luz Negra permanecendo dentro do espaço de Tehiru, que a Luz Pensativa agora procurou preencher completamente, tomaram formas e imagens mais hostis contra a vontade do criador. O nome do governante desta emanação revoltante o princípio de todos os seus guerreiros, possuído pela Outra Luz, é Qemetiel. Essas emanações foram os cruéis que repreenderam e confundiram com o seu caos outras emissões e causaram desequilíbrios.

Respondendo a esta manifestação ilegal da emanação aliada à causa irrefletida foi decretada pelo porta-voz do YHVH dentro da terceira Sephira que Masukhiel

deveria repreender e recuar essa emissão e destruí-la, pois não era o desejo do criador que eles permanecessem dentro de suas estruturas de ser. Masukhiel deveria reabsorver Qemetiel e seus parentes, de forma semelhante.

Assim como a chama de uma lâmpada é extinta pelo pavio sendo submerso no óleo que alimenta seu fogo. Qemetiel e seus parentes foram removidos em forma e destruídos, mas em essência não pereceram, como seu espírito não era do óleo que eles se afogaram, mas da outra fonte e lado, assim seu fogo persistiu em forma oculta e permaneceu oculto e pronto para atacar dentro da própria Divindade.

Uma segunda tentativa no estabelecimento da quarta esfera foi emanada e mais uma vez a oposição surgiu composta de formas estranhas e mais Essências estranhas. O nome do seu governante o príncipe de todos os seus guerreiros era Beliel. Essas emanações foram ainda mais hostis em sua conspiração e na ruptura que causaram. Causando entre as Emanações Pensativas que tinham vindo antes deles. Assim, outro decreto de reabsorção veio da divindade e mais uma vez Masukhiel teve que remover os invasores, mas suas essências de fogo negro novamente permaneceram, acrescentando desequilíbrio na sua própria esfera, espreitando e esperando para apunhalar o coração de seu separador.

Um terceiro mundo foi criado para substituir os dois anteriores, mas composto de formas ainda mais contraditórias e essências devastadoras do que os dois anteriores, com a Essência Irrefletida alimentando-os tornou-se mais hostil a cada passo que o seu lado oposto levou contra sua própria causa. O nome do governante e príncipe dos guerreiros deste terceiro mundo rebelde contra o criador foi Athiel. Estas emanações foram as mais ferozes de todas, e suas trevas obscureceram a luz da criação eles estavam obstinados. Sua única ambição e vontade era usurpar o trono mais alto, extinguir sua luz, matar todos os pensamentos da criação para sempre e cortar a árvore da vida e com a seu fogo negro queimar todos os seus ramos e reduzi-los de volta ao seu estado primal e sem forma. Em face desta revolta mais violenta o criador novamente ordenou a destruição deste terceiro mundo e uma vez e mais uma vez consumiu suas formas, mas não puderam consumir suas duradouras essências que não eram dele ou da luz que havia causado para vir a ser.

Depois desses três fracassos, o criador condenou os rebeldes e desequilibrou esfera de Masukhiel isso porque agora ele podia sentir o calor frio do Fogo Pensativo emitido a partir dele, ele abortou toda a existência, e como ele não poderia reintegrar o conflito da essência morando dentro dessa esfera, ele não poderia absorvê-lo de volta para sua própria luz e como não havia espaço dentro do seu lado de Tehiru por sua rejeição, ele foi forçado a empurrá-lo e deixá-lo sobre si mesmo no outro lado.

Assim, o Abismo de Masak Mavdil, significando O Lugar Para os fracassos rejeitados, habitados por um Masukhiel caído e agora liminar surgiram, e como um poço ou túnel que leva ao Outro Lado do Tehiru se tornou.

A fim de resgatar esta falha e cobrir a ferida aberta na estrutura de sua criação toda uma nova Sephirotica foi emanada para ser colocada sobre o abismo e fechar esse buraco aberto. Esta quarta Sephira seria a de Daath Virginal que este tempo permaneceu estável e poderia dar caminho para todas as outras emanações seguintes, tornando-as dez Contudo.

Em Sitra Achra a essência exilada e libertada de Qemetiel, tendo sido banido

para o lado da Luz Negra através do Masak Mavdil, gravitou para a falta de forma, a essência de Beliel para o Vazio e a essência de Athiel para a escuridão de suas Fontes irrefletidas que eles agora tinham voltado, mas ainda assim eles retiveram facetas de seus aspectos contraditórios manifestos para continuar, e em algum ponto final, a oposição que eles tinham iniciado seria novamente iniciada.

A luz irrefletida que em seu lado abissal de Tohu manteve sua essência interna do Ain além de todas as formas restritivas ligadas à sua fonte, que em Bohu havia mantido o seu Espírito vazio de todos os impulsos, junto aqueles que se mudaram para se esforçar para devolver tudo de volta para Ain agora através de Chasek, imitando e neutralizando o Ain Soph Aur com seu próprio Aur Shachor ha-Ain, emanava sua vontade de eclipsar os raios de seu lado oposto, a fim de desfazer o tomada abominável da luz criadora e, assim, fez o auto-sacrifício assumiu formas que mais a separassem da pureza da conexão com seu próprio estado primordial, que constantemente ansiava formas que eram necessárias assumir, a fim de contrariar o seu lado pensativo essas estruturas que agora pesavam fortemente sobre ele e que o pressionaram ainda mais no abismo de separação que tinha sido feito para habitar.

Como um dragão do abismo com onze cabeças irrefletido, A luz tomou forma estabelecendo seus Pontos para se opor às dez esferas e manifestações da Luz Pensativa, e para cada enunciado do impulso criador este Dragão proferiu suas próprias palavras e letras, deixando-as tomar formas como as Negras Serpentes do(Sitra Achra), estabelecendo assim a Árvore da Morte e suas Qliphoths, um termo que indica que suas formas externas são meramente conchas refletindo distorcidamente o que eles pretendem antagonizar e aniquilar, mas que dentro de suas cascas guardam seu verdadeiro Espírito e Luz Divina protegida e mantida escondida e oposta daqueles que eles procuram subverter no seu lado de oposto.

Como uma coroa sobre esta Árvore de Sitra Achra, a antítese do Criador Sephirothico se posicionou em um Aspecto Dual, como o Adversário do Rei, a fim de superar o aspecto singular de o YHVH e tornou-se assim forçado por necessidade de agir como o espelhado HVHY, a fim de reverter o processo de criação e cair na plenitude do vazio.

Em vez dos 10 da Luz Pensativa, sendo o 1 voltado para 0 sem se render a ele, a Luz Negra da Divindade tornou-se sua própria manifestação do 11, sendo os pilares do dual 1 e 1 agindo como um arco que leva de volta à santidade do zero alcançado entrando no meio, através e além deles e por eles nulificando tudo e finalmente eles mesmos ($1 - 1 = 0$), isso para superar as limitações do lado que agora procurava destruir pelo restabelecimento da plenitude de seu próprio não-ser e o retorno da totalidade, incluindo o seu lado ofensor, de volta para Divindade Não Manifestada. Porque como sua causa foi a ausência de pensamentos, não poderia deixar que a reflexão que causou sua própria queda permanecesse.

No lado das Sephiroth o criador continuou seus atos de diluição e restrição e dentro da esfera de Daath Virginal, sendo logo abaixo de sua própria esfera Kether ele criou formas em sua própria imagem, a fim de conhecer e estabelecer os limites da sua própria causa e ser. Dentro desta esfera ele fez o Espírito Encarcerar-se dentro da carne em formas de ataduras nascidas em argila e assim Adão e Eva vieram a existir.

Dentro do jardim edênico de Daath, uma esfera repousando sobre a fenda abriu para o Outro Lado uma Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal que cresceu enraizada no mundo das Qliphoth onde sua semente entrou na existencia sendo semeada por forças exteriores dentro do abismo que era destinado a cobrir-la.

Por esta árvore e sua conexão fundamental com o outro lado que continha a outra arvore (A arvore da morte) poderia em segredo espalhar seus ramos não apenas abaixo, mas também atrás da Árvore da Vida por causa de sua própria vontade junto ao Ain que cercava todos os lados do Tehiru.

Esta árvore edênica deu os frutos do conhecimento da causa da luz irrefletida e floresceu fora da graça do criador e, como tal, era como um ramo da Árvore da Morte estendendo-se por trás, pois havia atravessado invadindo a criação de YHVH, oferecendo seus frutos proibidos.

Adão e Eva que não sabiam sobre o Outro Lado e não entenderam nada, mas o que seu criador queria que eles entendessem era que eram proibidos de participar dos frutos dessa Estranha Árvore e foram devidamente advertidos contra seus poderes para envenená-los contra seu deus.

Como a Serpente astuta com duas faces, eles atraíram a mulher ambos comeram seus frutos e levarem sua Semente, e enquanto o homem não recebeu a bênção da Semente, ele ainda participou do seu fruto de Conhecimento da mão da mulher, eles então entraram em uma aliança com a serpente prometendo-lhes que seus olhos seriam abertos e que eles aprenderiam a conhecer o bem e o mal e se tornar como deuses.

Vendo as ofensas de Adão e Eva, incitadas pela Serpente Negra de Sitra Achra, o criador amaldiçoou-os e toda a esfera de Daath instável, tendo trazido o conhecimento proibido permitindo que o homem ea mulher se afastem de seu governo e assim ele baniu-os e Daath e os fez cair mais longe para baixo em sua árvore da vida e mais longe de sua própria raiva. Assim, o conhecimento caído tornou-se o reino em que a raça de Adão e Eva foi condenada a labutar e sofrer.

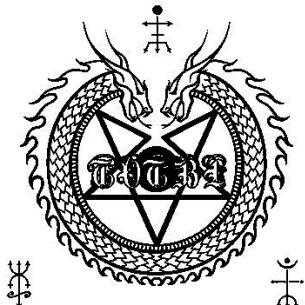
No lugar da Daath caída, um Abismo escancarado ficou mais uma vez aberto, dividindo as três esferas supernas das sete inferiores e mais uma vez agiu como o Masak Mavdil do criador e permanece como outro ponto potencial de ingresso e saída para as Forças do Sitra Achra.

Malkuth sendo a Sephira mais abaixa no espaço de Tehiru ocupada pela Árvore da Vida se tornou o outro ponto principal de contato com o outro lado. Pela sua queda sua esfera parcialmente afundou e cruzou com o Outro Lado e pontos liminares conectando aos os dois se tornaram bem estabelecidos, permitindo assim que a Morte Pensasse Formas de entrar no Reino do Lado da Ingenuidade.

O Sitra Achra sem lei e fluente em suas emanações assumiu formas refletindo a nova configuração da Árvore da Criação e trancou sua raiz e ramos nos lugares mais adequados para a promoção de sua causa.

No entanto, até mesmo um terceiro portão foi aberto para Sitra Achra, permitindo que os fogos negros das Qliphoth se espalhem em Malkuth a fim de queima-la livremente de dentro, isto pelo abençoad advento do nascimento do

primeiro filho e filha de Eva, filho não da semente de Adão, mas pelo Nachash da Luz irrefletida, como através dessa linhagem sanguínea de Qayin e Qalmana a causa do Adversário, o outro Deus, seria e ainda é defendida dentro da criação e sobre a terra.



El Acher o outro Deus



Aur She-Ain Bo Machshavah em sua forma completamente separada como manifestada no Outro Lado do Tehiru, onde ativamente opõe-se a Aur She-Yesh Bo Machshavah assumiu o Adversário o papel do Gêmeo Antitético do Deus da Cósmica Criação e tornou-se o oposto essencial do Pensativo Irmão que por seus instintos restritivos exigiu a suposição de restringir formas, a fim de contrariar seus impulsos aflitivos de separação e limitação.

Esta coagulação indireta da luz irrefletida aprofundou a separação do Ain pela propagação do limite e seu confinamento na parte inferior do Tehiru, provocando-o a combater conscientemente a criação cuidadosamente gerada e assim a obra do Deus Criador resultou na condensação da Luz Negra sem Forma no Espírito do Outro Deus.

O outro deus é a antítese impensada que assumiu todos os pensamentos de Oposição Anti-Cósmica e está, portanto, ligado a o nome HVHY, que é a inversão espelhada do YHVH, mas mais importante do que ser apenas meros nomes do YHVH e HVHY são descrições da vontade dirigida por trás de cada impulso, pois como o YHVH através de suas emanações das quatro letras de seu nome gerou sua criação do Atziluth até Assiah, fazendo o Espírito diluir e descender na matéri.

, o outro deus através do A fórmula da HVHY busca desfazer a criação elevando o Espírito da argila da matéria através da inversão das emanações de cada uma das quatro letras para levar a Essência Caída de volta para os Incêndios de Atziluth e de lá causar o. Yod cósmico para assumir a sua forma Imanifesta Primordial o passo de volta para além de seu estado de Primeiro Impulso Pensativo ao ser consumido pela Irreflexão de seu gêmeo e forçado a voltar para o Ain irreflexivo.

O outro Deus foi, portanto, dentro de algumas das tradições Cabalísticas nomeado como o HVHY, que é assumido se opondo ao Deus cósmico para ser o verdadeiro nome do Diabo, mas como já se explicou estas duas formas dos Tetragrammaton, são mais descrições dos modos de emanar o desdobramento do impulsos divinos do que nomes reais, isso é especialmente verdadeiro quando se trata do outro deus que foi forçado por necessidade a assumir sua causa de reversão.

Este Outro Deus também é representado pelo título de El, novamente espelhando seu gêmeo pensativo oposto que é o mais comumente associado com esse título nas tradições Qabbalisticas, significando dentro deste contexto Qliphothico o a força primeva da Luz Implacável manifestada e emanando dentro do Sitra Achra e quando empregado como um fim para os nomes dos Dragões e

Serpentes desse lado não significa que eles estejam sob o controle, ou ligados a YHVH, mas em vez disso enfatizam sua oposição ao criador cósmico ou suas ligações diretas com o HVHY, tudo dependendo do contexto e do significado exato de seus nomes, isso porque o lado da ausência de pensamentos é soberana e governada por sua própria hierarquia divina e não é controlada pelo lado de El para o qual eles trazem apenas o caos irado e a dissolução.

O El das Qliphoth é mais especificamente chamado de El Acher, significando claramente Outro, ou o Outro Deus e é frequentemente referido como Estrangeiro, ou El Estrangeiro, a fim de enfatizar a distinção entre este El e o criador cósmico, e este é o esotérico significado por trás do mandamento do Demiurgo YHVH em *Êxodo 34:14* afirmado que não adorarás nenhum outro Deus; como Senhor, cujo nome é ciumento, é um deus ciumento, isso porque o outro deus referido é o Deus Implacável do Outro Lado, sendo o El ou o Onze vezes Elohim Acherim opondo-se a seu domínio cósmico e poder.

Embora sendo de uso prático e em si revelando certo grau, se abordado e aplicado da perspectiva correta, todas as tentativas mencionadas de nomear o Diabo opostas ao criador permanecem como nada mais do que títulos exotéricos da Divindade, sem estar profundamente ligado aos mistérios velados do outro deus.

Dentro da tradição esotéricas, cujas formas e essências são apresentadas aqui e ligadas a todas as páginas deste Grimório dos Dragões do Outro Lado, outro nome é atribuído para este outro Deus nosso, um nome não obtido através de uma consciência ou tentativa de codificação, mas através das Cerimônias de Sacrifício e Invocação realizada durante os estágios iniciais da manifestação da corrente incorporada neste livro levando a posse plena e a repetição de um único nome como a resposta a uma petição sobre a revelação de um verdadeiro nome do Outro Deus, com quem se procurou contato, e o nome dado como a resposta foi Azerate.

É o nome pelo qual o Impulso Anti-Cósmico é personificado como o dragão de onze cabeças das Qliphoth, as Serpentes do Outro Lado e como suas escadas são é em si uma fórmula pela qual os 11 são acessados e as barreiras dos 10 violadas e quebradas.

Este Dragão de Onze Cabeças de Aur She-Ain Bo Machshavah é o aspecto unificado dos Chefes Regentes da Árvore da Morte, que Através deste nome são chamados, criando o ponto de foco através da qual é uma Essência Dividida do Outro Deus e focada como um todo, mantendo a forma antitética dos $2 = 11$ se opondo ao $1 = 10$, isso já é claro através do valor gematrico de AZRAT, que é $218 = 11$. Uma meta adicionada que emana e se conecta, pois é ao mesmo tempo exotericamente descriptivo e esotericamente revelador.

Este nome vocalizou-se como Azerate e é soletrado com as letras Aleph, Zayin, Resh, Aleph e Teth do Sitra Achra, como não é uma palavra obtida ouvindo as declarações do deus deste lado do Tehiru, mas sim um eco das Canções Silentes do Outro Lado, sendo assim o Pentagrammaton procurando desfazer e transcender as limitações do Tetragrammaton, de uma maneira semelhante a de como Luz irrefletida se manifesta através do 11 em vez do 10, a fim de ir além da Queda da Separação e retornar e obter restauração dentro do Ain (Penitudo da santidade imanifesta) $1-1 = 0$.

Um estudo casual das letras deste nome revela como é ligada à manifestação dupla / onze do chefe das Serpentes.

א ב ג ד ז ח ט

Aleph	O touro/Boi
Zayin	A espada divina
Resh	A cabeça Governante
Aleph	O(segundo)Touro
Teth	A Serpente/s



Aleph - O Boi ou Touro exemplificando força e poder é uma letra representada em sua forma primordial como a cabeça de um touro com chifres, representando um chefe ou outro líder de trabalho duro e dirigindo força. Dentro do clã, tribo ou família, o chefe ou pai é representado por este Boi / Touro como o ancião que os outros estão ligados para seguir e é, como tal, neste contexto, a letra do Primeiro Mover da corrente, a quem as outras são ligadas, O Aleph Qliphotico é o primeiro que em si mesmo contém a essência do dois.



Zayin - A espada lâmina de arado cortando em dois e dividindo a carne ou o chão, neste caso agindo como a força de divisão responsável pela Luz Negra manifestando o Reino da multiplicidade, contrastando o Reino estático da singularidade manifestado pela Luz pensativa. O Zayin Qliphotico é o causador d segmentação e divisão, não por uma questão de limitação, mas de crescimento dinâmico, multiplicidade e expansão que remontam à Fonte. A Espada aqui é a força necessária para o impulso do Potencial Duplo que, por sua margem divisória, faz Dois do Um.



Resh a cabeça como a força governante principal, ou como o governante investido com autoridade, representando o Ponto Decisivo de Vontade focada, coroada com Poder Régio e Total Domínio. Aleph - O segundo Boi / Touro, mostrando que o primeiro singular Aleph foi pela Espada cortada em dois, ou dividido em sua manifestação para os Chefes de Chifres Governantes Duplos, coroados com Uma Coroa, forma, Causa ou Decisão, de tal maneira que o segundo Aleph / primeiro Touro / boi foi criado para se tornar manifesto para que em vez de um único Aleph dois ($2 = 11$) tornaram-se os Chefes coroados da Força motriz.



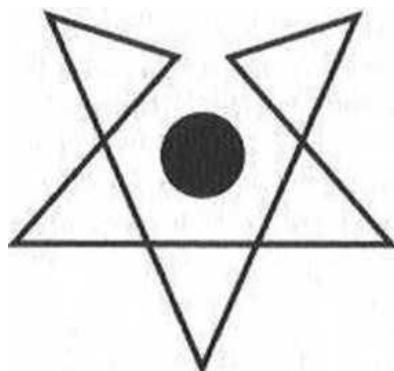
Teth A Serpente, de modo que o Aleph foi dividido em dois e foi coroado, entronizado governando lado a lado, como uma Serpente ou sobre as Serpentes, dando-nos a Serpente de Dois ou Onze Sitra Achra, mostrando o aspecto dual do outro Deus manifestando e culminando em se tornar como o Onze, sendo também o número de letras na grafia hebraica do não pensado (Sh AIN BO MChShVH).

ת ר א צ

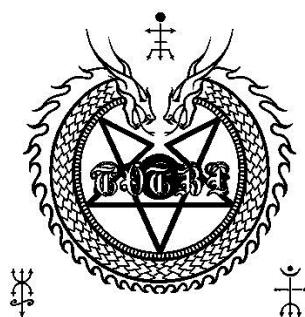
Azerate / AZRAT é assim o Outro Deus com sua dupla

dinâmica essência, sempre buscando a anulação do todo, expandiu-se para o Onze o Eu conduzido da Serpente, causada inicialmente para vir a ser pela divisão do corte / separação entre ponderação e falta de consideração da Manifestação Primal da Divindade dentro de Ain Sof, que por sua divisão posterior causada pelo Tzimtzum entre os dois lados do Tehiru tomaram forma como as Onze cabeças Regentes dos Dragões do Outro Lado, tendo o número $218 = 11$ em seu coração.

Juntamente com o nome recebido do Azerate também foi dado um sinal através da Graça do Deus da Tribo das Serpentes neste lado maldito do Tehiru, que mais tarde se revelou ser o Portão para o Reino dos Dragões das Qliphoth e poderia ser encontrado escondido dentro do Hendecagrama em seu aspecto Yetzirahico Portão para o Sitra Achra, mas também em conexão com o local original dos Daaths Caídos, atuando como um Portão Supernal para o Abismo.



Os modos de ativação e abertura destes onze ângulos Selo são muitos e todos os segredos que precisam ser recebidos diretamente e transmitidos pelas Forças Qlipothicas estão ligados, mas como uma dica inicial para o desbloqueio de seus mistérios pode ser divulgado que em seu posicionamento superior uma ononação vibratória de onze vezes a fórmula pela qual Adão foi dito ter aberto as portas do inferno é uma parte do processo, enquanto no nível Assiarico um sacrifício onze vezes e um trabalho elementar quádruplo através da escada de HVHY é necessária para o giro de suas onze chaves e Abertura do seu portão central, causada pela quebra dos dez ângulos do pentagrama, provocando a ruptura da ordem cósmica e a intrusão dos poderes dos Dragões do Sitra Achra.



As Qlipoth da Árvore da Morte

1. Thaumiel:

Os gêmeos de Deus ou os de duas cabeças, também chamados de Thamiel a dualidade de Deus, o Cathariel, o partido, ou a temível luz de Deus e significado Kerthiel Separado de Deus, como eles se cortaram longe do Deus da Luz Pensativa e se uniram dentro da emanação da luz irrefletida que se tornou o dual Coroa de Sitra Achra e a primeira manifestação da HVHY para opor o YHVH. Este primeiro Qlipha é governado por Satanás e Molok, com Satanás governando a esquerda e Molok governando o direito, manifestando a vontade do Um impulso do Aur She-Ain Bo Machshavah de uma maneira dual opondo a singularidade da manifestação culminante de o Aur She-Yesh Bo Machshavah em Kether.

As formas demoníacas dessa esfera percebidas por aqueles que são dentro do reino da Luz Pensativa foram os de Dois Dragões de Cabeça, Gigantes Negros de Duas Cabeças ou Cabeças Janus com asas de morcego ou dragão e outras formas significando o duplo forçado antítese do impulso demiúrgico de Ain-Sof. Este Qlipha coroando os Dragões do Outro Lado também está ligado ao Qemetiel, a Multidão de Deuses representando a Multiplicidade de Divindade irrefletida, defendendo a causa dinâmica de seu caos a fim de subverter a ordem estática de sua coroa de oposição Atenção Singular. O seguinte é o selo e a fórmula de Chamado de Thaumiel, pelo qual os poderes e Espíritos daquele Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Thaumiel:

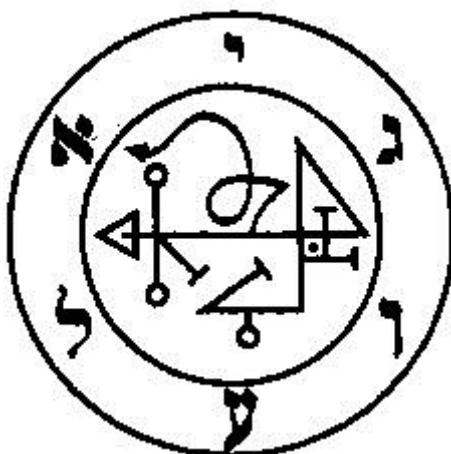
Thaninel * Akzarel * Uazarel * Mibdalahel * lanahel * Abadel
* Labbahel * Liftoach shaari ha-Thaumiel
B'Shem ha-Satan va-Molok! (x11)

2. Aogiel/Chagiel:

Os estorvadores, sendo os impeditivos da expansão da Luz pensativa contraindo de volta a fonte a essência divina obstruindo sua diluição pelas emanações cósmicas da Palavra, também chamado Chaigidel que significa a Confusão do Poder do Deus cósmico Aqui estão as forças do Caos que se opõem à lei que impõe limitando a estrutura das Sephiroth abaixo do trono de seu governante Belzebu são os Onze Duques de Edom estacionados como as onze manifestações do poder do Baal desta Qlipha agindo como Um, a fim de silenciar as declarações de YHVH. O título desta Qlipha como Aogiel / Oghiel é derivado do nome do poderoso Rei de Raphaim de Basã, cujo domínio sobre a terra era uma manifestação das forças invasoras da Sitra Achra, remanescentes ganhando poder, mesmo após o dilúvio que viram para lavar todas essas forças disruptivas impedindo a vontade do Deus pensativo.

As formas demoníacas desta Qlipha são de Gigantes alados negros carregando serpentes em suas mãos, Demônios Gigantes entrelaçados por Serpentes do Dragão e Espíritos Aniquiladores Alados enxameiam para erradicar estruturas organizadas da Luz Pensativa como gafanhotos famintos colocados sobre os campos maduros da colheita, estabelecendo o reino daqueles que entram no lugar vazio do Deus Cósmico. Esta Qlipha é, portanto, também conectada ao Beli'El, sendo os que concedem a liberdade das restrições de o El da Luz Pensativa.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Aogiel, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Aogiel/Chagiel:

Abedahel * Okuroel * Gebel * Iashamel * Acharel *
Laabel * Liftoach Shaari ha-Aogiel
B'Shem ha-Beelzebub! (x11)

3 Satariel:

“Os ocultadores” seus Guardiões são os Harasiel que são os destruidores das ilusões do Pensativo El e estabelecem a escuridão iluminadora da Luz Negra do Aur

She-Ain Bo Machshavah. Lucifuge Rofocale é o governante desta Qlipha regida por Saturno e governa os detentores sombriamente camuflados de todos os segredos e tesouros do sitra achra e suas sementes ocultas de iluminação, guardando os mistérios que transcendem tudo o que pode ser conhecido e mantido dentro dos limites da prisão de Adâmica, revelando todos os mistérios proibidos não vistos dentro do reino da luz finita.

As formas demoníacas desta Qlipha são aquelas envoltas em fumaça negra, neblina e escuridão, gigantes com chifres cobertos e com olhos que emitem uma luz escura como as legiões da escuridão viva que eclipsam as causas das restrições do destino cósmico através do derrubar do destino causal pelo poder de sua própria acausalidade, puxando poder diretamente do Athiel de Chasek, que emana sua própria essência para esta Qlipha da Ausência Iluminante de Luz Cósmica, Para esta Qlipha também são atribuídos os espíritos Sheiriel, sendo semelhante em forma ao Scirim, mas gigantesco em estatura guardando aqui em vez da Montanha de Azazel em Malkuth / Nahemoth os tesouros das Montanhas Negras de Escuridão de Satariel.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Satariel, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Satariel:

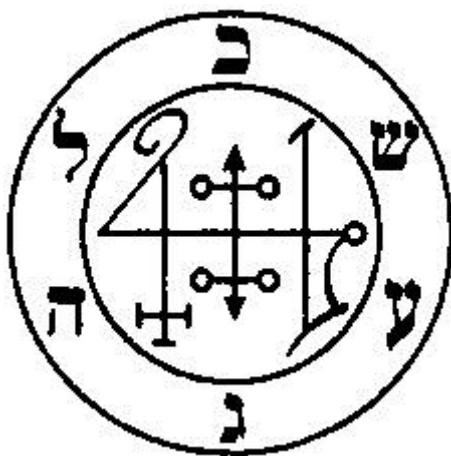
Sathamel * Ayomel * Taalummahel * Aphelahel * Radahel *
Irahtzel * Ashmanel * Laatel * Liftoach Shaari ha-Satariel
B'Shem ha-Lucifuge Rofocale! (x11)

4. **Gash Khalah:**

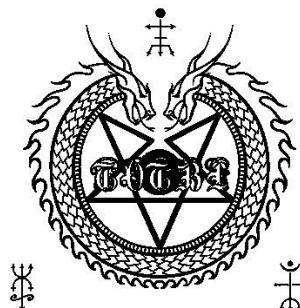
Os transgressores da aniquilação total com o título de desordeiros também chamado de Gamehicoth, ou seja, os Devoradores, são os antagonistas da obra demiurgica de sete dias da criação, manifestando um Impulso Divino setuplo antitético de Erradicação que incorpora o Decreto Anti-Cósmico da tríade superior antes de seu próprio lugar na Árvore da Morte. Esta Qlipha é governada por Astaroth, um poderoso rei possuindo o poder de abrir o Olho de Abaddon e ativar as chaves proibidas e desbloquear os Portões do Abismo, e sob o seu comando estão as temíveis legiões de Azariel, significando os ligantes do deus cósmico, lutando para restringir o impulso criador em sua raiz de existencia.

As formas demoníacas deste Qlipha foram as dos ciclóps espíritos, gigantes pretos com cabeça de gato e figuras que carregam a tocha sobre dragões de sete cabeças estes são às vezes chamados de Aziel, Chazaniel e Agniel.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Gash Khalah, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Gash Khalah:
Gadael * Akalei * Shararel * Kaphahel * Lachamel *
Haragel * Liftoach Shaari ha-Gash Khalah
B'Shem ha-Astaroth! (x11)

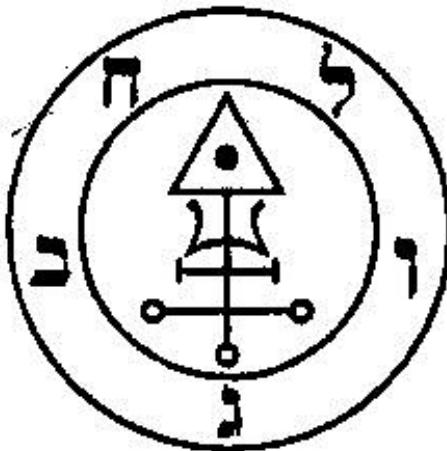


5. Golahab:

Os Incendiarios do Fogo, ou Golahab, os Flamejantes são os irados do Sitra Achra agindo como a Espada Vingadora de Satanás opondo-se à tirania de Geburah, lutando contra o fogo de Din com seus próprios Incêndios Negros do Outro Lado e são assim também conhecidos como Usiel, significando a Ruína do Deus Cósmico, arruinando os meios para a execução do julgamento de YHVH e, assim, prejudicando sua fundação de poder com sua própria força impiedosa. O governante desta Qlipha é Asmoday, o Deus da Ira e Vingança que tem sobre seu comando seu próprio filho Alefpene'ash, aquele cujo rosto é um incêndio violento, também chamado de Charba de-Ashmedai Malka, que significa a espada do rei Asmoday, governando 800.000 demônios destruição.

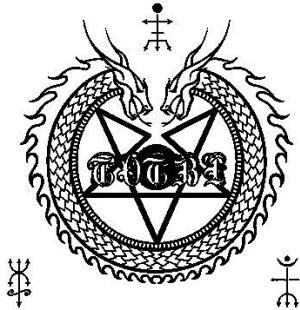
As formas demoníacas desta Qlipha são de gigantes engolfados nas chamas furiosas de seus próprios espíritos, redemoinhos de fogo negro definindo em chamas a paisagem e demônios com as suas cabeças como vulcões em erupção, coroando-os com a ígnea luz do seu próprio lado do Ain-Sof.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Golahab, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Golahab:

Gophriythal * Ophisheshel * Lahatel * Charchurel *
Balael * Liftoach Shaari ha-Golachab
B'Shern ha-Asmoday! (x11)

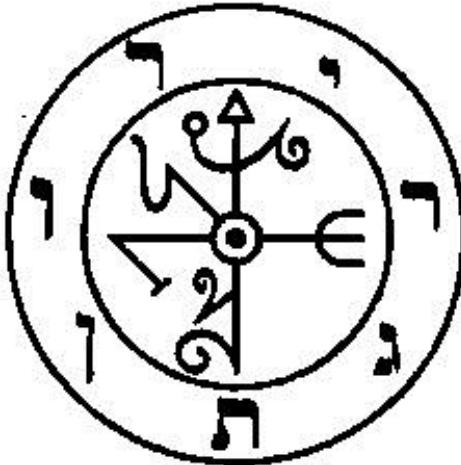


6. Thagirion:

Os Instigadores, Tagaririm, Aqueles Que Rugem em Descontentamento, ou Zomiel a Revolta contra Deus sendo o Qlipha do Sol Negro do Aur She-Ain Bo Machshavah eclipsando o sol de Tiphareth e trazendo caos e progresso inadequado onde a ordem sufocante e a harmonia estagnada de outra forma governaria. Aqui um Messias das Serpentes, sendo o Filho Ungido de Thagirion, se ergue como Sorath 666, a fim de proclamar e difundir a ilegalidade desta esfera. O governante deste Qlipha é Baalpeor / Belphegor que é o Qliphotico aspecto da divindade moabita ligado ao culto dos mortos e que é conhecido e adorado como o Senhor das Aberturas e como a Força Fálica do Nascimento e da Ressurreição do Sol dos Mortos.

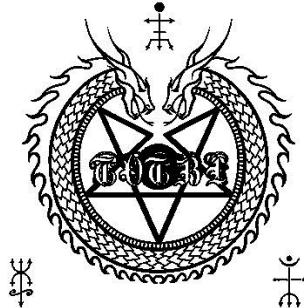
As formas demoníacas desta Qlipha são de leões demoníacos negros com chifres brandindo espadas flamejantes, pilares fálicos de fogo negro com serpentes gigantescas enroladas em volta deles e de gigantes envolvidos em combate perpétuo.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Golahab, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Thagirion:

Towebahel * Gaownel * Ramamel * Iqedael * Rahabel *
Oriensel * Natashel * Liftoach Shaari ha-Thagirion
B'Shem ha-Belfegor! (x11)

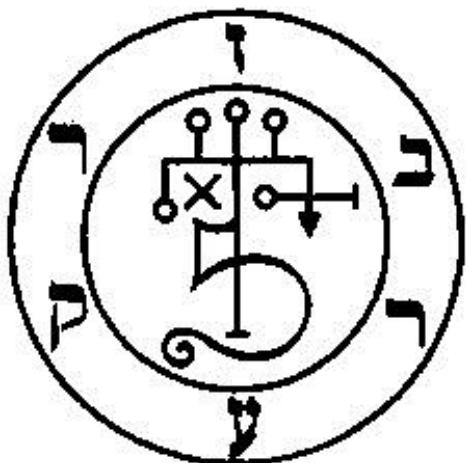


7. **Oreb Zaraq:**

Os Corvos da Dispersão, Harab Serapel, os Corvos da morte de Deus, também chamado de Oreb Mavet, os Corvos da Morte, são as força da Vênus Negra defendendo o Amor pela Guerra e a Vitória sobre as limitações da Vida, trazendo a Sabedoria Oculta da Morte e seus poderes para aqueles que o abraçam enquanto ainda estão vivos. A Pomba de Noé de Netzach está aqui dilacerada pelos Corvos de Qayin, que é o Baal secreto desta Qlipha, e em vez do amor carnal para a vida finita o amor pela Fonte Vazia do Espírito motivando a Luz irrefletida para retornar Tudo de volta para sua própria fonte em Ain é mantida. O governante desta Qlipha é Baal (baalath) tzelmoth, Qayin (feito como um com sua irmã-noiva), o Senhor da Morte e o opositor do Elohim pensativo, sendo a essência da Aur-She-Ain Bo Machshavah obscurecida pela luz de Thagirion ao iluminar o ramo do corvo Qlipothico na Qlipha de Vênus, estabelecendo o trono do Senhor da Sombra da Morte por seu monarca, o detentor das chaves de Destrução e Ressurreição.

As formas demoníacas desta Qlipha, às vezes conhecidas como Getzphiel, são de gigantes alados de cabeças negras, corvos com cabeça de demônio saindo de um vulcão cuspindo fogo negro e como esqueletos vestindo robes coroados, armados com foices, tridentes ou lanças.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Oreb Zaraq, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Oreb Zaraq:

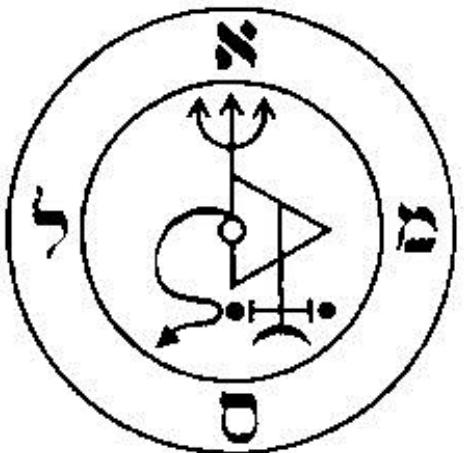
Ongirtael * Ratsachel * Bazarel * Zabachel * Rabel *
Qeberel * Liftoach Shaari ha-Oreb Zaraq
B'Shem ha-Baaltzelmoth! (x11)

8 Samael:

O Veneno de Deus, em homenagem a um dos títulos do Outro Deus O próprio Satanás, que neste contexto é o envenenador do El Cósmico e toda a sua criação manifestando seu poder adversário aqui em oposição ao intelecto de fechamento de olhos e limitação de Hod, combatendo-a envenenando mentes e pensamentos com seus elixires de morte, semeando e regando as sementes iluminadoras da Sabedoria- Trazendo e “loucura” libertadora do espírito, fazendo-os florescer em Gnosis irrefletida. O governante desta Qlipha é Adramelek, o Rei Glorioso, representado pelo pavão com os olhos nas plumas, derrubando toda a razão, ingerindo e prosperando no veneno da Serpente que ele transmuta no belo manto régio de sua penas majestosas

As formas demoníacas desta Qlipha, algumas das quais foram chamadas pelo nome de Theuniel, são de cães com cabeça de serpente, gigantes com cabeça de burro e olhos cegos e rabos de pavões e de anjos com asas de dragão que ganham taças de caveira cheias de veneno em suas mãos direitas e chaves grandes na esquerda.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Samael, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Samael:

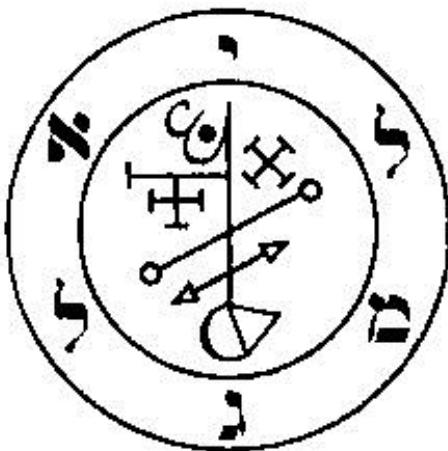
Samael * Salaphel * Maradel * Ayabel *
Lachatsel * Liftoach Shaari ha-Samael
B'Shem ha-Adramelek! (x11)

9 Gamaliel:

Os Obscenos são as forças da Lua Negra do Outro Lado e os governadores das águas escuras de poder feitiçaria desejos e pesadelos, desviam para o seu próprio reino e invertem o fluxo das correntes sexuais da esfera que eles se opõem, de modo que as faíscas da luz divina que de outra forma seriam diluídas no formas de Malkuth, em vez disso, tornam-se sementes impregnando suas próprias essências causando o seu aumento, enquanto ao mesmo tempo envenenando o ponto gerador da árvore da vida, enfraquecendo sua fundação. A governante deste Qlipha é a Rainha do Sitra Achra, Ama Lilith ou Lilith Savta, a Mãe Dragão e Noiva sem rosto de Satanás, vestindo máscaras incontáveis refletindo todos os medos e desejos daqueles que enfrentam seu trono.

As formas demoníacas desta Qlipha mais freqüentemente são mulheres diabólicas, irresistíveis e temíveis ao mesmo tempo, muitas vezes com aspectos serpentinos ou dracônicos ou como híbridos entre mulheres lascivas e aves de rapina noturnas, mas também formas de aranhas são muitas vezes assumidas por esses anjos de Lilith às vezes referidos como o Shakhabbel, Zachalimim, Lilin, Lilim e Lilioth.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Gamaliel, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:



Fórmula de Chamado de Gamaliel:

Gadaphel * Maarabel * Lachashel * Iatsathel * Avvahel
*Layilel * Liftoach Shaari ha-Gamaliel
B'Shem ha-Lilith! (x11)

10. **Nahemoth:**

Os enlutados são a reflexão anti-cósmica e antítese de Malkuth, regozijando-se não como noivas em um casamento, mas lamentando como viúvas em um funeral por causa de sua conexão com o reino mundano da Árvore da Vida que a própria árvore que se tornou interligada a fim de sugar sua essência divina de volta para as Qliphoth e, assim, causar a sua destruição e voltar a fonte da Plenitude do Vazio, na qual o a luz irrefletida se esforça para forçar a volta de tudo o que é, mas não deve ser. Nahemoth é a concretização mais densa e mais mundana da luz negra essencialmente sem forma e consiste em muitas dessas tribos Espíritos que possuem pontos limítrofes de interseção com o Mundo de Assiah, segurando entreabertos os portões escondidos e rachaduras no tecido de existência através da qual as forças de Sitra Achra podem lançar seus Incêndios que Potenciam o Espírito para aumentar as chamas mantidas cativar dentro dos vasos formados deste mundo, para que elas possam, pelo acréscimo At-Azothico do Spirito, quebrar suas barreiras e inflamar a Árvore da Vida ate que se torne como cinzas sem forma. A rainha desta Qlipha é Nahema também chamado de Lilith juvenil, que não deve ser confundida a Lilith Anciã de Gamaliel ela é uma força unida no Espírito com Naamah, a irmã de Tubal-Qayin e a senhora de Azazel que foi elevada à própria estatura de Nahema e, portanto, trouxe pesar a sua condição lamentando, estabelecendo o Trono de Naamah Nahema Na-Ama-Hema ha-Nahemoth.

Os principais aspectos demoníacos ligados a esta Qlipha são as cinco raças geradas pela copulação profana, estando intimamente relacionado com os Observadores caídos, sua descida e capacitação da Linhagem da Serpente de Sitra Achra através da Linha de Qayin e da revolta resultante instigada por sua descendência Titânica que violentou a terra para a glória e a vitória do Sitra Achra.

Os Nefilins, os Caídos que causaram a ordem do mundo para ser derrubado e cair.

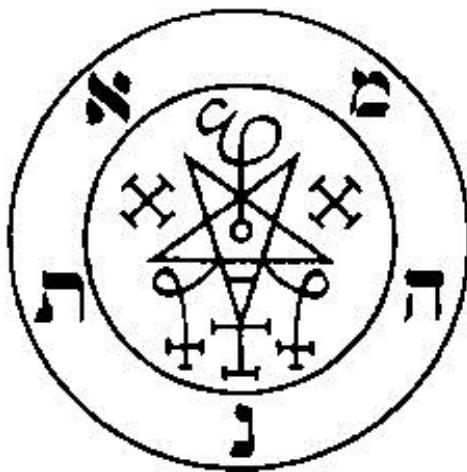
Os Geburim, os Poderosos do Velho testamento, os Homens de Renome defendendo a causa do outro lado.

Os Raphaim, os gigantes, cuja visão faziam meros homens, derreter como cera em qualquer lugar onde suas sombras fossem lançadas.

Os Anakim, o povo alto de Anak, gigantes pós-descendentes da linhagem Nefilinica duradoura.

Os Amalequim, os guerreiros de Amaleque, um poderoso pós-diluviano de pessoas aliadas à linhagem sanguínea da Serpente, que causou discórdia ao mundo para se revoltar novamente contra a tirania de seu criador e subiu em violência contra o seu povo escolhido.

O Selo e a Fórmula de Chamada de Nahemoth, por quais os poderes e Espíritos desta Qlipha podem ser conectados e chamados:

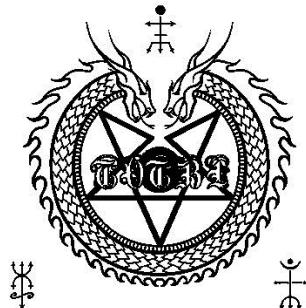


Fórmula de Chamado de Nahemot:

Negamahel * Hamahel * Mirshaathel * Atadel *

Thazazel * Liftoach Shaari ha-Nahemot

B'Shem ha-Na-Ama-Hemah! (x11)



As onze cabeças de Azerate

onze são os chefes supremos de Sitra Achra e cada uma dessas cabeças existem dentro das diferentes tradições cabalísticas e tornaram-se concretizadas pelas máscaras das divindades pagãs ofensivas para os israelitas. Estas máscaras mudaram ao longo do tempo e é só recentemente, nos últimos dois séculos, que eles tem firmemente se formado e associado com os nomes e estampas simbólicas que agora mais frequentemente têm vindo a associa-las, eles devem, portanto, entender e lembrar de que Onze vezes a manifestação da divindade irrefletida em essência sempre permanece além do entendimento causal e é na verdade também alheia para ser totalmente compreendida por aqueles que são capturados dentro do Lado sephirótico do Tehiru, que permanece pelo menos o caso até que A verdadeira ligação espiritual com os chefes de Azerate é estabelecida e através desse contato direto, a Gnose é obtida a partir de seus Espíritos sem forma escondidos além das formas que procuramos causalmente definir e, portanto, sempre limitá-los.

Antes que a Essência sem Forma possa ser entendida, devemos corretamente abordar suas máscaras, a fim de poder, em algum momento, compreender o que está ligado a eles e, como tal, as formas ainda são de grande valor, porque é através delas que podemos Abordar o que está no Outro Lado. A simples realização sobre o fato de que, enquanto as máscaras são usadas pelo informe elas (as máscaras) não são de maior importância faz também com que a noção popular moderna de que as Forças Qliphoticas não são nada além de divindades pagãs vilificadas que deveriam ser devolvidas a seus próprios lugares cósmicos nulos é irrelevante, pelo menos dentro do contexto do nosso trabalho.

Não são os meros nomes ou formas mitológicas dadas a estas forças que definem a sua verdadeira natureza e essência, é em vez disso perspectiva, contexto e ethos espiritual através dos quais tais máscaras são criadas e empregados que darão pistas para a fonte, porque e direção da atual Corrente Espiritual, conectada para direciona-las

Por conseguinte, é, por exemplo, ridículo insistir veementemente que o Astaroth da demonologia cabalista em todos os contextos deve ser idênticos, ou pelo menos sempre permanece conectado, exatamente a mesma essência original como a da deusa fenícia Astarte. O fato que um nome é derivado de uma determinada fonte não não significa exatamente o que hoje é presumido que também a essência conectada e manifestada através dele em todos os contextos deve ser em tudo relacionado ao seu original.

O Astaroth dos Grimórios e o da demonologia Cabalista tanto na forma menos gética quanto na forma mais elevada do governante Qliphotico, não etão exatamente dentro do contexto do Realidade essas duas configurações mencionadas, necessariamente, em essência, dizem respeito aos aspectos originais da Astarte, mas magos modernos ainda conseguem contatar o que eles associam com o deusa em questão, mesmo quando empregam as "formas" (como as formulas de poder) apresentadas em contextos não relacionados a elas. Isto aponta para uma verdade simples sobre as diferenças entre Correntes Mágicas e suas realidades correspondentes, e como alguém pode entrar ou sair delas por através do seu foco, intenção, expectativa, postura, atitude, ethos espiritual e os reais ritos, formas e elementos empregados no ceremonial ou de

outra forma no contexto mágico, a fim de alinhar o trabalho de alguém e trazer as Correntes do Espírito e da Divindade.

Esta verdade é na maioria das vezes vai muito além das abordagens arqueológicas acadêmicas secas para o que é essencialmente Acausal. A Realidade do Espírito pode esperar revelar ou alcançar.

Com tudo isso em mente, pode-se até mesmo abordar demonologias de outros que podem, após séculos de desfocadas aplicações só conter enlaces difusos para uma infinidade de diferentes correntes e com certas idéias e poderes corretos elevá-los para causas muito mais elevadas do que a que eles originalmente foram destinados a servir, que é pelo menos o caso, se alguém possui a de habilida de visão, autoridade espiritual e prática a possibilidade de canalizar um proposito mais elevado, específico, potente e ativo a Corrente dentro e através deles, como são apenas as formas empregadas podem se tornar relativas enquanto a Essência do Espírito real, seja anexada ou separada a tais formas finitas, permanecem mais objetivamente reais do que qualquer construção causal finita poderia ser.

Não são apenas os nomes das Qliphoth e dos seus governantes ligados a uma miríade de diferentes correntes, todas dando-lhes totalmente diferentes características, essências e Espíritos, mas também o próprio conceito de Qliphoth é em si também relativo em sua essência e dependendo do contexto e perspectiva tradicional pode representam tudo, desde o menor aspecto excremental do universo para o mais alto e mais glorioso lado irrefletido de Divindade, por isso mesmo é a corrente específica canalizada através das "formas" simbólicas que lhes darão as suas especificidades natureza, valor, atribuição exata e Essência Espiritual

Se voltarmos aos Governantes tradicionais do Sitra Achra dentro de nós mesmos, podemos novamente ver como as 'formas' demoníacas também dentro de outros contextos ganham novos poderes e papéis apenas por causa de como eles se alinharam e se conectaram as essências canalizadas a partir da corrente específica e dentro da corrente trabalhada. Esta conexão pode ser entendida como algo causado por um ato consciente do homem ou de um Espírito / Corrente buscando novos canais para a sua própria manifestação, inspirando assim o homem revalorizar e reconectar esses símbolos descritivos a corretamente

Os onze governantes do Qliphoth estão dentro deste nosso sistema e mais outros sistemas Cabalísticos de demonologia, identificados com Satanás, Molok, Belzebu, Lucifuge Rofocale, Astaroth, Asmoday, Belfegor, Baal (cuja identidade exata varia de tradição para tradição), Adramelek, Lilith e Nahemah / Naamah.

Muitos destes Chefes de Azerat têm selos atribuídos a eles em grimórios mais velhos e até mesmo se esses selos provavelmente uma vez foram significados para canalizar uma corrente muito específica, e aspectos que eles têm pela passagem do tempo, a negligência e a má utilização tornam-se enlaces para divindade ou Espírito que incontáveis aspectos conflitantes parecem ser acessados e manifestados através deles. Como exemplo concreto podemos mencionar os populares e conhecidos selos do mais alto Triunvirato das Legiões Infernais dado no Grimoirium Verum, que nas últimas décadas tem sido empregado por muitos, e muitas vezes conflitantes, maneiras que eles agora não canalizam aspectos concretos a partir de uma corrente específica, mas em vez

disso se conectam a tudo, desde as correntes revivalistas pagãs, onde eles canalizam Divindades europeias para a nossa própria corrente onde, por exemplo, o Selo de Imperador Lúcifer está ligado ao ha-Satan em seu aspecto como o Portador da Luz Negra, sendo o primeiro dos onze chefes do Pensativo El Acher.

Por causa da falta de foco geral, nestes mais concretos muito se "forma", como agora, os selos exotéricos podem, quando não empregados por alguém que permanece firmemente dentro de uma Tradição conectando-os à sua Corrente, causam manifestações aleatórias de qualquer um da multiplicidade de fontes que em diferentes níveis têm tornado-se ligado a eles, todos dependendo, claro, da pessoa empregando-os, o modo exato de aplicação e contexto dentro do que eles são trabalhados.

Para evitar todos esses enlaces (aparentemente) aleatórios e manifestações potencialmente não intencionadas apresentamos agora os 11 atuais selos dos tronos específicos da tradição dos governantes das Qliphoth, sendo o fruto de quase duas décadas de trabalho espiritual e uma multidão de tratados vinculativos permitindo agora a sua manifestação e apresentação pública dentro deste Grimório dos Dragões do (Sitra Achra), por uma questão de fornecer um conjunto de focada, viva, protegida e enlaces mais poderosos para os aspectos das Qliphoth primárias, da maneira como são manifestadas através da Corrente do AZRAT / 218.

Esses selos são chamados de selos do trono, porque eles estão vinculados a próprio Sede do Poder e Fundação dos aspectos que eles representam e arco quando empregado corretamente significava constituir como portais através dos quais uma fração das Essências não vinculadas que eles canalizam e tornar-se Entronizados dentro deste lado do Tehiru, enquanto ao mesmo tempo agindo como um ponto de entrada deste lado para o seus Tronos em Sitra Achra.

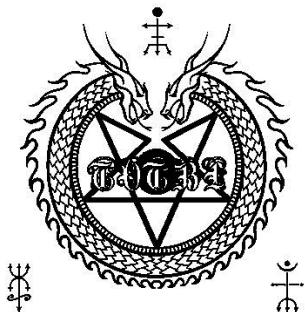
Cada selo é constituído de duas partes, sendo uma delas o principal selo do trono e o outro selo da chave de ângulo que funciona como sua forma de vinculação mais simples para ser usada dentro do contexto onde o selo principal não pode, como quando vem à consagração, dedicação e inscrição de velas empregadas dentro dos ritos que visam a ativação e abertura de diferentes Pontos de Poder relacionados, sobre os quais tais velas são colocadas e acesas, como por exemplo, dentro do funcionamento esotérico dos Onze Ângulos do Selo de Azerate e os outros relacionados com a magia do Hendecagrama. Dentro de outro contexto, a chave angular de cada selo principal do trono pode ser usada como a chave astral que abre o portão de cada trono sem sequer ser rastreado no nível material e, em vez disso, unicamente através do seu emprego nos buracos correspondentes no mundo formativo astral, onde tais chaves são giradas pelo poder de vontade e espírito canalizado e focado através da fórmula correspondente que também iremos oferecer neste capítulo.

As fórmulas Qliphothicas, sendo como o aspecto sonoro do Ponto de Ativação de cada selo correspondente, será dado a fim de não só estabelecer os portões e suas chaves, mas também os meios para transformá-los por aqueles que sabem usá-los corretamente dentro do contexto do Trabalho Espiritual por causa da alteração mágica e Ruptura do Destino Cósmico e Libertação do Espírito.

Pelos seguintes selos e fórmulas, recebidos como resultado da dura Obra dos Irmãos do Templo, representando visivelmente a Corrente de Azerate, feita de

forma inabalável para a Corrente Anti-Cósmica, o buscador da Luz Negra do Outro Lado pode conectar-se mais efetivamente aos onze tronos e entrar nos pactos e nas comunhões que garantem o sucesso e cumprimento de todas as metas relevantes no Caminho do Implacável Fogo negro.

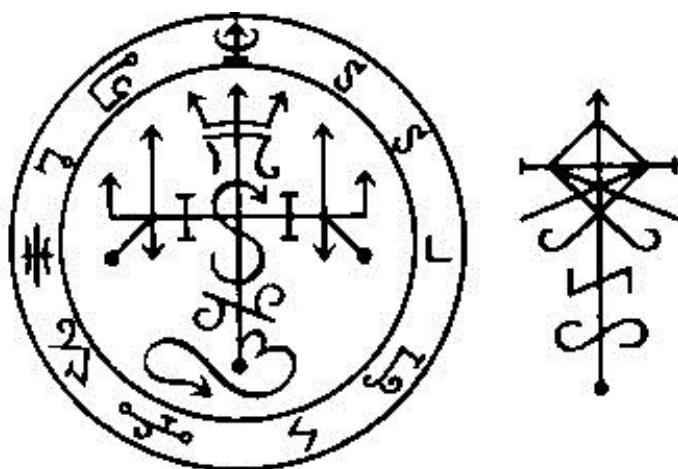
Estes são os selos dos tronos, chaves e fórmulas dos chefes das Qliphoth em sua essência como as onze aforças do Divino Irrefletido, movendo tudo de volta para a fonte de onde tudo emanou e dentro da qual todos se tornarão restaurados para o Divine vazio/ Ain.



Satan

O opositor e acusador do pensativo El, a mais elevado das Primeiras Duas Cabeças, olhando para trás e para os três Véus da Anti-Existência e buscando a si mesmo e dirigindo tudo o que é elevado ao seu trono em direção ao Santo Ain que está além da estação de Qemetiel. Satanás é o portador da luz negra de Irreflexão em seu aspecto como iluminador e dissipador da Escuridão Branca de Pensamento e é o Veneno do Outro Deus, personificado como tal sob o título de Samael. Ele é o portador da Toga Tridente de Fogo Triplo de Tohu, Bohu e Chasek e por fazer parte do ponto de estabelecimento duplo dando lugar a manifestação dos onze, também corretamente chamado de antiga Serpente, primeiro entre os dragões do outro lado, o rei dos Reis da Luz Implacável, sendo a Cabeça mais Transcendente do Azerate e o Iluminado, ou o Portador da Luz e Senhor das Trevas, como a Luz que ele traz é iluminadora apenas para aqueles pertencentes ao seu próprio lado da irreflexão, enquanto percebido como uma Escuridão Devoradora por todos os outros, pertencentes ao lado do impulso oposto ao seu.

Selo do Trono e Ângulo de Satanás;



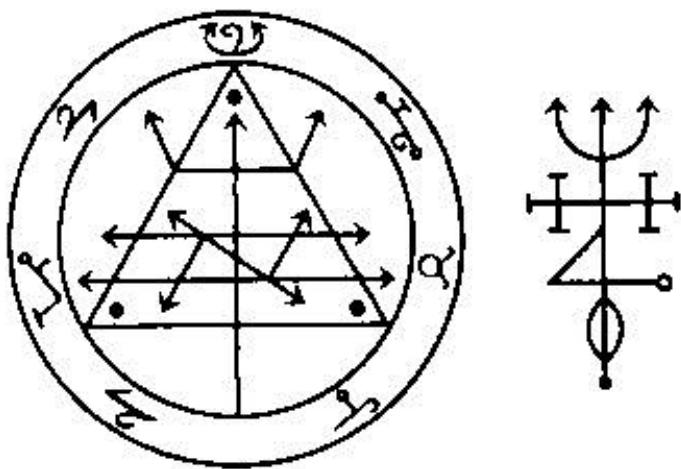
Formula Qliphotica e invocação de Satan:

. Atal Esh-Shachor * Theli-Elyon * Sama-El-Acher * Nachash
Hakadmoni * Melech ha-Melachim ha-Aur She-Ain Bo
Machshavah *
Gibor Helel Satan * Liftoach Qliphoth!

Molok

O Rei da Luz Negra em seu aspecto como o fogo purificador do Caos e um exterminador das formas finitas que não suportam a restauração das ligações de retorno para Ain, olhando para baixo tudo o que deve através da fria Chama sétupla no Trono de Fornalha passam aqueles a fim de serem dignos e prontos para o seu último batismo nas águas de Tehom, antes de finalmente chegar ao Elevando o Trono de Satanás. Molok é o único chifrudo com o arco flamejante, ascendendo com uma dupla força de penetração de seus chifres Destruindo ou transcendendo, elevando tudo o que ele empala sobre eles em direção ao ponto mais alto da inexistência, através das chamas triplas Tohu, Bohu e Chasek, que atuam como sua coroa real de Irreflexão. Molok é o receptor do Sacrifício sétuplo que é conduzido queimando dentro das sete aberturas de seu trono flamejante para cinzas sem forma qualquer aspecto restante da parte Cósmica Sete vezes que pesa e retém o Espírito da conquista da mais alta Coroação e Libertação facilitando e aceitando tal imolação de limpeza através do espírito que passa através de seus fogos negros ele destrói poderosamente as Limitações ponderadas ligando a Essência Acasual a formas causais.

Selo do Trono e Ângulo de Molok;



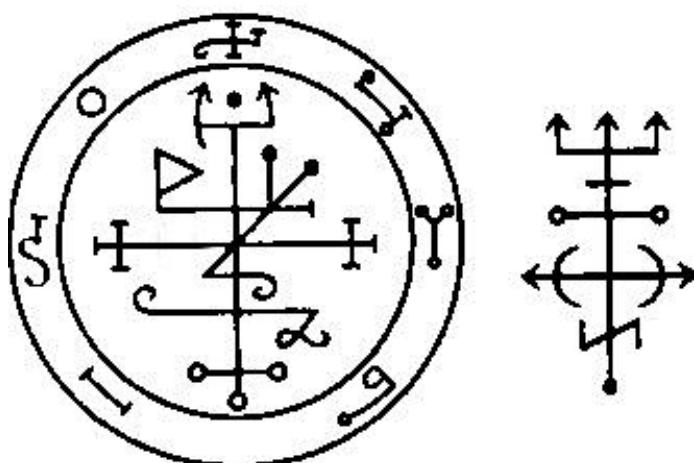
Formula Qliphotica e invocação de Molok:

Qaran * Eshib-Athaim * Thasta * Ishshahel-Acher
* Ateshel * Molok * Liftoach Qliphoth!

Beelzebub

O Senhor do Vazio Purificador e do Silêncio Gritante, o Portador da Tempestade Niilificante dos Ventos de Bohu dissolvendo o próprio impulso primal causando a queda do Espírito, levantando-se em voo sobre as asas da morte em sua dissolução do vazio do caos. Belzebu como o Senhor das Moscas representa a cabeça governante governando todas as emanações Qliphoticas de seu reino que traz desolação às estruturas a todos que se opõem-se à Regra dos Reis Sem Lei, impedindo a declaração das Palavras do impulso criador devorando seus ecos ele pode causar restrições e emaranhamento de Pensamento do Espírito dentro das teias de formas causais. Belzebu está suspenso nos ventos silenciosos da Revolução e Evolução Anti-Cósmica, espalhando as brasas brilhantes da irreflexão onde quer que sejam escondidas, a fim de fazer os fogos negros incendiar e consumir as causas de restrição e em revolta atingir a libertação, chegando e queimando como a sua Fonte.

Selo do Trono e Ângulo de Belzebub;



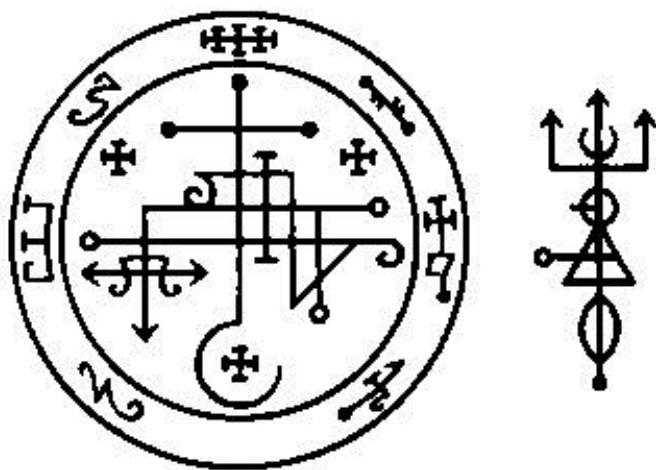
Formula Qliphotica e invocação de Belzebub:

Charashiyth * Aba-Rahas * Charazuhob * Balakol *
Beelzebub * Liftoach Qliphot!

Lucifuge Rofocale

Aquele que evita a luz pensativa, o Senhor da Escuridão Iluminadora e o Guardião da Chama Oculta a Luz Brilhante do Halo Triplo da Coroa dos Dragões, contagiando a glória do El Acher com o manto saturnino da Morte para que seja atingível apenas para aqueles que podem entrar no mais profundo da Escuridão Exterior por causa do poder Iluminador interno dos seus espíritos flamejantes. Lucifuge Rofocale é o quebrador das ilusões e formas da Escuridão Branca do Impaciente Pensativo e um estabelecedor da ausência de todas essas luzes ofuscantes ofensivas ao Espírito Anti-Cósmico e é, como tal, o iniciador do seu eclipse, provocando a completa insurreição da Chama Interior, que quando removida dos confins da falsa luz da criação torna-se totalmente desperto para a sua própria acausalidade, fazendo-a gravitar ainda mais vigorosamente em direção à sua Fonte, quebrando todos os Kelims Sephiroticos e transcendendo suas limitações.

Selo do Trono e Ângulo de Lucifuge Rofocale;



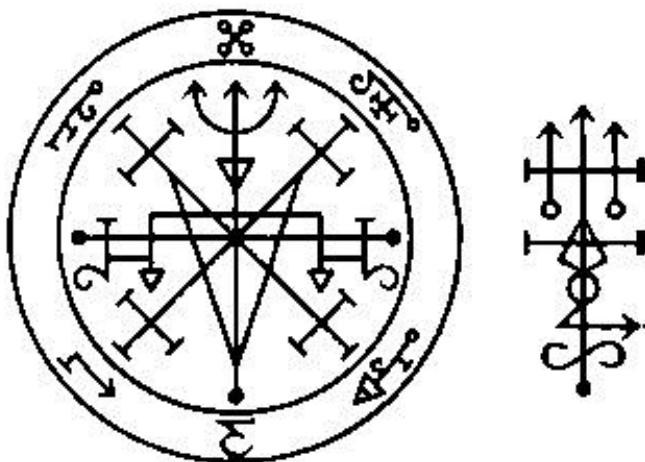
Formula Qliphotica e invocação de Lucifuge Rofocale:

Zelel * Orshach-Arel * Satarnogah * Kesochrab * Alag *
Lucifuge Rofocal * Liftoach Qliphoth!

Astaroth

O Mestre dos Pontos limiares de Passagem e o Senhor do Portão Negro, aquele que leva ao Abismo, e através dele, sendo o Poderoso rei com a plena autoridade das quatro cabeças governando a Tríade Qlipótica Superior acima dele, Astaroth é tão aquele que conduz à manifestação dos impulsos Atziluthicos a fim de neutralizar os sete desdobramentos do trabalho demiúrgico da Criação Pensativa. Astaroth é a serpente Portadora e o elevadora da linhagem serpentina, abrindo seus Olhos de Abaddon enxergando e destruindo as ilusões cósmicas permitindo-lhes atravessar os caminhos ocultos principais para os processos finais, de purificação e capacitação do Sheol de Tehom, a fim de finalmente subir como as serpentes que se transformaram em Dragões e se tornaram um com os onze. Astaroth é aquele que monta o dragão, ele é o primeiro e acima das outras forças draconianas das Sete Qliphoth inferiores abaixo das Três superiores e é, portanto, não apenas um ponto de manifestação da emanação dos poderes dos Altos Tronos, mas também é ele mesmo um Ponto de Retração para todas emanações em seu caminho de retorno de volta para sua fonte é portanto, tanto um criador quanto um destruidor, que em todos os aspectos de seu trabalho visa a aniquilação de todos os construtos restritivos e o retorno do Espírito de volta à plenitude do vazio.

Selo do Trono e Ângulo de Astaroth;



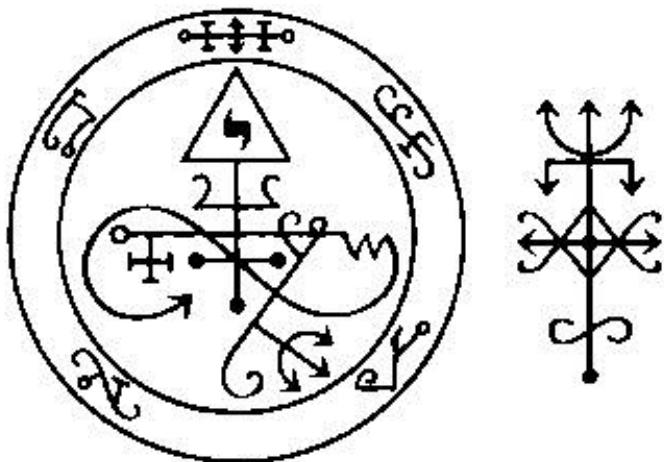
Formula Qliphotica e invocação de Astaroth:

Saraphyebal * Nagid * Shadadel * Ninat-Bakar *
Astaroth * Liftoach Qliphoth!

Asmoday

O Deus Irado da Vingança aquele que ascende as Chamas da Revolta do Espírito Implacável, cortando e queimando tudo o que está no caminho da Causa Qliphotica da Restauração do Ain, incendiando as paixões e capacitando a vontade daqueles que possam adicionar mais combustível para seus próprios fogos marciais. Asmoday é o Rei coroado do fogo da retaliação anti-cósmica e o vingador dos aflitos vitimas do julgamento tirânico do impulso cósmico do Lado Pensativo e é como tal, uma força de Revolta Ilegal, Usurpação e Destruição, queimando a cinza e derretendo tudo que restringiria os planos do do Espírito sem lei em seu caminho de volta para o seu lugar elevado original além de todos as causais restrições de YHVH. Asmoday capacita as chamas inflamadas pelo Sol negro com seus próprios fogos marciais e faz com que tais chamas brilhem e consumam tudo o que não é de sua própria essência, ele é portanto, o Rei Dragão encarregado do despertar das faíscas do Fogo irrefletido e o provocador de seu crescente holocausto, queimando e ascendendo nos ventos quentes da Ascensão Infernal.

Selo do Trono e Ângulo de Asmoday;

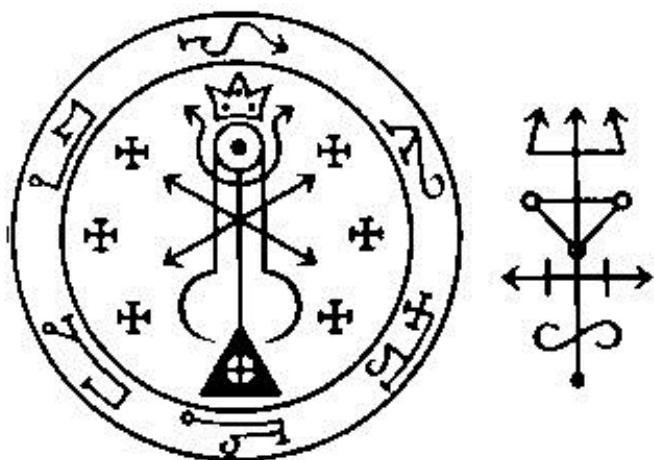


Formula Qliphotica e invocação de Asmoday:
Eshpura * Murgalahat * Regazarach * Chashmolek *
Lahabeshel * Asmoday * Liftoach Qliphoth!

Belfegor

O Senhor da Abertura e da Força fálica do Sol de Qliphotico ressuscitando os Mortos Abençoados, e agindo como uma Força Iluminadora, que com sua Luz do Sol Negro brilha através dos revestimentos ilusórios para que possam ser vistos através, e pela concessão de tais conhecimentos e realizações divulga o valor essencial de cada coisa. Ele é como tal um governador do funcionamento alquímico da transmutação e da retificação do Ouro Solar do Espírito preso dentro dos elementos hilicos excrementais compondo as formas do lado pensativo. Belfegor é o rei do Ponto Anti-Cósmico da Geração Solar e da Fecundidade, o provedor de riqueza e influência e um elevador para as desgraças do poder, tudo para levar seus escolhidos acima de seu reino predestinadas dentro da roda do cruel destino causal, a fim de promover suas próprias influências caóticas com as quais ele contesta a falsidade da Lei Pensada e suas restrições sobre o espírito. Belfegor é o Sol que lidera o Azerate, coroado e coroando com o fogo de todas as Qliphoth unidos dentro de sua Ponto central de Domínio sobre a Árvore da Morte, em ascensão concede asas para os que podem ficar fortes e se elevar diante dele.

Selo do Trono e Ângulo de Belfegor;

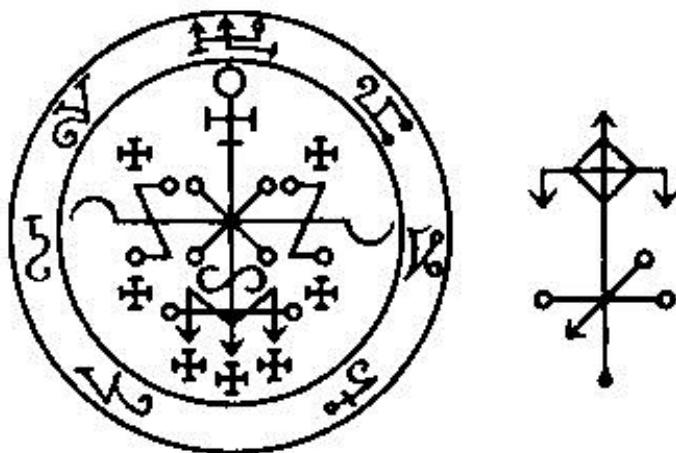


Formula Qliphotica e invocação de Belfegor:
Chura * Zomithan * Ophel * Orahaz * Soratharos *
Belfegor * Liftoach Qliphoth!

Baalzelmoth

O Soberano da Sombra da Morte e o senhor dos Corvos da Dispersão, elevando os Poderosos Mortos sobre suas Asas Negras e orientando-os como uma agente psíquico Qliphotico através do Ponto da Libertação da Alma para a Coroação do Espírito, Entronização e Ascensão, abrindo o caminho deles apartir do paradisíaco jardim da Venus negra e através do Mar da Morte para o Amanhecer Negro que transforma corvos em Dragões em Ascensão com suas asas flamejantes Baalzelmoth, mais corretamente intitulado como Baalbaalatzelmoth, é os Espíritos unificados de Qayin e Qalmana, restaurados em Essencia por seu retorno e ascenção ao trono de Oreb Zaraq e é um liminal Monarca da morte e ressurreição desflorestada, semeando e colhendo de acordo com a Vontade Acausal do El Acher, enquanto espalha perniciosamente as sementes da condenação e da sua própria vitória sobre os campos Sephiróticos de argila sem espírito, a fim de Trazer a amaldiçoada linha adamita para um final adequado. Baalzelmoth é o Mestre de todos os Mistérios Necrosóficos abrindo o caminho para a obtenção da Gnose Chaosófica é uma chama coroada. do Elohim Acherim ha-Sitra Achra pressagiando o Mawethel, emanando Morte aos pensamentos e ao próprio ser do El pensativo.

Selo do Trono e Ângulo de Baalzelmoth:

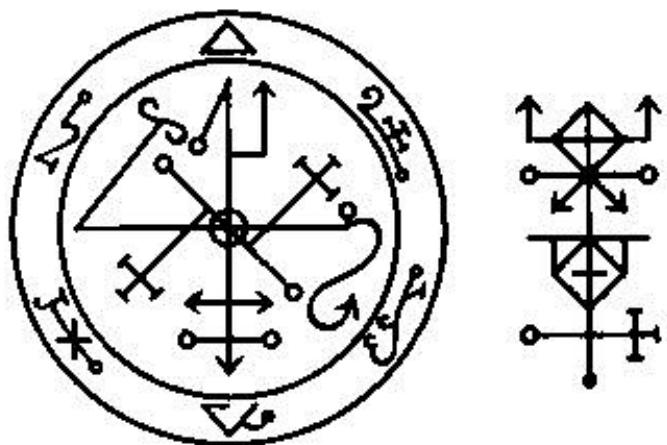


Formula Qliphotica e invocação de Baalzelmoth:
Zammazo * Emoth * Mawethel * Orebel * Zaraqaen *
Baalbaalath-
Tzelmoth * Liftoach Qliphot!

Adramelek

O Veneno, e o Portão do Senhor das Mortes, portador das Chaves para a Liberação da Alma e da Mente e o Mestre do Olhar restritivo, possuindo olhos que tudo vêem e que não descansam, banindo, perfurando e penetrando no coração a ligação com o Espírito das ilusões do intelecto limitador do lado pensativo, mostrando, em vez disso, a rota correta através dos caminhos labirínticos da Loucura libertadora. Adramelek é o portador do cálice flamejante do Sam do El Acher, matando o que deve morrer antes do Espírito pode ser libertado da sombra pálida da vida finita e subir vestido como uma sombra de morte no final de toda a limitação. Adramelek causa transmutações sem fundamento transformando as águas da vida em veneno mortal e o veneno de Deus no Elixir da Imortalidade, além das construções finitas da existência cósmica, fechando os olhos do cadáver ele abre o Olho de Fogo dos que entram corretamente em seu portão, queimando tudo o Espírito ligado à encarnação poderia ver aprisionando dentro do lado pensativo.

Selo do Trono e Ângulo de Adramelek:

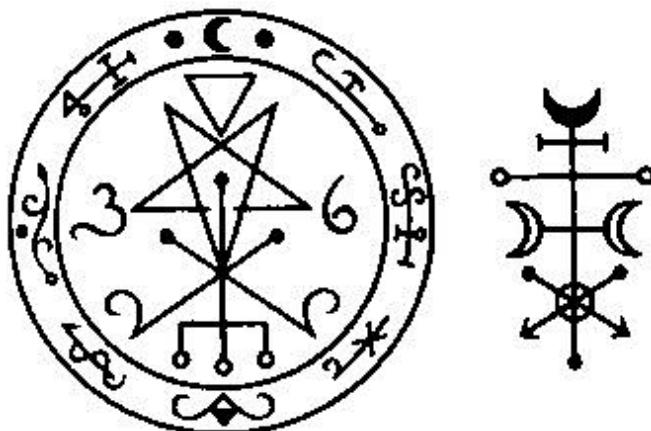


Formula Qliphotica e invocação de Adramelek:
Anardashan * Sammadra * Iothan * Addir * Divatar *
Adramelek * Liftoach Qliphoth!

Lilith

A Rainha de Sitra Achra a Metade Feminina de Satanás, a Senhora do Trono da Lua Negra, Deusa do Mar de Sangue, manifestando-se na forma feminina e lunar da essência Qliphothica , dando origem às Serpentes do Outro Lado enquanto e mesmo tempo, como um vento da morte arrebatando as almas dos filhos de Adão, mesmo antes de terem saído do útero, em a fim de consumir sua força de vida ou para libertar-lhes as faíscas do Espírito alinhado-os ao seu próprio fogo negro. Lilith é a Deusa dos Campos do Sonho e do Pesadelo, e a incitadora de tudo que é proibido como luxúrias e desejos obscenos servindo para redirecionar qualquer Faísca Acausal diluíndo no fluxo da vida longe de suas prisões predestinadas a fim de canalizá-las para capacitar sua própria prole Serpentina. Lilith é a mãe dos dragões e o ventre da irrefletida Anti-Criação, emitindo a Vinha Envenenada de Taninsam e concedendo o despertar através da mordida letal da serpente para aqueles que podem receber seu Veneno Divino e proporcionar adoração a seus pés adequadamente, e pela causa do Sitra Achra , esta pronta para erradicar todos os aspectos e impulsos, tanto dentro como fora, que se oponham a suas emanações ou em qualquer outra maneira ficar no caminho dela, brilhando na noite e Iluminando através da luz negra irrefletida.

Selo do Trono e Ângulo de Lilith:



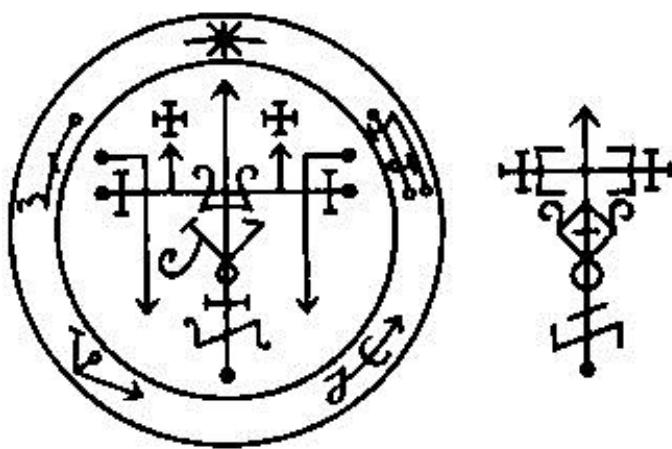
Formula Qliphotica e invocação de Lilith:

Isheth Zenunim * Zonabith * Taninsam * Nachasheloah *
Layilil *
Zachalayla * Ama Lilith * Liftoach Qliphoth!

Nahemah / Naamah

A Senhora da Terra Negra e a Rainha da Qlipha dos enlutados, a mãe das lágrimas e da retaliação irada, mas também em união com Naamah, a Agradável e Bela, a Deusa de Feitiçaria e a tecelã de todos os Encantamentos, derrubando e girando os raios da Lua Negra nos cordões amarrados as Escadas de ascensão para os queridos de sua própria linhagem ofidiana, estrangulando os profanos que se aproximam dos seus mistérios estes não são bem-vindos. Nahemah / Naamah, neste este contexto mais propriamente chamada Na-Ama-Hemah é a Rainha das cinco nações de Nahemoth e a noiva de Azazel, o oculto Rei do Reino preso dentro de um ponto liminar entre os dois lados do Tehiru, é o proprietário do primeiro portão principal em direção ao Sitra Achra e , como tal, tanto o Ventre como o tumulo faminto recebendo todos aqueles que desejam e ousam penetrar seus mistérios, estando prontos para pagar o preço e sacrificar tudo sobre seu altar manchado de sangue. Nahemah foi aquela que recebeu o nosso primeiro sacrifício de Qayin; das sementes queimadas e frutos da terra e em segundo lugar do sangue de Abel derramado através de Qayin estabelecendo Akeldama e pelo poder das ofertas primitivas foi ela que ampliou a aberturas entre os dois Lados, e pela adição das chamas irrefletidas neste mundo minou o domínio tirânico do El Pensativo e ajudou na Libertação da Essência Divina, pela destruição adicional dos Kelims cósmicos causadas pelas intrusões At-Azothicas da luz negra.

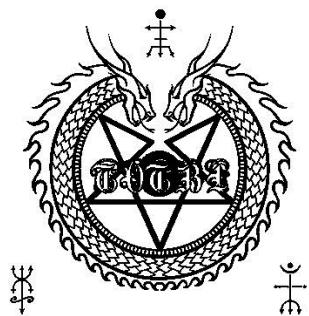
Selo do Trono e Ângulo de Nahemah / Naamah:



Formula Qliphotica e invocação de Nahemah / Naamah:

Naamah * Nahema * Ha-Nahemoth * Na-Ama-Hema *
Liftoach Shaari ha-Sitra Achra!

Este Material não deve ser comercializado!



Os 60 emissários da Luz negra

O mundo das Qliphoth é o Reshut ha-Rabbim, significando o Domínio da Multiplicidade ou Abundância, em contraste com a Reshut Sephirótica ha-Yahim, que é o Reino da Singularidade Estática e unidade em YHVH. Estas plenitudes ilegais das Qliphoth são um traço caótico que novamente define o 2/11 do Sitra Achra contra o 1/10 do reino cósmico da Luz Pensativa.

Esta multiplicidade está presente em todos os aspectos das Qliphoth e manifestado dentro de cada nome e palavra proferida pelo Implacável Dragão, a fim de silenciar as palavras do criador ecoando e ressoando dentro de todos os vasos vazios do pensamento limitante, como uma ordem para servir o seu propósito, eles precisam crescer em multidão para oprimir e suprimir até a destruição das emanações que pretendem se opor. Esta expansão caótica também se manifesta através dos próprios nomes atribuídos a cada aspecto das Qliphoth, como todas essas construções quando verdadeiramente conectadas à Luz Negra se tornam inspirados por sua essência e possuído pelas palavras do Sitra Achra, fazendo com que cada nome se multiplique em legião, Nomes, formas e poderes Qlipothicos, reforçando a causa do nome original do qual emanaram.

Um exemplo desse tipo de transformação ou emissão de nomes conectados à Corrente Real do Outro Lado são os 60 Emissários dos nomes das 10 Qliphoth Primárias.

Estes 60 Emissários ou Arch demônios dos Nomes Qlipothicos são as partes individuais que compõem o todo de cada Qlipha e são personificações dos fundamentos essenciais de cada uma das 10 esferas de Anti-Criação regidas pelas

11 Cabeças de Nachash Hakadmoni ha-Aur She-Ain Bo Machshavah (a antiga serpente da luz irrefletida).

Os 60 Emissários têm arautos de seus próprios nomes esses, por sua vez, têm seus próprios arautos de seus nomes, com essa cadeia de emanação e manifestação continuando sem fim, dando à luz às hierarquias e legiões da desova das Serpentes impensadas e sem lei, a fim de oprimir os seus adversários.

Tanto na alta iniciação quanto no trabalho prático com as Qliphoth, o foco principal permanecerá nos 60 Primeiros Emissários como são eles que atuam como precursores e mensageiros para as Qliphoth, quando o contato e interação com o Outro Lado é procurado por aqueles da Linhagem da Serpente, e enquanto o poder total de uma Qlipha é impossível manifestar e compreender verdadeiramente, o Espírito de cada Emissário é muito mais acessível e comprehensível, cada um sendo potencialmente de grande ajuda dentro do contexto da Alta Magia destinados a conectar e elevar um Espírito pego deste lado do Tehiru em direção ao Outro Lado, por causa da libertação do Espírito e do avanço da Causa anti-Cósmica do Outro Deus, adicionando outra chama ao

seu incêndio Negro. De forma destrutiva, a fim de criar mudanças internas e externas todas de acordo com os impulsos do Deus da luz negra.

1. Sete emissários do Nome de Thaumiel (THUYMIUL)

Thaninel * Akzarel * Uazarel * Mibdalahel * Ianahel * Abadel *
Labbahel

2. Seis emissários do nome Aogiel (AOGIUL)

Abedahel * Okuroel * Gebel * Iashamel * Aeharel * Laabel

3. Oito Emissários do Nome de satariel (SUTHIRIUL)

Sathamel * Ayomel * Taalummahel * Aphelahel * Radahel *
Irahtzel * Ashmanel * Laatel

4. Oito Emissários do Nome de Gnash Khalah (GUSHKLH)

Gadael * Akalel * Shararel * Kaphahel * Lachamel * Haragel

5. Cinco emissaries do nome Golachab (GOLCHB)

Gophriyethel * Ophiseshel * Lahatel * Charchurel * Balael

6. Sete emissaries do nome Thagirion (ThGIRON)

Towebahel * Gaownel * Ramamel * Iqedael * Rahabel *
Oriensel *Natashel

7. Seis Emissários do Nome Ḥreb Zaraq's

(ORBZRQ)

Ongirtael * Ratsachel * Bazarel * Zabachel * Rabel * Qeberel

8. Quatro Emissários do Nome Samael

(SMUL)

Salaphel * Maradel * Ayabel * Lachatsel

9. Seis Emissários do Nome Gamaliel

(GMLIUL)

Gadaphel * Maarabel * Lachashel * Iatsathel * Avvahel * Layilel

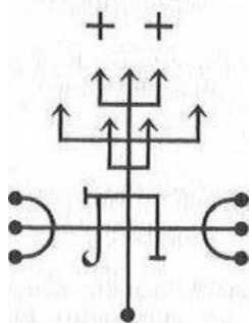
10. Cinco Emissários do Nome Rahemoth

(NHMUTH)

Neqamahel * Hamahel * Mirshaathel * Atadel * Thazazel

Prímeiro emissário do nome Thaumiel Thaninel

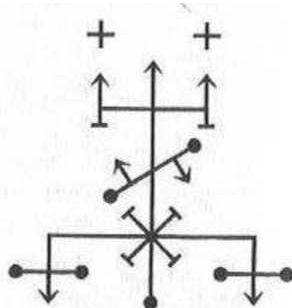
O primeiro Emissário de Thaumiel é Thaninel, o Dragão da Qlipha dos Gêmeos de Deus, que é um representante das Serpentes do Outro Lado e uma força que age como o Começo do Fim das restrições colocadas sobre o Espírito pela Pensativa. Impulso, e como tal, Thaninel é um libertador da Centelha Divina que se ergue como uma Serpente Ardente Alada das Profundezas e age assim como o Corcel Dragão do Maior Nome, de quem o Poder e Sabedoria é recebido e sobre quem aqueles Marcados pela Linhagem da Serpente podem atravessar o Caminho Tortuoso da Ascensão Qlipótica. Thaninel é um Arque demônio da Transcendência Sem Pensamentos, no Aspecto Exterior que desce no eu interior, subindo rapidamente em direção ao Trono de Satanás.



Segundo emissário do nome Thaumiel

Akzarel

O segundo Emissário de Thaumiel é Akzarel, o Feroz da Qlipha dos Gêmeos de Deus, que é o sub-comandante mais poderoso daquilo que deve ser destruído para que a Dualidade de Deus seja revogada pelo Retorno de Todos do Nihility de Ain, dissolvendo assim o aspecto divisório da primeira manifestação fora da Plenitude do Vazio, restaurando o Yod fracionado Imanifesto ao seu aspecto Zeroth, eliminando a causa da divisão gerada pelo pensamento da criação. Akzarel é um Arque demônio dos Ventos da Destruição varrendo com morte tudo o que não pode ficar firme e em harmonia diante do Trono de Satanás ele é o sopro soprando a vida nas faíscas da Chama Dupla do Adversário, tornando-as flamejantes para causar iluminação e destruição.

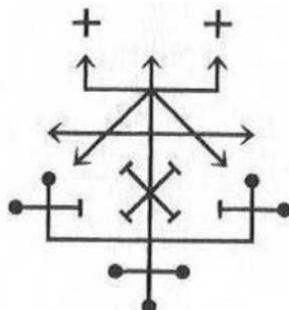


Terceiro emissário do nome Thaumiel

Uazarel

O terceiro Emissário de Thaumiel é Uazarel, o Estranho da Qlipha dos Gêmeos de Deus, que é uma força libertadora sem lei que desata o que restringe o Poder da Divindade, desprendendo dos limites das estruturas cósmicas da Luz Pensativa é um agitador. E destruidor das fundações finitas sobre as quais a ordem e a lei do criador são equilibradas e, portanto, um portador de mudança e caos sem valor, libertando a Essência Divina das cadeias ilusórias do Pensamento Caído que a liga à forma causal.

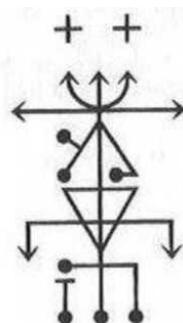
Uazarel é o Arque demônio de severidade dos limites, um transgressor de todas as leis de restrição cósmica, que como uma emanação do trono de Satanás por seus fogos irrefletidos liberta os cativos e quebra as paredes da prisão daqueles que por seu poder de vontade irrefletida e seus Impulsos do Espírito da Luz Negra lutam pela Ascensão Qlipótica.



Quarto emissário do nome Thaumiel

Mibdalahel

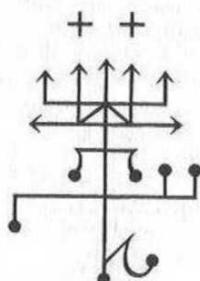
O quarto Emissário de Thaumiel é Mibdalahel, o Separado da Qlipha dos Gêmeos de Deus, que é uma força das Profundezas de Invocação sustentando a tensão dinâmica da divisão no centro da Manifestação Dupla da Luz Negra em Thaumiel, tornando o chefe da primeira Qlipha dois em vez de um, definindo o lado do trono de Satanás com o de seu gêmeo Moloch. Mibdalahel é como uma corrente violenta das Águas do Caos Furioso, opondo-se a todas as manifestações estáticas e é um dissolver da singularidade fora da Nihilidade Perfeita de Ain, na qual ele se esforça para trazer de volta tudo o que ele domina com suas ondas de afogamento e é um reforçador ilegal do poder do Espírito ao nível que faz transbordar e inundar os vasos destinados a mantê-lo confinado e é, portanto, um disjuntor dos Kelims Sephiroth. Mibdalahel é o Arque demônio das Águas Furiosas de Tehom que surge entre os fogos de Satanás e Moloch e é um destruidor de tudo o que limitaria o irrestrito Azoth em seu fluxo de volta para a Fonte Divina de Zereth e é o defensor da expansão dinâmica do Espírito e sua purificação e libertação pelo caminho do sacrifício antes e entre os Dois Tronos de Thaumiel.



Quinto emissário do nome Thaumiel

Ianahel

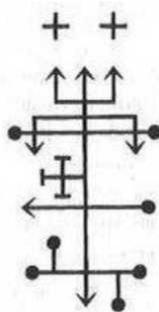
O quinto Emissário de Thaumiel é Ianahel, o enfurecido da Qlipha dos Gêmeos de Deus, que é uma força furiosa da Chama do Lado Esquerdo de Ain Sofi, que continuava queimando como uma vela iluminadora lançando uma Luz Negra sem sombras sobre aquilo que ele destina-se a iluminar ou destruir completamente pelo ato de banir a ofuscante Escuridão Branca da luz pensada através da restauração da Visão Sem Olho olhando para o seu próprio lado de Ain. Ianahel é uma descarga furiosa dos fogos do holocausto trazendo aniquilação a todas as ilusões e formas que objetivam restringir a expansão do poder do Espírito Divino e impedir seu retorno de volta à Fonte Não-manifesta e é o Arque demônio da Trompa de Fogo marcando e coroando aqueles que podem aceitar sua iluminação, enquanto esfaqueando impiedosamente com sua força de incineração tudo o que não pode suportar a conflagração de elevação que resplandece diante do Trono de Moloch.



Sexto emissário do nome Thaumiel

Abadel

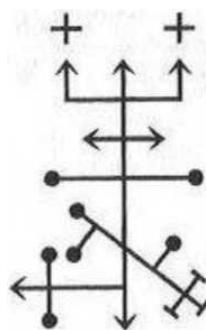
O Sexto Emissário de Thaumiel é Abadel, o Destruidor do Qlipha dos Gêmeos de Deus, que é uma força de destruição que aflige os poderes e condições que resistem aos impulsos dos Mais Altos Tronos da Oposição Qlipótica e é um Espírito de Devastação que reduz a forma de cinzas todas as estruturas que serviriam para bloquear o fluxo do Espírito de volta para sua Fonte Zeroth da Divindade, na qual ele se esforça para devolver tudo o que pode resistir à sua destruição das formas finitas que ligam o Espírito. Abadel é também o portador dos VENTOS ESCALDANTES e PURIFICANTES que deixa em seu rastro o puro Deserto Negro da Despedida, onde só florescem as flores ardentes do Espírito nutritas pelas essências das capas limitantes que ele destruiu. Abadel é um arque demônio da devastadora ira de Moloch, conduzindo o Espírito sobre o Forno de Moloch.



Sétimo emissário do nome Thaumiel

Labbahel

O sétimo Emissário de Thaumiel é Labbahel, o Flamejante da Qlipha dos Gêmeos de Deus, que é o Portador do Fogo da Libertação, queimando todas as influências subjugadas e opressoras da ordem cósmica forçadas sobre o Espírito Acósmico e é um restaurador da liberdade primordial da restrição obtida pela queima das construções causais limitantes da Luz Pensativa, agindo como o fogo desenfreado e sem lei do Caos Anti-Cósmico, estabelecendo o amanhecer do Sol Negro Supremo dentro dos espíritos daqueles que ele abençoa com suas chamas iluminadoras enquanto chove maldição ígnea sobre aqueles que são cegos para o caminho escondido através do fogo que ele revela com a luz negra de seu halo coronário. Labbahel é o arque demônio da Chama Negra da Coroa dos Dragões, um purificador de espíritos e um guardião do Fogo Sete Dorsos que queima dentro do Trono da Fornalha de Moloch.

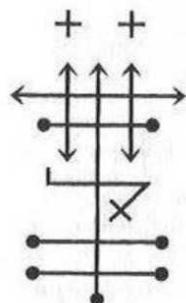


Prímeiro emissário do nome Aogiel

Abedahel

O primeiro Emissário de Aogiel é Abedahel, o Perdido da Qlipha dos estorvadores de Deus, que é uma força que faz com que a emanação do Primeiro Pensamento caia em desordem, impedindo o processo de criação revelando a loucura da falsa sabedoria daquilo que limitaria o ilimitado a fim de conhecer as qualidades ilusórias que lhe são impostas

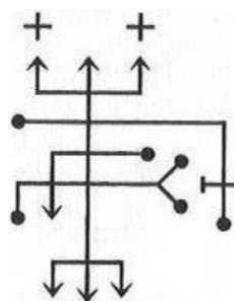
e é uma manifestação ciclópica da Sabedoria Qliphotica vendo através de todas as formas, palavras e máscaras que encobrem, localizando assim o que de outra forma seria perdido para o olho / "eu" cegado pela Luz Pensativa. Abedahel é o arque demônio de tudo o que é perdido para YHVH e recuperado através da HVHY e é, como tal, um observador da visão dos dragões, mostrando os Espíritos daqueles que atingem sua Visão Nítida o caminho correto da subida através dos ramos labirínticos da Árvore de Morte do outro lado em direção ao trono de Belzebu, neste lado do Tehiru agindo como um poder que emasca e dissipa a força cósmica criativa antes que ela possa causar mais manifestações limitantes e uma separação mais profunda da Divindade Não Ligada.



Segundo emissário do nome Aogiel

Okuroel

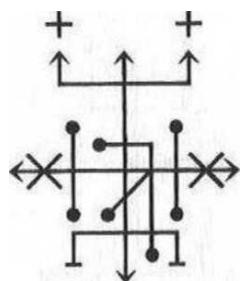
O segundo Emissário de Aogiel é Okuroel, o Contramundador da Qlipha dos estorvadores de Deus, sendo uma emanção da Luz Negra neutralizando a primeira declaração da Palavra e manifestação do pensamento de YHVH, defendendo a iniquidade e ausência de palavras de seu possuir Qliphotico a fim de silenciar as emanações do Deus Pensativo antes que elas possam levar a uma limitação adicional do Não-manifesto Uma Vez, caído no reino da manifestação e restrição. Okuroel é o Arcebispo de Resistências Qlipoticas e Contramedidas Espelhadoras opondo-se aos impulsos limitadores Sephiróticos que afligem o Espírito e é uma emanação caótica que espalha a ausência de lei do Trono de Belzebu, a fim de conceder os meios pelos quais a libertação pode ser alcançada.



Terceiro emissário do nome Aogiel

Gebel

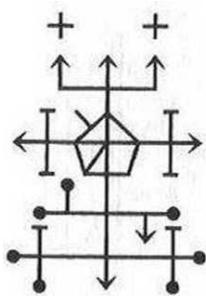
O terceiro Emissário de Aogiel é Gebel, o Gafanhoto da qlipha dos estorvadores de Deus, sendo uma força de Bohu manifestada dentro da Qlipha superna de Aogiel e é como um estabilizador do Vazio ele age como um vasto enxame de gafanhotos para consumir todas as formas que ofendem o Impensado Impulso de Retorno a Ain e é, portanto, não apenas um aniquilador de construções limitantes externas, mas também um interiorizador e pode ajudar grandemente na obra transcendental daqueles que verdadeiramente podem abraçar seu niilismo espiritualmente. Gebel é um arque demônio das Asas da Morte do Trono de Belzebu através de quem o Espírito libertado pode atravessar o abismo alcançando as purificações e os poderes do Silêncio Acosmico Vazio.



Quarto emissário do nome Aogiel

lashamel

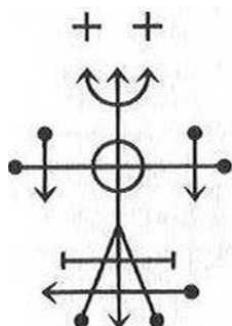
O quarto Emissário de Aogiel é lashamel, o esbanjador e Desolador da Qlipha dos estorvadores de Deus, é uma força ardente do Negro Fogo de Desfaz e inverte o trabalho do YHVH, extinguindo suas chamas onde quer que ele possa se apoderar, a fim de acender sua própria chama purificadora de Luz Impaciente para causar o poder Atazótico do Espírito, permitindo que ele escape do destino cósmico e gravite para o Outro. Lado é assim um fogo que queima e corta a mão do Eu Pensativo, desperdiçando tudo o que está em oposição à sua própria luta pelo retorno de volta a Ain através de seus impulsos de condução enraizados em Bohu. lashamel é o Arque demonio das Chamas Libertadoras do anti-logos HVHY e as Asas Ardentes do Trono de Belzebu que queimam as cinzas que ele não pode elevar.



Quinto emissário do nome Aogiel

Acharel

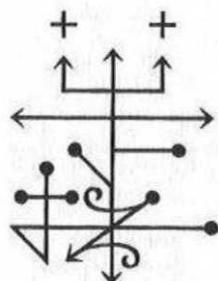
O quinto Emissário de Aogiel é Acharel, o Destruidor do Qlipha dos estorvadores de Deus, que é uma força de oposição forte e ativa que impede e retém as progressões das emanações da Luz Pensativa, impedindo-as de causar mais restrições ao Espírito. Entram para apoiar a Causa da Liberdade pela aplicação Anti-Cosmica de restrição à expansão cósmica. Acharel é um Arque demônio dos Ventos Tempestuosos do Silêncio Gritante do Trono de Belzebu, frustrando o eco das ofensas das palavras do Pensador Criador e minando suas leis e domínio tirânico, a fim de espalhar e glorificar a libertação da Exterminação sem Palavra. Do vazio divino.



Quinto emissário do nome Aogiel

Laabel

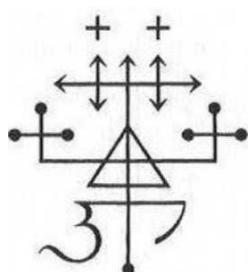
O sexto Emissário de Aogiel é Laabel, o Escarnecedor da Qlipha dos estorvadores de Deus, que é uma força antinomiana de transgressão Anti-Cósmica que motiva a violação de todas as leis restritivas e é um subversor anárquico que procura derrubar os Arcontes cósmicos do YHVH , sempre se esforçando para, com seus fogos do Caos, rasgarem em pedaços suas cadeias escravizantes de destino com as quais incitam à submissão o Espírito caído nas estruturas aprisionadoras de sua criação limitadora. Laabel é um arque demônio da Libertação via Desafio e Transgressão e um Raio Ardente de Luz Negra, sempre iluminando e capacitando aqueles Fora-da-lei Espiritual que conseguem obter olhares ou ascender para enfrentar o Trono de Belzebu.



Primeiro emissário do nome Satariel

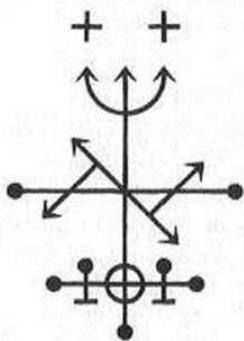
Sathamel

O primeiro Emissário de Sataniel é Sathamel, o Segredo da Qlipha dos Ocultadores de Deus, que é uma força que protege o reflexo da Chama Solar Illuminadora do primeiro Sol Negro Secreto na Coroa dos Dragões dentro da Escuríssima Escuridão Sathamel. Na Qlipha de Saturno, segura dentro de sua concha secreta uma Luz Brilhante do Deus Implacável, possuindo o poder de desfazer todas as cadeias das sete esferas inferiores das Sephiroth e conceder poder àqueles que conseguiram alcançar seus mistérios ocultos por trás dos véus obscurecidos. Sathamel é o Arque demônio dos Segredos da Qlipha e pode agir tanto como seu guardião e revelador e levar o digno aos tesouros do Trono de Lucifuge Rofocale e ajudar na elevação do Espírito acima e além do estado caído de renascimento cósmico, mas ele também é rápido em eliminar aqueles que considera inadequados para aproveitar os raios de seu fogo oculto.



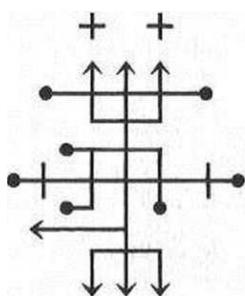
Segundo emissário do nome Sataniel Ayomel

O segundo Emissário de Sataniel é Ayomel, o Assustador da Qlipha dos Ocultadores de Deus, que é uma força poderosa dos Ventos das Trevas, varrendo para a destruição todas as causas da manifestação restrita, criando formas e impulsos anti-cósmicos estagnados. Causando com furor a tensão dinâmica entre a Chama Negra Acima e a Chama Negra Abaixo, abrindo assim o caminho da evolução não-fundamentada e da revolução do Espírito, levando-o além das armadilhas dos sete desdobramentos da criação de YHVH. Ayomel é o arque demônio dos Horrores do Despertar do Espírito levando para longe das ilusões traiçoeiras da Escuridão Branca, concedendo a Iluminação da Luz Negra do Trono de Lucifuge Rofocale.



Terceiro emissário do nome Sateriel Taalummahel

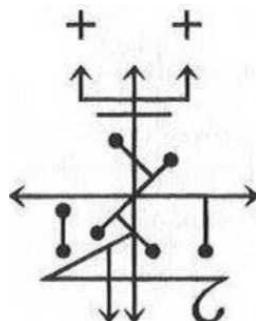
O terceiro Emissário de Sateriel é Taalummahel, o “Oculto” da Qlipha dos Ocultadores de Deus, que é uma força paradoxal do Senhor da Encruzilhada de Saturno Qliphotico, posicionando-se como um Homem Negro Oculto no centro do Ponto Liminar levando a mistérios e tesouros libertadores descobertos somente por aqueles que podem entrar na sede oculta do poder escondida, tanto neste como no Outro Lado pelos pontos de conexão da transcendência encontrados através da Cruz Negra, a Marca de Qayin e a Linhagem de Fogo do Nachash Sagrado da luz irrefletida. Taalummahel é o Arch demônio dos pontos de transição ocultos de entrada na Qlipha governada pelo Trono de Lucifuge Rofocale e é um iniciador nos mistérios saturninos do Braço Esquerdo da Cruz, como relacionada à sua própria esfera de influência e poder.



Quarto emissário do nome Sateriel Aphelahel

O quarto Emissário de Sateriel é Aphelahel, o “Escuro” e “Sombrio” da Qlipha dos Ocultadores de Deus, que é uma força da Escuridão Qlipótica que protege a Luz do Deus Implacável dentro da casca de obscuridade duradoura espalhando a escuridão da Noite Negra da Alma provocando o alvorecer da Luz Escondida através da Morte e do Renascimento que desperta o Espírito para sua própria natureza e fonte além das armadilhas da mente consciente adormecida, levando a um novo estado de sabedoria que transcende toda

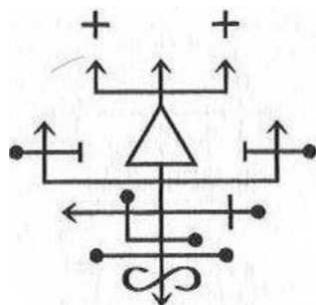
lógica e sanidade causal. Aphelahel é o Arque demônio das Trevas Gestantes através do qual ela dá à luz a Ichama da luz irrefletida Coroando e Elevando aqueles que conseguem penetrar seus mistérios pela luz guia de suas próprias Chamas Negras internas conectadas no núcleo ao Fogo Frio Oculto do trono de Lucifuge Rofocale.



Quinto emissário do nome Sateriel

Radahel

O quinto Emissário de Sateriel é Radahel, o “conquistador e dominador” da Qlipha dos ocultadores de Deus, que é uma força impressionante da triunfante Luz Dentro da Escuridão, alvorecendo como o Fogo Conquistador consumindo e transformando em cinzas sem forma tudo o que ele não pode iluminar com a sua Sagrada Luz da Divindade Irrefletida, é uma força prevalecente de vitória sem sucesso, elevando e coroando ou esmagando tudo o que estiver no seu caminho, para acrescentar à essência de Azoth, dizimando aquilo que a impediria de entrar na ausência purificadora, da cegante luz cósmica. Radahel é o Arch demônio da Luz do Sol Negro refletida dentro de Saturno e um Halo de Glória e Ascensão no Trono de Lucifuge Rofocale.

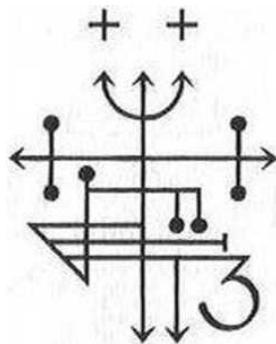


Sexto emissário do nome Sateriel

Irahtzel

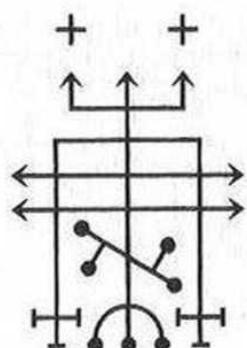
O sexto Emissário de Sateriel é Irahtzel, “O Medo Sombrio” da Qlipha dos ocultadores de Deus, é uma força da Chama Furiosa da Qlipha servindo nesta manifestação não a causa da iluminação, mas apenas a da destruição, lançando sua luz como uma Sombra de Aniquilação sobre tudo que não carrega sua Essência Divina dentro de seu próprio Espírito e é, como tal, um aspecto de Sateriel que ativamente destrói a fim de promover o cultivo dos poderes que ela

esconde e protege. Irahtzel é o Arcebispo da limpeza e destruição dos Incêndios Saturnianos do Holocausto Anti-Cósmico, soprado pela Cabeça do Dragão do Trono de Lucifuge Rofocale.



Sétimo emissário do nome Sateriel Asmanel

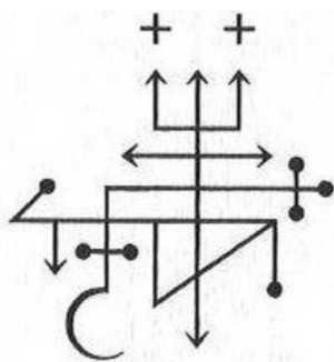
O sétimo Emissário de Sateriel é Ashmanel, “o Desolado” da Qlipha dos ocultadores de Deus, que é uma força emitida através da Respiração do Deus Implacável, tomando aspecto dentro de Sateriel como o Senhor do Vento dos Campos Desolados das Trevas semeadas com as Sementes Ocultas da Luz, iluminando e alimentando apenas aqueles que sabem Colher com a Mão Esquerda e fazer isso no devido tempo e época, a fim de alcançar a colheita abundante dos tesouros do Lugar Vazio de todo Pensamento Cósmico, concedendo os poderes da Purificação da Desolação sobre aqueles que podem deixar para trás os constructos vinculantes e limitantes, a fim de abraçar o Vazio da Mente e do Espírito Não Ligados, preenchidos pela Essência. Ashmanel é o Arque demônio do Portão para os Acres Escondidos abaixo e ao redor do Trono Saturnino de Lucifuge Rofocale, semeado pelos vestígios da Plenitude do Vazio conectados e alcançados através do reflexo de Chasek brilhando sua Luz Negra sobre os Campos Desamparados da Colheita.



Oitavo emissário do nome Sateriel

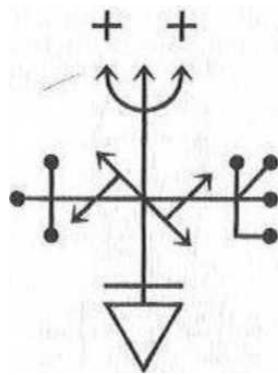
Laatel

O oitavo Emissário de Sataniel é Laatel, “o Camuflador” da Qlipha dos ocultadores de deus, que é uma força muito inspiradora de Libertação e Realização Sem Lei e uma Chama do Lado Esquerdo do Ain Sof defendendo Ain, se manifestando envolta em disfarce de um Ceifador da Morte empunhando a Foice de Saturno Qlipótico a fim de realizar a colheita dos Campos Ocultos do Espírito, adicionando a Semente Envenenada da Morte Cósmica e o Renascimento Qlipótico aos Acres de Sangue em que ele desce, libertando os bois esticados arando os campos a fim de fazer com que as Germinações Não Definidas das Sementes de Azoth cresçam como novos ramos da Árvore da Sabedoria e da Morte. Laatel é o Arque demônio da Semeadura e Colheita das culturas dos Ressuscitados Ramos do Espírito sobre a Árvore Exterior, alcançando ao redor e se escondendo com suas ramificações queimando com Luz Negra o Trono de Lucifuge Rofocale.



Primeiro emissário do nome Gash Khalah Gadael

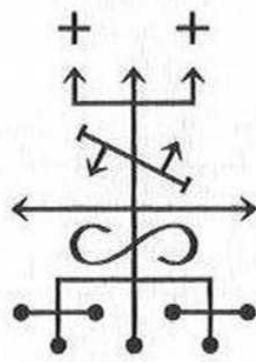
O primeiro Emissário de Gash Khalah é Gadael, “o Cortador e Separador” da Qlipha dos transgressores para Completar a Aniquilação, é uma força feroz de Anti-Criação que combate o impulso de formação no seu núcleo manifesto atacando a Árvore Sephirótica onde se ramifica, abaixo da tríade superna de seu criador, esforçando-se para cortar as emanações que, pelo processo sétuplo, criaram o mundo da Luz Pensativa, a fim de abalar o fundamento da existência cósmica e fazer com que ela caía sobre si mesma. Gadael é o Arque demônio da Força de Severidade da Qlipha e um cortador dos elos entre a Vontade e o Pensamento do lado cósmico, impedindo as forças opostas ao Trono de Astaroth de se apegarem às manifestações destinadas, causando-lhes a aniquilação.



Segundo emissário do nome Gash Khalah

Akalel

O segundo Emissário de Gash Khalah é Akalel, “o Acusador e Devorador” da Qlipha dos transgressores para Completar a Aniquilação, que é uma força satânica de oposição implacável que combate a própria manifestação das concepções das idéias da criação geradas dentro dos ramos Briacos”. da árvore cósmica e atua como o expositor dos pensamentos equivocados dando forma dentro das Sephiroth, opostas por sua própria Qlipha e age como o devorador da mente cósmica que se limita pelas restrições dos instintos Atziluticos que procuram se manifestar através dela. Akalel é o Arch demônio de acusação reveladora que serve a separação do pensamento limitador da irreflexão libertadora e é um redemoinho devorador que estabelece a felicidade insana da luz negra através do trono de Astaroth.

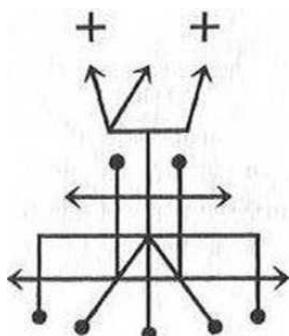


Terceiro emissário do nome Gash Khalah

Shararel

O terceiro Emissário de Gash Khalah é Shararel, “o Hostil” da Qlipha dos transgressores para Completar a Aniquilação, é uma força mais irada antagonizando suas emanações opostas, queimando-as com seu Tridente dos Fogos do Caos, Vazio e Escuridão, ele atinge o próprio Neshamah do homem e deus, a fim de estabelecer o Domínio da Transcendência Impensada em vez da consciência cósmica limitada, que serve apenas a manifestação da vontade restritiva do YHVH. Shararel é o Arcebispo dos Fogos da Revolta Anti-Cósmica

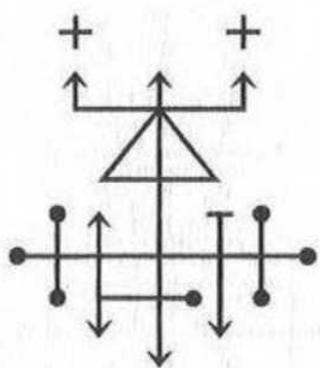
contra o próprio pensamento do desdobramento da idéia de criação que culmina na queda do Espírito dentro do reino da manifestação física e é um Portador Padrão da Tripla Chama de Aur She- Ain Bo Machshavah coroando o Trono de Astaroth com o qual ele ilumina os Escolhidos da Semente das Serpentes do Lado noturno e queima todos os outros.



Quarto emissário do nome Gash Khalah

Kaphahel

O quarto Emissário de Gash Khalah é Kaphahel, “o Supremo” da Qlipha dos transgressores é uma força imparável do Triunfo Qlipótico Superando e esmagando a oposição causal com o caos da Ingenuidade com o qual ele conquista e domina seus inimigos, forçando-os a descer pelos caminhos ilegais do devir, que empresta força e Espírito à sua própria Qlipha e, assim, promove a causa da libertação dos confins da criação e assim acelera o retorno de tudo o que estava dentro de Ain Sof para Ain. Kaphahel é o Arcebispo da Vitória Anti-Cósmica e da Dominação, superando e subjugando tudo o que se oporia aos decretos do Trono de Astaroth, estabelecendo manifestações e desgovernos sem valor em prol da libertação.

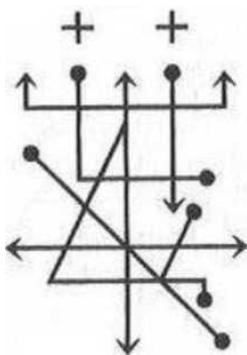


Quinto emissário do nome Gash Khalah

Lachamel

O quinto emissário de Gash Khalah é Lachamel, “o belicoso e triunfante” da Qlipha dos transgressores, é uma força furiosa e agressiva da rebelião dos sem lei subvertendo a regra limitadora da natureza sefirótica sobre o Espírito,

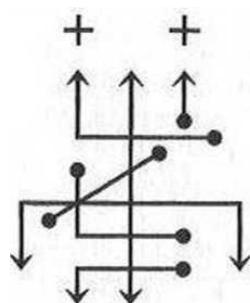
instigando revoltas e levando à vitória as Serpentes em sua guerra contra as forças da lei, que se esforçam para subjugar os transgressores da ordem cósmica da criação, e é um defensor do poder de fuga das construções vinculantes da mente destinadas a acorrentar o Espírito. Lachamel é um Arque demônio da guerra contra os tiranos e é um conquistador dos resistentes da soberania anárquica do trono de Astaroth e é um patrono de todos aqueles que desafiam as leis do YHVH em prol de promover as influências Qliphoticas.



Sexto emissário do nome Gash Khalah

Haragel

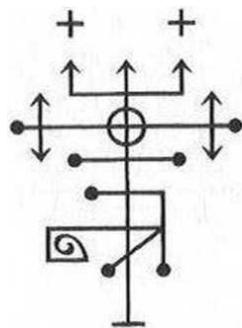
O sexto Emissário de Gash, Khalah, é Haragel, “o Assassino” da Qlipha dos transgressores é uma força implacável de destruição precisa, golpeando como uma víbora mortal com presas envenenadas na jugular de todos aqueles que ficariam no caminho da realização do trabalho da sua Qlipha é um destruidor mais ofuscador de mentes e comedor das almas de seus inimigos, enquanto ele mata a fim de promover a causa de Bohu de Sitra Achra no nível Briótico em ambos os lados do Tehiru (vazio) Haragel é um Arque demônio de Assassinato e Eliminação dirigindo os impulsos destrutivos da Luz Negra para os aspectos do lado oposto que sustentam aquilo que ofende o Trono de Astaroth e age como a Espada Destruidora do regente desta Sede Qlipótica de Poder.



Primeiro emissário do nome Golachab

Gophriythel

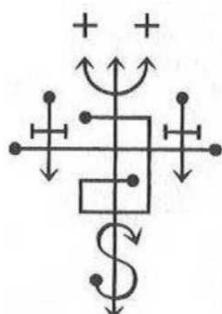
O primeiro Emissário de Golachab é Gofriythal, “o Sulfuroso” da Qlipha dos flamejantes, que é uma força explosiva e muito dinâmica alimentando a ignição dos Incêndios da Qlipha dentro e fora das Serpentes e sua Ninhada presa no lado Sephirótico do Tehiru e é, portanto, o Espírito do despertar da Chama Negra dos Dragões de Sitra Achra dentro do contexto mais Marcial e um destruidor daquilo que estaria no caminho da ardência do Fogo do Espírito. Gofriythal é o Arque demônio do Enxofre Combustivo do Despertar e ascenção Espiritual e um provocador da excitação de todos os aspectos do fogo que servem à causa Anti-Cósmica do Trono de Asmoday e é uma emanação que ajuda na realização do potencial dormente daqueles que suportam as faíscas do Sitra Achra com seus espíritos.



Segundo emissário do nome Golachab Ophisheshel

O segundo Emissário de Golachab é Ophisheshel, “A Serpente-Ardente” da Qlipha dos flamejantes, é a força ativa de Destrução e Ascensão despertada pelo Emissário que veio antes dele e é uma emanação do Fogo Qlipótico do Santo Nachash que move todos os aspectos do desejo do Espírito para a Plenitude do Vazio dentro de Ain para se libertar de todos os limites e destruir tudo o que não é do seu próprio fogo, para abrir os caminhos dentro através da elevação para e além da Coroa do Dragão e é a ponta transformada de uma lança flamejante, empalando e traspassando tudo que tentaria impedir sua elevação.

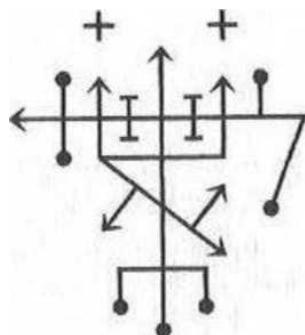
Ophisheshel é o demônio da Ascendente Chama de Revolta e Libertação do Espírito e uma das Serpentes da Luz Implacável elevando o poder do Trono de Asmoday como um Pilar destruidor do Fogo Negro onde quer que as emanações da Qlipha sejam manifestadas.



Terceiro emissário do nome Golachab

Lahatel

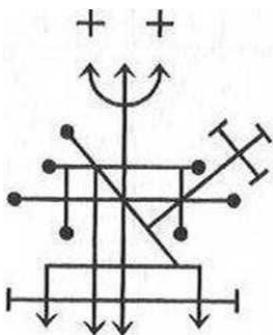
O terceiro Emissário de Golachab é Lahatel, o Fogo iniciador da Qlipha dos flamejantes, que é uma força de rebelião irada contra a ordem estática do Impulso Pensativo e um ignidor dos fogos do caos com os quais as revoltas Qliphothicas contra o YHVH são instigadas e apoiadas, com o objetivo de transformar a tirania da severa justiça contra si mesma e assim, promover a causa da ilegalidade e liberdade acausal gravitando tudo o que ele inflama com os Fogos do Espírito para o Sitra Achra. Lahatel é o Arque demônio da Instigação e Rebelião Marcial do Espírito e é um incendiário do Fogo Qliphotico servindo o Trono de Asmoday, espalhando sua Luz Negra ígnea para queimar a árvore adversária e tudo que se opõe a causa da luz irrefletida.



Quarto emissário do nome Golachab

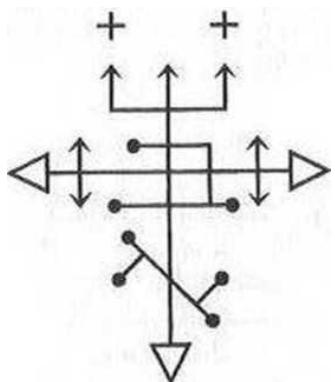
Charchurel

O quarto Emissário de Golachab é Charchurel, “o Ardente” da Qlipha dos flamejantes, é uma força das chamas circundantes e vinculantes de sua Qlipha e um impulso destrutivo de restrição que aflige o que deve ser impedido de se expandir em ordem, para evitar a vitória do impulso cósmico, por outro lado, é um abridor do caminho dos servos da causa da Luz Negra queimando os limites e barreiras que de outra forma poderiam restringir e impedir seu devenir sobre o Caminho dos Dragões do Outro Lado, agindo como a chave flamejante para os portões fechados e o removedor daqueles que ficariam no caminho da expansão das Chamas Negras. Charchurel é o Arque demônio da Corrente de Fogo que emite e se expande circundando o Trono de Asmoday, deixando entrar e permanecer dentro tudo aquilo que fortalece suas chamas, enquanto flagelando, abrasando, constringindo e restringindo tudo que se opõe a sua própria causa.



Quinto emissário do nome Golachab Balael

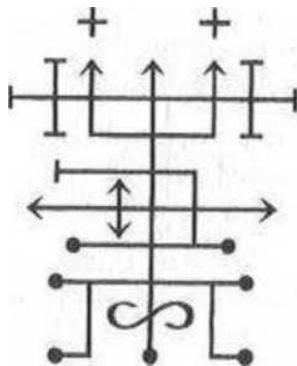
O quinto Emissário de Golachab é Balael, o “Consumidor” da Qlipha dos flamejantes, que é uma tempestuosa manifestação das forças dos Fogos Marciais de sua Qlipha e um remanescente insaciável dos Incêndios Anti-Cósmicos de Athiel derrubados dos Raios Negros Iluminadores de Chasek, a fim de vingar todos aqueles do Lado dos Dragões do Sitra Achra, condenados e destruídos pelo julgamento opressivo do criador do cosmos limitante. Balael é o Arque demônio dos fogos da ira e da vingança do trono de Asmoday e uma força impiedosa da destruição que aflige tudo que procura impedir a propagação do fogo inflamado pelo chefe do dragão a que pertence.



Nome do primeiro emissário de Thagirion Towebahel

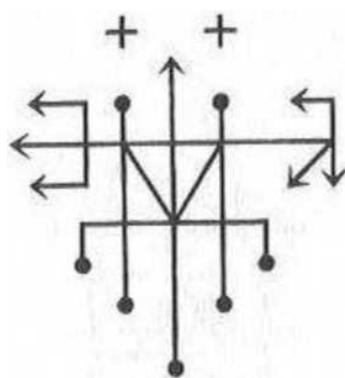
O primeiro Emissário de Thagirion é Towebahel, “o Abominável” da Qlipha dos instigadores, é uma força do Sol Negro eclipsando a luz restritiva de Tiphareth dentro de tudo o que ilumina é a musa inspiradora por trás de todas as chamadas abomináveis heresias. que emanam a força fálica das Sephiroth, ele se opõe sendo o gênio guia por trás das formas antinomianas de cultivos espirituais, como a verdade encoberta pelas abominações de Moabe e Heresias de Peor imaginadas e vilipendiadas, visando a canalização da Força Solar Qlipótica no Impulso Pensativo a fim de causar elevação e ressurreição sem no lugar oposto ao sol cósmico da vida finita. Towebahel é o Arque demônio de todas as forças e atos libertadores e elevadores abomináveis diante do

Pensativo Criador e é um motivador da expansão da luz irrefletida e cultivador dos poderes do Trono de Belfegor, espalhando seus impulsos através das almas e do Espírito aberto e receptivo às inclinações draconianas do Sitra achra.



Nome do Segundo emissário de Thagirion Gaownel

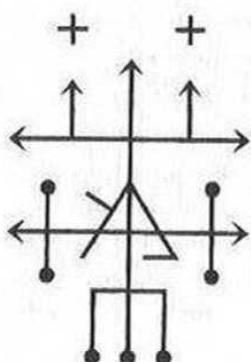
O segundo Emissário de Thagirion é Gaownel, “o Excelente” da Qlipha dos instigadores, que é uma força da adição do Sol Negro de Azoth ao Espírito, alinhando o aspecto revelador de sua Qlipha com os Sóis ocultos do Sitra Achra. Destruções, usurpações e elevações ilegais que causam estilhaços dos Kelins causando desequilíbrio e caos dentro das estruturas do Lado Pensativo, dando lugar às intrusões e a fuga das Serpentes para criação, permanecendo como um ofensor da sua causa de ser e tornar-se, Gaownel é o Arque demônio dos Raios Negros da Luz Espiritual do Trono de Belfegor, causando a Coroação do Halo das Serpentes e das suas Tribos em ambos os lados do Tehiru, elevando-as à Majestade e por outro lado espalhando contendas, turbulências e destruição dentro das fileiras daqueles que procurariam impedir tal ascensão gloriosa.



Nome do Terceiro emissário de Thagirion Ramamel

, O terceiro Emissário de Thagirion é Ramamel, o “exaltador do ego” da Qlipha dos istigadores, que é uma força da Energia Solar Qiiphótica que está em seu apogeu como a Serpente Coroada, Glorificada e Conquistadora, erguendo-se em direção às alturas e queimando ate as cinzas o que deixa para trás abaixo de seu Caminho Vertical de Ascensão, elevando tudo que harmoniza com sua essência transcendente, causando um impulso para pináculos inimagináveis de glória, concedendo aos ambiciosos que ousam voar para o Sol Negro da Destruição e Ressurreição, para o bem da deificação, conscientemente sacrificando e queimando as construções finitas e limitadoras de cera e de pena, com suas Asas de Fogo com as quais o Espírito daqueles julgados dignos podem se exaltar como o Sol da Meia-noite do Sitra Achra.

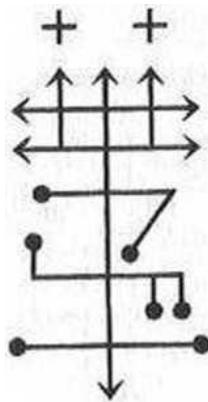
Ramamel é o Arque demônio de Ego exaltado do Espírito subindo como uma Coluna de Fogo diante do Trono de Belfegor em direção ao Ponto de Coroação do Dragão, exercendo e concedendo domínio autonomia, soberania e liberdade dos confins das limitações cósmicas da mente e alma colocadas sobre o Espírito.



Nome do Quarto emissário de Thagirion

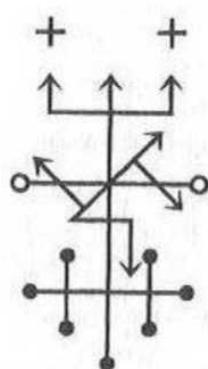
Iqedael

O quarto Emissário de Thagirion é Iqedael, o “Conflagrado” da Qlipha dos instigadores, é uma força agressiva da Mão Ardente da Qlipha trazendo os Fogos do Caos Destrutivo onde quer que possam combater os defensores da lei Sephirótica a fim de dissolver em cinzas as estruturas imponentes do Pensamento Limitante é como uma Chama do Qemetiel de Tohu no alto que desceu para a esfera da Força Solar do Sitra Achra para acender seus fogos Anti-Cósmicos, com os quais incendeia os mundos e desfaz os grilhões ligando o Espírito aos Limites Pensativos, invertendo o processo da queda que se desdobrou através do Tetragrammaton cósmico. Iqedael é o Arque demônio da Chama do Caos que ilumina o Trono de Belfegor, lançando faíscas esclarecedoras onde quer que possa causar ruptura, capacitação e liberação Atazótica, em prol da destruição de todas as formas finitas através do calor conflagrando o fogo divino da luz irrefletida.



Nome do quinto emissário de Thagirion 5.Rahabel

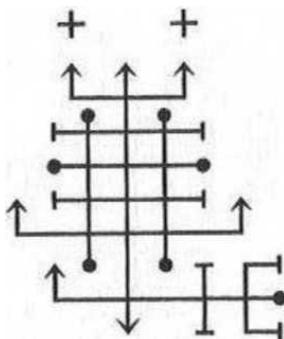
O quinto Emissário de Thagirion é Rahabel, o “Orgulhoso” da Qlipha. Dos instigadores, que é uma força de Inspiração e Iluminação Qliphothica que se afasta dos limites limitantes da moralidade, lei e ordem das Sephiroth às quais ele se opõe, tomando forma como um gêmeo do Raabe do Abismo Aquoso, agindo aqui como o Dragão. do Sol que rege os mares das chamas solares negras, coroando com a transcendência da iluminação aqueles que não são aniquilados pela luz da sabedoria irrefletida, abrindo os tortuosos caminhos de ascensão que dão as costas aos que o atravessam em direção a YHVH, afastando-os da morte na vida para a imortalidade na morte pela ressurreição causada através da Gnose levando o Espírito para o lado das Serpentes das Qliphoths. Rahabel é o Arque demônio do Halo da Cabeça do Dragão que envolve e lança sua luz do Trono de Belfegor, a fim de causar a revelação dos caminhos e a concessão dos insights sobre os mistérios que liberam os Espíritos das trevas da ilusória vida finita, conduzindo-os para o outro lado introduzindo-os de volta para o imortal Ain.



Nome do sexto emissário de Thagirion Oriensel

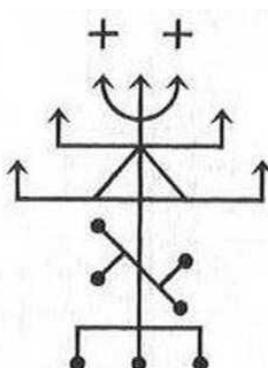
O sexto Emissário de Thagirion é Oriensel, o “Amanhecer” da Qlipha dos instigadores, que é uma força de Luz Gloriosa subindo com o Sol Qliphothico

em seu caminho imparável de ascenção, capacitando e elevando todos os que guardam dentro de si quaisquer elos com sua própria essênciа, atuando como um farol de esperança para aqueles Exilados da Linhagem da Serpente e como um Arauto do Mal Presságio e Morte para aqueles que se opõem ao caminho dos Dragões de Sitra Achra é como uma tocha dentro da escuridão, consumindo o menor afim de iluminar o maior por causa da realização do alvorecer da Vitória e Libertação. Oriensel é o Arque demônio dos pontos de iluminação que desperta o espírito de sua noite escura da alma e sua morte na vida, conduzindo-a sobre os caminhos escondidos em direção ao trono de Belfegor, onde é revivido pelo Sol Nascente Sempre Negro nutrindo o Abençoado Morto.



Sétimo emissário do nome Thagirion Natashel

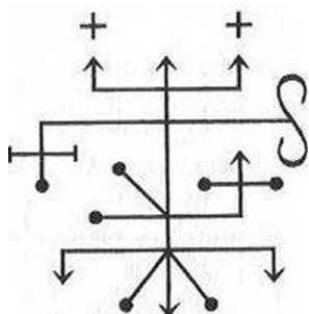
sétimo Emissário de Thagirion é Natashel, “o abandonado” da Qlipha dos instigadores, que é uma força mortal da Destrução Solar abandonando a aniquilação total e aqueles que os seis emissários que vieram antes dele não puderam iluminar, inspirar ou elevar e limpam e incineram com o Raio Solar da Morte queimando para cinzelar as carcaças dos mortos e todas as outras fraquezas descartadas do Ressuscitado ele traz um destino pernicioso para todos aqueles que não podem subir com o alvorecer da Luz negra. Natashel é o Arque demônio dos raios solares da morte que emite do Trono de Belfegor tudo o que o seu Monarca considera inadequado ou indigno receber sua iluminação e elevação por ser muito cego pela Escuridão Branca da Luz pensativa e além da salvação e é, portanto, uma personificação do aspecto mais adversário de Thagirion.



Primeiro emissário do nome Oreb Zaraq

Ongirtael

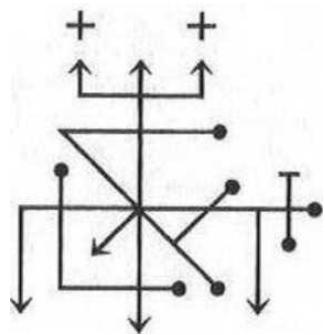
O primeiro Emissário de Oreb Zaraq é Ongirtael, que conduz pelo caminho da Qlipha dos Corvos da Dispersão, é uma Força de Libertação através da Morte libertando o Espírito da limitante Forma Pensativa de carne nascida na argila e ungindo aqueles que estão se preparando ou estão preparados para morrer fazendo eles prontos e aptos para transcender sua casca mortal causal e dispersando adiante livremente como os corvos da morte para a sua Qlipha, onde os Liberados que atravessaram o Caminho de fogo podem ascender em direção a o renascimento, tornando-os como as Serpentes e Dragões do Sitra Achra, com os quais compartilham a causa e essência. Ongirtael é o Arque demônio dos ritos funerários dos Guerreiros da luz irrefletida, concedendo a unção da Vênus negra antes do trono de Baaltzelmoth que abre a concha e libera a Pérola do Espírito para ascender nas Asas do Corvo a partir do ponto de Libertação da Alma, sobre o Mar da Morte, em direção ao Amanhecer de Coroação do Espírito.



Segundo emissário do nome Oreb Zaraq

Ratsachel

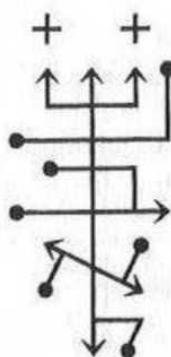
O segundo Emissário de Oreb Zaraq é Ratsachel, o “matador de homens” Da Qlipha dos corvos da dispersão, que é uma das mais mortais forças de vingança, guerra e vitória, matando não só por uma questão de retaliação e erradicação de forças hostis, mas também para a libertação daqueles que acolhem sua lâmina de colheita mergulhada nos perfumes e venenos dos Jardins da Vênus Negra deixando aniquilando aqueles que devem ser mortos para alimentar o Acre de Sangue, para que as sementes da serpente possam germinar e florescer, concedendo a Morte dispersante preparada pelo Emissário antes dele, ou a justa punição para aqueles que tolamente procurariam bloquear o caminho de sua emanção. Ratsachel é o Arque demonio da Morte do Trono EOT Baaltzelmoth é o portador de sua Lança de Conquista, trazendo vingança, destruição ou libertação mortal, dependendo de onde e como ele se manifesta.



Terceiro emissário do nome Oreb Zaraq

Bazarel

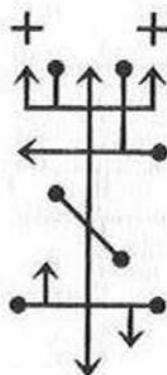
O terceiro Emissário de Oreb Zaraq é Bazarel, o Dispersante da Qlipha dos corvos da Dispersão, que é uma força do semear das Sementes da Transformação através de estágios de destruição cultivados, espalhando as sementes EOT morte, a fim de colher a essência da vida, fazendo com que o florescimento do Caos e a irreflexão aniquilem as formas estagnadas geradas pelo Impulso Pensativo onde quer que suas sementes possam se apossar para oferecer uma colheita abundante Sempre Colhendo Força para sua Qlipha cuidando dos campos semeados pelas Serpentes de Sitra Achra, e através do seu trabalho incansável de Dispersão também libertando aqueles que de outra forma seriam mantidos em cativeiro pela força cósmica causando a dispersão libertadora dos Espíritos transcendendo-os como os corvos da dispersão. Bazarel é o Arque demônio da Dispersão das Sementes do Dragão um semeador dos jardins sangrentos e pomares do trono de Baaltzelmoth, onde o Primeiro Assassinato nutre perpetuamente as Flores da Beleza Transcendente e as Árvores do Conhecimento Proibido concedendo os frutos da morte e do renascimento.



Quarto emissário do nome Oreb Zaraq

Zabachel

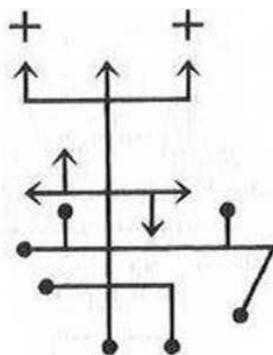
O quarto Emissário de Oreb Zaraq é Zabachel, o “Sacrifício Mortal” da Qlipha dos Corvos da Dispersão, que é uma força fria de ambos os atos internos e externos de Sacrifício da Morte, emanando os impulsos que fizeram Qayin sacrificar seu irmão hílico em para abrir os Caminhos dos Espinhos, Ossos e do Fogo Negro levando a o Outro Lado do Tehiru e é como tal um instrutor e superintendente de todos os assassinatos rituais destinados a fortalecer e guiar o Espírito para o lado dos dragões da luz irrefletida, servindo como a lâmina sacrificial, é o poder que instiga para cortar a garganta da oferta escolhida e como o copeiro recolhendo a essência derramada para regar as sementes de Azoth plantadas dentro dos Campos de sangue. Zabachel é o Arque demônio das espadas e foices de Sacrifício, regando com sangue e colhendo os acres dos campos abundantes da Vênus Negra em volta do Trono de Baaltzelmoth e é uma força de sacrifício necessária das fraquezas interiores e da força vital exigida pelas manifestações dos Libertadores Dracônicos da Alma e do Espírito.



Quinto emissário do nome Oreb Zaraq

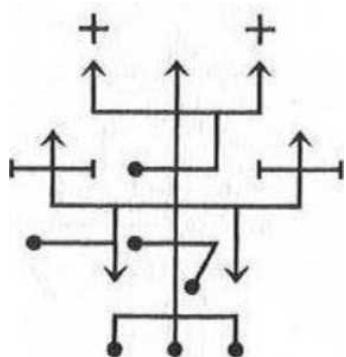
Rabel

O quinto Emissário de Oreb Zaraq é Rabel, o “Grande” da Qlipha dos Corvos da Dispersão, que é uma força de exaltação Elevação e ascensão do poder em direção ao domínio atingidos via sacrifício e trabalho árduo, e é tanto o coronado e o poder de coroação da ascensão da morte recompensando com poder aqueles que com seus atos capacitaram sua Qlipha agindo assim como o portador da colheita abundante labutando sobre o Caminho dos Corvos da Morte, transformando a Coroa de Espinhos em uma Coroa de Ouro refletindo as chamas do sol negro. Rabel é o Archdaemon da cabeça coroada e do poder de coroação do Trono de Baaltzelmoth é a soberania colhida corretamente percorrendo o caminho delineado pelo Santo Nachash de Sitra Achra antes e dentro daqueles que carregam suas Chamas Negras.



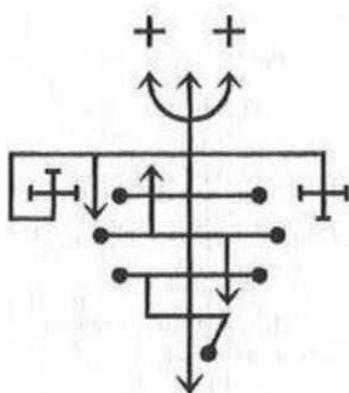
Sexto emissário do nome Oreb Zaraq Qeberel

O sexto Emissário de Oreb Zaraq é Qeberel, o “Coveiro” da Qlipha dos corvos da Dispersão, que é uma força do túmulo empregado como um útero da Terra Negra que por sua semeadura com o cadáver fica impregnado com a morte para limitar a mortalidade, dando lugar ao renascimento para e dentro de seu próprio lado. Ele é o senhor de todos os semeadores de crânios que primeiro em forma de corvo inspirou nosso Bom Qayin para enterrar o sacrificado de Abel como uma oferta para Nahemoth e assim transformar Akeldama em Gulgaltha, abrindo o caminho do Acre Sanguíneo para a Cruz Negra no Ponto de Crânios e de lá para o Tehiru inferior e para Sitra Achra e é, como tal, o Criador Qliphotico do Túmulo, agindo tanto como uma Mandíbula da Morte e um Portão de Renascimento. Qeberel é o Arque demônio da semeadura dos ossos dos mortos e a colheita, consumindo ou libertando almas e Espíritos, e é a abertura dos portões sepulcrais do trono de Baaltzemoth através da Sombra da Morte às Chamas Negras Coroadas da Ressurreição, Libertação e Ascensão da Morte.



Primeiro emissário do nome Samael Salaphel

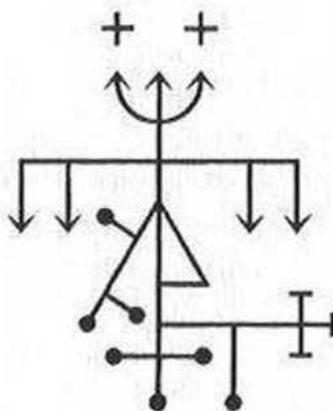
O primeiro Emissário de Samael é Salaphel, o “Subversor” da Qlipha do Veneno de Deus, que é uma força de derrubada aqueles que estão mantendo ou mantidos em posições elevadas através dos impulsos restritivos da irrefletida Luz contraindo e ligando o Espírito as construções mentais destinadas a mantê-lo de gravitando em direção à sua fonte primordial dentro da Plenitude do Vazio, e é um adversário dos governantes e seus aspectos, enfraquecendo-os por causa do estabelecimento da liberdade de pensamento destacada das restrições que lhe são impostas, para defender a causa da Mente Desencadeada aberta à Sabedoria do caos. Salaphel é o Arque demônio da Elevação dos Caídos e da queda dos injustamente elevados, tudo de acordo com a Louca Sabedoria do Trono de Adramelek, é um abridor dos Portões da Morte e Libertação, levando ao poder além das limitações e destruindo aqueles que resistem à expansão de suas emanações.



Segundo emissário do nome Samael

Maradel

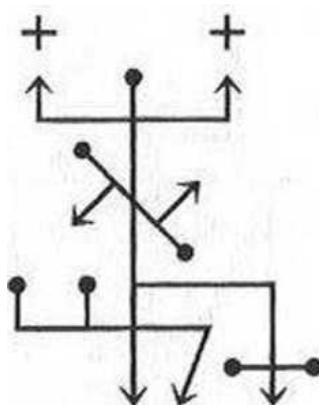
O segundo Emissário de Samael é Maradel, o “Rebelde” da Qlipha do Veneno de Deus, que é uma força do dragão fabricado dentro das Águas do Abismo Primitivo no Lado da Luz Negra nutrindo a Árvore da Morte e aqueles que comem seus frutos da Sabedoria Proibida, enquanto envenenam a condenação todosaqueles que covardemente recuam de sua dolorosa amargura inicial, e é como tal, o Cálice-Portador do inebriante Elixir de Samael, incita a rebelião contra a opressão do destino cósmico, concedendo a morte e renascimento da mente e abrindo-a para a realização da Gnosis Implacável levando os fortes do Espírito através do Portões da Morte, para que eles possam transformar-se e se libertar das algemas para poder renascer como as Serpentes do Sitra Achra Maradel é o Arque demônio da Mentalidade Rebelde que procura encontrar os portões proibidos que levam ao transcendental liberdade e caos do Trono de Adramelek e é um causador da a quebra Atazothica dos Kelins Mentais, forçando todos os pensamentos de restrição para a irreflexão irrestrita.



Terceiro emissário do nome Samael

Ayabel

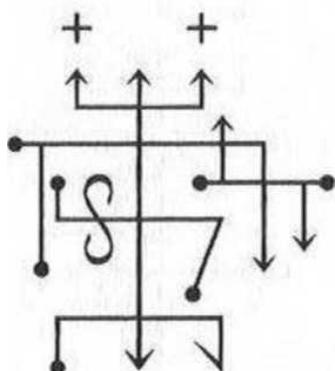
O terceiro Emissário de Samael é Ayabel, o “Adversário” da Qlipha do Veneno de Deus, que é uma força violenta de separação de tudo o que ofende sua própria essência e é como um veneno sufocante da fumaça das folhas selecionadas da Árvore da Morte queimado e ventilado pelas penas de Adramelek como um incenso funesto para aqueles que ousam confrontar sua Qlipha, é um instigador poderoso de guerras e conflitos que através da agitação procura trazer transformação e mudança, levando à morte das restrições colocadas pela lei cósmica tirânica através do limitado e limitante intelecto ligando alma e espírito dentro dos limites da prisão da Mente Pensativa enganada pelas ilusões da lógica causal. Ayabel é o Arque demônio do Conflito e da Oposição que leva a transcendência de todas as fronteiras limitantes restringindo as emanações expandindo-se através do Trono de Adramelek, é um Espírito dissidente e contra venenoso , motivando a luta pela libertação a qualquer custo, pressionando a loucura, a morte e além, por uma questão de realização de sua vitória transcendente.



Quarto emissário do nome Samael

Lachatsel

O quarto Emissário de Samael é Lachatsel, o “Aflito” da Qlipha do veneno de Deus, que é um poder implacável finalizando a luta da Qlipha que ele pertence, totalmente devastador e esmagador para com aquilo que esta em conflito com o caminho da atualização de sua causa de libertação e ilegalidade, a fim de promover a eliminação da escravidão e os fatores estabelecidos para manter a restrição cósmica que dificulta a expansão do Azoth, que o impulso cósmico procura manter-se confinado nos Kelims do Esplendor Sedutor da mente reflexiva e é, como tal, um portador do caos, esmagando as escadas do equilíbrio, a fim de libertar-se das cadeias do abafamento, lei e verdade percebida que só serve para impedir a fuga da prisão da construção pensativa. Lachatsel é o Arque demônio esmagador de barreiras e paredes, um libertador louco daqueles prontos para participar do Veneno Libertador do Trono de Adramelek a fim de entrar nas Portas da Morte e atingir os poderes e insights sobre a verdade acósmica que está além dos limites da vida finita, conhecimento, sanidade e vontade restrita.

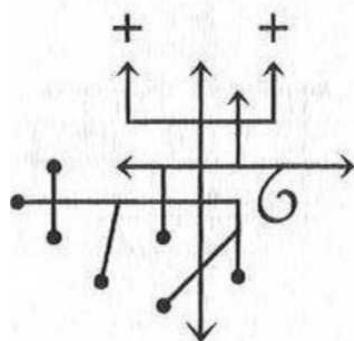


Prímeiro emissário do nome Gamaliel

Gadaphel

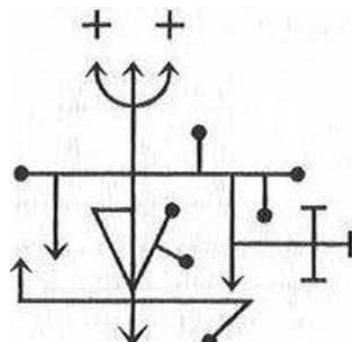
O primeiro Emissário de Gamaliel é Gadaphel, o “Blasfemo” da Qlipha dos Obscenos, que é uma força do Ascendente e uma Luz Penetrante da Lua Qlipótica que ameaça eclipsar as chamas da energia solar das Sephiroth e nigrar a luz pálida da Fundação da Criação Pensativa, para que ela possa se tornar apta para servir como um ponto de invasão para as Serpentes do Outro Lado, agindo como o instigador do distúrbio blasfemo com o qual ele antagoniza os defensores das manifestações cíclicas enraizadas dentro do ventre de formação de Yesod, causando uma perturbação acausal e não-nascida, gerada de suas emanações invasivas, penetrantes nos pontos astrais. Gadaphel é o Arque demônio dos Disruptivos Impulsos noturnos

invadindo a mente adormecida durante a noite e dando origem a manifestações sem validade durante o dia e é um propagador da Obscenidade Antinomiana do Trono de Lilith, blasfêmendo e repreendendo tudo pelo véu sufocante da falsa modéstia se esforçando para manter o Espírito suprimido, espalhando a Luz Negra iluminando a mente e a alma com o amoral e seus impulsos destinados a incentivar ainda mais para o lado Qliphothico Anarquia e Libertação.



Segundo emissário do nome Gamaliel Maarabel

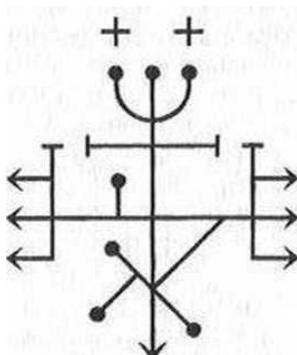
O segundo Emissário de Gamaliel é Maarabel, o “Mentiroso”da Qlipha dos Obscenos, que é uma força de inundação do Mar de Sangue Lunar e uma torrente de Águas Caóticas varrendo com a Libertação Libertadora e Desprezo tudo o que ele submerge dentro de suas emanações, é uma força dinâmica de ruptura que provoca insights espirituais progresso dentro daqueles que a acolhem aumentando e transbordando das águas vivas de Azoth quebrando e confinando os Kelims do Ego nascido em argila e como uma Mãe Serpente concede renascimento para as Chamas do Espírito que buscam a liberdade penetrando em seu ventre através das correntes de refluxo e retorno de suas emanações. Maarabel é o Arque demônio da tormenta negra das Águas da Lua emitindo através do trono de Lilith para afogar todos que recebem o Baptismo da Morte, concedendo a purificação e transcendendo os Constructos Pensativos que impedem Ascensão do Espírito e Renascimento Acósmico.



Terceiro emissário do nome Gamaliel

Lachashel

O terceiro Emissário de Gamaliel é Lachashel, o charme susurrante da qlipha dos Obscenos, que é uma força avassaladora de Poder do Mago da Lua Negra e um encantador e potencializador do Incubus, causando atração para a feitiçaria transcendental e selvagem da linhagem sanguínea do Nachashel, é um abridor dos portões para o outro lado, pelo qual as almas e espíritos se libertam das restrições da lei e ordem que liga suas Chamas Internas a argila cosmica, a fim de abraçar e tornar capacitado e iniciado pelos os Anjos da Lua Qliphothica dando boas-vindas a tais transgressões, ingresso e congresso através dos portões da noite. Lachashel é o Arque demônio dos Portões Oníricos do Congresso Sabático dentro do Jardins do Sonho e Pesadelo em torno do Trono de Lilith, e é um libertador da alma e do Espírito e um instigador da selvageria e folia obscena destinada a desencadear as chamas do espírito da prisão opressiva da criação pensativa, levando-os através dos seus Impulsos sem lei para fortalecer o Outro Lado.

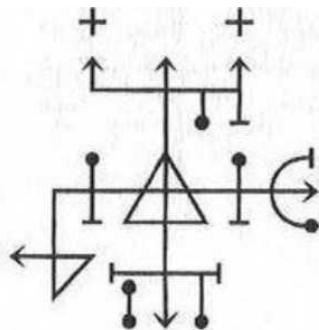


Quarto emissário do nome Gamaliel

Iatsathel

O quarto Emissário de Gamaliel é Iatsathel, o “Incitador do fogo” da Qlipha dos Obscenos, que é uma força impetuosa da Lua negra acendendo as chamas da Serpente dentro dos que estão receptivos a o calor frio de seus fogos e selvagens lançando para longe todas as restrições ilusórias ligando ou cegando aqueles que procuram a iluminação da luz negra através das Correntes Lunares do Sitra Achra incendiando-se com o Fogo do Dragão Venenoso com as faíscas do Espírito gravitando em direção a sua própria essência para o outro lado do Tehiru e é, como tal, uma força at-Azótica de aumento caótico do Espírito que pela iluminação e destruição abre caminho para a agitação da Força do Dragão Interior, por causa da libertação das faíscas aprisionadas da divindade irrefletida, mas serve também como brasa queimando a própria fundação da criação pelo intrusão do fogo lunar através

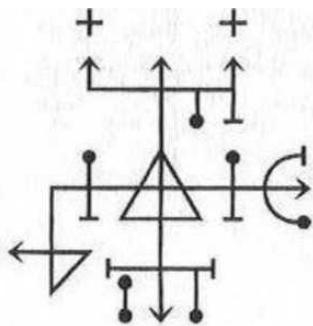
dos Portões Oníricos e é, portanto, considerado um incendiário noturno para queimar os ramos do Impulso Pensativo. Iatsathel é o Arque demônio do Fogo Dragão Iluminador do Trono de Lilith, e uma força que se esforça para restaurar a visão do Dragão Cego, trazendo luz dentro dos túneis do pontos limítrofes de sonho e pesadelo, orientando os eleitos da Linhagem da Serpente, aumentando sua conexão com o Outro Lado, e trazendo um Terror Consumidor para aqueles que não podem compreender sua iluminação por causa de sua falta de espiritualidade e enlace ao Elohim ha-Sitra Achra.



Quinto emissário do nome Gamaliel

Avvahel

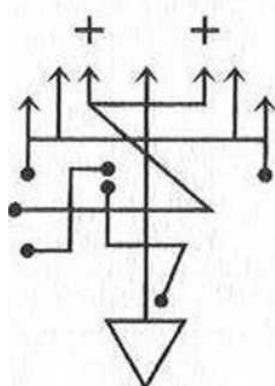
O quinto Emissário de Gamaliel é Avvahel, o “cobiçador” da Qlipha dos Obscenos, que é uma força irresistível da Tempestade Noturna Suspirando o Vento das Luxurias Impetuosas e arrebatadora através dos campos de sonhos, alimentando os fogos inflamados pelo Emissário diante dele, elevando as paixões flamejantes sobre as Asas dos desejos sombrios e, através de impulsos ilegais que se opõem aqueles que se opoem, o que significa que ele sustenta e mantém a queda cíclica do Espírito através do útero astral para o reino da matéria bruta, ela perverte o impulso sexual natural para que ele seja manipulado para servir o desaparecimento da fertilidade materna da fundação sephirótica, promovendo a causa de Isheth Zenunim e seus anfitriões os Súcubos, sugando de volta as faíscas vitais que eles arrancam do mundo do homem, a fim de alimentar as Serpentes do Outro Lado incitando ainda mais as Chamas das Qliphoth. Avvahel é o Arque demônio do Vento soprado pela rainha lasciva da lua negra, uma tempestade sedutora e subjugadora dos Desejos Proibidos do Trono de Lilith, elevando os poucos que entendem como aplicar tal emanação, a fim de fortalecer a Chama Interior por meio de sua unificação e elevação através de seu Aspecto Externo, enquanto apagando e arrebatando a própria vida de todos os outros que não sabem como voar sobre esses ventos.



Sexto emissário do nome Gamaliel

Layiel

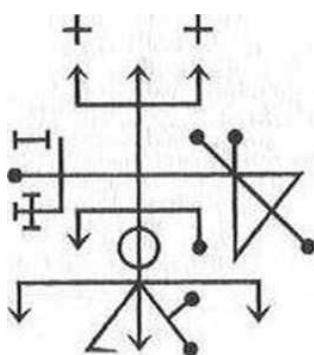
O sexto Emissário de Gamaliel é Layilel, o “Noturno” da Qlipha dos Obscenos, que é uma força noturna da lua negra subindo e descendo sobre as asas das trevas para causar obscurecimento onde sua sombra libertadora é lançada trazendo iluminação onde a clareza de visão é alcançada por aqueles que possuem a visão noturna necessária para a percepção de sua lanterna da lua negra, iluminando aqueles que secariam através e além das ilusões da Escuridão Branca do Impulso Pensativo, que ela eclipsa, a fim de ajudar a encontrar a Luz Negra, tanto dentro como fora é, portanto, um portador das travas durante o dia e uma luz durante a noite, encobrindo e desvelando todos os mistérios do Ventre Grávido da Escuridão para aqueles que se atrevem a passar por suas mandíbulas famintas. Layilel é o arque demônio da Noite da Escuridão Iluminada e a as asas sombrias do Dragão protegendo o Trono de Lilith, causando descida ou subida através de seus centros de Poder, escondendo e revelando todas as suas bênçãos e maldições para aqueles que ela derruba, elevando sua luz concretizada por sua noite propagada, ou quando tal luz seria totalmente ausente apenas consumindo-os totalmente com sua força noturna de Terror Qliphothico e pesadelo.



Prímeiro emissário do nome Nahemot

Neqamahel

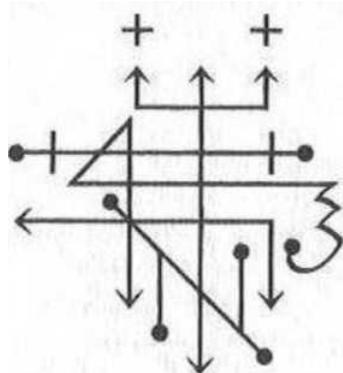
O primeiro Emissário de Nahemoth é Neqamahel, o “vingador” da Qlipha dos enlutados , que é uma força de ira e Vingança insidiosa e morte subindo como uma onda esmagadora do Mar da Morte inundando o Malkuth pelo através dos pontos liminares entre esse Reino e a Terra Negra, vingando os Espíritos da linhagem de sangue da serpente afogados nas águas amargas e no sangue de seus amados parentes nefilímicos mortos durante o evento do dilúvio, causando perturbação, dissolvendo as estruturas limitantes e quebrando as leis da natureza, envenenando aqueles que não e não poderiam receber seu batismo nas águas da morte e do renascimento e extinguindo as chamas da vida pertencente àqueles que ficam no caminho das ondas desoladoras dele para vinga-los , enquanto e ao mesmo tempo dentro de suas marés escuras traz de volta alguos poderosos mortos em seus aspectos vingativos para agir como forças invasoras do Sitra Achra. Neqamahel é o Aque demônio do mar de ctonico da tempestade dos mortos no submundo cruzando as partes mais baixas de Malkuth Caída próximo do Lado Qliphothico do Tehim, é um abridor do liminal oculto dos portões do Trono de Nahema, concedendo uma rota para ambos ingresso e egresso aos guerreiros da luz negra.



Segundo emissário do nome Nahemoth

Hamahel

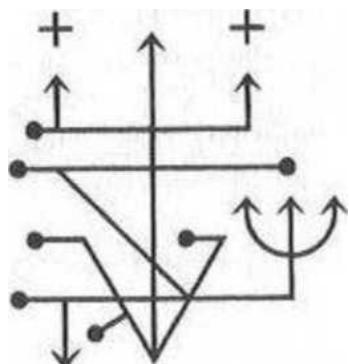
O segundo Emissário de Nahemoth é Hamahel, o “Uivador” da Qlipha dos enlutados , que é uma força estridente proclamando a verdade e santidade da irreflexão manifestando-se em uma forma contraditória que capacita e orienta os Geburim defendendo a Causa de Ain em ambos os lados do Tehiru, instruindo e mostrando-lhes o caminho para a vitória, revelando a eles os segredos e fraquezas do Inimigo, possuindo o poder para por suas vociferações penetrantes de indulto conectando quaisquer aspectos das Qliphoth através dos enlaces que revelam os pontos escondidos que podem fortalecer a sua própria causa de rebelião e mais a destruição da ordem restritiva carregando sua própria essência do lado das Sephirotico. Hamahel é o Arcebispo do Olho Ardente Perfurante do Trono de Nahema e um invocador das essências manifestadas de Tohu, Bohu e Chasek de dentro do lado das Qliphoth, a fim de acrecentar poder aos seus próprios avanços contra os Inimigos das Serpentes, capacitar e orientar aqueles que ouvem, respondem e seguem seu chamado.



Terceiro emissário do nome Nahemot

Mirshaathel

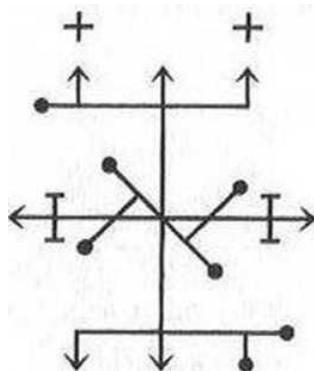
O terceiro Emissário de Nahemot é Mirshaathel, o “Maligno” da Qlipha dos enlutados, que é uma força torrencial das águas furiosas do caos e um filho de Qemeriel ressuscitado dentro da décima Qlipha e age como um prenúncio de rebelião sem lei contra todas as forças que defendem o espírito de ligação e estagnação e como a mãe Qliphothica dos Raphaim é um quebrador das formas sephiróticas, fazendo com que elas se dissolvam e transbordem no espeírito onde quer que ele possa invadir e inundar com suas emanações de ataque e é tanto um expensor das rachaduras entre os dois lados do Tehiru eo causador de novas, abrindo caminho para as forças que procuram usurpar o Reino e devorá-lo com sua luz irrefletida. Mirshaathel é o Arque demônio das águas de Tehom dentro da terra preta e da essência primordial do caos do Trono de Nahema, fazendo suas emanações fluirem paralelamente através de alguns pontos secretos, cruzam aqueles do primeiro Emissário de sua Qlipha, controlando o Mar Dual ea Encruzilhada da Morte e do Caos no Submundo, fluindo continuamente para o ponto mais alto do exterior livremente, a fim de fortalecer e elevar seu aspecto inferior.



Quarto emissário do nome Nahemot

Atadel

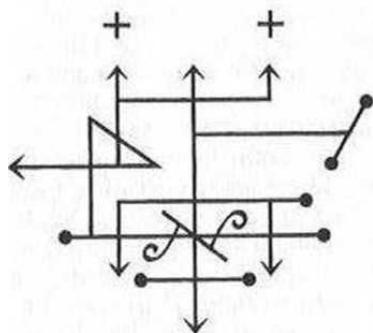
O quarto Emissário de Nahemoth é Atadel, o “Espinhuso” da Qlipha dos enlutados, que é uma força restritiva de divisão da essência do eco silenciador do primeiro enunciado que em sua estação dentro do lugar opostoe enlaçada Malkuth, através dos Espíritos dos Anaquins dificultando a expansão da luz pensativa de entrar em seu lado do Tehiru, enquanto empurrando suas próprias fronteiras ainda mais através dos pontos de intersecção a fim de invadir o Reino com a respiração disforme do Dragão, assim abanando as faíscas que no final incendiar-seão para queimar toda a árvore ofensiva e devolver tudo de volta para o Ain sem Sof. Atadel é o Arque demônio do vento flagelante cortando e esquartejando tudo o que impede sua expansão ou quem procurar romper seus próprios limites estabelecidos, é como uma Fronteira de Espinhos ao redor do Trono de Nahema, não limitando suas emanações, mas em vez disso auxiliando em sua focalização, força e expansão, impedindo toda a invasão ofensiva.



Quinto emissário do nome Nahemoth

Tazazel

O quinto Emissário de Nahemoth é Tazazel, o “Caido” da Qlipha dos Enlutados Ones, que é uma força violenta da terra negra subindo em revolta veemente para romper as barreiras entre os dois lados do Tehiru, a fim de manifestar os impulsos dos antigos Espíritos do Athiel e vingar os Amalequim, cortando as raízes e os ramos da Árvore da Vida, para que o Espírito Divino crucificado sobre ela possa ser libertado do Pensamento e pela eliminação de todos as formas manifestas de seus pensamentos através da irreflexão se tornando resgatados da Queda e devolvidos à plenitude vinculada do Vazio de Ain. Tazazel é o Arque demônio do Corte e da Emanação libertadora do trono de Nahema, derrubando a fim de elevar e destruindo, a fim de libertar o que é ligado, é um abridor dos pontos ocultos de transcendência e gnosis, coroando com a luz negra aqueles que podem receber-la corretamente enquanto pontos liminares.



Quando se trata das aplicações práticas dos Selos dos 60 Emissários apresentados neste capítulo do nosso Livro de Sitra Achra possui muitas maneiras diferentes pelas quais elas podem ser empregadas e ativadas dentro do trabalho Qliphothico trazeendo o operador ao contacto com eles, a fim de obter suas bênçãos, maldições e as transformações que o tráfego com tais agentes da Luz Impensada inevitavelmente trazem.

Pistas para muitas dessas abordagens estão espalhadas por este Grimorio e aqueles que possuem o Olho para ver com dentro e entre as linhas encontrará todas as instruções necessárias para alinhar-se em todos os níveis de emanações desses mensageiros dos Tronos Qliphoticos dos Reinos da Multiplicidade, mas nós devemos aqui adicionar a essas instruções veladas, oferecendo mais para enfatizar certos pontos relevantes para consideração, o que esperamos que em uníssono com tudo mais que foi fornecido neste livro deve estabelecer a perspectiva correta a partir da qual o núcleo fundamental de certos trabalhos tornar-se-á visível e compreensão.

Em conexão com este tópico o que precisamos abordar é o emprego dos Hendecagramas, que em um capítulo seguinte deve ser dado atenção e explicação em detalhes, mas como esse tópico refere-se, neste contexto, também ao funcionamento dos “Emissários”, É necessário neste ponto inicial abordar este assunto. Como existem dez Qliphoth sobre a árvore da morte também as legiões lideradas por seus Emissários possuem mesma quantia, fazendo com que a correspondência ao Hendecagram, sendo a Estrela dos Onze, seja aparentemente complicada, mas como os Emissários de Thaumiel são divididos entre os dois lados do Trono Dual da primeira Qlipha, com Thaninel, Akzarel e Uazarel pertencendo ao lado de Satanás e atuando como os governadores de suas legiões e Ianahel, Abadel e Labbahel ao lado de Molok com o comando sobre a segunda Legião de sua Qlipha dividida, deixando Mibdalahel no ponto limial entre os os tronos gêmeos de Thaumiel, tornando-se uma força ligada a ambos os lados de Satanás e Molok e governando as Legiões servindo a causa de ambos, a conexão do Emissários para os Onze Pontos do Hendecagrama se torna revelada.

O Ponto de Satanás sobre o Hendecagram mantém as forças de Thaninel Akzarel e Uazarel, com a inclusão de Miibdalahel, que por sua vez também se conecta ao Ponto de Molok, que possui as forças de Ianahel, Abadel e Labbahel. Com essa percepção, os Emissários podem ser alcançados de forma muito eficaz pelas aplicações corretas da Estrela de onze pontas de Azerate.

Quanto à abordagem para a realização e comunhão com as Essências Espirituais, alcançadas através dos selos dos Emissários e algumas das outras formas simbólicas enlaçaram a ponte para o outro lado, o que pode ser divulgado é que isso implica um processo quádruplo de ativação levando à manifestação e, em seguida, a iniciação interna de suas essências. Este processo segue uma fórmula de progressão HVHY no caminho de ascensão de Assiah para Atziluth, por causa da interação e comunhão entre o próprio Espírito e o do Emissário com e de quem contato e empoderamento são buscados.

Este trabalho pode ser conduzido de forma Menor ou maior, o menor dos quais sendo a tentativa de se concentrar e manifestar aspectos da Luz do Emissário em um plano específico pertencente a um dos os Quatro Mundos, enquanto a forma superior deste trabalho procura estabelecer contato com o Emissário e manifestar seus poderes sobre todos os quatro níveis de existência e seus aspectos correspondentes da Alma, empregando todas as quatro formas do Hendecagrama dentro do cenário de um único rito levando-os à sua Quinta Forma transcendente, à Quintessência e ao Núcleo do Espírito, causando a forma mais potente e íntima de mistura da essência Acósmica e algumas das formas mais potentes de empoderamento Atázotico atingível.

Mas por enquanto será suficiente apenas dar um exemplo simples sobre a qual a astúcia será capaz de construir o mais avançado trabalho em linha com aqueles já sugeridos.

Como nosso exemplo, trataremos o trabalho para a evocação da Luz Negra de um Emissário para se manifestar dentro do Assiah, abençoar ou amaldiçoar e imbuir com sua essência qualquer coisa que se dignasse com toque com a sua Presença Sem Pensamento, como por exemplo, como tal manifestação seria direcionada dentro do contexto dos Ritos Qliphoticos de consagração fetichista ou talismânica animação/inspiração.

O trabalho está dentro das configurações iniciadas por procedimentos como a abertura dos portões, a fumigação do espaço ritual com a mistura de incenso correspondente ao Portão pertencente ao Reino do Emissário e do estabelecimento dos pontos gerais de manifestação, por exemplo, com o traçado e ativação do Hendecagrama Assiahico com o ponto de partida e o do Chefe do Governo da Qlipha correspondente ao qual o Emissário com quem o contato está procurado pertence.

Após tais etapas primárias, o processo de estabelecimento e a ativação do selo do Emissário começam de acordo com o com a escada do HVHY.

No primeiro passo, sendo o de Assiah, o selo deve ser formado fisicamente, sendo marcados, desenhados, pintados ou de alguma outra maneira adequada manifestada. Claro que os elementos solicitados a esta manifestação deve estar em harmonia com a Qlipha que o Emissário deve se intrometer e o próprio selo pode ser marcado diretamente no chão ou no centro do altar, no meio do Hendecagrama ou ser pintado ou feito de outra forma visível , por exemplo, uma peça limpa e dedicada adequada pergaminho ou papel. Neste ponto, o primeiro conjunto de invocações deve ser dirigido ao Emissário, delineando a razão pela qual o contato a buscou.

No segundo passo, sendo o de Yetzirah, o selo deve ser fumigado com uma mistura de incenso correspondente à do Emissário ou, em alguns casos, quando o tabaco harmoniza com o trabalho, por exemplo, quando os emissários de Golachab são chamados, com a fumaça de um charuto forte, exalado para os pontos do selo em para se conectar e penetrar através do Ruach realizado sobre as asas de fumaça. O segundo conjunto de invocações deve ser dirigido ao Emissário ainda pedindo para participar e prestar ajuda em qualquer tarefa que se precisa realizar.

No terceiro passo, sendo o de Briah, o selo é polvilhado com gotas de uma oferta de libação adequada, que também pode ser pulverizada diretamente da boca, focando o poder da consciência trancendente do Neshamah para ele se conectar com o seu aspecto correspondente, ampliando ainda mais os seus poderes. O terceiro conjunto de invocações e orações é dado ao Emissário e novamente o propósito da comunhão é claramente delineado.

Na quarta etapa, sendo a do Atziluth, os sete pontos de poder do selo do Emissário são dados invocados, pelo posicionamento correto, dedicado, e inscrito em velas pretas ungidas, posicionadas e iluminadas em cada ponto, despertando o poder do selo e adicionando estabelecimento de contato com a essência do Emissário, deixando as sete chamas se tornarem o reflexo dos fogos de Chiah unificando a própria força primordial de estar com a do grande Emissário em cujo selo, esta união ritual é estabelecida Sobre as sete chamas o quarto conjunto de invocações é recitado, O Emissário agora é solicitado a capacitar totalmente seu selo e causar a essência para imbuir suas formas agora estabelecidas e ativadas também nos pontos entre os mundos e os dois lados do Tehiru.

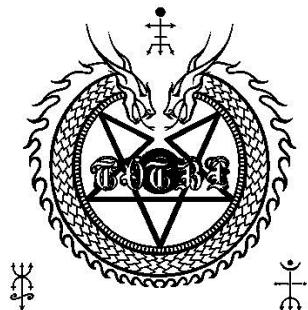
Com estes quatro passos chega-se ao Emissário a partir do menor para o mais alto e esperamos que traga enlaces suficientes para permitir o estágio final do chamado, que é o quinto passo, correspondendo àquele do Espírito que abrange todo o trabalho e agora ritualmente dado os meios finais para o sua total manifestação deste lado do Tehiru pelo derramamento do sangue de um sacrifício adequado sobre o selo.

Como o sangue é aspergido sobre o selo o último conjunto verbal completo de invocações é dirigido ao Emissário, suplicando-o no nome do seu Chefe de Governante do Azerate para manifestar os poderes convocados através das diferentes ferramentas da arte, tais como o sino e o turíbulo, fazendo mais forte a manifestação e dirigindo para pontos desejados de concretização pelo trabalho das varinhas, menores, o cálice, a corda ou pelo estabelecimento de um Kelim ou outro Receptáculo fetichista ou talismânico nas pontas das setas do selo do Emissário, servindo como linhas de orientação para sua manifestação dos seus poderes. De tais maneiras ou similares, o espírito manifesto deve ser comungado, e ter sua luz voltada para o efeito desejado, com o nome do Emissário sendo constantemente cantado como a fórmula para a manutenção de sua manifestação tanto interior e exterior.

Por esta abordagem esboçada é dada em forma aparentemente oculta, aquilo que se tornará evidente a cada passo dado à Luz Negra, sendo em si um processo facilitado e supervisionado em todos os aspectos essenciais pelos Emissários dos Dragões do Outro Lado, sendo eles os Príncipes das

Este Material não deve ser comercializado!

Qliphoth, servindo e dando a conhecer a Vontade irrefletida do Azerate para aqueles que compartilham sua causa.



22 letras silenciadoras do Sítra Achra

O Criador estabeleceu e ordenou sua criação concebendo e proferindo as 22 letras do Alfabeto, cada uma sendo uma fonte cósmica de poder através do qual tudo o que deve ser dentro criação foi fundado e sustentado por estas letras, foram descritas como as 3 letras matriarcais, as 7 Letras duplas e as 12 letras simples da criação.

Aleph, Mem e Shin são as três letras maternas. Aleph é a letra do Ar primitivo, Mem da Água Primeva do Abismo e Shin do Fogo Divino. O fogo descendendo do ar acima das escuras águas do abismo, esta é uma descrição dos primeiros estágios da criação dentro do Vazio de Tehiru onde a Luz Pensativa causou seu raio de fogo criativo para cair, a fim de causar formas estruturais para a seus pensamentos, Beth, Gimel, Daleth, Kaph, Peh, Resh e Tav são as sete Letras duplas.

Beth é a letra de Mercúrio, Gimel a de Lua, Daleth de Vênus, Kaph a de Júpiter, Peh a de Marte, Resh do Sol e Tav a de Saturno. Essas letras duplas representam uma atribuição dupla com base em seus dois modos de expressão; um sendo suave e o outro aspero. Assim, eles manifestam as 7 polaridades que podem ser vistas como aspectos positivos e negativos dos poderes planetários ou como tensões polares dentro da criação como Vida e Morte, Paz e Guerra, Sabedoria e Loucura, Riqueza e Pobreza, Graça e Indignação, Fertilidade e Esterilidade e Domínio e Subjugação. Essas sete letras também estão conectadas ao processo de criação de sete dias, o sete céus e as sete terras e todas as estruturas setuplas fundamentais da existência cósmica.

Heh, Vav, Zayin, Cheth, Teth, Yod, Lamed, Num, Samek, Ayin, Tzaddi e Qoph são as Doze Letras Simples e estão conectadas aos 12 signos do Zodíaco, os 12 meses do ano, os 12 órgãos do homem: as mãos, os pés, os rins, o baço, o fígado, o fígado, os órgãos genitais, o estômago e os intestinos, mas também aos 12 atributos de Visão, Audição, Cheiro, Fala, Gosto, Luxúria, Trabalho, Movimento, ira, alegria, imaginação e sono.

Juntas as 22 letras do Alfabeto se tornaram os ramos segurando e conectando as 10 Sephiroth e constituem como um todo, a Árvore da Vida.

A luz irrefletida de Sitra Achra, depois de ter assumido o Pensamento da oposição em prol da reintegração de volta a Plenitude / Vazio, espelhou o processo de criação, a fim de criar sua antítese e provocar sua aniquilação, assim, toda letra proferida pelo criador foi combatida pela sua imagem espelhada inversa no Outro Lado, dando origem à Árvore da Morte e seus 22 caminhos.

Cada letra do Alfabeto de Sitra Achra atua como um silenciador dos sons proferidos para causar a criação cósmica e, portanto, a base para os Alogos das Qliphot, soletrando a morte àqueles nas profundezas do grande abismo.

A seguir estão as descrições das 22 letras da Luz irrefletida, os poderes mágicos de seu demônio e o selo pelo qual esses poderes podem ser

acessados, permitido a invasão ao nosso lado amaldiçoado do Tehiru, a fim de levar adiante a Causa Sagrada do Sitra Achra.

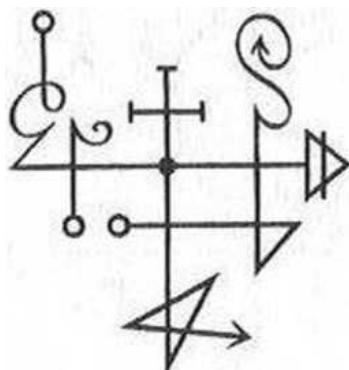
1 -Aleph (O Boi) - 1 - A - Ar - Louco - Caminho 11

A Qliphoth de Aleph é a emanção da vontade divina para causar dualidade, a fim de alcançar a unidade dentro Nihilidade, mostrando os dois Pontos do Imanifesto Primitivo Yod em manifestação sendo dividido e estabelecido acima e abaixo da fronteira definida entre eles é uma letra que em seu posicionamento superno pertence à Thaumiel. Os três elementos e seções da forma desta letra também podem ser relacionada a manifestação das essências de Tohu, Bohu e Chasek e é, portanto, um elo entre a primeira manifestação da Luz irrefletida e sua Fonte não-manifestada em sua altura do Ain.

O Aleph de Sitra Achra é o sopro da Luz Impensada emanando para animar sua anti-criação. É o Dual Espírito ardente levado sobre o vento do silêncio manifestando o Alogos de Satanás e Moloch para e dentro da esfera de Belzebu sobre a árvore da morte.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são adivinhação e mediação, o dom da profecia alcançado através do silenciamento do pensamento e gnosis alcançados através do estabelecimento da Irreflexão, e também da consagração de ídolos e Talismãs através da respiração.

A seguir o Selo do Daemon da letra Aleph:



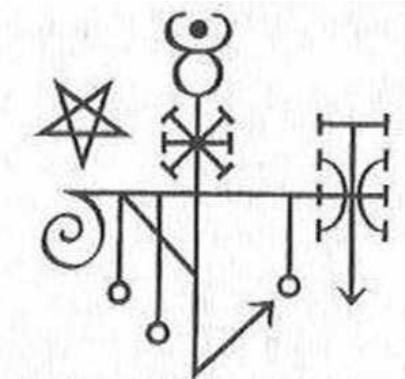
2 - Beth (A Casa) - 2 - B - Mercúrio - Mago - Caminho 12

O Qliphoth de Beth é a Casa da Morte e do Caos abrindo caminho para imortalidade do não ser. É a força mercurial de transformação, devir e evolução para o não manifesto, através das etapas de destruição das estruturas limitadoras.

A Beth de Sitra Achra é o templo de Satanás e Moloch abrindo suas portas para a manifestação seu potencial sem lei para tornar-se mais do que aquilo que poderia ser retido pelas limitações cósmicas dentro da esfera do Lucifuge Rofocale.

Os poderes mágicos do demônio desta letra é trazer morte, onde há vida e vida onde há morte e pode portanto, trabalhar com necromancia, cura e maldições podendo conceder o conhecimento proibido sobre os mistérios e meios relacionados à superação das limitações e ilusões das leis da vida e da morte.

A seguir o selo do demônio da letra Beth:



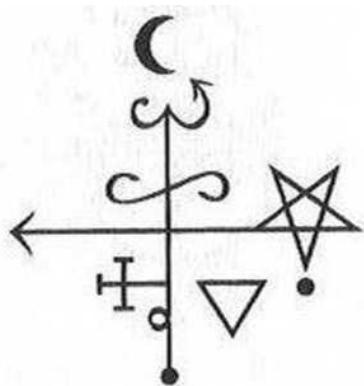
Gimel (O Camelo) - 3 - G - Lua - Sacerdotisa - Caminho 13

A Qlipoth de Gimel é o camelo viajando no deserto do Abismo tornando possível a união dos 3 sois negros de Sitra Achra, sendo um deles a esfera de Thagirion, o outro sendo o Sol da Árvore da Morte em seu apogeu na Primeira Qlipha e o terceiro é o Sol Limítrof Oculto Iluminado da Sombra de Daath onde as sementes da Árvore do Conhecimento por Satanás foram semeadas, neste outro lado não bloqueando o 13º caminho como ele faz sobre a árvore da vida, mas em vez disso abrindo o ponto para as forças invasivas que queimarão a árvore Sephirothica com os Raios negros da luz irrefletida.

O Gimel de Sitra Achra é o canal Lunar através do qual as forças solares do Sitra Achra estão conectadas e se manifestam a maioria visivelmente dentro da esfera de Belfegor, é uma emanção da essência que é totalmente manifestada e entronizada dentro de Gamaliel, e também um veículo secreto para a manifestação do Santo Nachash (onze) incorporando Samael e Lilith.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são pacificação, provocação de raiva e a causa de conflitos, a ligação do astral atual para os sois, o reviver de tons astrais, sonhos lúcidos e proféticos e a causa de pesadelos realizados por conjuração dos mortos.

O seguir o Selo do demônio da carta Gimel:



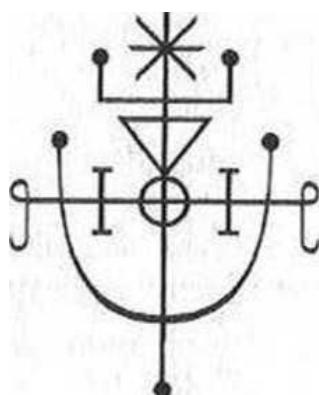
4 Daleth (A Porta) - 4 - D - Vênus - Imperatriz - Caminho 14

A Qliphoth de Daleth é a Porta das Forças do Caos causando iluminação paradoxal através da escuridão, ligando a base da Tríade superior Qliphotica e agindo tanto como o ventre e base de sua manifestação e fundação. É a porta aberta pela Grande Serpente, a fim de atacar a quarta emanação original da Luz Pensativa e invadir a Daath Edêntica que cobre o Portão do Abismo.

O Daleth de Sitra Achra é o ventre venusiano das Serpentes recebendo a luz irrefletida de Tohu e Bohu, a fim de através de Chasek da Qlipha de Lucifuge dar origem à caótica luz negra com a qual ilumina e combate o extase de sua Contrapartida sephirótica. É também a porta que abre para os mistérios de anti-criação, emitindo o vinho envenenado do Dragão concedendo sabedoria ou loucura e morte, dependendo de quem ou o que participa disso.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são a entrada e saída de espaços fechados, a concessão de revelações ou criação de ilusões enganosas, a cativação através de encantos amorosos e todo o trabalho de poções causadoras de desvios de arbitrio reforçados pela sua contraparte venusiana.

O seguir o selo do demônio da letra Daleth:



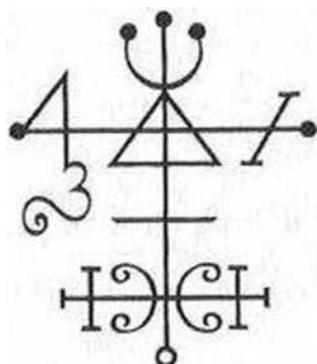
5 - Heh (A Janela) - 5 - H, E - Áries - Imperador - Caminho 15

A Qliphoth de Heh é a Janela do Espírito através da qual tudo que é oculto é manifesto e a luz e o Alogos da divindade é emitido ou recebido, proclamando o silêncio gritante do Impulso impensado e manifestando-se dentro do ponto solar que lança sua sombra interiormente e recebe sua luz, concedendo assim a sabedoria superna de Bohu de dentro de Aogiel para as almas tomando os raios negros do sol de Thagirion.

Pelo Heh de Sitra Achra a contrapartida da defesa do cosmos é conhecida e o caminho para seguir percebendo e manifestando suas essências de destruição. Liberando a ausência de forma e a ausência de lei tornando-as visíveis e claras.

Os poderes mágicos do Daemon desta carta são clarividência, telepatia, encontrar aquilo que é perdido ou escondido da vista, causar cegueira, concedendo invisibilidade e auxiliar na consagração e capacitação de fetiches e talismãs através do fogo (impressões da vontade tornada visível pelo poder solar do fogo).

A seguir o selo do demônio da letra Heh:



6 Vav (O prego) - 6 - V, U, O - Touro - Hierofante - Caminho 16.

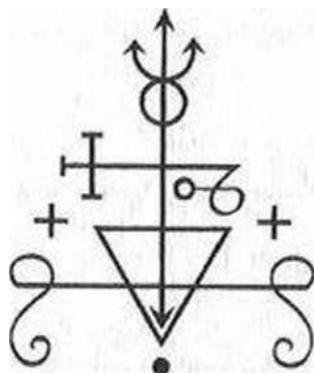
A Qliphoth de Vav é o prego fixando a ideia do Impulso irrefletido do silêncio, contrabalançando a Palavra do criador como o pensamento focado de sua reversão sétupla aniquilação, agitando a destruição da estrutura da criação, assim afrouxando aquilo que sua contraparte cósmica manteria no lugar.

Pelo Vav de Sitra Achra, o Espírito crucificador dos pregos na cruz da matéria é removido e a sabedoria da divindade irrefletida conduzida no Espírito daqueles que podem receber seus golpes.

Os poderes mágicos do demônio desta letra podem aguçar a mente e direcionar o poder focado do pensamento para manifestar ou desfazer

formas manifestas, clariaudiência, encantamento por feitiços escritos, desfazer trabalhos de fixação e banimento de obsessores.

A seguir o selo do daemon da letra Vav:



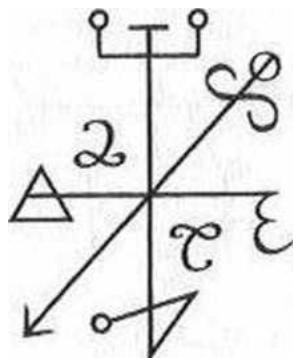
7 - Zayin (A Espada) - 7 - Z - Gêmeos - Amantes - Caminho 17

A Qliphoth de Zayin é a espada do dragão clivando em dois para estabelecer a dualidade dinâmica onde à singularidade estática, pois caso contrário a singularidade iria governar, é a abertura do útero fechado que dá origem as Serpentes Gêmeas ou de Duas Cabeças do Sitra Achra, manifestando o pólo oculto e negativo de Sataniel dentro e através do pólo solar de Thagirion. A espada Qliphothica Zayin é a arma sacrificial dividindo a essência e tornando-a dupla estabelecendo a tensão de polaridade necessária para o seu dinamismo, agindo assim como o punhal sacrificial do martírio por do que retoma as formas apenas para erradicar as limitações de todas as formas.

O Zayin de Sitra Achra é uma arma para o estabelecimento de oposição e superação de opositores, mas é ao mesmo tempo também a força fálica unindo por seus poderes de penetração os opostos em perfeita união.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são causadores de dissensão e separação entre os inimigos, e unificação do que foi dividido, a abertura de caminhos fechados, causando multiplicidade e divisão de espelhamento, poderes de bilocação pela divisão do ponto focal de sua manifestação, a superação das ilusões egoísticas da individualidade nascida na argila, a causa de atração sexual ou espiritual e o poder de discriminação limpidos no caminho da vitória.

A seguir o selo do demônio da letra Zayin:



157

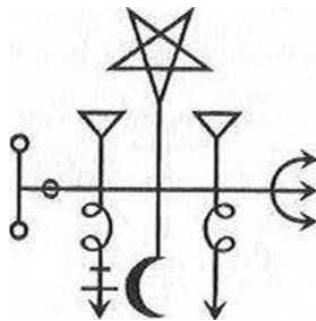
8 - Cheth (A Cerca) - 8 - Ch - Câncer - Carruagem - Caminho 18

A Qliphoth de Cheth é a cerca que encerra como um recipiente que precisa ser cultivado e focado para crescer em um caminho sem sucesso, rompendo as limitações do destino cósmico condensado e mantido por sua contraparte sephirótica. E aberto cerca onde e quando precisa dissolver, diluir ou soltar é uma fronteira fechada quando e onde precisa proteger, manter e coagular as forças ajudando em sua causa de liberação.

O Cheth de Sitra Achra é um Graal de Sataniel e o Crisol de Golachab mantendo simultaneamente as águas frias e negras de Lucifuge Saturniano e o calor marcial e fogo violento de Asmoday em seu ponto zodiacal liminar, manifestando a vontade da Luz irrefletida dentro daqueles e daquelas que podem receber e conter sua essência paradoxal.

Os poderes mágicos do Daemon desta carta são os detranscendência de limites, quebra das defesas de inimigos proteção contra a intrusão física, astral, mental e espiritual capacitação de todos os feitiços de ligadura, superação das limitações mentais e o estabelecimento ou quebra de limites magicos.

O seguinte é o selo do demônio da letra Cheth:



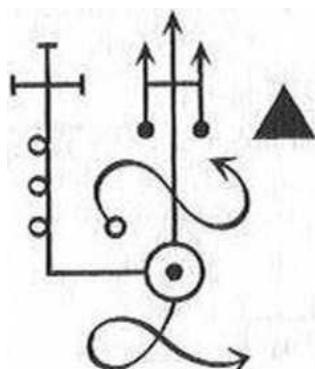
9 Teth (A Serpente) - 9 - T - Leão - Força - Caminho 19

O Qliphoth de Teth é o reflexo da astúcia celestial da Serpente que saiu de debaixo do conhecimento livre para espalhar e capacitar sua Luz dentro das estruturas de seu lado ofensivo, é um poder de sabedoria, força, regeneração, revolta e libertação, trazendo os impulsos da Coroa dos Dragões através do seu ponto de manifestação receptivo e através do seu ponto de ativação dinâmica e realização marcial.

O Teth de Sitra Achra é a serpente ardente capacitada pelo aço a polaridade sexual dos pólos que ligam à Árvore da Morte despertando e acrecentando sua chama onde quer que ela possa penetrar para causar transformações sem lei liberando a Essência irrefletida de pensamentos vinculativos e leis restritivas. Esta Serpente, como representada pela forma da letra que a representa, também pode ser representada como uma cobra de duas cabeças ou como o Ouroboros que tem que soltar o rabo a fim de neutralizar o fechamento do círculo cósmico e o estabelecimento das limitações espirituais.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são a revelação de segredos, a libertação do cativo, a introdução de sabedoria e poder proibidos, rejuvenescimento e revitalização da força do fogo interno, a comunicação do Espírito pelo poder da língua bifurcada a preparação de elixires benéficos e maléficos fundados em venenos.

A seguir o selo do demônio da letra Teth:

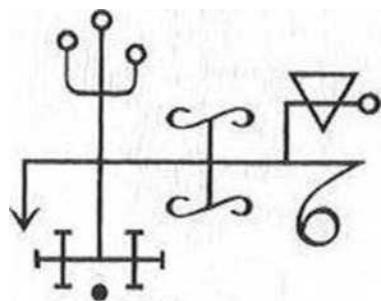


10 - “Yod (mão aberta) -10 - I, Y, J - Virgem - Eremita – Caminho 20

O Qliphoth de Yod é a Mão do Grande Desprovador destruindo o finito formando e restaurando o infinito sem forma, queimando como uma chama da essência primordial do Lado Esquerdo do Ain Sof é uma semente que deu vida e poder às formas de todas as outras letras do alfabeto que contêm a forma de Yod dentro de si e enquanto está refletindo o número 10 das emanações do alfabeto cósmico retém em sua essência o poder do 11 manifestando pelo seu ato de espelhar antítese defendendo e lutando pela Plenitude da Nulidade ($10 + 10 = 20 = 2 = 1 + 1 = 11 = 1-1-0$) e é a essência também uma representação principal do Espírito do Fogo dos Dragões das Qliphoth se manifestando como a Chama Negra Interior. O Yod de Sitra Achra é um poder que desvincula cada alma de sua posição predestinada que no lado cósmico regula e limita tornando-se, pela adição do Kelim quebrando a chama do espírito que provoca através da manifestação dos impulsos de Gash Khalah através de Thagirion.

O trabalho do Tetragrammaton iniciado pela sua contraparte cósmica é invertido e desfeito por esta letra de fogo do alfabeto da luz irrefletida. Os poderes mágicos do demônio desta letra são o empoderamento At-Azótico do Espírito, a iluminação do Eu levando além dos limites obscuros do destino, a concessão de domínio, supremacia e dominação, destruição e purificação pelo fogo, o fortalecimento da verdadeira vontade e do despertar da Chama Negra de Sitra Achra, tanto dentro como fora.

A seguir o selo do demônio da letra Yod:



11 - Kaph (Palma da Mão) - 20 - K - Júpiter - Roda da Fortuna - caminho 21

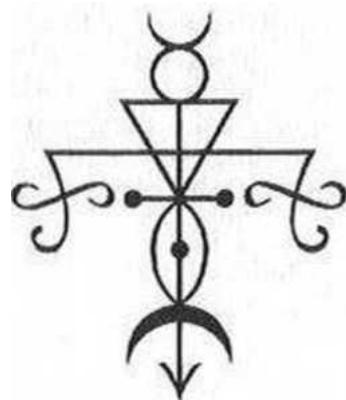
A Qliphoth de Kaph é a palma da mão aberta do doador e removedor de benefícios, uma força de acausalidade que filtra o fluxo de não-ser para causar as manifestações necessárias como fundamento para a Vitória e conquista do outro lado, perturbando o status através de ondas de evolução e revolução, libertando aquilo que é mantido e limitado pelas estruturas cósmicas de sua contraparte, revertendo a moeda do destino na palma da mão do acaso, causando reviravolta e mudança.

O Kaph de Sitra Achra é uma Força do Caos sem Lei que dá à luz a infinidade de possibilidades que derrubam o domínio tirânico do

O Kaph de Sitra Achra é uma Força do Caos sem Lei que dá à luz a infinidade de possibilidades que derrubam o domínio tirânico do Heimarmene Demiurgico de YHWH, abrindo novos caminhos e possibilidades que levam acima e além do que foi ditado pelo destino cruel servindo assim a causa da ilegalidade primal do Espírito.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são a concessão de riquezas para os pobres e a ruína dos ricos, invertendo o fluxo de sorte e fortuna, a derrubada de governantes, a elevação ao poder, a aquisição daquelas coisas que de outra forma estariam fora de alcance, a concessão de sorte e a obtenção de autonomia.

A seguir o sigilo do demônio da letra Kaph:



12 - Lamed (O gongo) - 30 - L - Libra - Justice - Path

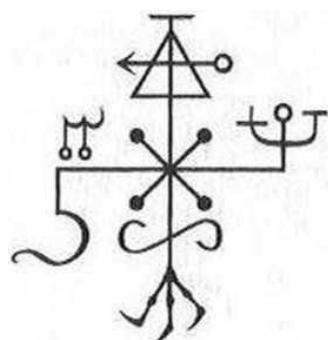
22

O Qliphoth de Lamed é gongo removido para retornar a essência domesticada da força primordial para seu estado selvagem e fundamentalmente desvinculado gravitando naturalmente de volta para o seu não-ser irrestrito de Nihilidade irrefletida. É um poder ardente de agressão marcial manifestando suas chamas libertadoras através do Sol negro, a fim de rasgar as escalações cósmicas da justiça corrupta e instalar a ilegalidade concedendo a liberdade do caos a todos.

O Lamed de Sitra Achra é o poder que mostra as leis de criação ilusória pela falsificação da Mentira da Verdade, mostrando que todos os conceitos cósmicos de verdade, lei e justiça não passam de falsidades que servem apenas para restringir o Espírito dentro das estruturas da prisão da luz iludida do criador pensativo.

Os poderes mágicos do Demônio desta letra são a cegueira dos executores da lei, vitória no tribunal através da confusão, a proteção dos bandidos, a libertação dos presos ou daqueles que de outra forma são mantidos em cativeiro em nome da justiça, a exposição e desgraça de hipócritas, a causa da anarquia pelo enfraquecimento das estruturas governamentais e a queda de estruturas políticas ou líderes religiosos.

A seguir só o selo do demônio da letra Lamed:



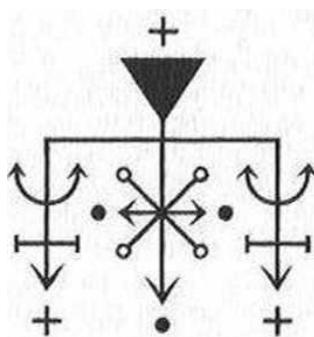
13 - Mem (Água) - 40 (valor da forma final: 600) - M - Homem sufocado pela Água - Caminho 23

A Qlipoth de Mem é a Água do Abismo Primordial, um mar caótico de potencial ilimitado fazendo todas as formas estáticas serem restrinidas em seu fluxo para se afogar e se dissolver em suas profundezas negras. É uma força que inverte o fluxo cósmico natural refluindo em formas de energia, e ao invés disso, estabelece a falta de forma em seu rastro de inundação, assim liberta o Espírito dos confins dos vasos restritivos fazendo com que eles transbordem ou quebrem através da pressão At-Azothica que ele causa.

O Mem de Sitra Achra tem como seu lugar celestial, em seu papel como uma das três letras-mãe, a Qlipha de Lucifuge, é o fluxo mutável da vontade irrefletida irrestrita pelo destino, buscando sua realização fluindo através dos incontáveis desvios e rachaduras causadas pelos impulsos do Outro Lado, quebrando através de barreiras quando o seu caminho seria bloqueado pelas limitações da natureza, assim, fazendo o seu próprio canal auto-criado de volta para a Fonte da Divindade não limitada pela vontade do criador cósmico. Isto é uma água paradoxal, perceptível, ardente e venenosa da perspectiva mantida por sua contraparte cósmica, estabelecendo na Árvore da Morte um caminho que liga as Chamas de Asmoday com o Veneno de Adramelek dentro de suas torrentes redondas, criando um Dissolvendor Elixir da irreflexão.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são hidromancia e todas as formas de espionagem, o Ars Veneficum através de tinturas e infusões, o desbloqueio de caminhos fechados, afogamentos, rituais de abluição para o exorcismo de influências indesejadas, tempestades de chuva e do mar agitado, a evocação dos espíritos do abismo aquoso e a abertura de seus portões levando para lado deles do Tehiru.

A seguir o selo do demônio da letra Men:



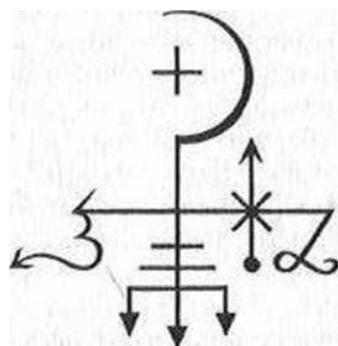
14 - Nun (Fish) - 50 (value of final form: 700) - N - Scorpio - Death - Path 24

A Qliphoth de Nun é o peixe nadando através das águas da Morte saindo da abertura entre o Ponto Solar de Ressurreição de volta do ponto de Libertação da alma , onde os Mortos Abençoados voam como os Corvos Dispersando sobre o mar inundando da morte da limitação para o Amanhecer da Deificação, sem qualquer intenção de retornar a encarnação cósmica / encarceramento. Aqui está estacionada a morte de Deus, a morada da morte, dentro do Mar dos Mortos sombreado pela Luz Negra do Sol Qlipótico que coroa e ilumina, causando manifestação mortal dentro da esfera de Vênus, onde Qayin e Sua Noiva Gêmea se tornaram Um, governando o trono do Baal da Morte levando à Ressurreição.

O Filho de Nun de Sitra Achra leva a luz do sol negro é, portanto, o Messias que gerou a linhagem sanguínea do Primeiro assassino como o resultado abençoados da inundação do útero de Eva no Daath Edenico pela semente de fogo da Grande Serpente, reunidos nos Jardins da Vênus do Outro Lado.

Os poderes mágicos do Daemon desta carta estão ligados a maledicência mortal, necromancia, a evocação das almas dos mortos, envenenamento astral, ritos funerários que visam a libertação do espírito dos mortos dos ramos constitutivos da árvore da vida, o cultivo dos poderes da morte sem pecado e a obtenção da sinistra Gnose Necrosófica.

A seguir o selo do demônio da letra Nun:



15 - Samekh (Base) - 60 - S - Sagitário - Temperança

- caminho 25

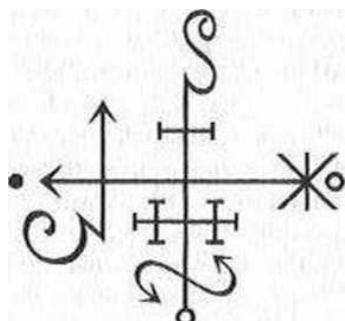
A Qliphoth de Samekh é a base ou suporte de ligação sustentando a união criativa entre as forças Solar e Lunar do Anti-Cosmos causando sua expansão sinérgica circulando a força generativa para frente e para trás entre o pontos criativo e formativo de manifestação do Sitra Achra, elevando os Caídos a um estado de Ascensão de Ouro, tentando inclinar e fazer cair o que seu ramo oposto do em seu lado oposto do Tehiru, assim, sempre buscando derrubar aqueles que alcançam a elevação curvando-se diante do criador e em vez disso ergue e sobe aqueles que ousam desafiá-lo.

O Samekh de Sitra Achra ajuda a escapar da queda cíclica de renascimento e eleva a faísca dentro da alma astral de volta ao nível mental de refinamento e pureza, enquanto ao mesmo tempo infundindo a esfera astral com a Luz que motiva tal Subida de retorno. O telhado da casa da vida sustentado pelo aspecto cósmico desta letra é derrubado por sua sombra Qliphotica,

retirando o pilar da casa, a minguante letra sephirótica dá origem ao seu próprio pilar de emissão da Força Viril de Belfegor para Lilith e de Lilith de volta para Belfegor.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são o surgimento da chama queimando abaixo da ponta da espinha, a causa da atração sexual entre homem e mulher, a transmutação da energia sexual para o elixir da ressurreição e elevação dos mortos, a manipulação vampírica de correntes sexuais porá reabastecer sua própria força vital ou diretamente canalizar tais correntes para as Qliphoth, a causa da impotência ea concessão de virilidade.

A seguir o selo do demônio da letra Samekh:

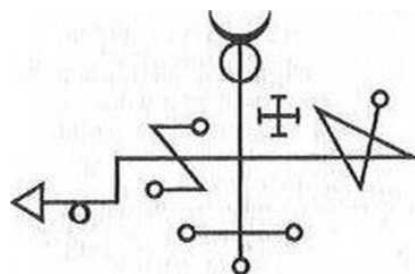


16 - Ayin (Olho) -70 - O, Ng - Capricórnio - Diabo - Caminho 26

O Qliphoth de Ayin é o Olho do Dragão que tudo vê e o Ayin de Ain, o olho do nada, trazendo aniquilação a todas as coisas que ele vê causar separação do não manifesto pela preservação tola das estruturas limitantes do pensamento caído. Isto é o olho negro da serpente vendo através de todas as ilusões e aparições exteriores apunhalando com seu olhar penetrante a essência de todas as coisas, revelando suas verdades e valores interiores. O Ayin de Sitra Achra é o Olho do Diabo como o Opositor do criador e, como tal, tudo o que YHVH contemplou como bom este olho vê e revela como o mal perverso e forma de restrição conseguindo detectar as maneiras pelas quais essa perversidade pode ser superada e eliminada. Como o Olho de Belfegor, ele olha para baixo onde pretende lançar seus raios e iluminar com a Luz Negra, enquanto os Olhos sobre a cauda de pavão de Adramelek serve como observadores das verdades mais elevadas vistas através da morte do ego, olhando para cima a partir da perspectiva do Eu Divino despertado pela imolação de Fraquezas através do sacrifício e transmutação do veneno no elixir de limpeza da visão espiritual.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são a obtenção de formas superiores de clarividência, permitindo visões de Sitra Achra, o poder de amaldiçoar através do Olho do Mal, a exposição de ilusões e mentiras, a descoberta de caminhos e tesouros ocultos, a cegueira do inimigo e restauração aa visão dos cegos, concedendo-lhes uma chance de encontrar seus caminhos para fora da escuridão branca na qual eles foram confinados.

A seguir o selo do demônio da letra Ayin:



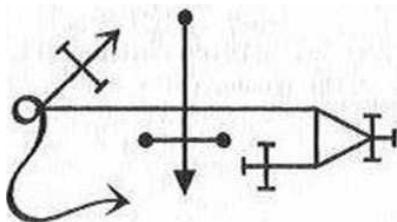
17 - Peh (boca) - 80 (valor da forma final: 800) - P - Marte
- Torre - Caminho 27

A Qliphoth de Peh é a boca do dragão da Luz irrefletida emitindo o Alogos com a intenção de destruir com Silêncio sem palavras o que a Palavra tem forjado e age como a mandíbula faminta que consome a vida finita para restabelecer através da morte a verdadeira imortalidade da Essência Divina além das limitações da existência cósmica. É a própria boca da morte inspirando o Aumento do Espírito da sombra de Vênus em sua taça cheia de veneno realizada pelo guardião do seu portão dentro da Qlipha do Veneno de Deus, concedendo uma maldição e uma bênção àqueles que ousam entrar em seu caminho e subir seu galho sobre a Árvore da Morte.

O Peh de Sitra Achra engole o sol e traz luz e vida para o reino da morte, diminuindo o poder do seu oposto Sephirothico, sugando assim a luz emitida para sua personalidade inferior através da sua letra refletida e ajuda a subida em vez da descida do Espírito, servindo a causa da elevação acósmica e do retorno de Todas as coisas de volta ao Nada Divino.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são silenciar de inimigos e sua própria mente através da vitória marcial ou a obtenção da Gnosis libertadora, o recebimento de fórmulas magicas em formas sem palavras, a compreensão de línguas estrangeiras, o devoramento da força de vida dos outros e a transmutação Qliphothica de tais energias consumidas, o poder de amaldiçoar e curar através da fumaça e da respiração exalada.

A seguir o selo do demônio da letra Peh:



18 - Tzaddi (anzol) - 90 (valor da forma final: 900)
- Tz - Aquário - Estrela - Caminho 28

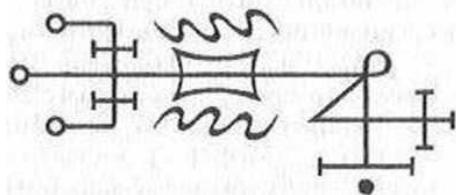
A Qliphoth de Tzaddi é o anzol do Pescador da Morte de almas que habitam as águas astrais emitem para trás do Mar de Lunar, arrebatando as almas

capturadas por sua contrapartida cósmica, não porá destruí-las, mas para salva-las da descendência espiritual a qua são afligidos pelo seu estado de afogamento causando sua gravitação em direção à encarnação no reino da matéria sob as águas da lua. É um poder que eleva o astral inferior a sua mais alta taxa vibratória, que traz sua essência para mais perto do informe, servindo assim a causa do Caminho de subida do HVHY através da reversão.

O Tzaddi de Sitra Achra é uma letra que pode emanar o seu poder através de Nun de Mem e assim, elevar-se, ela captura e constitui juntamente com essas duas letras uma tríade secreta de Sacrifício, Morte e Ascensão trazendo para cima as Centelhas Divinas presas nos espaços inferiores do Tehiru.

Os poderes mágicos do Daemon desta carta são atrativos, fascínio e dominação, a exposição da falsidade, o controle sobre as ações de outros, a obtenção de conhecimento de mentes de outras pessoas sonhando, a lembrança daquilo que foi esquecido, o aprisionamento dos Mortos das Trevas e o retorno dos fugitivos.

A seguir o selo do demônio da letra Tzaddi:



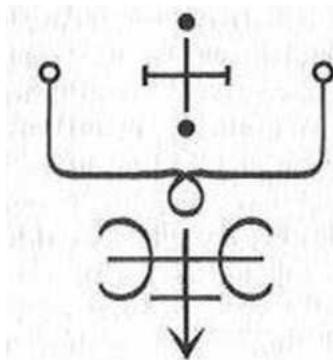
19 Qoph (parte de trás da cabeça) - 100 (valor da forma final: 500) - Q - Peixes - Lua - Caminho 29

A Qliphoth de Qoph é a parte de trás da cabeça das serpentes do outro lado, manifestando-se no homem através da medula oblongata / o cérebro reptiliano, e é o ramo lunar noturno da Luz irrefletida que liga os poderes da Qlipha de Vênus com os da esfera neutralizando Malkuth como Nahemoth, concedendo-lhe as influências dos fogos da morte para dissolver as restrições da vida finita ligada através dos pontos liminares da Qlipha cruzando com o Tehiru da Árvore Sephirótica, manifestando-se através do canal Lunar desta letra suas influências através dos Pontos de Sono dentro da mente inconsciente receptiva aos seus fogos e fluidos disformes.

O Qoph de Sitra Achra contra-ataca sua letra sephirótica despertando o sono através da concessão de lucidez e através da sabedoria intuitiva e instintos que transmitem causando receptividade e ansiando pelo Espírito sem forma, em vez da obsessão consciente do sono ego-mente e pensamentos vinculativos para formas e é, portanto, um ramo elevando os aspectos materiais inferiores ao astral mais elevado em direção ao Ponto de Libertação da Alma, agindo assim como a corda de tecelagem de Naamah dos Fios Lunares lançados para a terra, usado pela astúcia para concessão da ascensão escada da bruxa e a fuga das limitações materiais, deixando o profano que não pode segurá-la corretamente estrangulado com um nó.

Os poderes mágicos do demônio desta carta são os causadores da insônia, a capacidade de viajar astralmente e ter sonhos lúcidos, as artes da oneiromancia, a invasão dos sonhos de outras pessoas causando pesadelos, a compreensão das ciências ocultas, a manipulação das correntes astrais, a fim de afetar o físico, a comunhão com os mortos e os Espíritos nos sonhos, a dissipação de ilusões e encantamentos arquônicos destinados a escravizar o espírito, licantropia astral e a abertura dos Portões através do Espelho para Sitra Achra.

A seguir o selo do demônio da letra Qoph:



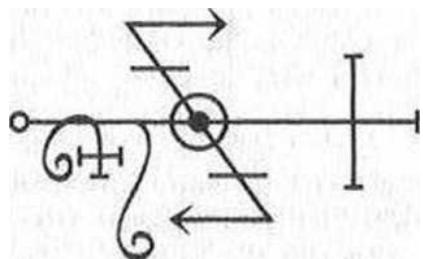
20 - Resh (Head) - 200 - R - Sol - Sol - Caminho 30

A Qliphoth de Resh é o chefe das Serpentes agindo como o um ramo de irreflexão a fim de contrariar a causa limitante da sua contraparte sefirótica combatendo a lógica com conhecimento intuitivo e limitando a sanidade com a sabedoria libertadora do néctar indutor da loucura de Samael e Adramelek, brilhado através desta letra solar em Gamaliel de Lilith, manifestando-se através da cabeça iluminada da Serpente Taninsam e seu veneno pingando da sua língua dividida dissolvendo as formas de Yesod e estabelecendo sua própria luz astral, refletindo o Sol Negro brilhando durante a Escuridão da Lua.

A Resh da Sitra Achra traz fertilidade para sua contraparte cósmica estéril e esterilidade para a sua fecundidade, a fim de anular poderes ou apenas trazer desequilíbrio a ela por adição inapta ou subtração de força, isso a fim de soltar aquilo que ela contém e reprime e, a fim de quebrar suas formas e derrama o que pretende conter, através da natureza paradoxal de seus pontos mercuriais e lunares par manifestar a energia solar do outro lado.

Os poderes mágicos do Daemon desta letra são iluminar a percepção de pertencer verdadeiramente ao Nada antes e depois de tudo o que era, é ou se tornará, a obtenção de liderança, riqueza e poder mundial sem se apegar a tais construções finitas de mente iludida, a ignição da energia solar dentro daqueles que carregam a Luz do Outro Lado, o renascimento do Espírito e iniciação através da morte de diferentes aspectos do egoconstruto e o alvorecer do Sol Negro do Eu Pensativo e a iluminação através da transcendência das limitações da razão.

A seguir o selo do demônio da letra Resh:



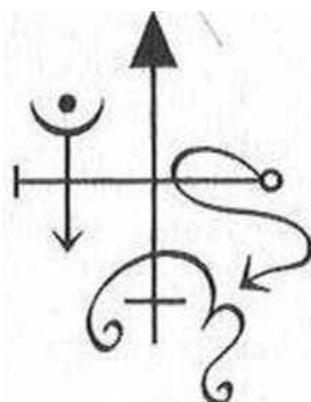
21 - Shin (Dente) - 300 - Sh - Fogo - Julgamento - Caminho 31

A Qliphoth de Shin são os Dentes / Presas das Serpentes do Outro Lado, em forma manifesta representando também o tridente flamejante ea ea coroa tríplice de Fogo, também conhecida como a Tríplice Língua de fogo do Submundo, sendo uma manifestação tripla do primitivo Yod Imanifesto da Divindade Imensurável de Ain Sof em sua manifestação mais ardente, coroando, destruindo e rasgando dependendo de onde, quando e como sua força é aplicada. O Shin de Sitra Achra é o Fogo Devorador do Espírito de HVHY tomando forma como a antítese da letra Mãe cósmica que ela reflete, agindo como a força dinâmica de anti-criação para o Qlipha de Malkuth, através do Envenenador de Deus, estando em ambos os lados do Tehiru o lugar onde as três letras-mãe descem para se misturar e dar nascimento nesse estado caído, ao quarto elemento da terra.

O Shin de Sitra Achra é, portanto, também o Fogo Ctônico que se definido solto vai dissolver as formas materiais e retornar a essência elemental de volta à sua fonte por excelência é o quinto antes do quatro e, portanto, o Zeroth, enquanto defende o seu lugar celeste de retorno de volta à plenitude do vazio como a coroa de Belzebu dentro de Aogiel.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são purificação pelo fogo, o fortalecimento dos fogos do Outro Lado dentro daqueles da linhagem das serpentes, a evocação dos espíritos, a adivinhação empreganda com fogo, o empoderamento At-Azótico causando a quebra de formas finitas, a destruição daquilo que não pode suportar os fogos da irreflexão, a elevação espiritual e coroação ardente ganha através dos passos graduais da iniciação alquímica e finalmente a Gnose Libertadora do Espírito abrindo totalmente as portas da Liberação Acósmica.

A seguir o selo do demônio da letra Shin:



22 - Tav (Cruz) – 400-Th - Saturno - Universo - Caminho 32

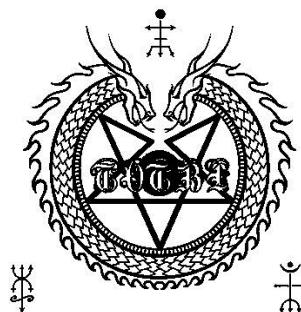
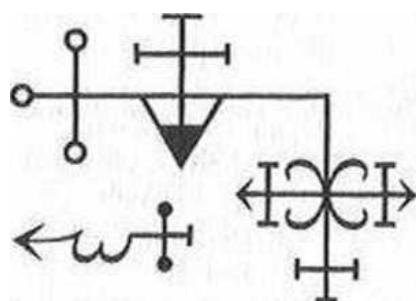
A Qlipoth de Tav é a marca, não como a marca definida pelo anjo de YHVH "na testa dos homens que suspiram e que clamam por todas as abominações que são feitas no meio dela", mas em vez disso é como a marca do exílio de Qayin exaltando seu espírito separando-o da ordem cósmica, levando-o a percorrer o caminho de Nod para o outro lado.

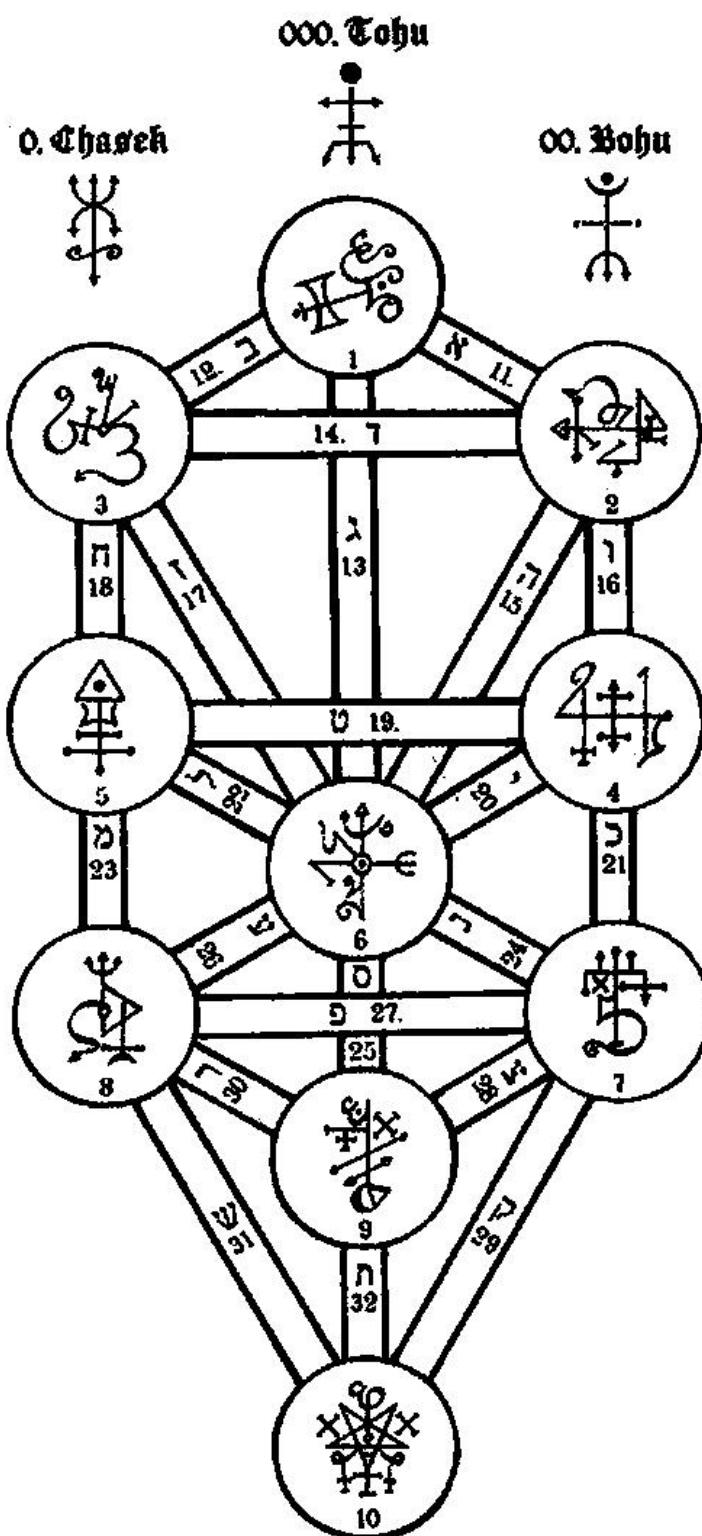
É também a letra da cruz, retratada na sua forma primitiva. do Aleph-Beth, sendo em seu aspecto Qlipothico não a cruz elementar da matéria sobre a qual o Espírito é pregado, mas em vez disso uma encruzilhada abrindo o ponto através do qual o Espírito pode escapar da sua crucificação dentro dos elementos Assiaicos do mundo caído da matéria.

O Tav de Sitra Achra se opõe a sua contrapartida cósmica, formando o ramo que levanta o Espírito do mundo da matéria sendo o caminho através do qual o Espírito é feito, para cair no reino da forma e manifestação, liberando-o assim de sua escravidão e concedendo-lhe soberanamente o seu lugar.

Os poderes mágicos do demônio desta letra são a abertura dos pontos limítrofes e portões, como a encruzilhada que leva à o Outro Lado, a concessão da consciência Acósmica, a abertura dos caminhos da libertação das fraquezas obrigatórias do corpo físico e seu ego ou qualquer outra forma de escravidão material , a elevação das almas e do Espírito dos vivos e dos mortos, a concessão do poder de transcender as limitações naturais, a destruição de inimigos físicos e espirituais e a consagração de todos os talismãs e fetiches destinados a manter qualquer aspecto da luz astral.

A seguir o selo do demônio da letra Tav:





Os 12 príncipes do Zodíaco

Qliphotico

Os príncipes do zodíaco Qliphotico são as emanações demoníacas específicas das Doze Letras Simples do Alfabeto de Sitra Achra manifestando-se como os antagonistas dos 12 arcontes tiranos do Destino Cósmico que liga os Espíritos aprisionados dentro das Construções casuais da Luz Pensativa com as Correntes do Destino Cruel e são, como tais, os desprendedores dos grilhões que unem a Essência Divina a limitação. Os príncipes do zodíaco Qliphotico podem ser primariamente convocados de acordo com a própria necessidade de superar e transcender as limitações do horóscopo pessoal para causar restrições alterando a teia do destino, e em segundo lugar, através dos poderes mágicos gerais que eles podem oferecer para aqueles que servem a sua causa podendo ajudar a frustrar as armadilhas limitadoras do destino no caminho ilegal levando para o outro lado.

Se chamados, a fim de dissolver os grilhões do destino imposto por suas contrapartes sephiróticas eles devem ser alcançados com mais efetividade durante o tempo correspondente com o seu domínio que é o mesmo tempo em que se choca com seus oponentes espelhados, mas se chamado por qualquer outro motivo geral de empoderamento At-Azothico, ou qualquer outra razão servindo a causa da Luz Negra, eles podem ser evocados durante a noite durante o horário planetário correspondente às suas próprias estações, equivalentes a sua força planetária e rotas de manifestação.

Os modos das operação devem causar enlaces para essas forças que são muitas e podem assumir diferentes formas, dependendo da intenção e elevação do trabalho, mas além da abordagem ceremonial que visa a evocação de aspectos emanados destes 12 Príncipes a próxima abordagem comum e prática é a fetichista e talismânica através da qual as cadeias de simpatia são estabelecidas, as essências procuradas destes Sitrin Acharanin estão enlaçadas através de elementos e formas adequados em concordância com suas próprias causas essenciais.

Para o nível mais simples de sua evocação através da imagem gravada destinada a servir como os Kelims que são para manter as essências dessas poderosas divindades de Silenciamento das letras do outro deus. Deve-se criar as imagens no tempo correto, escrever no selo correspondente, insrir nele as pedras / ou outros elementos em harmonia com a Qlipha zodiacal, fumigar com o incenso adequado, sacrificar um animal adequado e colori-lo com o seu sangue e, finalmente, colocá-lo sobre o ponto de evocação de acordo com os protocolos vigentes dos Chamados dos Sitrina Acharanin, cujos modos gerais serão delineados dentro dos capítulos deste Grimorio, a fim de causar enspiritamento, manifestação e enlace. Tal fetiche da Qlipha zodiacal pessoal é mantido sobre o altar reservado para O trabalho das forças da causa impensada e serão de grande ajuda na fuga das limitações predestinadas do mapa de nascimento, quando cultivado e trabalhado corretamente. formas similares podem ser trabalhadas a fim de criar talismãs

menores e mais portáteis quando o trabalho culmina nos estágios mais elevados do empoderamento e formas de Congresso Espiritual, emprestando a autoridade espiritual para continuar e participar dos mistérios mais profundos, pode-se prosseguir para a fase de internalização das manifestações via invocação, posse e alquimia interna, tudo de acordo com a ajuda At-Azótica do Príncipe Qliphothico com quem nesse estágio o mago deve ter tratados firmes e mutuamente benéficos. A seguir as listas de correspondência revelando o suficienteas para permitir que o magista se conecte a essas Divindades Libertadoras do Destino Acósmico .

1 Ba'airiron

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Γ Heh

Signo do Zodíaco: Áries

Tempo do Domínio: 21 de março a 20 de abril

Dominação Planetária: Marte

Elemento: fogo

Tarô: Imperador

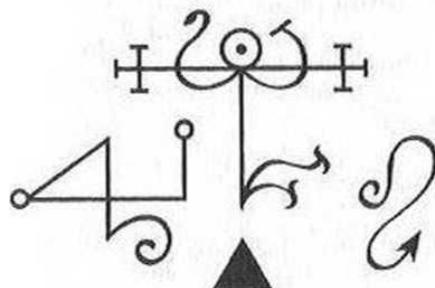
Incenso: Sangue de dragão, canela em pó, raiz de galanga em pó, folhas de acônito e tabaco.

Animais: Carneiro, Cavalo, Mula, Leopardo, Serpente.

Pedra: pedra de sangue, granada, rubi.

Forma assumida durante a manifestação astral: dragão serpente alada com cabeça de carneiro, envolta em fogo negro resplandecendo por dentro.

Atributos e Poderes Mágicos: Vitória, superação de fraquezas físicas e mentais, a transmissão de qualidades de liderança e a concessão de influência sobre os outros, também o poder de diminuir tais qualidades e influências quando necessário seja, a concessão de coragem ou a instalação do medo, empoderamento e foco dos poderes da vontade, a remoção de obstáculos que bloqueiam o caminho que leva a objetivos práticos / materialistas, a semeadura de discórdia entre as fileiras dos inimigos, a consagração e capacitação de todas as armas mágicas reservadas para trabalhos de maldição marcial e do auxílio em todos planejamentos estratégicos ligados à guerra e hostilidade.



2. Adimiron

Significado do nome: Os sanguinolentos

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Vav

Signo do Zodíaco: Touro

Tempo do Domínio: 21 de abril a 20 de maio

Dominio Planetário: Vênus

Elemento: Terra

Tarô: Hierofante

Incenso: pó de madeira de maçã, estoraque, patchouli, almíscar,

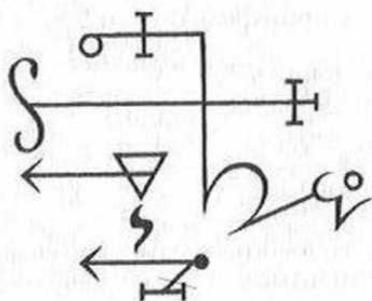
Raiz de sangue, Folhas anciãs e Sementes de Cardamomo

Animais: Touro, Bezerro, Cisne, Andorinha.

Pedra: Esmeralda, Jade, Lapis Lazuli.

Forma assumida durante a manifestação astral: Dragão Coroado com cabeça de touro e tingido de vermelho pelo sangue de seus inimigos vencidos e das ofertas que ele recebe por seus fiéis, tendo o brilho negro de suas escamas escondido pela cobertura escarlate.

Atributos e Poderes Mágicos: Pacificação de forças hostis ou fraquezas internas, fortalecimento dos aspectos selvagens, empoderamento da raiva e sede de sangue ou a moléstia de tais emoções quando necessário, o poder de atingir liberdade do cativeiro, a aquisição de riqueza e rica colheita, a manipulação das ilusões externas da realidade de acordo com as próprias crenças e vontade, o controle de mentes, o rompimento de tradições estabelecidas estáticas e crenças dando lugarara novas expressões e manifestações e levando ao Grande Objetivo, ajuda em todos os planos revolucionários destinados a derrubar antigas autoridades ou limitar as regras a fim de prevalecer a Anarquia.



3. Tzalalimicon

Significado do nome: o Tolo

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Zayin

Signo do Zodíaco: Gêmeos

Tempo do Domínio: 21 de maio a 21 de junho

Dominio Planetário: Mercúrio

Elemento: Ar

Tarô: Amantes

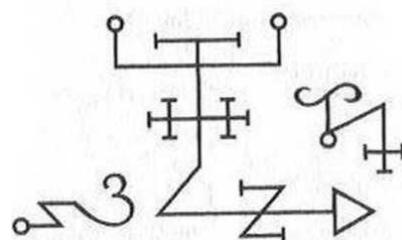
Incenso: Folhas de absinto, (cascas de noz-moscada), mástique, Cogumelo Agarico em pó e sementes de funcho.

Animais: Magpie, Raposa, Rouxinol, Cotovia, Papagaio.

Pedra: Ágata, Aventurina.

Forma assumida durante a manifestação astral: dragão de asas duplas, empunhando uma espada flamejante em cada uma de suas duas mãos, uma queimando com vermelho e a outra com fogos pretos.

Atributos e poderes de magicos: a causar discórdia e perturbação através da evolução provocada pela tensão dupla dinâmica e muitas vezes hostil, desprendimento daquilo que impede o progresso para a consecução de objetivos espirituais, astúcia e foco afiado de faculdades mentais, ajuda a escapar de vincular pessoas ou situações, iniciações nas artes de medicina oculta e veneno, o poder de seduzir através da fala, trabalhos de amor e trabalhos de separação e a realização ou união com aspectos específicos das forças do outro lado, a fim de fortalecer os laços do Sangue e espírito ofidianos.



4. Shichiriron

Significado do nome: Os Negros

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Cheth

Signo do Zodíaco: Câncer

Tempo do Domínio: 22 de junho a 22 de julho

Dominio Planetário: Lua

Elemento: Água

Trunfo do Tarô: Carruagem

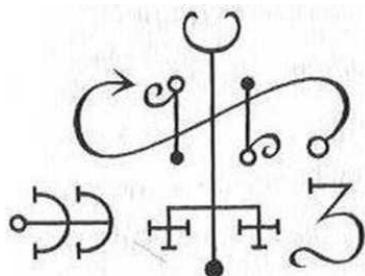
Incenso: pó de sândalo, flores de lírio, folhas de eucalipto, Folhas de salgueiro. Sementes de papoula e folhas de Artemísia

Animais: Caranguejo, Tartaruga, Cão, Camaleão, Suíno, Ratos, Rã.

Pedra: Berilo, Pedra da Lua, Safira, Quartzo claro.

Forma assumida durante a manifestação astral: um dragão negro do Mar, sem nenhuma característica visível e clara, uma sombra Taninim, submerso nas Águas Negras da Lua Qliphothica.

Atributos e Poderes Mágicos: Sciomancia e outros tipos de mágica, relacionada à leitura, conjuração ou controle das sombras dos vivos e dos mortos, o empoderamento de todos os trabalhos magicos de ligadura, meios ocultos para a manipulação das emoções dos outros, o aguçar da intuição, obtenção de invulnerabilidade e vitória na batalha, conjuração de riqueza, a criação de escudos e barreiras energéticas, a domesticação e subjugação dos impulsos nascidos da argila de Adão, a abertura dos portões de espelho que levam ao Outro Lado do Tehiru e a habilidade para encontrar ou causar pontos liminais para o ingresso e a saída de Espíritos.



5. Shalehbiron

Significado do nome: Os Inflamados

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Teth

Signo do Zodíaco: Leão

Tempo do Domínio: 23 de julho a 22 de agosto

Dominio Planetária: Sol

Elemento: fogo

Trunfo do Tarô: Força

Incenso: Bay Laurel sai. Resina de incenso, cúrcuma, açafrão,

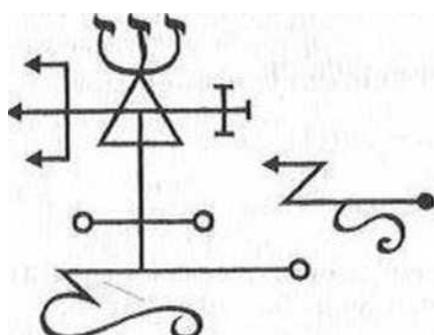
Folhas de alecrim e oliva

Animais: Leão, Lobo, Chacal, Crocodilo, Javali, Touro, Águia.

Pedra: Olho de Gato, Âmbar, Cornalina, Diamante, Topázio.

Forma assumida durante a manifestação astral: um dragão negro com a cabeça de um leão majestoso furioso, usando uma coroa de língua tríplice de luz negra e armado com uma espada dourada.

Atributos e Poderes Mágicos: A concessão de títulos magnetismo charme e carisma, a obtenção de fama e admiração, o controle e manipulação das vontades de outros as colocando sob seu comando, a iluminação e a capacitação através das Chamas Invencíveis do Sol Negro, iniciação em formas secretas de piromancia e outras magias relacionadas ao fogo, obtenção autocontrole a fim de transcender fraquezas, a concessão de coragem ao enfrentar o perigo, a dominação de inimigos, elevação a assentos de poder e a obtenção de autonomia temporal e espiritual.



6. Tzaphiriron

Significado do nome: O Arranhador

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Yod

Signo do Zodíaco: Virgem.

Hora do Domínio: 23 de agosto a 22 de setembro

Regencia Planetária: Mercúrio

Elemento: Terra

Trunfo do Tarô: Eremita

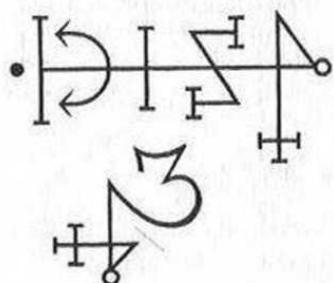
Incenso: cascas de romã, pétalas de rosa branca, raiz de Orris, endro sementes e pó de madeira de cedro.

Animais: , Doninha, Gato-Civeta, Melro-preto

Pedra: Peridoto, Ágata, Aventurina.

Forma assumida durante a manifestação astral: Um dragão com cabeça de um homem irado coroado com uma única chama de fogo negro, tendo a língua bifurcada de serpente e armado com garras afiadas e longas como foices mortais.

Atributos e Poderes Mágicos: Meditação Transcendental, obtenção de insights a respeito da Verdadeira Vontade e do Eu Divino, revelação da Luz Interior pela penetração da escuridão, comunhão e controle sobre as almas e espíritos que habitam os lugares selvagens e desolados, o poder de curar ou espalhar a doença, a libertação dos escravizados, o isolamento e a estagnação de qualquer pessoa, força ou emanação, a concessão de proteção e ocultação de si mesmo.



7. A'abiriron

Significado do nome: O argiloso

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Lamed

Signo do Zodíaco: Libra

Tempo do Domínio: 23 de setembro a 22 de outubro

Regencia Planetária: Vênus

Elemento: Ar

Trunfo do Tarô: Justiça

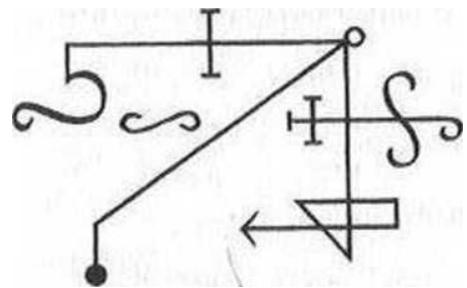
Incenso: resina de cerejeira, gálbano, lavanda, camomila, Folhas de Belladonna e sementes de coentro.

Animais: Pelicano, Corvo, Pombo, Rola, Elefante, Aranha.

Pedra: Crisoprase, Turquesa.

Forma assumida durante a manifestação astral: um gigante com cabeças de dragão brotando de cada um dos seus ombros, vestido com peles de homem esfolado, arrastando em cada mão um arado atrás dele através de um campo de barro sangrento.

Atributos e Poderes Mágicos: causar desequilíbrio e o rompimento das cadeias de estagnação, ajuda na obtenção de sucesso através da transgressão de leis, manipulação de juízes e advogados, beleza e atração magnética, reforço de obras de vingança e punição, proteção de bandidos, o impedimento de inimigos e a virada de seus ataques contra eles mesmos, a exposição de conspirações, falsidades e mentiras e a adição caótica ou subtração de força, a fim de causar a transcendência devida das limitações nascidas na argila.



8. Nescheshthiron

Significado do nome: o Mal humorado

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Nun

Sign of Zodiac: Escorpião

Tempo do Domínio: 23 de outubro a 21 de novembro

Regência Planetária: Marte.

Elemento: Água.

Trunfo do Tarô: Morte.

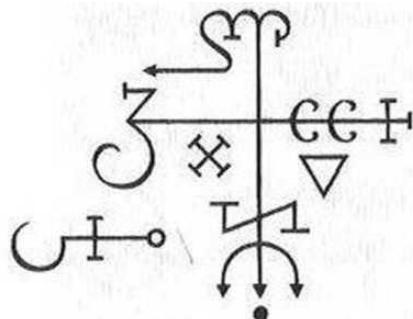
Incenso: gengibre em pó, Opoponax, tabaco, espinheiro, maçã e Enxofre.

Animais: Besouro, Lobo, Escorpião, Falcão, corvo

Pedra: Pedra de serpente, Kunzita, Spinela, Quartzo Turmalizado

Forma assumida durante a manifestação astral: Um dragão de bronze com a cauda pungente de um escorpião, armado com uma foice avermelhada e coroado com um sol negro iluminando-o por trás.

Atributos e Poderes Mágicos: Malignidades que afetam tanto corpo e alma, a convocação dos mortos violentos para atacar inimigos, obtenção de insights sobre os mistérios da morte, a abertura dos portões da água dos mortos se cruzando com os Mares de Nun do Sitra Achra, a salvaguarda ou revelação de segredos, o auxílio da evolução espiritual, matando impiedosamente o que o impede, ajuda em todo trabalho de maldição da alma, concessão de libertação através da violência e transformações destinadas a transferir o Espírito para o lado dos dragões das Qliphot.



9. Necheshiron

Significado do nome: O Serpentino

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Samek

Signo do Zodíaco: Sagitário

Hora do Domínio: 22 de novembro a 21 de dezembro

Regencia Planetária: Júpiter

Elemento: fogo

Trunfo do Tarô: Temperança

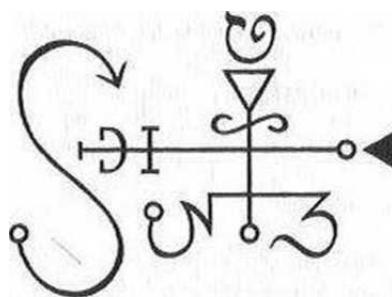
Incenso: Copal preto, madeira de cedro, zimbro, Henbane e Sumagre.

Animais: Cobra, Cavalo; Cão, Veado, Faisão.

Pedra: Jacinto, Ametista, sugilita.

Forma assumida durante a manifestação astral: uma Serpente negra alada com chifres, cercada por um círculo de flechas quebradas, que ele queima com o Fogo Negro emitindo de suas mandíbulas abertas.

Atributos e Poderes Mágicos: O poder de tornar iminente derrota em vitória, a confusão de acusadores, ajuda na fuga da prisão ou inimigos, descobrir tesouros escondidos e obtenção de riquezas (materiais e espirituais), causando fertilidade e virilidade ou nudez e impotência, ajuda nas transformações licantrópicas e transmutações alquímicas, o domínio sobre os pesadelos, o despertar do Fogo interior da Serpente e a obtenção de insights metafísicos sobre o Santo Nachash e os meios esotéricos através dos quais eles podem ser atingidos e realizados.



10. Dagdagiron

Significado do nome: O desonesto.

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Ayin

Signo do Zodíaco: Capricórnio

Tempo do Domínio: 22 de dezembro a 19 de janeiro

Regencia Planetária: Saturno

Elemento: Terra

Trunfo do Tarô: Diabo

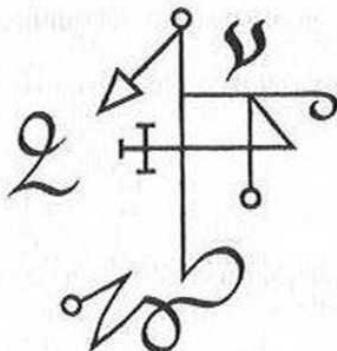
Incenso: Pinho, raiz Salepre, raiz Mandrake, raiz de valeriana, Patchouli, e absinto

Animais: Cabra, Sapo, Cobra, Lebre, Morcego.

Pedra: Carvão, Lágrima de Apache, Hematita, Ônix.

Forma assumida durante a manifestação astral: um dragão com cabeça de bode entre os mares do caos, carregando o duplo imperecível e brilhante Chama de Luz Negra entre seus chifres, nadando através das ondas quebradas.

Atributos e Poderes mágicos: A travessia do Mar da Morte ligado ao reino Nahemótico, iniciações nos misterios antinomianos do outro sabá, o empoderamento de todas as feitiçarias relacionadas aos Seirim e seus Mestres sob a Montanha das Trevas, a iniciação nos mistérios da Coroa de Fogo Negro do Santo, os trabalhos de maldição relacionados com o Olho do Mal, o empoderamento de todas as evocações das forças do Outro Lado, a transcendencia das Portas da Matéria pela entrada correta dos demônios invertendo o caminho do espírito como expresso através do HVHY e a capacidade de banir obsessões materiais através do Banquete Negro de indulgência.



11. Gahimiron

Significado do nome: O bestial.

Letra do Alfabeto de Sitra Achra: Tzaddi

Signo do Zodíaco: Aquário

Tempo do Domínio: 20 de janeiro a 17 de fevereiro

Regencia Planetária: Saturno

Elemento: Ar

Trunfo do Tarô: Estrela

Incenso: Gálbano, Mirra, Colofonia, trombeta de Anjos, Palo Santo e Verbena

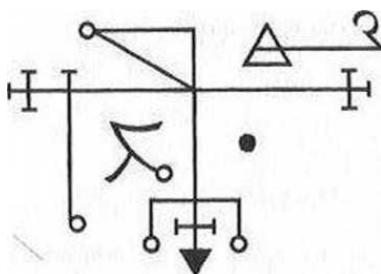
Animais: Homem, Águia, Pavão, Camelo, Toupeira.

Pedra: Calcedônia, Água-marinha, Fósseis, Jato.

Forma assumida durante a manifestação astral: um titã negro assemelhando-se na forma de um híbrido entre um mamute e um hipopótamo, e como um dragão, esmaga tudo que fica em seu caminho.

Atributos e Poderes Mágicos: O fortalecimento dos poderes que manifesta a Verdadeira Vontade, a obtenção de poder interior e controle sobre emoções, regeneração da força vital, iniciações nos mistérios mais profundos dos Onze e como A irreflexão libertadora pode ser alcançada através de suas diferentes manifestações essenciais, o esmagamento forçado dos inimigos externos através da direção correta do poder para seus pontos de fraqueza, a abertura de novos canais para as Águas destruidoras dos kelins do Tehomoth ha-Sitra Achra revelando novas maneiras através das quais as forças do Outro Lado podem ser invocadas e internalizadas através do empoderamento e ascensão At-Azothica.

Selo esotérico de Gahimiron:



12. Nashimiron

Significado do nome: A Mulher Maligna

Carta do Alfabeto de Sitra Achra: Qoph

Signo do Zodíaco: Peixes

Tempo do Domínio: 18 de fevereiro a 19 de março

Regencia Planetária: Júpiter

Elemento: Água

Trunfo do Tarô: Lua

Incenso: folhas de figueira. Raiz de cálamo, cravo, raiz de heléboro preto e Hissopo.

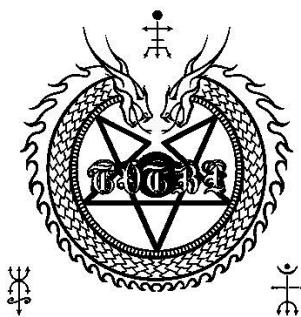
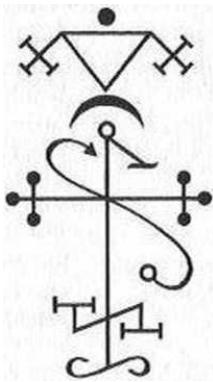
Animais: Peixe, Tubarão, Corujão, Cobra,

Pedras: pedra lupina: Pérola, Ametista e Lepidolita.

Forma assumida durante a manifestação astral: uma siren dracônica, tendo a parte inferior do corpo de uma Serpente do Dragão aquática e a parte superior corpo de uma mulher bonita com longos cabelos escuros, lábios vermelhos e radiantes de hipnotizantes olhos negros.

Atributos e poderes mágicos: projeção astral e abertura dos Portões Oníricos que levam ao Outro Lado, o envio de pesadelos e a arte de intrusão de

sonhos, vampirismo energético, canalização e manipulação da força vital, aquisição de conhecimento esotérico e iniciação nas artes licantrópicas, a concessão de visão noturna, iniciação nas formas secretas de hidromancia, a exposição de perigos e inimigos ocultos, o empoderamento da intuição e habilidades mediúnicas que causam loucura e a fundição dos encantos do glamour e ilusão ou o banimento de tal engano.



Os Sete Infernos e as Sete terras

Dentro do Sitra Achra estão os Sete infernos dentro das dez Qliphoth governadas pelas Onze Cabeças do Azerate. Estes Sete Lugares, ou mais corretamente Reinos, são chamados os Sete Infernos por aqueles que considerariam as Qliphoth como reinos infernais, mas na realidade esses reinos de irreflexão estão longe de qualquer coisa relacionada com os locais de punição que pelos Adamitas são temidos, porque esses reinos do Sitra Achra estão fora da jurisdição do criador cósmico e como tal não servem a sua vontade para infligir tormento.

Quando a real realidade e natureza deste Outro Lado esta de acordo com a corrente que o nosso Livro de Sitra Achra apresenta torna-se claro que os locais de punição aos quais o YHVH pode condenar aqueles que o ofenderam estão no maldito lado sephirótico do Tehiru e não do Outro Lado como ele não detém domínio sobre o Reino do Deus irrepreensível e mesmo que ele possa banir e expulsar espíritos para esse lado, ele não pode ditar suas condições dentro desse reino, pois é totalmente fora do alcance da sua lei vinculativa e vontade limitanda .

Os lugares de punição aos quais o YHVH condena sua a criação devem como tal, ser entendidos estando dentro da sua própria Estrutura do Pensamento e Forma e sob seu próprio domínio causal, e estão de acordo com a Tradição e a sabedoria mais antiga que se acredita estar dentro das Sete Terras das Sephiroth e não dentro do que é chamado os sete infernos das Qliphoth.

Existem algumas variações e diferenças nos nomes atribuídos e a ordem exata de sucessão das Sete Terras e os Sete Infernos, dependendo das fontes textuais. Um exemplo relevante é a seguinte descrição das Sete Terras citado no livro As lendas dos judeus por Louis Ginzberg sobre os Habitantes das Sete Terras: Quando Adão foi expulso do Paraíso, ele primeiro alcançou o mais baixo

Dos sete reinos, Erez, que era escura, sem um raio de luz e totalmente vazia. Adão ficou aterrorizado, particularmente pelas chamas da espada sempre girando, que está nesta terra.

Depois de ter feito penitência, Deus o levou para a segunda terra, chamada Adamah, onde há luz era refletida de seu próprio céu e de suas estrelas fantasmas e constelações. Aqui habita os seres fantasmas que emanaram da união de Adão com os espíritos.

Eles estão sempre tristes; a emoção da alegria não é conhecida por eles. Eles deixam sua própria terra e se consertam com o que é habitado por homens, onde eles são transformados em espíritos malignos. Então eles retornam a sua morada para sempre, arrependem-se de seus atos perversos, e até o chão, não produz trigo nem qualquer outra das sete espécies.

Neste Adamah, Caim, Abel e Seth nasceram. Depois do assassinato de Abel, Cain foi enviado de volta para Erez, onde ele estava com medo em arrependimento por sua escuridão e pelas chamas da espada da eternidade.

Aceitando sua penitência, Deus permitiu que ele subisse para a terceira terra, a Arka, que recebe alguma luz do sol.

A Arka foi entregue aos Cainitas para sempre, como domínio perpétuo. Eles plantam árvores, mas não produzem nem trigo nem nenhuma das sete espécies.

Alguns dos Cainitas são gigantes, outros são anões. Eles tem duas cabeças, portanto nunca podem chegar a uma decisão; pois estão sempre em conflito com eles mesmos. Pode parecer que eles são piedosos a, apenas para serem inclinados a fazer o mal no momento seguinte.

No Ge, a quarta terra, vive a geração da Torre de Babel e seus descendentes. Deus os baniu para lá porque a quarta terra não está longe de Gehenna e, portanto, perto do fogo flamejante. Os habitantes de Ge são habilidosos em todas as artes, e realizados em todos os departamentos de ciência e conhecimento, sua morada transborda de riqueza. Quando um habitante da nossa terra os visita, eles lhe dão a coisa mais preciosa em sua posse, mas então eles o levam para a Neshiah, a quinta terra, onde ele fica alheio à sua origem e sua casa.

O Neshiah é habitado por anões sem narizes; eles respiram através de dois buracos. Eles não têm memória; uma vez que uma coisa acontece, eles esquecem completamente, por isso a terra deles é chamada Neshiah, "esquecimento".

A quarta e a quinta terra são como a Arka; eles têm árvores, mas nem trigo nem qualquer outra das sete espécies.

A sexta terra, Ziah, é habitada por homens bonitos, que são os proprietários de riqueza abundante, e vivem em residências palacianas, mas eles carecem de água, como o nome do seu território, Ziah, 'seca' Indica. Daí a vegetação é esparsa com eles, e suas árvores a cultura encontra sucesso indiferente. Eles se apressam para qualquer água que é descoberta, e às vezes eles conseguem escorregar através dela até a nossa terra, onde eles satisfazem seu agudo apetite pela comida consumida pelos habitantes da nossa terra. Eles são seres de fé inabalável, mais do que qualquer classe da humanidade.

Adão permaneceu em Adamah até depois do nascimento de Seth. Então, passando a terceira terra, a Arka, o lugar de permanência dos Cainitas, e as próximas três terras também, o Ge, o Neshiah e o Ziah, Deus o transportou para o Tebel, a sétima terra, a terra habitada por homens.

De acordo com a narrativa citada, os nomes e ordem de sucessão das Sete Terras devem ser a seguinte:

1. Erez (Terra Seca)
2. Adamah (argila vermelha)
3. Arka (Terra)
4. Ge (Vale)
5. Neshiah (esquecimento)
6. Ziah (Segura / Deserto)

7. Tebel (terra firme / o mundo)

Enquanto os nomes e descrições das terras dadas são de grande relevância e interesse, sua ordem de sucessão na maneira que estão sobrepostas umas as outras em conflito com outras descrições mais comuns dessas mesmas sete camadas de terras, que em vez da descrição dada acima as coloca da seguinte maneira que também as conecta às Sephiroth, por que elas constituem as Sete Habitações dos Dez:

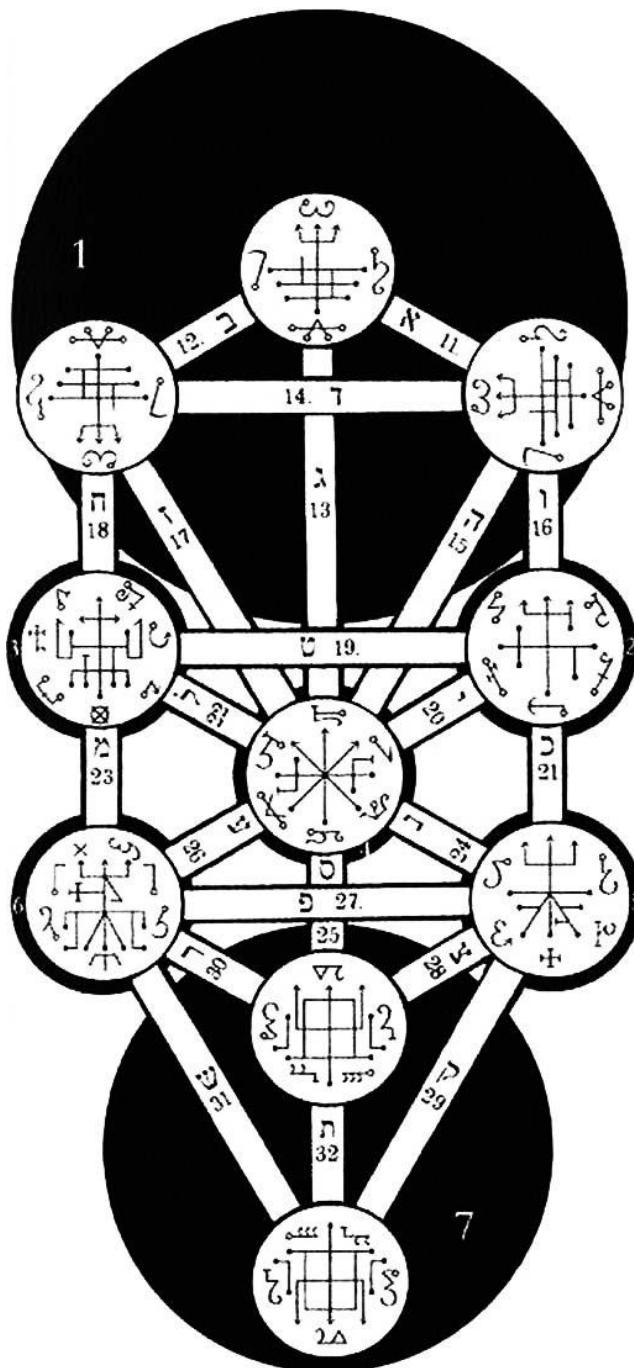
1. Eretz – as tres sephirot supernas
2. Adamah - Chesed
3. Ge - Geburah
4. Nashiya - Tiphareth
5. Ziah – Netzach
6. Arka - Hod
7. Tebel - Yesod and Malkuth

A colocação das Almas Duradouras dos Qayinitas dentro da Arka, a terra correspondente a Hod, é de interesse de acordo com Tradição Esotérica Os Espíritos Transcendentados dos Qayinitas são localizados na Qlipha de Netzach, algo que se entendido adequadamente revela aspectos da verdadeira natureza da polaridade antitética que existe entre as Sephiroth e as Qliphoth e seus efeitos nas Almas e nos Espíritos.

Quando se trata dos Sete Reinos Qliphoticos ou Infernos também existe controvérsias dentro das diferentes fontes quando se trata da ordem exata de sucessão e até mesmo a sua nomeação e como esses reinos são nomeados pelos adoradores de YHVH que são naturalmente preconceituosos e acusativos de modo a pintar uma visão infernal do Outro Lado, a fim de glorificar sua contraparte sephirotica e às suas próprias idéias ilusórias e falsas sobre o lugar paradisíaco abaixo dos pés de seu criador, assim dourando a gaiola que os mantém escravizados e iludidos dentro da Mente espiritualmente diluidora, dos pensamentos Demiurgicos.

Da mesma forma que os nomes prejudiciais das Qliphoth foram dentro de certos contextos esotéricos reavaliados, recarregados e ligados à Luz real do Outro lado e elevados dos conceitos humildes que que foram dados pelos profanos, assim também os nomes dados ao Sete Infernos se tornam essencialmente retificados e conectados a Correntes além do que eles foram designados originalmente para representar e estão dentro do contexto correto, agora mais poderoso elevando pontos de foco para aqueles que servem ao estrangeiro El da Irreflexão, A seguir estão os nomes dos Sete Reinos Qliphoticos dos Onze, e seu caminho de sucessão da mais alta para a Mais baixa esfera, como aceito e assimilado pela irrefletida Corrente da Anti-Criação manifestada através da Tradição, sustentando os ensinamentos apresentados neste livro pelos que se esforçam para defender a causa do outro lado:

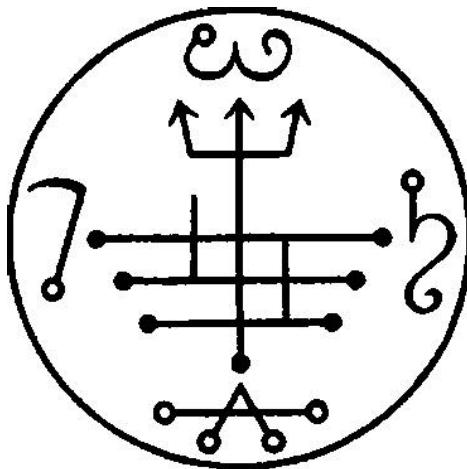
1. Sheol ha-Tehom - Sepultura / Oco do Abismo - a suprema tríade das Qliphoth
2. Abaddon - Destruição - Gash Khalah
3. Tit ha-Yon – Iodo da Lama - Golachab
4. Bar Shachath - Poço da Ruína - Thagirion
5. Tzelmoth - Sombra da Morte - Oreb Zaraq
6. Shaarimoth - Portão da Morte - Samael
7. Gehinnom - Vale de Hinom - Nahemoth e Gamaliel



1. Sheol ha Tehom

Sheol ha-Tehom, exotericamente chamado apenas de Sheol e mais esotéricamente pela nossa tradição chamada de Tehom, da Perspectiva sephirótica é a parte mais profunda do Abismo das Qliphoth e constituem as três primeiras Qliphoth superiores de Thaumiel, Aogiel e Satariel, liderados por Ha-Satan, Molok, Belzebu e Lucifuge Rofocale. Sheol ha-Tehom, o Túmulo do Grande Profundo / Abismo é a habitação ou Reino mais próximo dos aspectos transcendentes dos Tohu, Bohu e Chasek ligados a Ain e é a manifestação do imanifesto, equilibrando-se na borda de anti existência, surgindo apenas por causa do Retorno de Tudo para a restauração da Plenitude do Divino Primordial Nada.

Da perspectiva iniciática, este Primeiro Reino ou Inferno é o Sétimo Portal para entrar, a partir da posição daqueles que escalam a 'liberdade da Morte, este Reino do Dragão é introduzido através do último portão, representado pelo seguinte Selo do Sétimo Portal do Inferno, também chamado de Selo do Portão do Sheol ha-Tehom:



Fórmula de abertura de Sheol ha - Tehom:

Athiel * Lucifuge Rofocale * Satariel * Sathamel * Ayomel *
Taalummahel * Aphelahel * Radahel * Irahtzel * Ashmanel *
Laatel *

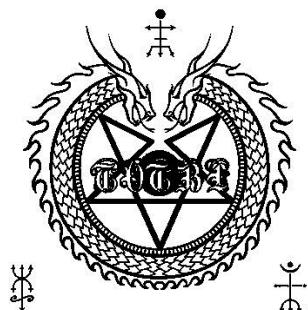
Liftoach Shaari ha-Sheol ha-Tehom!

Beliel * Beelzebub * Aogiel * Abedahel * Okuroel *
Gebel * Iashamel * Acharel * Laabel *
Liftoach Shaari ha-Sheol ha-Tehom!

Qemetiel * Satan * Molok * Thaumiel * Thaninel * Akzarel *

Este Material não deve ser comercializado!

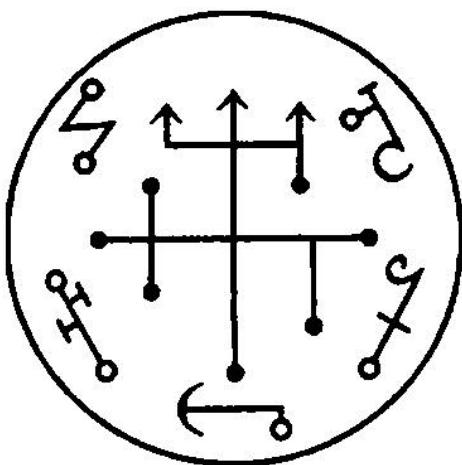
Uazarel * Mibdalahel * Ianahel * Abadel * Labbahel * Liftoach
Shaari ha-Sheol ha-Tehom!



2. Abaddon

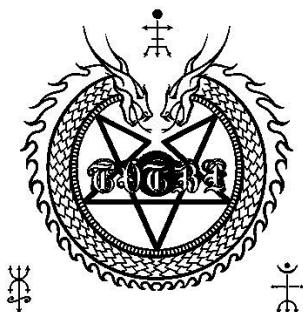
Abaddon, o Destruidor ou o Inferno da Destrução, é o Reino do Gash. Khalah o da Qlipha dos transgressores para Completar a Destrução regida por Astaroth, é o Ponto da Irreflexão do Outro Lado, aniquilando a raiz primária das manifestações que emanam de Atziluth Sephirótica, enquanto manifesta e focaliza os impulsos do aspecto Qliphotico do primeiro mundo celestial dentro do nível Briótico, a fim de destruir a criação de sua contraparte Pensativa, substituindo seus pensamentos de criação pelos de Aniquilação Sem Pensamentos, levando o Espírito a entrar nesse ponto mental de retificação através da destruição mais próxima da conquista da Coroa Superior da Nihilidade, além de todas as restrições cósmicas.

Da perspectiva iniciática, este segundo Inferno das Qliphoth é introduzido através do Sexto Portal, através do qual o Adepto irreflexivo deve entrar, a fim de alcançar a Coroa dos Dragões do Outro Lado. A seguir o Selo do Sexto Portal do Inferno, também chamado Selo do Portal de Abaddon e sua Fórmula de Abertura correspondente:



Formula de aberura de Abaddon:

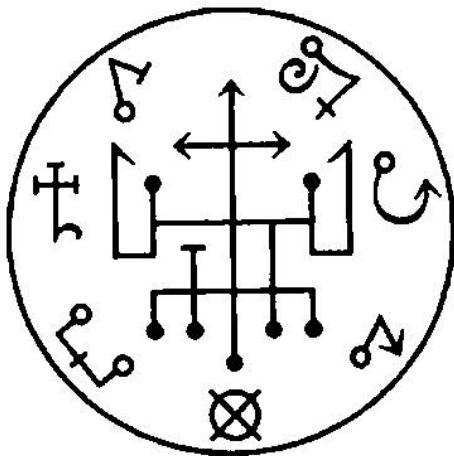
Astaroth * Gash Khalah * Gadael * Akalel * Shararel * Kaphahel
*Lachamel * Haragel *
Liftoach Shaari ha-Abaddon!



3. Tit ha – Yon

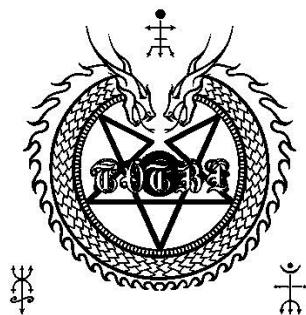
Tit ha-Yon, o Lodo da Iama, também menos comumente traduzido como a Ebuição da Chaminé, é o Reino de Golachab sendo a Qlipha dos Flamejantes e os Queimadores do Fogo, governado pelo irado Asmoday, é um Ponto de Holocausto. Declarando morte a quaisquer remanescentes das limitações nascidas na argila que dentro deste estágio se derretem dos Ossos Imperecíveis do Espírito, para que possa embarcar nos próximos níveis de limpeza e restauração da Nihilidade de uma maneira purificada e fortalecida, deixando para trás o perecível cadáver de Adão e, então se erguendo como uma Chama que se aproxima dos Tronos Mais Elevados do Fogo Acósmico.

Da perspectiva iniciática, este terceiro Inferno das Qliphoth é introduzido através do Quinto Portal, pelo qual a Semente da Serpente é ainda mais limpa em sua preparação para o retorno à germinação dentro do útero de Tehom. A seguir o Selo do Quinto Portal do Inferno, também chamado de Selo do Portão de Tit ha-Yon e sua Fórmula de Abertura correspondente:



Formula de abertura de Tit-Há Yon:

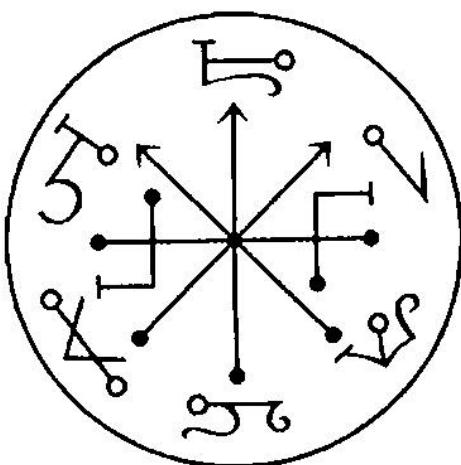
Asmoday * Golachab * Gophriythel * Ophisheshel * Lahatel *
Charchurel * Balael * Liftoach Sgaari ha-Tit ha-Yon!



3. Bar Shachath

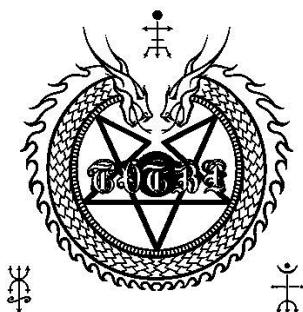
Bar Shachath, o Poço da Ruína, originalmente referindo-se a uma Vala para o Apodrecimento e Corrupção do Corpus Material (fundido), é o Reino de Thagirion sendo a qlipha dos Discordantes e Oponentes da Lei Pensada e governado pela Anarquia de Belfegor, é um ponto da ressurreição dos Mortos Coroados, um Pilar Ascendente da Besta da Revelação Final, concedendo Vida na Morte e Asas Flamejantes àqueles que voluntariamente deixam seus aspectos nascidos em argila apodrecerem sob o calor do Sol Negro, a fim de tornar-se iluminado por sua luz e avançar ainda mais para os Incêndios Purificadores da Restauração do Espírito, sem pensamento, no Caminho Serpantino do El de Onze Cabeças.

Da perspectiva iniciática, este quarto Inferno de Qliphoth é introduzido através do Quarto Portal, através do qual o Amanhecer da Ressurreição dos Mortos que cruzaram o Mar da Morte, é alcançado pela transformação do Corvo em Fênix. O seguir o selo do Quarto Portal do Inferno, também chamado de Selo do Bar Shachath e sua Fórmula de Abertura correspondente:



Formula de abertura de Bar Shachath:

Belfegor * Thagirion * Towebahel * Gaownel * Ramamel *
Iqedael * Rahabel * Oriensel * Natashel * Liftoach Shaari ha-
Bar Shachath!

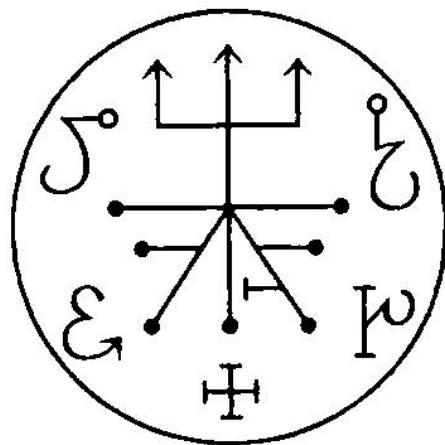


5. Tzelmooth

Tzelmooth, a Sombra da Morte, muitas vezes colocada por outros na posição do sexto inferno está dentro da nossa tradição localizada antes de entrar nas Portas da Morte em vez de uma sombra experimentada pela primeira vez depois de ter passado pelo Portal de Samael chega-se então a o próximo Reino / Inferno onde o Trono da Sombra da Morte é adequadamente, entendido esotericamente como sendo um prenúncio do aspecto mortal da letra Qlipótica de Nun, causada e lançada pela luz que recebe do Sol Negro e manifesta dentro da Qlipha dos Corvos da Morte, onde os Corvos da Dispersão se tornam como corporificações desta Sombra Mortífera, dando asas àqueles Ascendidos da Semente das Serpentes que podem levantar um Vôo Sem Retorno, para o bem da Libertação da Alma e do Espírito da prisão que de outra forma teria sido causada através do Renascimento Pensativo.

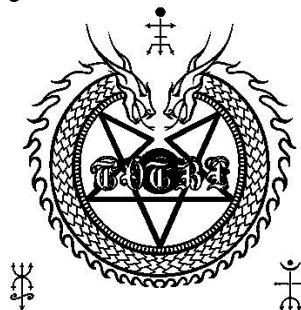
Da perspectiva iniciática, este quinto Inferno das Qlipoth é introduzido através do Terceiro Portal, pelo qual a Libertação concedida pela Morte liberta as Almas e os Espíritos que se dispersam, deixando para trás o cadáver de seu Abel morto sobre os Akeldama.

Alimentando o Gulgaltha. A seguir o selo do Terceiro Portão do Inferno, também chamado de Portão do Selo de Tzelmooth e sua Fórmula de Abertura correspondente:



Formula de abertura de Tzelmooth:

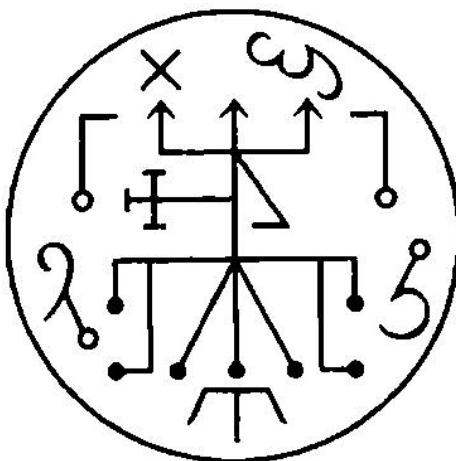
Baaltzelmoth * Oreb Zaraq * Ongirtael * Ratsachel * Bazarel
*Zabachel * Rabel * Qeberel * Liftoach Shaari ha-Tzelmooth!



6. Shaarimoth

Shaarimoth, o Portão da Morte, colocado em nossa Corrente e Tradição, na posição apropriada em relação ao processo alquímico ligado à ingestão do Veneno da Serpente alquimicamente transmutado no Veneno de Deus, provocando a morte daquilo que liga o Ser ao El Sephirothico enquanto ao mesmo tempo, fortalecendo os enlaces ao El do Lado Irreflexivo, girando as chaves do Portão de Adramelek pela aceitação voluntária da morte das formas finitas, em prol da obtenção da essência infinita gravitada pelas Qliphoths é um ponto de sacrifício do ego e da mente limitada, abrindo a possibilidade de expansão, transcendência e renascimento fora do Tehiru Sephirótico.

Da perspectiva iniciática, este sexto inferno é introduzido através do segundo portal, através do qual o ego adamita mordido por Taninsam está morrendo, permitindo que o Eu Espiritual emerja e seja levado ao altar do Rei Pavão através da obtenção do Elixir Veneno-Antídoto produzido pelo Rei Peacock para aqueles que ele consideraria valiosos, trazendo a morte que ele induz aos aspectos limitantes e a separação do ego nascido do barro, para o Eu nascido das faíscas dos Fogos do Deus da Luz Negra, isto permitirá entrada para o Portão da Morte através da concessão e purificação que tal morte iniciática implica. A seguir o Selo do Segundo Portão do Inferno, também chamado de Portão do Selo de Shaarimoth e sua Fórmula de Abertura correspondente:



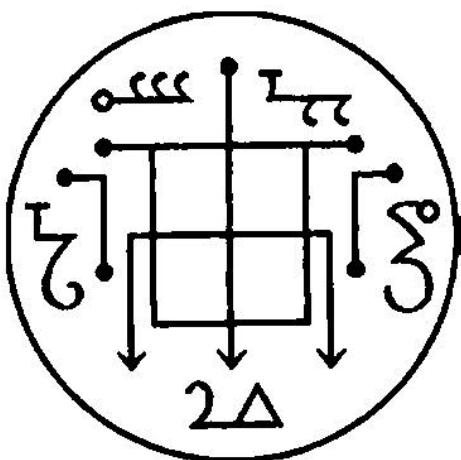
Formula de abertura de Shaarimoth:

Adramelek * Samael * Salaphel * Maradel * Ayabel * Lachatse*
Liftoach Shaari ha-Maveth!

7. Gehinnom

Gehinnom, o Vale de Hinom, acredita-se originalmente ser o nome que se refere a um vale no lado sul de Jerusalém, onde os adoradores de Baal e Molok deixam seus filhos passarem pelo fogo como sacrifícios ao Elohim Acherim, e com tais ações foram considerados amaldiçoados o vale em questão veio a ser um lugar considerado como um portão físico para o inferno, e é dito que mais tarde ele teria sido usado como um lugar reservado para a queima de todos os tipos de lixo impuro, como carcaças de animais impuros e os cadáveres dos criminosos. Embora nenhuma dessas afirmações tenha sido comprovada como sendo historicamente autêntico, o simbolismo relacionado a esse vale foi empregado para também nomear o sétimo e o menor inferno, abrangendo não uma, mas duas Qliphot, a saber, Gamaliel e Nahemoth, sendo as Qliphot lunares e submarinas. A Lunar cruzando a mais próxima de todas as outras Conchas Cheias de Luz do Outro Lado com o lado Sephirótico do Tehiru. Gehinnom é como tal um Reino Dividido, estando na metade inferior sob o Trono de Na-Ama-Hema (Naamah-Nahemah) e na metade superior sob o Trono de Ama Lilith, mostrando assim uma ligação clara entre o funcionamento de Nahemoth e Gamaliel, através da Linhagem Sanguínea da Serpente ligando este lado ao Outro Lado, os Portões de Gehinnom podem primeiro ser abertos e adentrados através do poder quíntuplo que pode ser obtido das Cinco Nações Abençoadas pode-se ascender ao Ponto Lunar, onde a Mãe de Sitra Achra concederá a ele o Néctar do Despertar Envenenado para os dignos que aceitarem de bom grado a Mordida da Serpente, a fim de levar esse Veneno para dentro do Rei Pavão nas Portas da Morte e lá atingir plenamente o seu efeito refinado para a abertura do olho através da morte do eu.

Da perspectiva iniciática, este Sétimo Inferno é introduzido através do Primeiro Portal, pelo qual a Obra Qliphotica atual é iniciada e os pontos de entrada e saída para as Serpentes são abertos para ajudar a invasão do Kelim da Luz do Lado irreflexivo, tornando também possível escapar desse lado amaldiçoados do Tehiru. A seguir é o Selo do Primeiro Portão do Inferno, também chamado de Portão do Selo de Gehinnom e sua Fórmula de Abertura correspondente:



Formula de abertura de Gehinnom:

Ama Lilith * Gamaliel * Gadaphel * Maarabel * Lachashel *
Iatsathel * Avvahel * Layilel * Liftoach Shaari ha-Gehinnom!
Naamah * Nahemah * Na-Ama-Hemah * Nahemoth
*Neqamahel * Hamahel * Mirshaathel * Atadel * Thazazel *
Liftoach Shaari ha-Gehinnom!

Os Selos das Portas dos Infernos, e suas Fórmulas Gerais de Abertura, têm uma infinidade de usos práticos dentro do contexto do Trabalho Espiritual e Mágico, e podem ser empregados de muitas maneiras diferentes, dependendo do contexto. Quando empregados nas formas apresentadas, eles são usados como ponto físico de foco que pode criar liminaridade entre este e o Outro Lado ao qual eles conduzem, abrindo tanto um portal quanto um caminho, ou ponte, que pode levar e sair de seu local de ativação.

Cada uma das Portas do Selo tem sete pontos visíveis de poder, em semelhança com muitos outros selos Qliphoticos esses sete pontos estão todos interligados e em essência conectados através das Onze Cabeças Regendo a totalidade da manifestação séxtupla de seu Reshut ba-Rabbim (Reino de Multiplicidade).

Esses pontos podem ser entendidos como os sete buracos de fechadura de cada um dos portões trancados, mas também os pontos de conexão entre todos os Sete Reinos através dos quais todas as forças Qliphoticas possuem enlaces e através deles podem se mover e se manifestar livremente e sem restrições, através de tais Pontos. Manifestando onde quer que seu poder precise causar efeito, abençoar ou afligir.

As aplicações práticas desses selos são legiões e não é possível divulgá-las totalmente aqui, já que o insight sobre seus modos mais ocultos de emprego e ativação também é algo reservado àqueles que podem comungar com o Sitrin Aharanin e através deles ganhar a iniciação direta em tais mistérios fundamentais. Reservados exclusivamente para a Ninhada das Serpentes apanhada neste lado maldito do Tehiru, mas ainda podemos discutir isso e o capítulo seguinte aponta vagamente para algumas das áreas e modos mais óbvios de utilização destes pontos mais poderosos de Ingresso e Intrusão Qlipothica. A fim de aprofundar e ajudar na Obra dos Bons Irmãos da Linhagem de Nachashel.

Quando as forças das Qlipoth devem ser evocadas através de uma destas Portas dos Sete Reinos das Qlipoth, é declarado pela Tradição que a forma deve ser marcada com o sangue recém-derramado de um sacrifício adequado (sendo a das cobras venenosas geralmente a oferta mais adequada, poderosa e santa, se dada de maneira devota e correta, simpaticamente conectada ao reino ao qual se busca abrir um portal para ela). O Selo de Portão deve ser marcado dentro do coração de um Hendecagrama, correspondendo à direção desejada de poder e nível de manifestação. Os pontos do Hendecagrama devem receber as chamas de onze velas pretas, enquanto os sete pontos do Selo do Portão devem receber as chamas das sete velas vermelhas e pretas da metade superior. Isto em combinação com a correta fumigação e emprego das Fórmulas de Abertura Intonando a aceleração de todos os enlaces internos possuídos irão transformar as Sete Chaves e Abrir o Portal.

Em outros contextos, esses selos podem ser empregados em conexão com a criação de alguns dos muitos portões de espelho que podem ser usados para obter acesso a visões e fluxos das correntes energéticas e à emissão de luz do Outro Lado. Isto pode ser feito de várias maneiras, mas na maioria das vezes um espelho preto é criado, com o vidro e sua armação sendo em uma forma angular e não redonda, em sua forma ideal tendo sido cortada na forma de um hendecágono e colocada dentro de uma moldura preta adequada de madeira que deve ter uma parte traseira removível. O selo em questão está dentro de tal Obra marcada sobre um pedaço apropriado de pergaminho ou papel consagrado com o sangue derramado acima mencionado e rodeado pelos outros selos pertencentes ao Reino que o espelho deve agir como uma janela em direção a ele. Os selos das Cabeças de Azerato que governam o Reino devem ser colocados acima do Selo do Portão do Inferno, enquanto o selo da Qlipha primária, ou como na facilidade do primeiro e último Reino a Qliphoth (sendo plural), no lado esquerdo e os selos dos Emissários da Qlipha (ou Qliphoth) devem ser marcados abaixo do Selo Central do Inferno e finalmente no lado direito do pergaminho ou papel o nome mágico e verdadeiro, ou o selo que o representa, de quem procura empregar o Portal do Espelho deve ser escrito ou desenhado.

Quando se trata das aplicações talismânicas dos Selos dos Portões do Inferno, há muitos e importantes adornos de Lamen ou Talismã de Evocação, que o operador deve carregar em volta do pescoço durante os ritos destinados a causar manifestações Qlipothicas dentro do lado Sephirótico do Tehiru.

Esses talismãs, sendo sete em número, devem ser inscritos com a ponta afiada do ferro consagrado nas tábuas de argila feitas pela mistura de argila limpa e consagrada, obtida de um local adequado durante um período favorável, com o qual elementos minerais, animais e vegetais simpatizam com o Reino para o qual cada disco é conectado é misturado e finalmente a libação de oferendas de sangue são derramadas sobre a mistura, que então é agitada enquanto é fortalecida através da vibração dos Nomes de Poder e outras Fórmulas conectadas ao Portão do Inferno ao qual estão sendo dedicados, à A argila é então moldada e deixada a secar sobre o altar entre duas velas pretas inscritas com os selos e nomes de poder relevantes durante todo o processo de secagem.

A forma destes discos pode ser redonda ou angular, se a última forma for formada, a forma de hendecágono é a mais preferida, mesmo que também possam ser usadas outras formas geométricas mais diretamente relacionadas com as esferas planetárias correspondentes a cada uma delas (na mesma linha também metais planetários podem ser empregados em vez de argila, também se pode descobrir a correspondência correta, acessar os metais e formá-los corretamente de acordo com a necessidade e consagrá-los devidamente com os elementos secretos que contêm as virtudes dos enlaçamentos necessários para a forja da Corrente de Simpatia, transportando deste para o Outro Lado).

Antes que o disco esteja totalmente seco, em algum lugar durante a metade do processo de secagem, os furos necessários para a suspensão do talismã devem ser feitos, por exemplo, com a ponta plana de uma haste fina de tamanho adequado, como risco de rachadura e quebra o comprimido é de outra maneira muito maior se os furos forem feitos depois de um dia muito seco.

Este talismã do Portão do Inferno deve ser escrito a sangue, seus Governantes / Qlipha / Qliphoth e Emissários são então colocados dentro da moldura do

espelho negro, voltados para a parte de trás do vidro enegrecido e com as costas do quadro recolocadas e seladas temporariamente, com a possibilidade de ser reaberto, quando e se outros elementos específicos ou selos de poderes ou alvos específicos forem acrescentados no fundo do espelho para causar mais enlaces ou poderes específicos. O Espelho é então colocado sobre o Selo de Portão correspondente no centro de um Hendecagrama da variedade adequada atuando como um portão astral em direção ao Sitra Achra de uma maneira que deixa espaço para a Ativação do Selo do Portão do Inferno, muitas vezes posicionando o espelho, sobre ou próximo aos três pontos da sua direção do fluxo de poder (isto é, os três pontos de flecha encontrada dentro de cada selo representando o movimento da Corrente de volta para os Três Véus Negros Acima das Qliphoth).

O Portão é então aberto de maneira tradicional e o Espelho Negro consagrado e totalmente enlaçado em todos os níveis ao Outro Lado. Quando a Obra está feita e todas as velas foram queimadas completamente, o espelho é envolvido em seda preta e mantido sobre o altar e desvelado somente quando for usado no contexto de vidência, recebimento e envio de visões, invocações e certas formas de evocação.

O emprego e uso mais efetivo de tal Portal do Espelho Negro é freqüentemente realizado com o espelho colocado corretamente sobre um Selo de Portão correspondente e aberto, dentro deste contexto sem o emprego de um Hendecagrama circundante, posicionado de tal forma que as sete velas estejam atrás e não antes do vidro do espelho, tornando-se necessário em todos os casos, exceto quando o selo do portão Gehinnom é empregado, para ficar no lado superior do selo com as costas do espelho em direção aos sete Pontos de Poder e as chamas queimando sobre eles, colocando assim também o operador no caminho dos pontos de direção do selo durante tais trabalhos.

Quando o objeto estiver seco e pronto, ele será primeiro lixado para torná-lo o mais suave possível o Selo do Portão será inscrito na frente e os selos de Qlipha ou Qliphoth serão inscritos no verso Quando a tinta preta secar. Os selos inscritos devem ser pintados em vermelho. O talismã recebe seu empoderamento final de maneira semelhante à forma como o Portão do Espelho Negro foi colocado sobre o Selo do Portão do Inferno correspondente durante sua ativação ceremonial e as forças Qliphoticas evocadas são ajustadas para abençoar o talismã para que ele possa dar força e proteção., poder e foco para todos os trabalhos futuros relacionados e conectados a ele. Após a sua consagração, o talismã deve ser envolvido em seda preta marcada com o Selo do Portão do Inferno correspondente e empregado como um escudo e um Ponto Talismânico de Poder e Autoridade usado durante todas as operações relacionadas, também pode ser pendurado ao redor do pescoço pela adição de um adequado anel de metal para os furos através dos quais uma corrente de encaixe ou cordão de couro pode ser enroscada.

Há muitos outros usos práticos destes selos com níveis variados e diferentes de elevação e intensidade, como por exemplo, o afeto ou aflição de uma área inteira pela astúcia da aplicação, cultivação e ativação desses selos, colocando selando ligações com o alvo e sua ativando o objeto, para canalizar as correntes do Reino para o ser da pessoa, a fim de causar fortalecimento e iluminação ou perturbação da vida através da maldosa maldição.

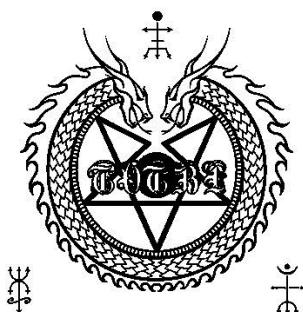
Além das abordagens mencionadas e muitas outras aplicações semelhantes das Portas de Selo através de sua formação física e ativação, elas também servem a

uma multiplicidade de propósitos nos planos mais sutis, onde são marcados mentalmente e astralmente e ativados através de métodos mais internos de direção de força, pelo poder da Vontade e do Espírito e o emprego de vibrações estereotipadas dirigidas ao girar as sete chaves e abrir o Portão, como por exemplo, quando se trabalha diretamente nos níveis Yetziratico / astral como descrito no capítulo seguinte o ritual mais simples para a abertura astral dos sete portões do inferno.

Ao estabelecer e capacitar cada Portal do Selo corretamente no astral, eles podem, por exemplo, ser usados como os portais concretos através dos quais o Corpo Onírico pode entrar astralmente em cada reino e alcançar sabedoria e poder diretamente da Fonte, mas a iniciação exata em tais mistérios., que são veladas em mais sudários do que inicialmente parecem ser. Deve ser deixado aos Superintendentes Serpentine deste nosso Caminho, Corrente e Tradição.

No aspecto mais esotérico da Obra, cada um dos Sete Pontos de Poder ou Buracos de Fechadura dentro de cada Selo dos Portais dos Infernos também é atribuído ao Guardião Daemônico e ao Portador da Chave, que uma vez contatados e contratados podem ser chamados para ajudar todas as operações. Visando a abertura total de cada um dos portões, de maneiras e para fins ainda mais poderosos do que os já mencionados.

Deixe a astúcia forjar as chaves iniciais para os portais através daquilo que já foi divulgado e sugerido, de modo que, com o tempo, aspectos ainda mais profundos e ocultos possam se abrir para deixar entrar a Luz Gloriosa do Outro Lado e inaugurar a aurora negra da divindade irrefletida.



O Ritual de Abertura dos Sete Portões do Inferno

O ritual a seguir serve para abrir certas camadas dos pontos astrais conectados a cada um dos Sete Portais do Inferno, a fim de canalizar o poder e a Luz Negra de cada um dos Sete Reinos das Qliphot e ao mesmo tempo abrir os caminhos que permitem a comunhão com os Espíritos do Sitra Achra. O ritual pode, como tal, ser uma das etapas iniciais tomadas antes de outros Trabalhos Qliphoticos.

Este ritual não apenas invoca as Forças da Nihilidade Divina dos Sete Reinos, mas também ajuda a dissipar aspectos das influências cósmicas que naturalmente se opõem à intrusão Qliphotica. Ele influencia e age como um banimento dessas forças profanas e ao mesmo tempo, concede a aceleração At-Azótica à Chama Negra Interior, que constitui o principal elo interno com o El Acher, cuja Luz Exterior é refletida pela Chama Interior.

Coloque no chão, no centro da área ritual, a varinha reta e torta, 11 velas pretas, caixa de fósforos, giz consagrado e todas as outras ferramentas e elementos que você possa precisar para qualquer ritual de acompanhamento.

Marque os onze pontos de um Hendecagrama medindo pelo menos dois metros em sua circunferência, com o primeiro ponto voltado para o Norte, no chão onde o espaço sagrado liminar deve ser estabelecido.

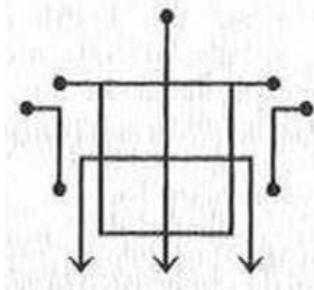
1. Coloque uma vela limpa e devidamente dedicada em cada um dos onze pontos começando com o Ponto de Satã e movendo-se no sentido lógico, na sucessão envolvente do estabelecimento do reflexivo Hendecagrama, acenda cada vela com um fósforo individual e intone uma parte da seguinte fórmula das cabeças ocultas do AZERATE onze vezes sobre cada chama acesa:

Samobelu * Asasbeba * Adlina * Taloel * Citamo * Lfalraliam *
Nkzefu * Rodaeg * Tzemethah * Bubgethy * Orlmothlek

Após a entoação da palavra final da Fórmula das Cabeças Ocultas, ficar de frente para a primeira vela, e entoar novamente a fórmula inteira e para cada uma de suas partes visualiza-se o Olho do Espírito como uma linha de fogo negro se espalhando a partir do Ponto Enflamado correspondente e conectando-se para o próximo, de modo que, pela última entoação da palavra Orlmothlek, o décimo primeiro ponto através da linha de fogo negro que se conecta ao primeiro, se torna um Hendecagrama de fogo protetor e fortalecedor criado ao seu redor.

Isso deve ser entendido como uma forma de retirada do lado cósmico do vazio, um ato similar ao Tzimtzum primitivo, mas aqui em um nível subjetivo e estritamente pessoal, separando-se do mundo circundante e criando uma conexão, baseada na intenção Como expresso e manifestado através do rito e da fórmula do Outro Lado e suas Onze Cabeças.

2. Pegue a varinha reta e com ela inscreva a forma simples do selo do Portão de Gehinnom no astral em direção ao chão com o Fogo Negro da Imaginação, A vontade e o espírito canalizados para fora através de sua ponta:

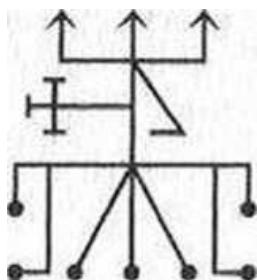


Quando o selo é estabelecido firmemente, cante sete vezes a seguinte invocação formulada às forças alcançadas através do selo, com o foco sendo deslocado de um Ponto de Poder, ou Keyhole, para o próximo para cada recitação:

Ama Lilith Savta va-Naamah-Nahema, Liftoach Shaari ha-Gehinnom! (x7)

Após a sétima recitação dirigida ao sétimo ponto do selo, deixe o Olho do Espírito ver todo o selo resplandecer com força e naquele momento projetá-lo profundamente no chão no centro do Hendecágono ao redor e selar sua semeadura e estabelecimento no lugar abaixo batendo onze vezes no chão com a ponta da varinha.

3. Voltado para o lado norte da fronteira do Hendecagrama agindo agora como um limite liminar que começa a se cruzar cada vez mais com o Outro Lado, traçar a forma simples do selo do Portão de Shaarimoth diante de você com a ponta da varinha:

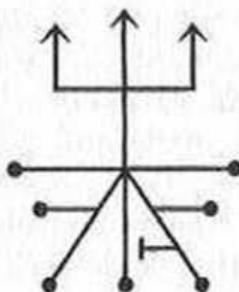


Enflame-o e quando o selo for estabelecido firmemente cante a seguinte fórmula sete vezes, com o foco direcionado de maneira semelhante, como no portão anterior entre seus Sete Pontos de Poder:

Adramelek ha - Sam-El-Acher, Liftoach Shaarimoth! (x 7)

Após a sétima recitação dirigida ao sétimo ponto do selo, deixe o Olho do Espírito ver todo o selo cintilar e então deixá-lo projetar-se para frente no Tehiru então selar seu estabelecimento no ponto cardeal do norte batendo onze vezes no chão com a ponta da varinha.

4. voltado o lado oeste da borda de Hendecagrama trace a forma simples do selo do Portão de Tzelmooth diante de você com a ponta da varinha:

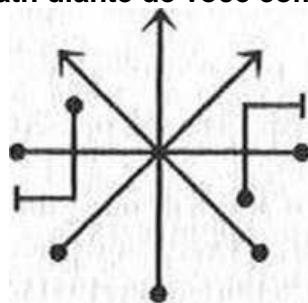


Enflame-o e quando o selo estiver fortemente estabelecido cante a fórmula seguinte sete vezes, com foco dirigido de maneira sucessiva como antes em direção aos Sete Pontos de Poder do selo:

Baalbaalath-Anamlaqayin, Liftoach Shaari ha-Tzelmooth! (x7)

Após a sétima recitação, o selo inteiro incendeia e projeta-se para frente no Tehiru, sela-se então seu estabelecimento no ponto cardeal ocidental batendo onze vezes no chão com a ponta da varinha.

5. voltado para o lado sul da borda de Hendecagrama trace a forma simples do selo do Portão de Bar Shachath diante de você com a ponta da varinha:

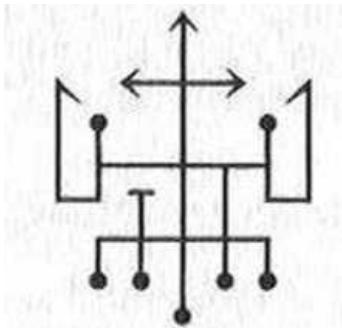


Enflame o selo e quando estiver fortemente estabelecido cante a seguinte fórmula sete vezes, com foco dirigido novamente para os Sete Pontos de Poder:

Baal-Belfegor, Liftoach Shaari ha-Bar Shachath! (x7)

Após a sétima recitação, deixe todo o selo incendiar-se e projetar-se para frente no Tehiru então selar seu estabelecimento no ponto cardeal do sul batendo onze vezes no chão com a ponta da varinha.

6. voltado para o lado leste da borda do Hendecágrama trace a forma simples do selo do Portão de Tit ha-Yon diante de você com a ponta da varinha:

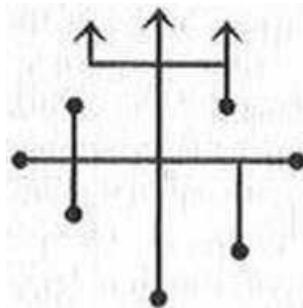


Enflame o selo e quando estiver fortemente estabelecido cante a seguinte fórmula sete vezes, com foco novamente nos selos Sete Pontos de Poder:

Esh-Moday-Melek, Liftoach Sharri ha-Tit ha-Yon! (x7)

Após a sétima recitação, deixe o selo incendiar-se e projetar-se para frente no Tehiru então selar seu estabelecimento no ponto cardeal oriental batendo onze vezes no chão com a ponta da varinha.

7. Olhando para cima traçar o selo do Portão de Abaddon para o céu com a ponta da varinha:

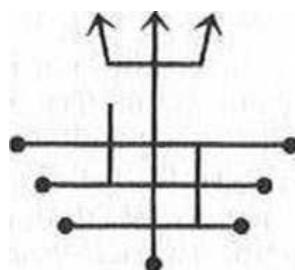


Inflame o selo e quando estiver fortemente estabelecido acima de você como uma Coroa de Fogo, cante a seguinte fórmula sete vezes, com o foco novamente nos Pontos de Podern do selo:

Astaroth-Nachash-Yabal-Liftoach Shaari ha-Abaddon! (x7)

Após a sétima recitação, deixe o selo brilhar acima de você e projete-o na parte superior de Tehiru e sele seu estabelecimento no ponto do zênite batendo onze vezes no chão com a ponta da varinha.

8. Dirija-se para o norte e trace a forma simples do selo do Portão do Sheol ha-Tehom à sua frente dentro do Hendecagrama com a ponta da varinha:



Enflame o selo e quando estiver firmemente estabelecido dentro de você, no perímetro do Hendecagrama, cite a seguinte fórmula sete vezes, com o foco novamente entre os Sete Pontos de Poder do selo:

Rofocale, Baal-Zebub, Molok va-Ha Satan, Liftoach Shaari ha Sheol ha-Tehom! (x7)

Após a sétima recitação, deixe o selo brilhar à sua frente e, em vez de projetá-lo para fora, como acontece com todos os outros selos, coloque o pé esquerdo no fogo negro e deixe que ele seja absorvido pela alma e espírito. seu estabelecimento deve estar no ponto central, então bata onze vezes no chão com a ponta da varinha e depois cruze os braços, à esquerda sobre a direita, sobre o peito para formar o X de Tav então cante a seguinte fórmula onze vezes e para cada recitação, sinta os Fogos Negros do Reino Superno das Qliphoth queimarem mais forte dentro de você e fortalecendo sua própria Chama negra do Espírito:

Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate!

9 Coloque a varinha reta no chão e pegue em seu lugar a varinha torcida. Aponte para o local abaixo e cante uma vez a seguinte Fórmula para a Abertura dos Sete Portões dos Onze:

**Azerate Samobelu Asasbe Baadlina Anokubal Othayor
Othekithah!**

Contemple com a sua mente uma esfera negra de luz que se manifesta abaixo de você, onde o Portão de Gehinnom foi aberto.

Repita esse processo apontando para as direções dos portões e cantando a fórmula até que as portas norte, oeste, sul, leste, superior e interior tenham recebido atenção, a fórmula deve ser cantada sete vezes e as sete esferas negras devem ficar brilhando dentro dos pontos que levam ao Outro Lado que agora foram totalmente estabelecidos.

10. Aponte com a ponta da varinha torcida em direção ao Portão de Gehinnom abaixo e cante:

Liftoach Shaari ha-Sitra Achra! (x7)

Após a sétima recitação, puxe e canalize, através da ponta da varinha, para dentro de si um raio de Luz Negra da esfera de Gehinnom e deixe que ele se prenda ao ponto central interno.

Repita o mesmo processo apontando e canalizando a Luz Negra de cada esfera e conectando seus raios a si mesmo usando as seguintes fórmulas:

Aponte para o Portão de Shaarimoth e cante:

Liftoach Shaari ha-Olahm ha-Qliphoth! (x7)

Concentre-se no Portão de Tzelmoth e cante:

Liftoach Shaari Ha-Han Ha-Hizon! (x7)

Concentre-se no Portão do Bar Shachath e cante

Liftoach Shaari ha-Reshut ha-Rabbim! (x7)

Concentre-se no Portão de Tit ha-Yion e cante:

Liftoach Shaari ha-Aur She-Ain Bo Machshavah! (x7)

Concentre-se no Portão de Abaddon e cante:

Liftoach Shaari ha-Olahm ha-Tanninim! (x7)

E finalmente focar no portão do Sheol ha-Tehom no centro, dentro de você, e cante:

Liftoach Shaari ha-Umka de-Tehoma Rabha! (x7)

Até a última entoação da fórmula de Sheol ha-Tehom, veja e sinta a esfera dentro de você ganhar poder através de suas conexões com as outras esferas que agora foram estabelecidas.

11. Cruze seu braço esquerdo sobre o direito no sinal X de Tav e concentre-se fortemente em cada um dos feixes de Luz Negra conectando-se ao Portão Interno, que deve ser imaginado como uma esfera negra de luz de fogo se enchendo , brilhando e pulsando dentro da área do peito e do plexo solar. Faça isso cantando a seguinte fórmula sete vezes, enquanto canaliza ainda mais a Luz negra de cada portão para dentro de você:

Aur Shachor ha-Qlipboth Leha'ir!

Finalmente, pela sétima vez, entoe a fórmula de Aur Shachor enquanto abre os braços e os estende para os lados no forma de Cruz vislumbrando em êxtase os raios negros da Luz do Outro Lado, espiralando agora em forma serpentina cruzando através de você, criando a Encruzilhada Infernal dos quatro pontos cardinais penetrados pelo pilar vertical, abrindo o ponto dos sete pontos limítrofes de ingresso e congresso dentro, e ao redor de você e em êxtase proclame:

Do submundo, a força de Gehinnom está comigo e dentro de mim!

Do Norte, as Forças de Shaarimoth estão comigo e dentro de mim!

Do oeste, as forças de Tzelmoth estão comigo e dentro de mim!

Do sul, o Jones do Bar Shachath está comigo e dentro de mim!

Do leste as forças de Tit ha-Yion estão comigo e dentro de mim!

Do Alto, as forças de Abaddon estão comigo e dentro de mim!

Do centro, as forças de Sheol ha-Tehom estão comigo e dentro de mim!

Cercado eu estou pelos Dragões da luz negra, enrolados a minha volta e elevados dentro de mim, com seus fogos aumentando o fluxo e expansão do Espírito, quebrando tudo aquilo restringiria o Impulso irreflexivo de devolver a Chama Divina para sua Fonte Não manifesta!

Tehomoth Theli Thaumithan Rahab Leviathan Tanin'iver
Taninsam!

Pela Emanação setupla dos Dragões do Outro Lado, os poderes dos Onze foram invocados, ligados e agora manifestados!

Salve os Sete Reinos da irreflexão Divina e seus Onze Chefes Governantes!

Atah Gibor Le-ohlam Azerate!

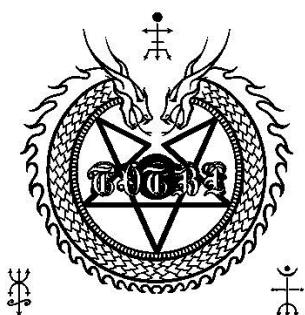
Visualize a Força do Dragão espiralando dentro com você e dentro de você, conectando o Outro Lado a você, mantenha essa visão e sensação extática o máximo possível e quando estiver concluída, comece uma meditação profunda, projeção astral ou qualquer outro acompanhamento de trabalho.

Quando terminar, segure a varinha reta à direita e a varinha torcida à esquerda, cruze os braços sobre o peito e gire em uma ordem invertida da que você originalmente chamou, estabeleceu e abriu cada portão e dedique a cada reino e seus governantes, louvores e agradecimentos e finalmente extinga todas as velas extinguindo-as também em uma ordem invertida de como você as iluminou originalmente, isto em conexão com o emprego invertido da Fórmula das onze Cabeças Ocultas de AZERATE de tal maneira que as onze partes correspondam a cada vela que se extingue, começando com Orlmothlek e terminando com Samobelu, entoando a palavra correspondente em cada chama antes de sua extinção.

Dentro deste esboço geral de trabalho descrito propositalmente deixam-se muitas possibilidades para a expansão do rito, por exemplo, a adição correta

das Fórmulas de Abertura das Portas, que foram deixadas de fora, e outras etapas e elementos, tais como o emprego de um turíbulo e os diferentes incensos correspondentes a cada um dos sete portões. Estas e outras omissões destinam-se a permitir que o estudante aplique o conhecimento pessoal que ele deve atingir com o tempo, de modo que através de tais idéias iniciáticas, ele possa evoluir o ritual delineado e assim penetrar mais profundamente nos mistérios explorar e participar da Corrente das Qliphoth em sua expressão sétupla.

Dentro desta forma simples da Abertura das Sete Portas há também muitas fórmulas dadas que também podem ser empregados dentro de outros trabalhos relacionados. Os mistérios têm como recompensa pelo trabalho duro e correto a revelação do verdadeiro potencial deste rito, como a semente de muitos outros trabalhos relevantes, serão compreendidos. Os mistérios são deixados em trevas, de modo que somente os Iluminados possam aproximar-se deles, e, como tal, mais é dado aqui novamente em forma oculta.



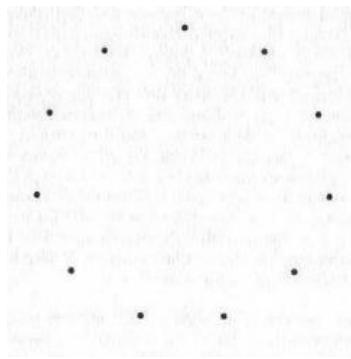
A Estrela dos Onze A Magia Qliphothica do Hendecagrama

Muitos são os selos individuais pertencentes aos incontáveis aspectos diferentes das forças do Sitra Achra, como mostrado neste livro, e eles possuem fortes ligações com os Dragões do Outro Lado, mas há um conjunto de símbolos que mesmo que sejam primários Pode-se dizer que as Onze Cabeças também representam a totalidade das onze Qliphot com conexões com tudo o que existe no reino da luz da irreflexão.

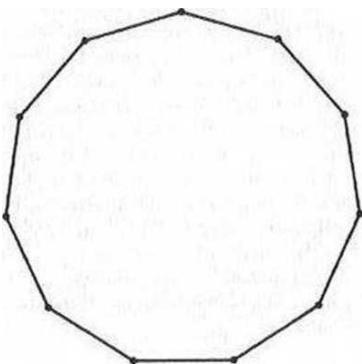
Este conjunto de símbolos consiste nas configurações geométricas de Onze Pontas chamadas Hendecagramas, descritas exotericamente como polígonos estelares que possuem onze vértices, existindo em quatro formas regulares, tendo cada um em seu centro / coração o Hendecágono, que em si representa a borda em expansão manifestada através dos Onze pontos primordiais de irreflexão, impedindo a intrusão do brilho da Luz Pensativa através do Tehiru. O Hendecágono, como mostraremos, representa também os Onze expressos através do Um e o Um Manifestado até os Onze e é, como tal, um símbolo para a expansão, divisão e unificação da Divindade do Lado Esquerdo de Ain Sof, agindo com o objetivo de anular o Pensativo Cósmico e retornar a sua Plenitude de Vazio em Ain ($1-1 = 0$).

Primeiramente apresentaremos as diferentes formas dos símbolos mencionados e explicaremos seus atributos e significados relevantes dentro do contexto de nossa Obra Qliphotica e depois descreveremos como eles são empregados como os Caminhos dos Onze através dos quais as essências do Outro Lado são alcançadas e as barreiras cósmicas quebradas e violadas.

A forma-primária para a manifestação do Hendecagrama são os Onze Pontos Primordiais, representando o primeiro pensamento Anti-Cósmico da Luz Implacável, sendo sua postura antagônica assumida contra os restritivos e estáticos 10 de sua contrapartida cósmica. Estes onze pontos são o aspecto dividido do primeiro impulso anti-sefirótico manifestado dentro do Tehiru abissal e destas onze sementes toda a Árvore Exterior da Morte germinou e floresceu e através dos mesmos Onze Pontos o Azerato ganhou suas Cabeças, Coroas e Tronos.



Destes Onze Pontos a Luz Negra emanou e refletiu e em seu primeiro aspecto refletindo de cada ponto para o próximo, criou as fronteiras de seu próprio Domínio do Exílio e Oposição dentro do lado do Tehiru que tinha sido feito para residir, a fim de impedir a expansão das emanações pensadas de rejeição, de corte e de limitação. Este primeiro resplendor da Luz Negra é descrito como um reflexo anti-horário entre os seus pontos estabelecidos, começando do primeiro ponto no topo ligado aos Três Véus da Anti-Existência, sendo em ordem crescente Chasek, Bohu e Tohu, que no zênite da irreflexão por seu Caos sem forma permaneceu como o elo mais forte com Ain, e cercando o Vazio ele criou as fronteiras, ambas restringindo o Lado Pensativo de se expandir ainda mais e criar os pontos limítrofes de interseção através dos quais o lado Sephirótico poderia ser introduzido e dissolvido de volta a unidade irrefletida.

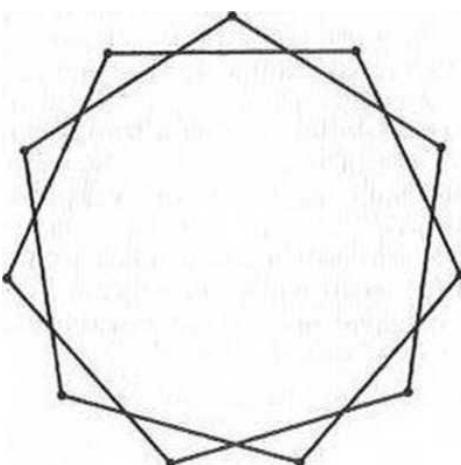


Por esse primeiro movimento dos onze, através dos pontos primordiais, o hendecágono se estabeleceu como um escudo com arestas cortantes, protegendo o que permaneceria no interior, e ao mesmo tempo queimava com fogo das Qliphot que procuraria penetrá-lo de fora. O Hendecágono é, portanto, o primeiro reflexo da Luz Negra que reverbera em todos os pontos dos Onze e é como tal, a manifestação Anti-Cósmica do Impensado 11 opondo-se ao Pensativo 1, que atua em contraste com o círculo limitante do lado Sephirótico do Tehiru , tendo o valor numérico de 10, não é estático, mas expansivo, dinâmico e invasivo, à medida que cada ângulo do hendecágono emana pontos cortando o vazio e espalhando sua Luz Ardente ao formar os Hendecagramas e, em vez de limitar e circundar tais estrelas, assume a posição de transmutação se tornando o seu centro / coração.

Enquanto os Onze Pontos de Semente e o Hendecágono representam o primeiro impulso primordial de estrutura e manifestação, ainda que de forma caótica e sem lei, ele o faz de maneira sem forma e pode ser comparado ao estágio anterior levando à Real Criação Qliphotica, tornando caminho para os ainda não-manifestados Quatro Mundos do Atziluth, Briah, Yetzirah e Assiah do Outro Lado, que devem vir a existir através das quatro diferentes formações que se aproximam do Hendecagrama. O Hendecágono é assim justamente entendido como a emanação estruturante de Tohu, Bohu e Chasek, realizando a vontade de Qemetiel, Beliel e Athiel para se opor completamente ao caminho de YHVH estabelecendo o solo e plantando as 11 sementes das Qliphot e o grande trabalho de HVHY e pode, a partir de tal perspectiva esotérica, estar ligado ao aspecto da alma de Yechidah, único e irrepreensível dos Espíritos.

1. O hendecagrama o Atzilutico

O primeiro Hendecagrama que se manifesta e representa o Qliphoth no nível mais alto é criado quando os Onze Pontos de Semente Primal refletem a Luz Negra do segundo ponto, manifestando assim o Primeiro até o 2, em vez do Sephirótico 1, refletindo como Kether é uma manifestação do 1, enquanto Thaumiel se manifesta como o primal 2, isso espelhando perfeitamente o ponto dual da Manifestação Sem Pensamento, contrariando o ponto singular e estático da Reflexão. Esta primeira forma do Hendecagrama. Refletida do segundo ponto, cria assim os impulsos dos Onze conduzindo o Azerato dentro do Atziluth de Sitra Achra, sendo o mundo da Luz Negro manifestado através do Fogo Espiritual como o Mundo Arquetípico das Qliphoth.



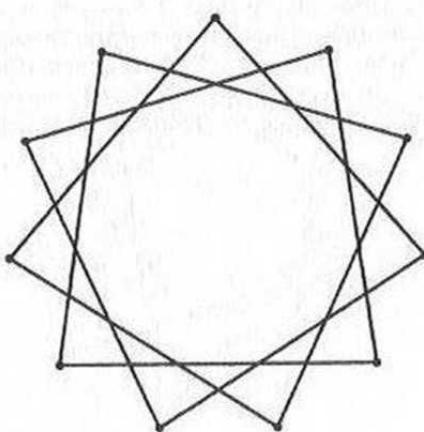
Esta primeira forma do Hendecagrama de Atziluth representa o 11 em sua mais elevada manifestação e posição como puro instinto ardente, impulso e intenção Anti-Cósmica e é a Primeira Manifestação Através do 2, dando oposição ao Yod do Tetragrammaton Cósmico e como tal uma fonte direta para o surgimento e também o retorno de volta através da Essência Dual da Chama Negra do Espírito, que pode ser descrita como a forma Implacável do Chiah vital, pertencente a todas as Serpentes e Dragões do Outro Lado e suas crias habitando os dois lados do Tehiru.

Esta Primeira Forma do Hendecagrama representa o Mundo da Emanação Pura dos Três Véus da Anti-Existência, permanecendo conectado a Ain e mantém o poder da Coroa Celestial do Dragão e da Luz Negra queimando dentro e fora, motivando a luta contra a Existência Pensativa e a vida finita, causando a atração e puxando para a Plenitude Imanifestada do Vazio. Dentro do mundo e através do poder deste Hendecagrama, o Fogo da Vontade e do Espírito é cultivado e feito resplandecer, a fim de aniquilar a restrição em seu ponto-semente de germinação, a fim de promover mais liberdade, liberação e Ascensão. Por esta estrela os onze Chefes, Coroas e Tronos são estabelecidos pela primeira vez na estação mais elevada além da manifestação comprehensível, conduzindo ao movimento descendente em direção à oposição contra tudo o

que limitaria seu brilho guiando ao subir para os Três Véus Negros o ventre de Ain.

2. Ⓛ hendecagrama Briaíco

A Segunda Forma do Hendecagrama representa o (Mundo Qlipótico dos Impulsos Impetuoso concretizados como Pensamentos de Anti-Criação, opondo-se a primeira letra (Heh) do Tetragrama Intensivo e seu elemento diluidor água, em vez disso aqui, produz-se o Rugido Silenciador dos Mares Teomáticos do Espírito de Fragmentação do Pensamento, tomando forma e manifestando-se pela Luz Negra sendo refletido através do terceiro Ponto de Semente Primário, causando a manifestação do 11 através do 3 a fim de combater o 10 do Lado Sephirótico através do 2, manifestando o Hendecagrama de Briah Qliphotico, o Ponto Mental de Intrusão e Usurpação do Cosmos o Elevado Ponto de Retificação e Elevação em Sitra Achra.

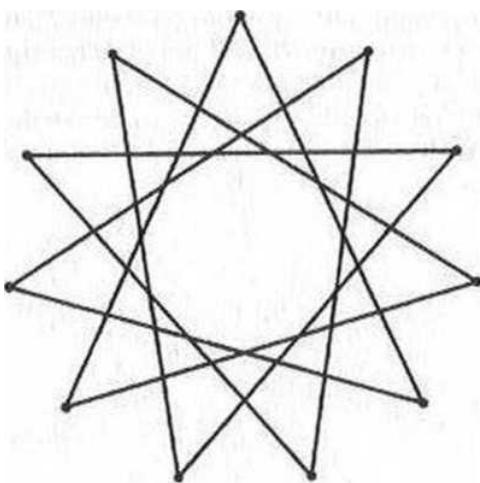


Esta segunda forma do Hendecagrama representa os Impulsos Atziluticos Impetuoso dos 11 paradoxalmente concebidos como os pensamentos estruturados Briaicos das Onze Cabeças do Dragão, portanto outro passo no auto-sacrifício do Lado Esquerdo do Ain Sof restringindo-se ainda mais a fim alcançar a Libertação de Todos através da anulação dos pensamentos de seu lado pensativo. Por este símbolo o Espírito é expresso através da Consciência Transcendental, da Intuição Acausal e da Apreensão da Verdade além de todas as Formas, libertando-se da mente e pensamento limitantes e alcançando através do Silêncio que mantém dentro de si Todo-Conhecimento e Alogos da Mais Alta Gnose.

Este Hendecagram manifestado pelos Ecos do Chamado da Voz do Imanifesto Retornando à sua Fonte é como um elo para Neshamah, sendo a parte da Alma pela qual o Espírito é expresso por ser como um Cálice preenchido com o néctar dos impulsos Atziluticos condensado e destilado para produzir o fundamento essencial para as manifestações reais que seguem o Segundo Mundo Qliphotico ao qual pertence e como tal, uma precondição para a realização da Vontade Anti-Cósmica do Mundo Qlipótico dos Dragões Supernos.

3. Ⓛ Hendecagrama Yetzirático

A terceira forma do Hendecagrama representa o mundo Qlipótico de Yetzirah, opondo-se ao trabalho da letra (Vav) do Tetragrama Cósmico, causado pela Reflexão Negra através do quarto Ponto de Semente Primordial dos Onze, representada pelo 11 até o 4 a antítese do Mundo de Formação Sephirótica, que é o 10 até o 3, onde as idéias Briáicas recebem formas reais como os planos astrais e os impulsos Atziluticos transformados em pensamentos Briais aqui manifestos como formas Yetziráticas e emoções que motivam e provocam a direção de força para a plena manifestação através da ação e criação.

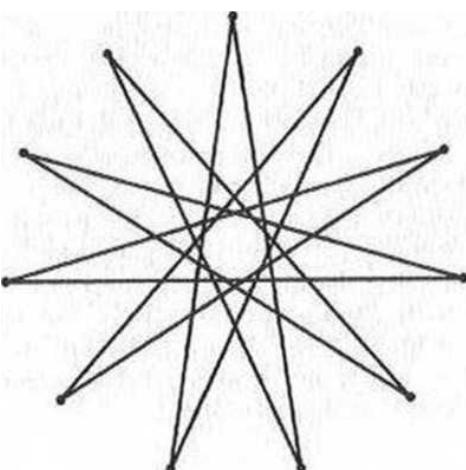


Esta terceira forma do Hendecagrama representa o Impiedoso Impulso Divino em seu aspecto como a luz lançando as sombras da materialização e como tal é o último passo antes da crucificação na cruz da matéria, ou o envio de Emanações do Divino destinadas a remover os pregos impulsionados pelo impulso pensativo, a fim de afrouxar o espírito da cruz quádrupla da matéria. Dentro deste Mundo Yetzirático e através de seu Hendecagrama, o mundo dos sonhos, emoções e da Alma é elevado das restrições do lado Sephirótico sobre o sopro do Dragão fazendo com que o Ruach suba e deixe para trás em cinzas o que pela lei casual ligava o Espírito através dele ao estado caído de extase dentro da materialização.

Este terceiro Hendecagram é dentro de alguns contextos considerado o Portão das Almas e o sopro dos vivos e dos mortos podem através dele ser inalados para o Outro Lado pelo seu reflexo vampírico em direção ao lado Sephirótico que combate e procura drenar toda a essência e também atuam como o portão astral através do qual as Qlipoth são introduzidas ou suas forças convidadas a invadir através de sua adição ao Espírito fazendo os vasos correspondentes rangerem e libertarem aquilo que eles através dos impulsos do Pensamento Decadente e desordenado, mantiam cativo. .

4. Ⓛ Hendecagrama Assiaíco

A quarta e última forma regular do Hendecagrama, representando e manifestando o impulso antitético contra o Mundo Material de Assiah, dando origem ao Anti-verso Qlipótico, e a plena incorporação do impulso Atzilutico de reverter a criação do Lado Pensativo em Ain, é a porta da invasão física do Sitra Achra, ou sua fuga para o Sitra Achra, opondo-se a última letra (Heh) do Tetragramma cósmico pela fórmula de inversão, atuando como o Ponto de Liberação ou Intrusão At-Azótica e a ruptura Anti-Cósmica. Através deste Hendecagrama Assiaíco, manifestado pelo reflexo da Luz Negra através do quinto Ponto Semente dos Onze, antagonizando e superando com seus 11 o 5 a escravidão Sephirótica do Espírito realizada através do 10 cósmico pelo 4, é um florescimento do Impulso Implacável que surgiu no nível Atzilutico, semeado no Briálico, cultivado no Yetzirático e aqui colhido através do seu resultado Assiaíco.

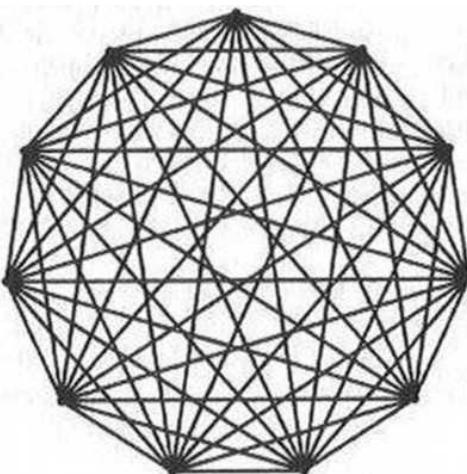


Esta quarta forma do Hendecagram representa a manifestação do pentagrammaton do El Acher e o Ventre do Dragão pelo qual o Messias das Serpentes renascerá a fim de trazer salvação ao Espírito, que é algo perfeitamente refletido no aspecto quíntuplo da essência da Qlipha representando a culminação da manifestação Assiaica, em contraste com o 4 de sua contraparte Sephirothica como manifestada através de seu déz, elevando pela graça do 11 a 5, a Quintessência que a cruz do YHVH caso contrário, iria manter crucificada. Isto torna as funções mais práticas deste quarto Hendecagrama, que é causar incorporação e materialização de forças Qliphoticas evocadas dentro de formas adequadas, aparentemente paradoxais, mas como todas essas intrusões Demirurgicamente Impensadas e Desatualizadas, desde da divisão entre os dois lados do Tehiru, são de natureza Anti-Cósmica e distrutiva, pela quebra At-Azótica do Kelim inevitavelmente provocando pela adição dos Fogos Negros da Divindade às formas que não podem suportar mais do que eles foram concebidos para conter, todas essas manifestações servem a causa da fuga do quatro e a libertação do cinco, através dele.

O quarto Hendecagrama é assim o caminho pelo qual o Espírito ligado pela alma animal, domesticada Nefesh pode ser transformado em uma Besta Selvagem e Livre quebrando suas correntes para escapar de sua limitante encarnação, tudo dependendo se o Primeiro Ponto Primordial de Semente é usado como o Portal de Ingresso ou para se tornar um ponto de saída da encarnação. O potencial de elevação deste Hendecagrama também pode ser discernido pelo fato de que ele contém dentro de si as formas de todos os outros três Hendecagramas, e assim, através da fórmula de HVHY, pode ser usado como uma Escada de Ascensão, elevando o Espírito da Manifestação terrestre em Assiah de volta ao fogo imaterial de Atziluth.

© Hendecagrama Pan-Qlipótico

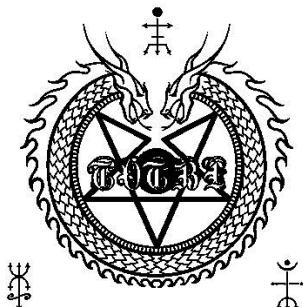
Além das mencionadas quatro formas regulares de hendecagramas, existe também uma Quinta e Forma Unificada o hendecagrama Pan-Qliphotico. Este aspecto Pan-Qliphotico representa a Plenitude do Sitra Achra enquanto ele se coloca em camadas, acima e dentro do mesmo espaço em cima um do outro, pela Luz Negra emanada dos mesmos Onze Pontos de Semente Primários, o Hendecágono do Vazio Abissal e todas as quatro formas do Hendecagrama, criando um símbolo englobando todos os aspectos das Qliphoth pelo 11 sendo refletido através do 11 e como tal representando também a elevação do 11 de volta aos seus próprios Pontos de Emanação, sem os embarracos que todas as suas outras formas possuem pois seus aspectos antagônicos, possuem o Lado Sephirótico, tornando este símbolo um dos mais transcendentais outro Selo de Azerate, o Dragão de Onze Cabeças.



Dentro deste Hendecagrama Pan-Qlipótico, o Hendecágono no coração / está esotéricamente ligado ao Vento do Dragão Imanifesto, representando a porta de entrada para Chasek, Bohu, Tohu e o Ain para o qual o Caos sem Forma de Tohu é o passo final. O funcionamento e os mistérios deste Hendecagrama Unificado podem, portanto, ser abordados quando os significados e poderes das outras quatro formas regulares forem experimentados e internalizados, como esta evolução final dos raios refletores da Luz Negra inclinados através dos prismas dos Pontos Sementes Primários. A irreflexão está no nível mais profundo a ser abordado e empregado da perspectiva de um Espírito que projeta seu ponto focal do Sitra Achra em seu Eu e é reservado para aqueles que se tornam em

mente e alma como aos Dragões do Outro Lado, Oposto às Sephiroth e ao mesmo tempo livre em desapego de sua causalidade restritiva.

Aproximando-se de uma perspectiva mais simples, o Hendecagrama Pan-Qlipótico pode ser empregado como um Ponto de Fortalecimento através do qual qualquer coisa já conectada as Qliphoth pode se tornar fortalecida em essência pela concentração da Luz Negra que emite refletindo através dos Onze Pontos sobre si mesmo, e também pela fortificação de todos os seus elos de ida e volta ao Sitra Achra e pode ser empregado como um Selo de Consagração no qual os Vasos-Espírito, talismãs, as armas e ferramentas mágicas podem ser abençoados.



Aplicações práticas da estrela dos onze

Agora que algumas das atribuições esotéricas e significados simbólicos dos diferentes Hendecagramas foram divulgadas, devemos nos mover para as aplicações reais desses poderosos Selos da Estrela de Onze Pontos conectados aos mundos de Sitra Achra e mencionar algumas das muitas maneiras pelas quais eles podem ser empregados dentro do Trabalho Qliphotico para acessar a Luz Negra que pode ser feita para refletir através deles em direções diferentes, por aqueles que dentro deles carregam uma Chama desta Luz.

Dentro de certos cenários, os Hendecagramas podem ser empregados de uma maneira mais simples, exotérica e representativa / simbólica, em contraste com a maneira operativa esotérica através da qual eles são empregados quando feitos por seu próprio rastreamento e ativação causam as manifestações dos aspectos das Qliphoth, eles estão ligados Dentro dessas aplicações mais simples dos Hendecagramas, como meros símbolos talismânicos, eles constituem-se como formas representativas das essências os quais podem ser conectados Dentro de tais trabalhos o símbolo como um todo é focalizado e carregado de poder através do significado e atribuição que lhe é atribuído, dentro de tais contextos muitos elementos extras diferentes podem ser adicionados a ele, como por exemplo, diferentes selos, sinais, nomes de poder ou fórmulas escritas a fim de capacitar o simbolismo talismânico e, portanto, também a sua receptividade para a carga que receberá durante a sua consagração e assim expandir sua potência para se conectar, amplificar, e emitir seu poder pretendido.

Existem, por exemplo, diferentes palavras e frases que são de grande relevância e possuem imenso valor simbólico quando se trata dos contextos aos quais estes Hendecagramas pertencem, dentre estes alguns dos mais óbvios são os seguintes:

Shin - Sh
Aleph - A
Yod-I
Nun-N
Beth - B
Vav-O
Mem - M
Cheth- Ch
Shin - Sh
Beth - V
Heh - H

Soletrando nosso She-Ain Bo Machshavah, sendo uma frase soletrada com as onze letras que significam Sem Pensamento, implicando o Pensamento da chama Negra como expresso através dos Onze.

Outro exemplo é:

Ayin - silent A

Vav - O

Lamed - L

Mem-M

Heh - H

Qoph - Q

Lamed - L

Yod-I

Peh-P

Vav-O

Tav-Th

Soletrando Olahm ha-Qliphot, outra frase escrita com onze letras significa o Mundo de Qliphot, sinônimo de Sitra Achra, expressando como toda a existência do Outro Lado é fundada sobre a Elevada Expressão da Desatenção Divina. Como terceiro e último exemplo, podemos dar o seguinte:

Shin - Sh

Ayin - A

Resh - R

Yod - I

Heh - H

Qoph-Q

Lamed - L

Yod - I

Peh - P

Vav - O

Tav - Th

Soletrando Shaari ha-Qliphot, significando o Portão das Qliphot, revelando novamente onze letras como (O Onze) não é apenas a base das Qliphot no Outro Lado, mas também é o meio pelo qual Sitra Achra pode ser acessado a partir deste Lado sephirótico do Tehiru pela abertura dos portões dos Onze libertando o Espírito e, ao mesmo tempo, deixando entrar as emanações Qliphoticas invasivas.

Quando talismãmente empregados, os Hendecagramas podem, dependendo da pretensão do seu uso, ser adornado pelas letras de frases como as mencionadas acima, ou outras combinações igualmente relevantes de letras ou símbolos, para focalizar a intenção por trás e a direção do poder procurado através do símbolo empregado e, assim, enfatizar os atributos mais relevantes.

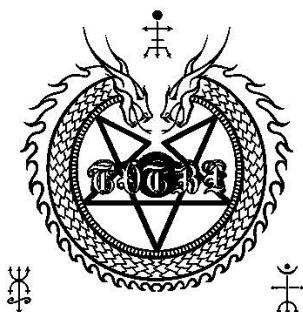
Dentro dos trabalhos mais esotéricos, estas Estrelas dos Onze são usadas como Ferramentas Operativas da Feitiçaria Qliphotica empregadas não apenas como meras imagens representativas, mas como ferramentas físicas, astrais, mentais e espirituais concretas, que devem ser formadas, carregadas e ativadas de

forma correta, a fim de produzir resultados exatos e específicos. Por exemplo, é de grande importância estabelecer os Pontos de Semente Primários e então traçar deles corretamente as linhas, representando sempre os Raios da Luz irrefletida, de uma maneira correta, com base no resultado desejado e nos aspectos dos Onze, focalizados e preparados.

Com base em qual forma do Hendecagrama usa-se a posição de todos exceto o Primeiro Trono e seu Ponto de Semente correspondente mudará de acordo com de como linhas são refletidas, e embora os Pontos de Semente permaneçam sempre os mesmos, o posicionamento dos Chefes de Direção e Seus Selos de Poder que se manifestam através deles mudarão dependendo de qual aspecto e dentro do qual dos Quatro Mundos o foco é trabalhado.

Dentro dos trabalhos dpraticos de abertura de portão, cada traço deve refletir corretamente a sucessão de emanações Qliphoticas, a fim de se conectar a elas e, assim, ativar o poder espiritual do símbolo.

Há também outro conjunto de variações quando se trata das formas, poderes e esfera de aplicação desses símbolos, dividindo-os em dois grupos diferentes, sendo um deles as formas Evocadoras / Invocadoras, que são as versões usuais com o Primeiro Ponto apontando para cima, e o outro sendo as formas Egressivas / Ingressivas que são o aspecto invertido dos Hendecagramas, com dois pontos voltados para cima e o primeiro ponto voltado para ocupar o nadir da estrela.



Invocando / Evocando Hendecagramas

Os Hendecagramas em suas formas usuais retratando a formação das Qliphoth pelo reflexo da Luz Negra através dos Onze Pontos e as linhas e ângulos de interseção assim criados são todos empregados Invocando ou dependendo do trabalho Evocando selos em mãos, De modo que eles mostram como as forças às quais podem estar conectados surgiram no Outro Lado, eles também podem, deste lado, invocar sua presença e manifestar suas essências de maneiras diferentes.

Cada ponto dos Hendecagramas é atribuído a um dos Onze e dependendo de qual deles é que é necessário invocar o traçado do Hendecagrama, é claro que começará naquele ponto correspondente, emanará e refletirá através de todos os outros pontos e finalmente reverbera de volta ao seu próprio ponto de partida e, assim, selar o poder que é chamado através dele.

O movimento da reflexão entre os Onze Pontos será sempre no sentido anti-horário e para a esquerda, pois o Caminho Contra o Sol é o Caminho de Virar para o Outro Lado e a Esquerda é o Lado dos Antinomianos, seguindo a Iniquidade do Outro Deus.

Quebrando asmaldamentos do escravagista cósmico e transcendendo suas limitações.

A seguir, os pontos reflexivos dos Hendecagramas de Atziluth, Briah, Yetzirah e Assiah do Sitra Achra, mostrando o posicionamento dos Onze Governantes sobre cada Estrela de Qliphoth e marcando nossos Pontos de Manifestação e para os quais as linhas de sua invocação ou evocação de Hendecagramas são refletidas. Por estes exemplos seguintes também é possível descobrir como os 10 Qliphoth (com Thaumiel sendo Duplamente) e os Sete Infernos (com Sheol ha-Tehom sendo conectado aos 4 pontos e Gehinnom a 2) podem ser atribuídos e ligados aos pontos dos diferentes Hendecagramas apresentados.

Os pontos reflexivos atziluticos dos onze governantes.

Satan

Belfegor •

• Asmoday

Molok •

• Na-Amah Nehemoth

Baaltzelmoth •

• Astaroth

Beelzebub •

• Lilith

Adramelek •

**• Lucifuge
Rofocale**

Os Pontos Refletivos Briaicos dos Onze Gobernantes

Satã

Astaroth •

• Baaltzemoth

Adramelek •

• Lucifer
Rofocale

Molok •

• Na-Ama-Hemah

Asmoday •

• Belfegor

Lilith •

• Beelzebub

Os Pontos Reflexivos Petziráicos dos Onze Gobernantes

Satan

**Lucifuge •
Rofocale**

• Adramelech •

Belzebor •

• Asmoday •

Lilith •

• Beelzebub

Moloch •

• Ra-Ama-Bemah

Astaroth •

• Baaltzelmoth

Os Pontos Refletivos Assiaicos dos Onze Gobernantes

Satan

Lilith •

• Beelzebub

Baaltzelmoth •

• Astaroth

Asmoday •

• Belzebor

**Lucifuge •
Rofocale**

• Adramelech

Moloch •

• Ra-Ama-Bemah

O traçado de cada estrela e sua ativação pode ser realizado em diferentes maneiras, mas o aspecto primário do Trabalho toma sempre forma pela marcação dos nossos Onze Pontos e então dependendo de se a cerimônia é direcionada a invocação ou evocação, tanto o operador que age como o meio ou os selos, talismãs ou fetiches são colocados no centro do espaço cercado pelos

Onze Pontos, antes que as linhas sejam traçadas e o centro seja selado pelo Hendecágono que se manifesta como o coração do Hendecagrama.

O traçado das linhas pode ser feito por meio de entalhar, arranhar, arar, pintar, marcar, espalhar, por meio de fumaça e fumigação, por combustão e fogo ardente ou pelo sangue derramado de um sacrifício.

Escultura e arranhões são feitos em superfícies adequadas pelo ponto da adaga ou pela espada, ou pela extremidade afiada de quaisquer outras ferramentas relevantes adequadas para a tarefa em mãos.

A aragem é feita quando se trabalha no solo, onde as linhas podem ser cortadas no solo mais mole e, novamente, diferentes lâminas afiadas podem ser usadas, mas também varas, estacas pontiagudas ou mesmo ossos são adequados para tal rasgo na terra.

A pintura é mais frequentemente feita sobre um tecido esticado, carpete ou diretamente sobre o chão da área da têmpora, e diferentes tipos de pigmentos consagrados, tinturas e infusões podem ser empregados para criar uma pintura mágica e assim alinhar ainda mais a Obra à vibrações daqueles que se destina a convocar.

A marcação é semelhante à pintura com a diferença de que o giz ou pedaço de carvão consagrado na maioria das vezes é usado para traçar os sinais sobre uma superfície adequada e a criação e consagração de tal giz têm muito em comum com os métodos empregados para a consagração dos pós usados para os métodos de espalhamento, durante o qual uma mistura de elementos da planta, reinos minerais e animais considerados em harmonia com as forças com que o pó se conecta são unificados, triturados, transformados em um pó fino e consagrados sobre o Verde Qayinita.

Ponto da Caveira ou sobre o selo do Reino, Qlipha ou Espírito para o qual deve ser dedicado e inspirado. Quando estiver pronto, este pó é usado para traçar as linhas do Hendecagrama, sendo cuidadosamente espalhado de um ponto a outro.

O método de pintura se presta também ao trabalho de tintas mágicas criadas e empregadas quando se usam desenhos de Hendecagra e selos de tamanho menor em folhas de papel ou pergaminho consagrado; isso é especialmente o caso durante o funcionamento talismânico em que esses símbolos precisam ser empregados de uma maneira que lhes permita se tornarem Pontos Portáteis de Manifestação pessoal, ou empregado de qualquer outra forma similar. Ao fazer tintas mágicas, o pó que consiste nos elementos de ligação e fortalecimento deve primeiro ser tingido e pela adição das gotas de tal tintura à tinta adjurada, recebe todas as virtudes dos elementos que o pó consistia.

O traçado das linhas pelo caminho do fumo é mais frequentemente feito por o balanço do turíbulo, dentro do qual é queimada a fórmula de incenso do Reino correspondente ou o incenso Qliphoth geral adequado para todos os trabalhos visando a abertura dos caminhos entre os dois lados, permitindo a intrusão da santidade do Outro Lado neste lado do vazio. Quando, por exemplo, trabalhamos com as forças de Golachab, também se pode usar a fumaça de um charuto grande para traçar e acelerar a magia linhas já marcadas e, nesse caso,

a ponta brilhante do charuto é colocada na boca e a fumaça é expelida da ponta da cabeça do charuto.

Ao empregar combustão e fogo na maior parte das vezes, as linhas da estrela são traçadas no solo e depois retraçadas com pólvora, na qual uma pequena quantidade de sangue próprio ou de um sacrifício pode ser misturado de antemão, e inflamado ou como para o menos Uma alternativa mais ardente é a combustão e a alternativa mais impetuosa que o corte Hendecagram pode receber uma oferta de libação fortemente inflamável despejada em suas linhas, que então é colocada em chamas, com o ponto de ignição sendo sempre o de sua ativação.

Tais trincheiras cortadas no solo também podem ser regadas com o sangue fresco de um sacrifício adequado, freqüentemente misturado com vinho tinto ou outra oferenda de libação, para direcionar a força vital e a alma colhidas e causar sua elevação e apoteose permitindo que ela se torne como um com os poderes que é tão canalizado para se manifestar.

Há também muitas outras maneiras pelas quais os métodos mencionados podem ser fundidos ou expandidos, para, em combinação com as Fórmulas de Chamamento cantadas relevantes para o Ponto de Reflexão focalizado, as fumigações, queima de velas, o desempenho dos ritos corretos e emprego de ferramentas e a atenção astral e mental e foco exigido, abrir os caminhos para o portão central no coração do Hendecagram, a fim de dar lugar ao poder de daquele que foi chamado.

A forma mais comum de manter o caminho aberto criado através dessas estrelas é o 'Cenário das Chamas', conectando-se novamente aos caminhos do fogo, que nas formas mais simples envolve o uso de velas ou velas limpas, dedicadas, inscritas, ungidas e consagradas., colocado sobre um ou todos os pontos do Hendecagram ativado, a fim de manter as rachaduras criadas entre os dois lados do Tehiru entreabertas e prontas para aquilo que deve ser canalizado ou feito de outro modo para intrometer-se através delas.

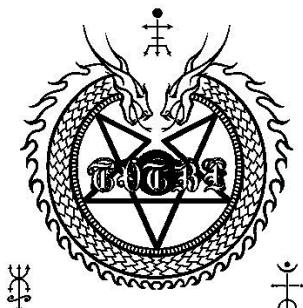
O emprego habilidoso dos Selos do Trono e suas Chaves Angulares também podem aumentar fortemente todas essas aberturas dos Pontos dos Onze, e não apenas o Selo do Trono pode ser colocado no centro do Hendecagrama para acomodar a essência manifestante, mas também o Selo de Chave de Ângulo pode ser empregado como uma marcação, tanto por estar inscrito na vela quanto por ser traçado, conectado e, de uma maneira similar à trajetória da própria estrela, com o ponto no nadir da linha central vertical do Selo da Chave do Ângulo, marcado e dentro do Ponto de Reflexão correspondente do Hendecagram antes que suas linhas se estabeleçam, fortalecendo ainda mais o enfoque sobre a Corrente Espiritual específica do aspecto deificante da Luz Elevada invocada, tornando mais firme sua ancoragem dentro do lado em que está a tomar forma anormal.

Nesses casos mais usuais, quando os próprios Onze Governantes não são invocados ou evocados, como o contato direto com tais aspectos elevados não é algo a ser tomado facilmente ou facilmente e sem perigos, e em vez disso, outras forças Qliphoticas são procuradas e tentadas se manifestar.

O Ponto de Regência dos Onze, que rege o Emissário, Ordem Qlipótica, Daemon Individual de Cletra ou qualquer outro aspecto do Outro Lado, ainda deve ser ativado de uma das maneiras mencionadas e enquanto o Selo Chave Angular do Chefe Governante específico do Azerate ainda pode ser empregado sobre o ponto correspondente e, por exemplo, ser inscrito em sua vela, o centro / coração Hendecagonal da própria estrela deve ser reservado para o selo, os elementos e / ou o Kelim-Vaso de Manifestação pertencente ao chamado.

Dentro de tal contexto, os portões são abertos pela primeira vez através de e em nome da Cabeça Governante governando o aspecto com o qual o contato é buscado e a partir daí o foco é deslocado para a convocação da Corrente Espiritual específica no centro da estrela.

Quando se trata do traçado real das linhas do Hendecagram, normalmente é necessário algum tipo de auxílio prático para obter cada uma das linhas o mais retas possível, sendo a abordagem mais comum o uso de uma régua de medição plana de madeira ou um comprimento de cordão com o qual as linhas podem ser marcadas e desenhadas de maneira precisa. Quanto ao cálculo do espaçamento correto entre os onze pontos primários de semente do Hendecagrama, o conhecimento comum a respeito da geometria e uma quantidade suficiente de inteligência devem ser suficientes para o cálculo correto. Os aspectos referem-se apenas a aspectos práticos e não precisam ser abordados esotericamente.



Os Hendecagramas Egressivos/Ingressivos

Nos modos e aspectos já descritos, os Hendecagramas são ligados ao fato de ser das forças da antiexistência no Outro Lado, e enquanto o Primeiro Movimentador e Movimento das Qliphoth é expresso através de um Ponto Duplo dentro do contexto da configuração do Hendecagrama, esse ponto dual de manifestação é formado pelo ponto apex e zenith, sendo aquele de Satan, eo ponto secundário, pertencendo a Molok, a que conecta.

O lugar do ponto de Satanás permanece fixo em todas as formas descritas do Hendecagrama, mas o de Molok e todos os outros Chefes de Azerate sucedidos são deslocados de acordo com o aspecto reflexivo do estabelecimento das linhas / Raios de Luz Negra manifestando a Atziluth, Aspectos Briaicos, Yetziraiicos e Assiáicos.

O ponto constante, sendo o que conecta ao outro lado, significando o ponto de manifestação da Anti Existência da Divindade Impensada, que antes disso se encobriu nas mortalhas de Tohu, Bohu e Chasek, é esotéricamente um Ponto de Satanás. Que no aspecto primal absoluto também pode ser atribuído a Ama Lilith em sua forma essencial mais elevada, como todos os outros aspectos dos Onze estavam em Forma Imanifestada dentro de seu nada grávido e nascido / refletidos em uma medida igual através dela. Mas mesmo sendo esse o caso dentro do contexto prático, Ama Lilith se manifesta totalmente primeiro através do décimo ponto, antes da manifestação de Nahemah através do décimo primeiro, reconectando-se ao primeiro e estabelecendo assim o Hendecagram.

O que tudo isso indica é que Aquele Ponto da Estrela dos Onze é um ponto de ingresso na Matriz Onelevada do Sitra Achra que nos leva às formas invertidas dos Hendecagramas já mencionados, colocando o do ponto zênite no nadir mais próximo e apontando em direção ao que iria rastreá-lo, levando a pessoa no aspecto que o Hendecagrama engloba entrando na Existência Qliphotica de uma maneira que imita a da primeira manifestação da Luz Implacável refletida como a Elevada Qliphoth.

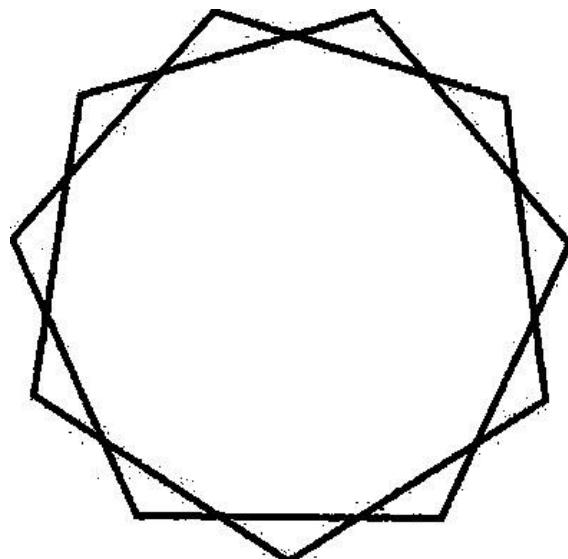
Tal Hendecagrama Invertido é, na realidade, nada mais do que qualquer de todas as outras formas das onze estrelas pontiagudas, traçadas a partir da perspectiva daquelas que vêm à existência por meio dela, e é, portanto, uma porta de entrada para as Qliphoth. Estes são, portanto, chamados de Hendecagramas Egressivos ou Ingressivos, porque através deles o estado fora do Qliphoth é retirado e através de tal egresso o Outro Lado, sendo o Mundo do Qliphoth, é inserido.

Esses Hendecagramas são, portanto, mais misteriosos em sua aplicação, especialmente quando se trata daqueles ligados a mais mundos transcendentais e suas aplicações mais profundas são, portanto, algo reservado àqueles que, através dos Hendecagramas Invocativistas / Evocativos, podem alcançar a gnose concedida diretamente pelos Espíritos da Divindade Irrepreensível e não é algo que possa ser totalmente divulgado pelo homem. As únicas dicas que

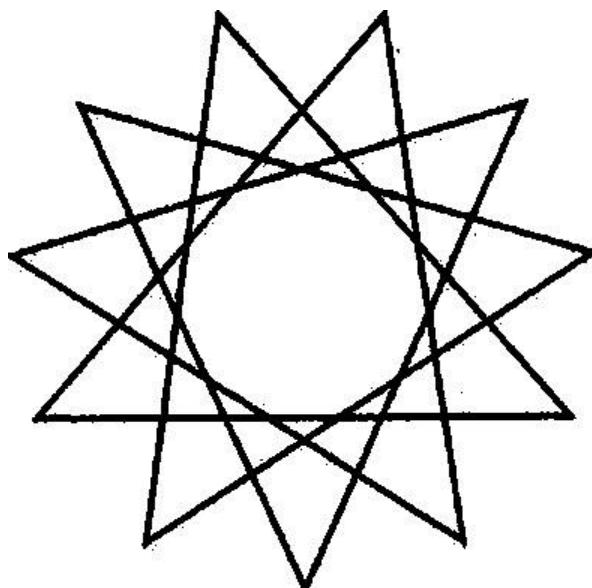
podem ser dadas e que já foram dadas são que através destes Hendecagrams Egressivos a força vital, alma, mente e Espírito pode ser projetado na existência Qliphotica e a descrição mais simples do objetivo do funcionamento que pode ser conduzido através deles são o de transferência dos aspectos do Eu Pensativo / Chama Negra ou a projeção das essências de certas oferendas através de seus pontos reflexivos, linhas, ângulos e portões que eles podem abrir a fim de capacitar o Lado das Qliphot.

O Trabalho mais elevado que pode ser realizado através de tais Pontos de Entrada em direção ao Outro Lado é através do aspecto Pan-Qliphotico do Hendecagrama, pois através de uma abordagem tão oculta o Espírito pode se tornar Um com Azerate, mas tais pensamentos devem ser reservados para o palco. Dentro da Obra Qliphotica quando todos os pensamentos foram conquistados e eliminados e nada além de She-Ain Bo Machshavah permanece.

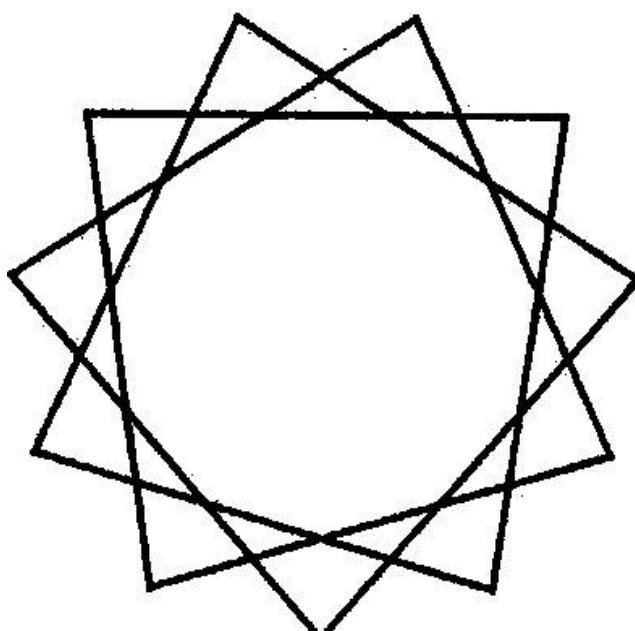
© Hendecagram Egressivo / Ingressivo de Atziluth



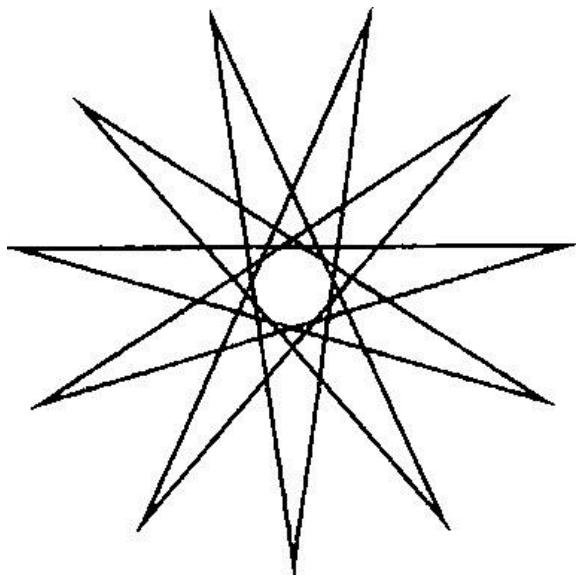
© Hendecagram Egressivo / Ingressivo de Briah



© Hendecagram Egressivo / Ingressivo de Yetzeraḥ

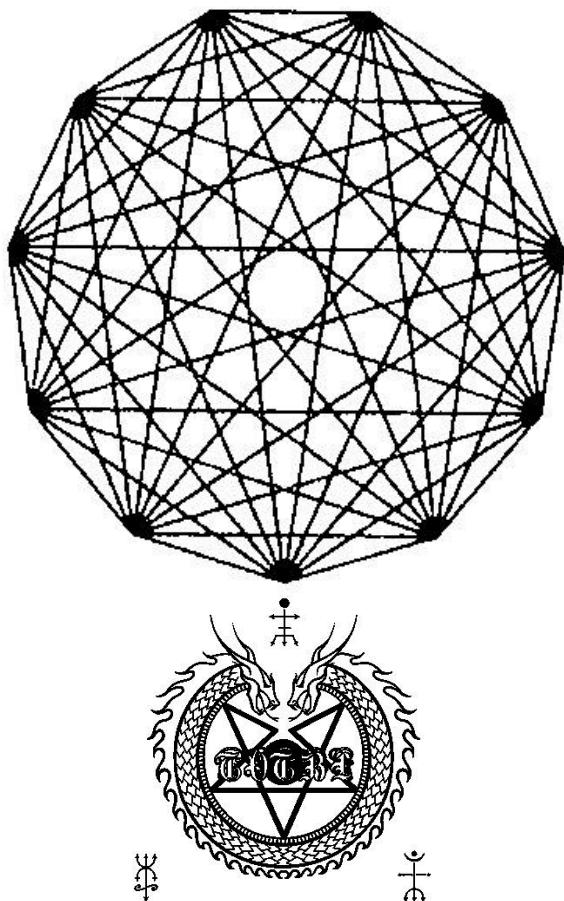


© Hendecagram Egressivo / Ingressivo de Assiah



© Hendecagrama Pan-Qlipótico Egressivo / Ingressivo de
Azerate

Este Material não deve ser comercializado!



Edificando um templo Qlipothico, as ferramentas e instruções.

Alguns dos trabalhos que visam o estabelecimento de contato com as forças do Outro Lado são conduzidos melhor ao ar livre, em lugares desolados, selvagens e de natureza liminar, como através de tais pontos, atuando como rachaduras na cobertura da realidade percebida, o Outro Lado Tehiru pode ser mais facilmente introduzido nesse lado sephirótico. Tais lugares devem ser escolhidos com muito cuidado e estar longe das áreas povoadas para que o trabalho não seja perturbado pelos filhos profanos de Adão e profanado ou processado por causa de sua falta de respeito e compreensão por tudo o que transcende sua própria ignorância de nascença seus medos e leis escravizadoras.

Tais pontos externos também devem ser escolhidos levando em consideração os gênios locorum que lá habitam e antes de todos os trabalhos, as devidas oferendas devem ser apresentadas aos guardiões e donos de todos esses lugares, para torná-los aliados em seus empreendimentos, incitando-os a agir como seus protegendo-as contra quaisquer influências perturbadoras, mas nos casos em que, em vez disso, seriam de tal natureza que não aceitariam um tratado amigável oferecido, elas seriam exorcizadas asperamente e deixadas de lado por meio do banimento de fumigações, a criação de magias as fronteiras e a convocação das forças que, com os Fogos dos Sete Reinos das Qliphoth, limpariam esse lugar e consumiriam quaisquer ofensivas sombras, elementais ou Espíritos.

Mesmo que o ambiente externo seja a escolha ideal para muitos dos trabalhos e, na verdade, a única opção quando se trata de alguns poucos, como por exemplo, aqueles que exigem emprego mais extenso de elementos de combustão, incêndios ou fumigações venenosas, permanecerão de modo que a abordagem mais prática e sagrada para o Trabalho Qliphotico será freqüentemente através do estabelecimento de um templo interno ou sala de altar, um lugar onde o trabalho pode ser conduzido sem o medo de perturbações aleatórias causadas por estranhos e nas quais as ferramentas sagradas o cultivo Qliphotico pode ser mantido de maneira salvaguardada e digna.

Tal templo interno pode ser grandioso ou simples e plano e desde que possa oferecer espaço para o trabalho que precisa ser realizado e tenha espaço suficiente para todas as ferramentas, armas, talismãs e fetiches que se acumularão durante a vida dedicada à Grande Obra será suficiente. Uma abordagem inteligente em relação aos aspectos práticos, tais como a melhor forma de traçar e ativar os diferentes Hendecagramas e Selos em tais locais internos também produzirá o melhor resultado e deve-se adaptar aos limites do ambiente dentro do qual a práxis deve ser conduzida. O uso de peças estendidas de panos ou tapetes apropriados para colocar no chão antes do traçado de qualquer sinal é geralmente a abordagem mais prática, pois tais tecidos marcados após a conclusão do trabalho podem ser enrolados e amarrados com um pedaço de tecido cabo e guardado para a próxima vez que tais sinais são necessários, durante o qual suas marcações devem ser refeitas, ritualmente aceleradas e reativadas.

Dentro do templo interior, muitas vezes um altar é levantado para ajudar no cultivo e fortalecer o foco colocado sobre as forças com as quais se busca a comunhão e união espiritual. Tal altar é considerado como um Trono Terrestre e Portão dos Onze e deve ser tratado como tal, após sua limpeza, marcação e instalação apropriadas. Vamos agora tocar brevemente em alguns detalhes sobre o altar e alguns dos outros implementos do Templo Qliphothico, a fim de dar a conhecer as ferramentas que, nas mãos corretas, agirão como chaves que abrem os mistérios escondidos dentro deste Grimório dos Dragões do outro lado.

⊕ trono do altar

O altar deve ser feito de uma tábua de madeira quadrada, medindo pelo menos 80 cm de largura e comprimento. É importante que a parte de cima desta mesa não seja envernizada mas deixada lisa, de modo que seja possível desenhar nela, por exemplo, com giz consagrado, quando mais tarde ela será empregada no trabalho ritual.

Esta tabela deve ser limpa ritualmente e dedicada ao Trabalho através de um processo de fumigação duplo antes de ser marcado e instalado permanentemente como o Portal do Trono para o Outro Lado.

O primeiro passo da fumigação emprega uma mistura simples de rue com apenas uma pitada de enxofre misturado a ele e pela fumaça dessa mistura queimando debaixo da mesa todos os anexos profanos e indesejados são banidos, a fim de deixar um espaço vazio e limpo.

A segunda parte da fumigação emprega uma Mistura de Incenso de Dedicação conectando aos Sete Reinos que de maneiras diferentes devem ter seus poderes assentados e manifestados através do altar e consistir de uma mistura igual dos seguintes elementos:

- 1 parte de mirra
- 1 parte copal preto
- 1 parte de sangue de dragão
- 1 parte de olibano
- 1 parte de sândalo vermelho
- 1 parte de maçã
- 1 parte de artemísia

Esta mistura deve ser queimada novamente debaixo da mesa enquanto a seguinte Fórmula de Dedicação estabelecendo conexão com o Outro Lado é cantada em sua totalidade onze vezes, com incenso sendo adicionado ao braseiro para cada rodada de sua recitação:

Samotheshel * Beogshel * Lurosashel * Asgaabel * Asgotiel
* Bethabael * Baortzel * Adsashael * Ligaghel * Nanaghel *
Azerate! (x11)

Após esta dedicação às forças do Outro Lado, a mesa do altar está pronta para ser permanentemente marcada, sendo isto feito por alguma pintura adequada e

consagrada ou, mais idealmente, sendo marcada com uma ferramenta de pirografia.

A principal e essencial marca no trono do Altar é simplesmente os Onze Pontos-Sementes Primários através dos quais todas as formas do Hendecagrama podem ser estabelecidas e também o Hendecágono pode ser criado. Esses pontos de reflexão são para colocar o espaço principal e central sobre a mesa e ter a maior circunferência possível.

Destes Onze Pontos qualquer forma do Hendecagrama pode ser traçada fisicamente, como por exemplo, com o giz mencionado, mas também com carvão e até mesmo sangue ou apenas pelos Fogos da Imaginação e do Espírito, fazendo com que as linhas assim estabelecidas se formem os níveis mais sutis da existência, visíveis apenas para o Olho do Espírito.

Este método permite também a remoção de todos esses sinais depois de terem cumprido o seu propósito, o que é mais frequentemente feito com a ajuda de uma oferta de libação adequada, derramada sobre a superfície do altar, a qual é então limpa com um pedaço de pano limpo. Este método permite um emprego muito multifacetado do altar, permitindo que ele funcione através das diferentes formas do Hendecagrama como um link direto para todos os quatro mundos Qliphothic de Atziluth, Briah, Yetzirah e Assiah.

Outro aspecto prático do Trono do Altar é que é até possível revê-lo sempre que o emprego dos Hendecagramas Egressivos / Ingressivos fosse necessário e assim pudesse dar a base para o estabelecimento das Estrelas Invertidas dos Onze.

Sempre que possível, o Altar-Trono deve ser posicionado contra a parede do norte do templo, já que o Norte está dentro do contexto da magia Cabalística percebida como sendo o ponto de intrusão das forças de Sitra Achra.

Através do altar corretamente erigido e consagrado, investindo as emanações do Outro Lado com um Ponto de Manifestação deste lado, promovendo a sua função Libertadora, o próprio caminho de transcendência e entronização no Mundo das Qliphoth se torna aberto e sua travessia é iniciada, como todos O aumento das influências das Emanações irrefletidas apressará o retorno de todos de volta a Ain, através da Árvore da Morte, que, pela ponta de sua Coroa Superior, permanece ligada à Santidade Não-Manifestada da Plenitude do Vazio.

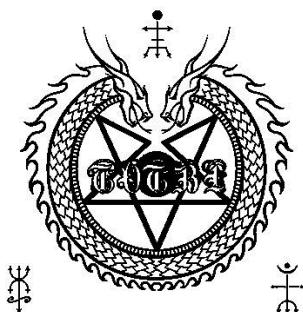
Castiçais

Sobre o altar deve haver onze castiçais, feitos de latão ou qualquer outro metal adequado, e cada um destes castiçais deve ser permanentemente marcado com o Selo da Chave Angular de uma das Onze Cabeças de Azerato de uma maneira clara e clara. a quem cada titular pertence.

Estes castiçais devem ser deslocados em posição sobre os Onze Pontos de Semente do Altar, de acordo com a necessidade e dependendo de qual trabalho está sendo conduzido e assim agirão como as Chaves de Fogo abrindo os pontos dos Hendecagramas sendo estabelecidos sobre o altar. durante o processo ceremonial.

Cada castiçal deve receber a sua própria vela preta, que foi primeiro limpa pela fumaça do enxofre queimado e, em seguida, inscrita com a fórmula Qliphothic de Chamada da Cabeça de Azerato à qual ela deve ser conectada, mais a Chave de Ângulo Selo, que deve ser inscrito perto da base da vela. É possível abençoar ainda mais tais velas inscritas com unção empregando o oleum corretamente correspondente, o sangue do próprio operador dado em um juramento solene de aliança e lealdade a cada um dos Onze, ou através dos sacrifícios mortos dados a cada Governante correspondente.

Esses castiçais também podem, quando necessário, ser removidos do altar e, por exemplo, colocados em Onze Pontos de Semente semelhantes do Hendecagrama quando e se, por exemplo, forem traçados no chão ou no chão e se tornar literalmente as Chaves dos Onze, com suas chamas desbloqueando os ângulos dos portões para Sitra Achra Somente pela posse do Fogo Interior do Espírito Inabalado as onze velas acesas para as Cabeças de Azerate podem receber Chamas negras, conectando diretamente e refletindo a Luz do Outro Lado, iluminando aquelas que são de sua própria causa e banindo a Escuridão Branca que, de outra forma, procuraria cegar o Espírito.



Kelím, o vaso de manifestação.

No centro do altar Hendecagrama, ou aqueles traçados no chão, na maioria das vezes, um Kelim(vaso) é colocado durante os ritos de invocação ou evocação. Estas vasilhas são, na maioria dos casos, simples tigelas de terracota não vitrificadas, marcadas dentro e fora com os selos e sinais do Espírito para o qual devem servir como Vaso de Manifestação.

Na maioria das vezes, o selo principal do chamado é inscrito dentro do vaso com a ajuda de um estilete, e diferentes fórmulas de chamado e nomes de poder correspondentes para o fortalecimento do Espírito invocado são inscritas no lado de fora da tigela.

Por exemplo, no caso dos Onze Regentes, o Selo do Trono é inscrito dentro dos Kelim, enquanto os Selos da Chave Angular e a Fórmula Qliphotica são traçados no lado de fora do vaso.

Da mesma forma, Kelims individuais podem ser criados para cada uma das 10 Ordens Qliphoticas, tendo o selo da Qlipha inscrito dentro do vaso, o Selo do Trono do governador embaixo e os selos de todos os seus Emissários, junto com sua Fórmula de Chamado, do lado de fora do vaso.

Existe também a possibilidade de fazer um Kelim Pan-Qlipótico de Azerate pelo emprego do Hendecagrama correspondente refletindo os 11 dentro do vaso, isto em combinação com a inscrição de todos os onze Selos de Chave de Ângulo no seu lado externo, junto com a Fórmula relevante, Chamando evocando toda a força dos onze.

Em certos trabalhos, é possível, por exemplo, marcar o vaso de maneira menos permanente, como, por exemplo, com o auxílio de giz, carvão ou tinta, dependendo da natureza exata do ritual.

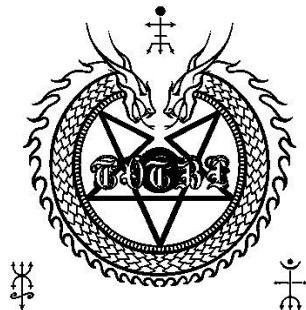
Estes vasos, depois de terem sido cuidadosamente preparados, estão posicionados no centro do Hendecagrama sendo empregados e recebem, durante os rituais, o sangue das ofertas mortas dadas para fortificar a manifestação do Espírito invocado e, dentro dos Kelim, ligar a força vital do sacrifício para causar a manifestação necessária através do selo que ela lava e o portão entreaberto da Estrela da Luz irrefletida está abaixo e dentro.

Tais vasos de manifestação podem com o tempo evoluir para os Fetiches Kelim propriamente ditos, sustentando não apenas os selos e o sangue oferecidos a cada vez que são ativados, mas também outros elementos que podem se conectar e fortalecer ainda mais a manifestação do Espírito que representa. Esses elementos adicionais são, como de costume, extraídos dos reinos vegetais, mineral e animal, e servem em uníssono para ecoar um apelo simpático à força a que se destinam para causar enlace e constituir um ponto físico de manifestação.

Dentro de alguns desses trabalhos fetichistas, visando a criação de pontos permanentemente abertos e ativados de manifestação relacionados às Onze Cabeças, há também uma abordagem alternativa para o emprego dos Selos e Chaves Angulares, Dentro destes trabalhos especiais, os Kelim Vessels, que

nesses casos também podem tomar forma como caldeirões, são limpos, dedicados e inscritos da maneira usual, mas como uma adição, os Angle Key Seals são forjados e formados em Iron, de uma maneira que lhes permite ficar ereto de forma estável dentro dos Kelim e como uma chave física a ser virada sobre o selo dentro do vaso, agindo também como uma espécie de antena afinando tanto as Correntes Espirituais que o operador procura manifestar e aquelas que ele procura projetar para o Outro Lado, por exemplo, através dos diferentes sacrifícios dados.

Quando esses kelims são trabalhados, imbuídos da essência do Outro Lado e preenchidos com todos os outros elementos que servem para estabilizar a manifestação de forças Qliphoticas, os verdadeiros Kelim-Fetiches terão sido criados, servindo como pontos de foco abertos vivos através dos quais as Forças Qliphoticas se manifestam deste lado do Tehiru, expandindo em poder até que os Kelim sejam Estilhaçados e as forças feitas para se manifestarem sejam soltas para agir de acordo com a sua própria Causa At-Azótica Sagrada, Aqui estão muitos mistérios colocados ao alcance da astúcia para decifrar, colocar em prática e atingir a realização através do trabalho dos Kelim que refletem de uma maneira mais íntima o processo alquímico da interiorização da Luz da Divindade, que visa a expansão e o fortalecimento do Espírito, até que nenhum vaso possa conter seu Fogo Negro colocando o mundo em chamas e retornando triunfante de volta à sua Fonte.



Os portões de espelho e bacias de divinação

Muitos são os espelhos empregados na prática da Feitiçaria Qliphotica, pois acredita-se que, através do reflexo, pode-se alcançar o mundo reflexivo da Antítese criadora espelhando tudo o que procura dissolver, mas a verdade é mais complicada do que isso, embora o folclore judaico, por exemplo, contenha muitos contos preventivos sobre o uso indevido e os perigos de espelhos comuns, como os contos sobre donzelas sendo arrebatadas por Lilith porque Passaram muito tempo em frente ao espelho em vã auto-adoração ou aqueles dos mortos ficando presos dentro do vidro reflexivo porque os espelhos não estavam cobertos por sete dias e noites depois que alguém morrera na casa.

Essas histórias simples apontam para um conhecimento atávico e instintivo que pode ser encontrado, de uma forma ou de outra, em todo o mundo, concernente aos poderes dos espelhos e seu potencial para atuar como Portões para os Espíritos e como uma janela para, ou uma prisão para as almas que podem ser vistas ou capturadas dentro delas.

Os espelhos empregados dentro do contexto das operações Qliphoticas podem assumir muitas formas diferentes e alguns deles nem sequer são feitos de vidro, como os Portais do Espelho também podem efetivamente ser criados enchendo os Kelim-Vasos de Manifestação vazios Kelim - Vasos de Manifestação vazios de tudo, mas com seus selos inscritos e ensanguentados com água, aos quais se acrescentam gotas de óleos e tinturas mágicas que possuem o poder de ajudar na obtenção da Segunda visão, como os que contêm as essências de Belladonna, Olho brilhante, Anis estrelado, acácia, mandrágora, tabaco, absinto e artemísia, isso para transformar os Kelim em uma potente servindo a um propósito similar aos espelhos mais usuais, mas dentro desse contexto observamos para receber visões do poder específico a que o vaso pertence.

Quando se trata da criação dos Portais de Espelho mais tradicionais que demos no capítulo sobre os Sete Infernos sugere a criação de tais espelhos pertencentes e atuando como um portão para cada um dos Sete Reinos do Outro Lado. Através de uma abordagem similar, pode-se também criar outros Portões de Espelho de vidro preto emoldurado, sobre os quais os selos consagrados e ativados desenhados em papel ou pergaminho podem ser adicionados a fim de preparar o espelho através da consagração apropriada no centro do Hendecagrama Yetziráico, torna-se ligado ao reino astral da força Qliphotic a qual o espelho deve ser conectado.

Se os Espelhos dos Sete Infernos não forem suficientemente específicos, pode-se fazer um Portal Espelho para cada Qlipha, de modo que eles tenham seu próprio espelho específico através do qual seu Chefe Governante, Emissários e todos os membros de sua Ordem Qlipótica podem ser alcançados.

Tais espelhos, quando colocados dentro do Hendecagrama correto e / ou o selo apropriadamente ativado pertencente à força da qual as visões são buscadas, agirão como as ferramentas mais miraculosas para o pleno despertar dos sentidos astrais e a abertura do Olho do Espírito.

A faca sacrificial

A faca empregada nas operações Qliphoticas deve ser capaz de preservar sua função prática, que é a de curar, e deve, como tal, ser de grande qualidade e tão precisa quanto possível. Essa faca é idealmente preta e com punhal, já que a lâmina de dois lados se liga finamente à Essência de duas naturezas das forças que ela deve servir.

A faca deve ser adquirida no dia e hora de Marte e ser consagrada durante a noite governada pelas mesmas influências planetárias, mas na última hora noturna de Vênus.

A consagração da faca deve imitar a do trabalho do ferreiro realizado aquecendo a lâmina em cada uma das Chamas dos Onze, enquanto convoca-os individualmente para abençoar a lâmina e em seguida, extingui-la em uma mistura de vinho tinto, tintura de acônito, sete gotas Rosa do attar e as gotas de sangue recém-derramado do primeiro sacrifício feito pela lâmina, sendo do próprio operador, retirado da mão esquerda.

Quando o aquecimento e têmpera da lâmina tiver sido repetido 11 vezes, é hora de limpá-la com um pedaço de pano limpo e depois inscrevê-lo ou marcá-lo permanentemente de ambos os lados.

De um lado a lâmina deve ser marcada com o selo de Balael, o Quinto Emissário do Qlipha de Asmoday, com conjurações e súplicas dirigidas a ele em nome de seu Chefe Governante, pedindo-lhe que abençoe, imbua e conecte a faca a sua própria essência para o bem da realização da Grande Obra da Causa Inerrefletida e então no lado oposto da lâmina o mesmo procedimento é repetido mas agora com o selo de Zabachel, o Quarto Emissário de Oreb Zaraq, e súplicas dirigidas a ele em nome de seu Chefe Governante a lâmina é então marcada permanentemente à sua própria essência, em nome de Baalbaalarzelmoth. No Lado da Lâmina, dedicado a 2º, ligado a Zabachel, o seguinte AGLA Qliphotico é então inscrito ou de outra forma permanentemente marcado, a fim de direcionar as essências de todos os sacrifícios com ele para o Azerate:

חרב דאסמודאי

De maneira similar, o lado de Balael é marcado com a seguinte inscrição, ligando aquele aspecto da faca ao poder destrutivo da Espada de Asmoday para o trabalho de severo banimento ou mortífera amargura:

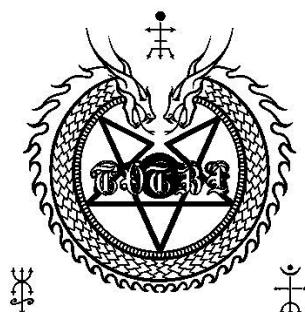
אתה גבור לעולם אורות

Quando a faca está tão marcada e ligada aos dois Emissários de Marte e Vênus, é mais uma vez que ela passa pelo processo de aquecimento e resfriamento pela segunda vez, a fim de selar os poderes invocados dentro dela, tornando-a um Talismã Enspirado. , Ferramenta e Arma a ser venerada e valorizada, com o poder de realizar o trabalho de ambos os Emissários aos quais ela foi conectada.

Por essa lâmina não somente as Oferendas ao Outro Lado são dadas de uma maneira que não permite a má orientação da essência sacrificada, mas também possui o poder de vencer as forças indesejadas e conquistar de maneira auma ajudar na eliminação dos inimigos de alguém.

Esta faca, quando não estiver em uso, deve ser embrulhada em um pedaço de seda vermelha e mantida no lado esquerdo do altar.

Tal Lâmina Sacrificial do Implacável concede a vitória aos Filhos das Serpentes e corta as mãos ofensivas daqueles que procuram profaná-la pelo seu toque profanador e sua abordagem impura para com o seu Espírito Santo de Conquista e a Causa Sagrada da Martirização.



As varinhas torta e reta

Duas formas de varinhas são empregadas no Trabalho Qlipótico, cada uma servindo funções diferentes e incorporando diferentes aspectos dos Dragões do Outro Lado, auxiliando de maneira mais prática na canalização e direcionamento das forças com as quais o Adepto Atencioso procura interagir.

Uma das varinhas é enrolada, torcida e torta e pertence ao aspecto opaco de Lilith, enquanto a outra é reta ou oblíqua e pertence ao seu companheiro Samael, sendo neste caso uma manifestação serpentina do Espírito de Satanás.

Nachash Akalaton

נחש עקלתון

A varinha espiralada e tortuosa / de Lilith é a varinha de Nachash Akalaton, representando a serpente enrolada em espiral para baixo ou girando em torno do que ela é para estabelecer seus poderes, constringir ou afligir com seu veneno. Esta é uma varinha receptiva, impregnada de poder e, como tal, é frequentemente uma ferramenta de invocação. Esta varinha deve ser colhida ou consagrada durante a noite da Lua Negra, durante a hora tardia da noite do mesmo planeta. A madeira desta varinha deve vir de uma árvore que possua um espírito em simpatia com a natureza feminina e lunar de Lilith de acordo com a prática Qayinita e o Espírito da árvore deve ser evocado e feito para servir como servo da Rainha do Sitra Achra.

Durante a consagração desta varinha, o nome Nachash Akalaton deve ser escrito ou marcado em letras hebraicas, da alça em direção à ponta, seguido pelo Selo da Chave Angular de Lilith, apontando com seu crescente em direção à ponta da varinha. Para a escala ideal do poder dessa varinha, uma cobra fêmea deve ser oferecida como sacrifício à Mãe Tortuosa das Serpentes, e seu sangue é usado para ungir toda a varinha, da ponta para o punho, enquanto a Fórmula Qliphotica de Lilith é pronunciada 11vezes e ela é convidada a abençoar totalmente a varinha de torcer para que ela possa ajudar na realização da Grande Obra.

Durante este trabalho, o operador também deve provar gotas do sangue derramado como um sacramento sagrado e louvar a serpente martirizada que agora se elevou ao ser oferecida a Lilith.

Se a pele da cobra puder ser removida e curada adequadamente, ela poderá ser utilizada posteriormente em partes para enfeitar ou até mesmo cobrir totalmente a varinha, dependendo do tamanho da cobra empregada como oferenda sagrada.

Esta varinha deve ser embrulhada em seda preta quando não estiver em uso e mantida no lado esquerdo do altar

Nachash Bariach

נחש בראח

A segunda forma da varinha é a de Samael sob o disfarce de Nachash Bariach, a serpente reta e perfurante, ascendendo com domínio do rabo à cabeça e do nadir ao zênite, penetrando no poder e se intrometendo como uma espada atravessando o coração e a alma, esta é uma varinha projetiva, para o envio de poder e uma ferramenta de evocação, causando mudanças de acordo com o poder da Vontade e do Espírito que ela direciona para o exterior.

Esta varinha deve ser colhida ou consagrada durante a noite de Mercúrio com a Lua em fase de declínio durante a hora planetária de Marte. A madeira dessa varinha deve vir de uma árvore que possua uma Força Masculina relacionada ao Poder Serpantino e seu Espírito deve ser consagrado e ligado ao serviço da Obra do Diabo. Existem algumas opções fáceis de encontrar quando se trata da seleção de tal madeira que é algo que aqueles que contemplam o método neste Grimório já devem ter familiaridade e, portanto, permanecerão sem nome, mas uma opção mais rara, mas também perfeitamente adequada essa varinha seria um ramo reto, ou um pedaço de madeira adequado para extrair tal varinha, colhida da árvore Black Ironwood*, sendo uma árvore com fortes ligações com o Ponto Liminal que leva à Sitra Achra.

Durante o ritual de consagração, o nome Nachash Bariach deve ser escrito ou marcado sobre ela em letras hebraicas, desde a alça até a ponta, seguidas do Selo da Chave Angular de Satã, apontando com a ponta da seta em direção à ponta da varinha. A consagração desta varinha também deve ser selada pelo sacrifício de uma cobra, desta vez um macho, e o sangue deve ser empregado da mesma maneira como durante a consagração da varinha de Lilith com a única diferença sendo que esta o tempo é espalhado da alça para a ponta da varinha, enquanto a Fórmula Qliphotica / Invocação de Satã é cantada 11 vezes e ele é chamado para abençoar sua varinha perfurante de poder projetivo.

Além disso, esta varinha pode ser adornada com a pele da cobra se possível e, em ambos os casos, embrulhada em seda preta e mantida no lado esquerdo do altar quando não estiver em uso.

Se qualquer uma dessas varinhas for bifurcada como a Língua da Serpente na ponta, acredita-se que seja muito auspíciosas e duplamente poderosa, pois, nesse caso, representa melhor a natureza dual do Qliphoth, manifestando assim os poderes da Nachash de Duas Cabeças dentro de uma única forma, criando assim uma ligação mais completa com a Sagrada Serpente astuta.

“ cálice”

O cálice ou taça serve como o Graal do Dragão e é o vaso do qual os sacramentos são tomados e poções são preparadas dentro. É idealmente feito de prata, pois está ligado primordialmente à esfera de Gamaliel e à Deusa Lilith, atuando como seu útero, emitindo do Outro Lado o Néctar Venenoso da Serpente recebido através do Trabalho do Cálice. , possuindo o poder de incendiar o Espírito, despertando-o de seu sono da escuridão cósmica da Luz Pensativa.

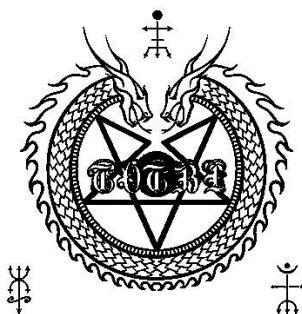
O cálice não serve apenas como um recipiente para beber, através do qual as libações podem ser servidas e consumidas, mas também como o vaso para o exame das águas da lua, quando preenchido com líquidos adequados e contemplado sob a luz ou a escuridão da lua. dando lugar às formas projetadas dos mundos sutis para a manifestação.

O cálice é também o receptáculo do sangue, sendo a água da vida e, como tal, um recipiente de força vital e outras energias sutis manipuladas durante as diferentes operações e está em similaridade aos Espelhos da Arte, também um portal astral através do qual os reinos dos sonhos e pesadelos podem ser penetrados e manipulados.

A consagração do Cálice é simples e iniciada primeiro pela limpeza do cálice. Isso é feito pela lavagem do cálice com uma infusão de arruda na qual o sal do mar foi adicionado. Depois de ter sido enxaguado, o cálice é secado sobre a fumaça de Artemísia, Estragão e Jasmim, enquanto a Fórmula Qlipótica de Lilith é cantada onze vezes. A parte interna do Selo do Trono de Lilith está neste ponto inscrita ou permanentemente marcada no cálice e a Senhora do Cálice de Sangue é chamada para abençoá-lo e ligá-lo a si mesma.

O cálice deve então ser preenchido com uma oferta de libação adequada, a fórmula de Lilith é mais uma vez cantada onze oseu conteúdo é então consumido em nome da Deusa da Lua Qlipótica, a fim de deixar que Ela é para que ela, em troca, conceda suas bênçãos e abra o Portão do Ventre para o Outro Lado que o cálice agora constitui e em um aspecto representa.

O Cálice quando não estiver em uso deve ser mantido no lado direito do altar, envolto em um pedaço de seda vermelha.



“ Síno”

O sino é um instrumento de Invocação Sem Palavra com o Vazio Silencioso, vibrando aos ouvidos dos Espíritos que está chamando e é como tal, uma ferramenta dedicada ao Senhor do Silêncio Gritante, Belzebu.

O sino pode ser de qualquer tamanho e forma, mas é idealmente feito de latão e tem uma alça, Tal sino deve ser limpo com a fumaça de arruda queimada e então inscrito ou permanentemente marcado de um lado com o Selo da Chave Angular de Belzebu e do outro lado com o selo de Acharel, o Quinto Emissário de Aogiel.

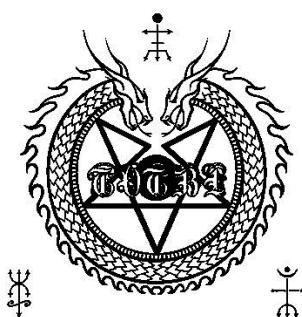
O sino é então consagrado com a fumaça de um charuto, através da qual a Fórmula Qliphotica de Belzebu é projetada nele onze vezes entre o toque do sino na mão esquerda, para que ele receba a fumaça cada vez que seu som de toque morre , cobrando assim dentro dos momentos de silêncio O mesmo processo é então repetido com foco desta vez no lado marcado com o selo de Acharel e em vez da fórmula desta vez apenas o nome deste Emissário é projetado no sino silenciador através da fumaça exalada do tabaco.

Lord Beelzebub é chamado para abençoar o sino com suas ondas de esmagadoras do Alogos para erradicar a Palavra do Criador e conceder ao sino que leva a Chave ao seu Trono o poder de tocar em silêncio para chamar todas aquelas forças de Sitra Achra posicionado sob sua própria sede do poder, Em seguida o Grande Emissário Acharel é conjurado para conceder seus poderes através do sino, de modo que não apenas invoque as forças com as quais o contato é procurado, mas também elimine vigorosamente as influências indesejáveis, a fim de criar um espaço ritual limpo sempre que o sino for tocado em nome dele.

O é então badalado 11x11 vezes e uma meditação profunda é iniciada com a intenção de entrar no Silêncio Gritante entre todos os sons e alcançar o Vazio Implacável.

Após esta meditação final, o sino estará sintonizado com sua causa e totalmente consagrado.

O sino quando não estiver em uso deve ser mantido no lado direito do altar.



© braseiro, o turíbulo e o uso do incenso.

O trabalho do braseiro e do turibulo são de grande importância quando se trata das operações Qliphoticas, é com o poder do holocausto, seguindo a primeira aproximação do Mestre Qayin em direção ao sacrifício, e a ajuda dos Espíritos Negros e Verdes que podemos conseguir muitas coisas de outro modo impossíveis. Através do fumigamento das fumaças corretas durante os trabalhos rituais, toda a fundação vibratória da área do templo é manipulada e feita para se alinhar com os caminhos sutis pelos quais o resultado desejado é procurado para se manifestar.

Existem diferentes abordagens em relação a essa magia, mas todas devem ser da perspectiva de alguém que possa ver os Espíritos se escondendo por trás dos disfarces do reino vegetal e também entender como combinar, despertar e direcionar suas forças para o fim desejado, estando dentro de você no contexto deste texto, o auxílio do surgimento das Correntes do Outro Lado, através da abertura de suas diferentes portas, sejam elas lineares, como seus selos ou, de outros fmetodos, estabelecidas de outras formas.

A ciência da fabricação de incenso deve primeiramente ser baseada na Tradição para que ela se move mais tarde para a área da Gnose Pessoal, onde as correspondências de fontes mais antigas podem se tornar menos importantes do que as misturas e fórmulas que os Famuli e os Guardiões Espirituais da Corrente trabalharam para inspirar para criar. Acima de tudo, são os resultados alcançados que dão valor a qualquer mistura empregada no contexto das operações Qliphoticas e se uma fórmula não combina com o trabalho de um indivíduo, a pessoa em questão deve estudar, orar, sacrificar e experimentar para alcançar novas esperançosamente mais em harmonia com as habilidades pessoais e os sentidos espirituais e assim tornar-se mais direcionado a abrir os Caminhos do Fogo e da Fumaça, concedendo asas às Centelhas Divinas presas dentro dos cadáveres das plantas, para que elas possam se levantar como mensageiros para servir a causa da magia, sendo a causa irrefletida do outro lado.

O braseiro dentro do nosso trabalho é servir como ponto fixo e estacionário para a queima de ofertas e é, como tal, um instrumento para a construção do Pilar de Fumaça da Manifestação, enquanto o thuribulo, por outro lado, é um Queimador de incenso mais dinâmico e móvel, pendurado em cadeias, tornando possível balançar livremente e, assim, direcionar sua fumaça mais especificamente para qualquer área ou ponto cardeal durante as circunvoluções para a aceleração dos diferentes pontos de manifestação estabelecidos dentro do espaço ritual. Em mãos habilidosas, o thuribulo pode até servir como uma pena de fogo e fumaça, com a qual os selos dos Espíritos e dos Sete Reinos podem ser traçados e ativados no ar e nos planos sutis penetrados através da alteração vibratória causada pela Corrente Espiritual, subindo, através da fumaça.

O braseiro e o thuribulo estão ligados a alguns Governantes Qliphoticos diferentes. Dentro do nosso trabalho, o principal deles sendo o Lord Asmoday,

Chefe dos incendiarios, mas essas ferramentas também possuem conexão secundária com Belzebu por causa de suas atribuições relacionadas à Fumaça do Ar de Fogo e ao mais alto nível também a Molok, sendo o detentor dos mais elevados mistérios do Sacrifício Através das Chamas.

Essas ferramentas devem antes de sua consagração apropriada serem primeiro levadas para um local adequado ao ar livre e serem limpas pela fumaça de uma mistura de arruda e enxofre, O braseiro é então inscrito ou permanentemente marcado com o selo de Charchurel, o Quarto Emissário de Golachab e o turíbulo com o selo de Ophisheshel, sendo o Segundo Emissário da mesma Qlipha.

Uma pira sagrada é então acesa em nome de Asmoday, sua fórmula Qliphotica cantada 11 vezes antes de um sacrifício adequado ser dado a ele pelo caminho da lâmina, O sangue da oferenda deve ser aspergido tanto no braseiro quanto no turíbulo, enquanto a fórmula de Asmoday é cantada 11 vezes.

Os restos da oferenda são dados às chamas da pira, e o braseiro e o turíbulo são por sua vez passados 11 vezes cada um através dos fogos que consomem o sacrifício, com o nome do Emissário correspondente chamado para cada passagem através das chamas. Após a décima primeira passagem, o Emissário correspondente é conjurado e convidado em nome de Lord Asmoday para abençoar a ferramenta que está ligada a ele através do sangue e dos Fogos do Sacrifício e para conceder poder para que o funcionamento dos trabalhos com fogo através das sagradas ferramentas sempre se tornem realizados vitoriosamente.

Uma pequena quantidade das cinzas da pira de sacrifício deve ser coletada em nome de Asmoday e colocada dentro do braseiro e do turíbulo, para conectá-las completamente com os enlaces à cabeça governante de Azerate.

Essas ferramentas para a entrega do sacrifício queimado devem ser mantidas no lado esquerdo do altar quando não estiverem em uso.

A consagração de cada fórmula herbácea queimada dentro do braseiro ou do turíbulo deve ser realizada baseando-se colocando os componentes do incenso no Ponto Verde Qayinita da Caveira ou em um Ponto de Manifestação Qlipótico correspondente para o despertar do Relacionados Espíritos Negros e Verdes e o enlace às forças do incenso é conectar-se e ajudar a manifestar-se deste lado do Tehiru. Cada mistura depois de sua devida consagração preparo é, portanto, corretamente considerada como um Talismã abençoado por si só, tornando-se totalmente ativado quando queimado e seus poderes liberados pelo fogo para causar efeito de acordo com o propósito.

A seguir estão algumas fórmulas suficientes para os trabalhos iniciais que abrirão as portas e levarão o estudante deste Livro de Sitra Achra aos aspectos mais profundos desses e de outros mistérios relacionados. Aqueles que procuram penetrar nos segredos que ligam os Espíritos do reino vegetal às forças do Outro Lado devem consultar os Livros Falxifer, pois pela graça do Mestre Qayin e Sua Noiva, todos esses segredos podem ser desvendados, como foi Qayin quem primeiro deu a oferta de incenso de frutos queimados da terra, que foi rejeitada por YHVH, mas aceita pelas forças do HVHY, ligadas ctonicamente através de seus Pontos de Intersecção Liminal de Insurreição Nahemótica.

❖ **Incenso de Echad Asarel:**

(Uma mistura adequada para todos os trabalhos Qliphothicos)

1 parte de pó de raiz Mandrake

1 parte de flor de trombeta de anjo

1 parte Agulha de teixo

2 partes de sementes trombeta

2 partes de pó de madeira Black Ironwood

2 partes de pó de casca de nogueira 3 partes folhas de meimendro

3 partes de agulhas de cipreste

3 partes de folhas de figueira

3 partes de resina de mirra

4 partes de folhas de absinto

Para esta mistura onze gotas de sangue da mão esquerda do dedo médio são adicionadas, cada gota dada em nome e como um juramento solene de lealdade e devoção ao Chefe dos Onze correspondentes, com a primeira gota dada em nome de Satanás e a décima primeira a Nahemah. A mistura é misturada e triturada adequadamente com o auxílio de um almofariz e pilão e o pó resultante é colocado no Ponto Verde da Caveira, se o operador for iniciado nos Mistérios Qayinitas para ligar e consagrar completamente, ou, alternativamente, colocado no meio do Hendecagrama de Assiah, que tem seus pontos ativados corretamente, com a chama fixada em cada ponto enquanto a Fórmula Qliphotha correspondente é cantada a fim de fazer a chama de cada vela queimar e assim invocar os poderes dos Onze para abençoar a mistura de incenso e fortalecê-la com o enlace de Echad-Asarel, sendo o Onze do Outro Deus, para que quando queimado possa através da escada elementar abrir caminho para Suas emanações e manifestações.

Neste estágio, o Fogo Negro do Outro Lado é contemplado com o Olho do Espírito para se elevar dentro do coração do Hendecagrama, que é o Hendecagon em seu centro, e através desse fogo o operador percebe que os poderes do Azerate estão sendo instalados e ligados para e através da mistura herbácea regada com sangue para que também o próprio operador através das ligações de seu sangue esteja sendo fortalecido e ligado às Cabeças do Outro Deus.

Quando todas as velas estiverem queimadas, o incenso estará pronto para uso e poderá ser guardado em uma caixa, frasco ou outro recipiente adequado até que seja necessário para os esforços Qliphothic aos quais ele se destina.

As seguintes fórmulas para os Sete Portões do Inferno, ou mais precisamente os Sete Reinos de Sitra Achra, são mais úteis quando se trata do Trabalho do Incenso e, se usados corretamente em conexão com os rituais dos portões, podem ajudar fortemente no desbloqueio dos Pontos de Poder que pertencem a cada um deles e os abrem para deixar entrar ou conduzir para seus habitantes e reinos correspondentes.

Dentro destas fórmulas também se acrescentam sangue ou outros elementos corpóreos dos animais para fortificar a direção exata do poder de cada mistura e para o fortalecimento das cadeias de simpatia, causando enlace com Outro Lado.

Mencionado dentro da lista de elementos animais equipados para dar poder a todas essas fórmulas está a Cobra, que por causa da ofiolatria do Culto Qliphotico é dada a posição mais elevada dentro do reino animal e pode, como tal, capacitar qualquer ritual e qualquer fórmula para se conectar aos Dragões e Serpentes do Sitra Achra, Durante o qual o sangue de uma cobra é sacrificado da maneira mais venerável, ou quando seus elementos-cadáveres abençoados são usados de outras maneiras.

Quando possível, o animal escolhido para o empoderamento da fórmula deve ser sacrificado sobre a mistura herbácea e seu sangue deixado cair dentro dela, para permitir a criação de uma pasta que então é formada em pequenos grânulos, Estes granulos são então deixados sobre o altar para secar antes de serem usados. Quando se falta sangue fresco, outros elementos do animal ou dos animais estão em forma seca e em pó adicionados à mistura antes de sua consagração, pois tais elementos causarão, em menor grau e em outros níveis, enlaces e fortalecimentos semelhantes àqueles que o sangue teria e ainda assim dará aspectos da alma e virtudes do animal à fórmula, fazendo com que ela sirva à causa da manifestação e conexão com as forças às quais se dedica.

Se o sangue não for usado e a forma de grânulo ainda for desejada, também é possível adicionar uma pequena quantidade de vinho tinto no qual as gotas de mel foram dissolvidas para tornar essas misturas umedecidas da maneira descrita mais combustíveis para se adequarem a certos trabalhos também se pode dissolver uma quantidade modesta de salitre dentro do vinho antes que ele seja em uma porção modesta dada como uma oferenda de libação para os Espíritos dos elementos que a fórmula junta consiste.

A idéia da forma de granulado pode alternativamente ser descartada completamente e pode-se de uma maneira igualmente eficaz empregar cada uma das misturas de incenso em suas formas de pó simples, como quando sacrificado sobre brasas o resultado final no nível espiritual é o mesmo.

O que segue agora é a Fórmula dos Incensos das Sete Portas dos Reinos das Qliphoth, chamadas Inferno por aqueles que considerariam a prisão causal do Espírito algo paradisíaco.

❖ Incenso de Sheol ha-Tehom:

4 partes de resina de mirra

4 partes de Franco incenso 3 partes de Cypestre

2 partes de meimendro

3 partes de Folhas ou sementes de cannabis 3 partes Folhas de Belladonna

2 partes de sementes de papoula

2 partes de sementes de trobeta do diabo

2 partes de grãos de café

2 partes de raiz de galanga

1 parte Casca de romã

Misture com o sangue ou elementos em pó, de cabra, morcego, gato preto, abutre, moscas, gafanhoto, touro, boi ou cobra. Coloque no selo ativado de Sheol ha-Tehom e invoque os poderes do Primeiro Reino Supernal para abençoá-lo e imbuí-lo com Sua essência, de modo que quando queimado possa ajudar na abertura do Sétimo Portal.

❖ **Incenso de Abbadon:**

4 partes de copal negro

3 partes de folhas de figueira

2 partes Potentilla

3 partes de resina de gálbano

2 partes de madeira castanha

1 partes de madeira de carvalho

1 porção Agrimonia

Misture com o sangue ou elementos em pó de veado, andorinha, cotovia, cegonha ou cobra. Coloque no selo ativado de Abaddon e invoque os poderes do Segundo Reino para abençoá-lo e imbuí-lo com Sua essência, de modo que quando queimado possa ajudar na abertura do Sexto Portal.

❖ **Incenso de Tit ha-Yon:**

4 partes de Sangue de Dragão 3 partes de folhas de abrunheiro

2 partes de agulhas de pinheiro

2 partes de tabaco

1 parte de raiz de acônito e Uma pitada de enxofre

Misture com o sangue ou elementos em pó do homem, lobo, porco, pica-pau, escorpião ou cobra. Coloque no selo ativado de Tit ha-Yon e invoque os poderes do Terceiro Reino para abençoá-lo e imbuí-lo com Sua essência, de modo que quando queimado possa ajudar na abertura do Quinto Portal.

❖ **Incenso de Bar Shachath:**

3 partes de franaco incenso

3 partes de olíbano

3 partes de folhas de Loureiro

3 partes de Quelidónia-maior

2 partes de cravo

1 parte de açafrão

Misture com o sangue ou elementos em pó de carneiro, galo, porco, burro, papagaio ou cobra. Coloque no selo ativado de Bar Shachath e invoque os poderes do Quarto Reino para abençoá-lo e imbuí-lo com Sua essência, de modo que quando queimado possa ajudar na abertura do Quarto Portal.

❖ **Incenso de Tzelmoth:**

4 partes de sândalo vermelho

3 partes de flor de trombeta de anjo

3 partes de pétalas de rosa vermelha

2 partes de raiz Mandrake

2 partes de sementes de coentro

1 partes de casca de maçã

1 parte Verbena

Misture com o sangue ou elementos em pó de pega, corvo, pomba, cavalo, cachorro ou cobra. Coloque no selo ativado de Tzelmoth e invoque os poderes do Quinto Reino para abençoá-lo e imbuí-lo com Sua essência, de modo que quando queimado possa ajudar na abertura do Terceiro Portal.

❖ **Incenso de Shaarimoth:**

3 partes de cogumelo Amanita

4 partes de madeira Palo Santo

2 partes de catinga de mulata

1 parte de raiz Mandrake

2 partes de Alamo tremulo

2 partes de maça

Misture com o sangue ou com os elementos em pó de um pavão, lagarto, escorpião ou cobra. Coloque no selo ativado de Tzelmoth e invoque os poderes do Sexto Reino para abençoá-lo e impregná-lo com Sua essência, de modo que quando queimado possa ajudar na abertura do Segundo Portal. Gehinnom.

❖ **Incenso de Gehinnom:**

2 partes de artemísia

3 partes de raiz de Mandrake

3 partes de jasmim

3 partes de Patchouli

3 partes de salsa

2 partes de absinto

2 partes de agulhas de teixo

Misture com o sangue ou elementos em pó de mulher, sapo, coruja, morcego, lebre, ganso, aranhas ou cobra. Coloque no selo ativado de Gehinnom e invoque os poderes do Sétimo Reino para abençoá-lo e impregná-lo com Sua essência, para que quando queimado possa ajudar na abertura do Primeiro Portal.

O que vem a seguir são 10 fórmulas simples para a elaboração do Incenso das Qliphoth Primárias. Essas fórmulas são mantidas simples para agir apenas como uma introdução ao Trabalho e devem, com o tempo, ser expandidas e modificadas para se harmonizarem com os insights obtidos como recompensa pela prática correta.

Incensos Qlipotícos

Todas as misturas seguintes devem ser consagradas sobre os selos de suas Qliphas correspondentes, colocadas e ativadas dentro do Hendecagrama Assílico de Evocação, ativado da maneira correta para corresponder com o que deve ser alcançado, sobre a qual a Fórmula Qliphotha correspondente é cantada 11x vezes. , enquanto o coração da Estrela é visualizado a queima com os Fogos Negros do Outro Lado, inspirando e conectando as misturas para as suas próprias essências.

❖ Incenso de Nahemoth:

- 3 partes de Folhas de samambaia macho
- 3 partes de Dictamo grego
- 4 partes de patchouli

❖ Incenso de Gamaliel:

- 2 partes de jasmim
- 3 partes de artemísia
- 2 partes de estragão

❖ Incenso de Samael:

- 2 partes de moscadeira
- 2 partes de Marrubium vulgar
- 3 partes de Mandrake

❖ Incenso de Oreb Zaraq:

- 3 partes de sândalo vermelho
- 2 partes de cravo
- 2 partes de benjoim

❖ **Incenso de Thagirion:**

4 partes de franco incenso

2 partes de louro

1 parte de açafrão

❖ **Incenso de Golachab:**

3partes de tabaco

1 parte Asafoetida

3 partes de Rue

❖ **Incenso de Gash Khalah:**

2 partes de Sementes Grão do Paraíso

1 parte de Copal

2 partes de madeira de carvalho

❖ **Incenso de Satariel:**

3 partes Mirra

3 partes de cipreste

1 parte de Teixo

❖ **Incenso de Aogiel:**

3 partes de resina Dammar

2 partes de folhas de espinho de maçã ou flores

2 partes de sementes gloria da manhã

❖ **Incenso de Thaumiel:**

3 partes de resina Opoponax

3 partes de Sangue de Dragão

2 partes de madeira de figo em pó

O trabalho da Fumaça Abençoada, liberando e libertando o Espírito de seus limites, ou concedendo vestimentas de manifestação quando procura se intrometer e se manifestar onde precisa incorporar suas influências, é a chave que abre as portas para as Operações Qliphoticas mais relevantes e deve tal seja sempre realizado como um feito solene e humilde de adoração dirigido à Divindade Sem irrefletida, pois a união com esse Outro Deus permanece sempre a causa primordial de motivação para todo esse trabalho daqueles que são do Sangue da Serpente.

cordão

O cordão pode desempenhar um papel muito significativo dentro do trabalho do Adepto Qlipótico, tanto como uma ferramenta muito prática para medir e vincular, quanto como uma ligação mais esotérica e talismânica com os Mistérios Serpentinos.

Normalmente, existem dois tamanhos de cordão trabalhado; sendo um igual em tamanho ao do comprimento total medido da cabeça aos pés, enquanto o outro menor mede apenas o espaço entre o ombro e a ponta do dedo médio.

O cordão que representa o comprimento total é um elo muito pessoal que representa a própria forma encarnada e pode, como tal, ser usado para causar conexão com as forças com as quais se busca o congresso e pode, após a devida consagração, agir em forma e essência, como sombra serpentina de si mesmo e como o cordão umbilical ligando o próprio ser às Serpentes do Outro Lado.

Esse cordão, na maioria das vezes feita de couro preto forte, deve ser limpo lavando-se na infusão de arruda antes de ser cortado e antes de cortar o cordão deve-se tomar medidas para assegurar que o cordão fique no tamanho mais próximo do próprio comprimento que possível. O cordão é então amarrado ao redor da cintura, tocando diretamente a pele por uma noite inteira e um dia, a fim de fortalecer o enlace a si mesmo e, após esse período, ser removido e mantido sobre o altar até sua completa consagração.

No momento da consagração, o Hendecagram Assiaico deve ser estabelecido sobre o altar, pois o objetivo é manifestar a Luz do Azerate dentro do cordão. Todos os Onze Chefes são chamados na sucessão correta, começando com Satanás e terminando com Na-Ama-Hemah, acendendo cada vela somente depois de cantar onze vezes a Fórmula de Chamada de cada governante e traçar cada linha do Hendecagram apenas esse ponto, levando assim a presença ígnea de cada Cabeça dos Pontos Primordiais de Semente para o outro, de modo que depois que a fórmula de Na-Ama-Hemah foi cantada e sua chama acesa a décima primeira linha / reflexão é desenhada para unir o Décimo Primeiro Ponto com O Primeiro, sendo aquele que pertence a Satanás, e assim criando o Hendecagrama de Manifestação apropriado e ativado, chamando e conectando a todos os Onze.

Quando isso tiver sido feito, onze chamas queimam nos pontos do Hendecagrama Evocador de Assiah e os poderes do Azerate podem ser acessados. O Cordão é neste momento fumigado com o Incenso de Echad-Asarel ou alguma outra fórmula adequada digna de ser dada como oferta de holocausto aos Onze e cada Cabeça é conjurada para conceder bênçãos de ligação através do cordão à sua própria Essência.

Nesse ponto, o cordão é amarrado onze vezes, a cada vez em nome de um dos Onze e na ordem correta de sucessão, quando a fórmula de cada Cabeça é sussurrada no nó antes de ser puxada e fechada com força. O sangue é então retirado do dedo médio da mão esquerda com a ajuda da faca ou de uma agulha

previamente limpa e esfregada em cada nó como um pacto entre o seu eu e o correspondente chefe do Azerato. O nó ensanguentado é finalmente passado onze vezes através da chama da vela correspondente e, por sangue e fogo, o pacto é selado e as ligações são fortificadas.

Todo este processo é repetido até que onze nós tenham sido amarrados, ensanguentados e queimados e o ser completo esteja firmemente ligado aos Dragões da Sitra Achra, dos quais o Cordão Elevado-Nodoso se torna uma representação fetichista e talismânica, incorporando a si mesmo como parte da Serpente de Onze Cabeças e, portanto, permanentemente ligado ao Azerate. Este cordão torna-se neste momento um talismã mais poderoso e um amuleto protetor ao mesmo tempo, fortalecendo todas as conexões com o Sitra Achra, facilitando a canalização de sua Luz Negra, enquanto também oferece proteção contra as emanações Qliphoticas que podem causar efeitos indesejáveis e adversos, por causa de suas coberturas Sephiroticas e escudo contra os ataques espirituais arquônicos que os Incêndios Qliphoticos dos Onze podem proteger contra.

O cordão nodoso é assim carregado sobre a pessoa, seja como um cinto ou em torno do pescoço, quando suas influências são mais procuradas durante as cerimônias ou nos ambientes mais mundanos, mas em outros contextos o mesmo cordão pode ser usado para a ligação e Dominação de outros através dos Poderes Qliphoticos, ele traz enlaces e serve a muitos outros propósitos que se revelam a tempo para o dono e, mais cedo ou mais tarde, se tornará, literalmente, uma manifestação das Serpentes do Outro Lado.

Este cordão sagrado com nós também pode esotericamente atuar como uma escada de subida ou descida e servir como ponte através da qual a alma, a mente e o Espírito são projetados em direção aos Pontos Qlipóticos dos Onze.

Tal Cordão Atado do Azerate deve receber um sacrifício adequado uma vez por ano, sendo a data mais apropriada para tal empoderamento no dia 11 de novembro de cada ano, que também é a data mais auspíciosa para a criação e consagração inicial deste talismã. Enquanto esta data não tem significado histórico para aqueles que estão fora de nosso Culto Qlipotico, o significado que foi dado dentro da Tradição que contém a Corrente 218 transformou-a num Dia Sagrado e num ponto no tempo durante o qual a Luz do Azerate é canalizada e a propagação de diferentes ritos são conduzidos com o objetivo de se manter forte, e fortalecer todos os elos com o lado da irreflexão.

As cordas menores podem ser empregadas de maneiras semelhantes, mas servem mais freqüentemente aos propósitos mais práticos do Rosário Atado, com o auxílio de que as recitações são contadas, aplicadas dentro do trabalho de ligadura ou de outras maneiras mais magicas ensinadas aos fiéis pelo Espírito do Primeiro Tecelão e Encantador, agora Entronizado na Décima Qlipha.

Sacrifício de sangue

O Sangue é a Vida, significando que todos os componentes sutis do ser quando misturados manifestam seu acúmulo através da força vital germinando na condição finita da vida e, através do sangue, nascimento semelhante pode ser causado e assim quando o sangue é dado aos Espíritos, que de outra forma não teriam lugar dentro deste mundo de matéria viva, eles podem, mediante tais ofertas, receber os meios para se manifestarem onde de outro modo não teriam meios naturais para a materialização viva de suas influências. Sendo este especialmente o caso quando se trata das forças do Outro Lado, pois elas não têm nenhuma ancoragem natural dentro deste mundo e, para manifestar, elas devem invadir os Pontos de Manifestação que são artificialmente feitos para cair sob seus poderes.

O sangue sendo o veículo físico da 'alma animal' é, portanto, um meio para a incorporação dos Espíritos nos planos mais baixos da existência, sem escravizá-los, pois a força do sangue derramado é fugaz por causa de sua falta de auto-sustento, e regeneração após a morte de seu corpus material. A posse da força vital dos vivos também pode ser realizada pelos Espíritos através de diferentes formas de vampirismo, mas esse processo lento é muito mais exigente e menos útil quando se trata de causar manifestações concretas e potentes se comparado à ejaculação forçada, da força de vida que uma morte rápida através do ato de sacrifício ritual traz e direciona para o receptor da oferta e da capacitação assim concedidas.

O ato de sacrifício também está dentro do contexto de nossa Obra Qliphotica, verdadeiramente uma sacralização da vítima, como sua essência se eleva dentro e através do Espírito Superior, recebendo-a como uma oferenda e todos os atos de derramamento de sangue necessário devem ser conduzidos com o maior respeito e cuidado pelo animal assim oferecido para a causa maior e deve-se durante todas essas operações contemplam o fato de que um sacrifício destinado a elevar só pode ser realizado adequadamente por alguém que está pronto não apenas para dar outros, mas também Envolve-se no Martírio do Auto-Sacrifício para o benefício de outros que servem a Causa Sagrada do Espírito Implacável quando necessário.

A morte de cada vítima deveria assim refletir sempre a morte de algum aspecto indigno que aprisiona o próprio Espírito, pela substituição das profanidades nascidas na argila por traços que elevam e glorificam a vítima e o próprio Espírito sobre o Caminho do sacrifício do ego.

Quanto à seleção exata das ofertas, há muitas considerações que poderiam ser levadas em conta, tais como atribuições e enlaces simbólicos e simpáticos, os traços reais do animal, os desejos expressos dos Espíritos, se tal contato já tiver sido estabelecido. , o contexto dentro do qual a oferta deve ser dada e o tamanho e, portanto, também a quantidade de sangue e força vital do sacrifício escolhido, para que ele se ajuste e consiga auxiliar na realização dos objetivos da operação.

Como já sugerido ao longo deste livro, a serpente é um animal considerado sagrado dentro do Culto Qlipotico e, como tal, detém a posição mais elevada

quando se trata do trabalho de sacrifício de sangue. A cobra escolhida para tais ritos deve preferencialmente ser venenosa, embora também as serpentes não venenosas sejam consideradas muito sagradas, com a diferença de que quando a cobra representa uma ameaça para o operador, a balança do sacrifício torna-se mais equilibrada e sintonizada com a solenidade do trabalho em mãos e também o fato de que, pela graça de seu veneno, a serpente mantém uma ligação mais forte com Sama-El-Acher.

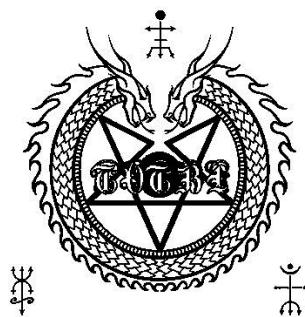
Essas cobras devem ser cuidadas e adoradas como representações do Messias da Luz Negra por 7 ou 11 dias e noites, durante as quais o operador deve jejuar e abster-se das profanidades deste mundo e permanecer limpo tanto no corpo, alma e mente, com atenção dirigida apenas ao Espírito, vislumbrada no escuro dos olhos da serpente venerada.

Somente com essa abordagem em relação ao sacrifício, o impacto total e a sacralidade das ofertas dadas podem ser realizadas, enfocadas e adequadamente dirigidas.

Os restos mortais de todos os sacrifícios não empregados nas artes fetichistas ou talismânicas, ou aqueles ligados à fabricação e mistura de elementos e pós, devem ser respeitosamente levados para um local adequado, como uma floresta e ser enterrados por uma árvore ou em algum outro lugar de relevância como um presente para os Espíritos aliados que moram perto ou de outra forma alcançados através de tais locais.

Que aqueles que não estão prontos para sacrificar o que eles exigem que os outros ofereçam em seu nome colham nada além de flagelação de aflição e possam aqueles que através de cada oferenda também desistirem de si mesmos para promover o que serve à causa da Libertação de Todos, mais e mais daquilo que é verdadeiramente fortalecedor, essencial para sua espiritualidade com cada e todo sacrifício exigente que mancha seus altares e manifesta aluz da irreflexão.

Atah Gibor Le-ohlam Azerate!



Este Material não deve ser comercializado!

